

REVISTA DE  
**EXTENSÃO**  
DA INTEGRAÇÃO AMAZÔNICA

Santarém, v. 02, n. 02, 2021, (Edição Especial)



**UFOPA**

REVISTA DE  
**EXTENSÃO**  
DA INTEGRAÇÃO AMAZÔNICA

Santarém, v. 02, n. 02, 2021. (Edição Especial)



**PROCCE**  
PRÓ-REITORIA DA CULTURA,  
COMUNIDADE E EXTENSÃO

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

### **Reitor**

Hugo Alex Carneiro Diniz

### **Vice-Reitora**

Aldenize Ruela Xavier

### **Pró-Reitor da Cultura, Comunidade e Extensão - Procce**

Marcos Prado Lima

### **Pró-Reitora de Ensino de Graduação - Proen**

Solange Helena Ximenes Rocha

### **Pró-Reitora de Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação Tecnológica - Proppit**

Lenise Vargas Flores da Silva

### **Pró-Reitora de Gestão Estudantil – Proges**

Lidiane Nascimento Leão

### **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Proplan**

Rogério Favacho da Cruz

### **Pró-Reitora de Administração - Proad**

Sofia Campos e Silva Rabelo

### **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas - Progep**

Fabriciana Vieira Guimaraes

## **PRÓ-REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO**

Marcos Prado Lima – Pró-Reitor

### **Secretaria Executiva**

Renata Guimarães Cabral Lima –  
Secretária Executiva

Rodrigo Adolfo de Almeida Rosa –  
Assistente em Administração

Márcia Waimer Spinola Arouca -  
Administradora

### **Diretoria de Cultura**

Estefany Miléo de Couto – Diretora

### **Coordenação de Cultura**

João Ricardo Silva - Coordenador

Lucíula Romana da Silva Ferreira -  
Produtora Cultural

Gabriel de Oliveira Prado - Técnico em  
Audiovisual

Marcelo Henrique Moraes de Sousa –  
Assistente em Administração

Carlos de Matos Bandeira Junior -  
Assistente em Administração

### **Diretoria de Extensão**

Raul da Cunha Lima Neto – Diretor

Patrícia Borges da Silva - Assistente Social

### **Coordenação de Programas e Projetos**

Adrielle Nara Serra Bezerra –  
Coordenadora

Raimundo Hemenegildo Garcia Júnior –  
Assistente em Administração

Luziana Pereira Caldeira – Assistente em  
Administração

## REVISTA DE EXTENSÃO DA INTEGRAÇÃO AMAZÔNICA

### Endereço para correspondência:

Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão - Procce  
Ufopa, Unidade Tapajós, *Campus* de Santarém  
Rua Vera Paz, s/n, – Prédio H, Térreo  
Santarém - Pará – Brasil – CEP 68040-255

### Contatos

extensao@ufopa.edu.br – (093) 2101-4952

### Endereço eletrônico:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/extensaodaintegracaoamazonica>

### Coordenadora

Adrielle Nara Serra Bezerra - Ufopa

### Comitê Editorial

Marcos Prado Lima - Ufopa  
Raul da Cunha Lima Neto - Ufopa  
Adrielle Nara Serra Bezerra - Ufopa

### Capa

Gabriel de Oliveira Prado - Ufopa

### Projeto Gráfico

Gabriel de Oliveira Prado - Ufopa

### Editoração eletrônica

Gabriel de Oliveira Prado - Ufopa  
Adrielle Nara Serra Bezerra - Ufopa

### Revisão de normatização

Gabriel de Oliveira Prado - Ufopa  
Adrielle Nara Serra Bezerra - Ufopa

### Revisão de Texto

Luziana Pereira Caldeira - Ufopa  
Raimundo Hemenegildo Garcia Junior - Ufopa  
Renata Guimarães Cabral Lima - Ufopa

### Periodicidade

Anual

### Pareceristas *Ad hoc*

Abner Vilhena de Carvalho - Ufopa  
Adrielle Nara Serra Bezerra - Ufopa  
Amanda Estefânia de Melo Ferreira - Ufopa  
Andrea Krystina Vinente Guimarães - Ufopa  
Anne Rapp Py-Daniel - Ufopa  
Carla Daniella Teixeira Girard - UFRA  
Cléo Rodrigo Bressan - Ufopa  
Daiane Pinheiro - Ufopa  
Daniela Bianchi - Ufopa  
Daniela Pauletto - Ufopa

Danielle Wagner Silva - Ufopa  
Denise Castro Lustosa - Ufopa  
Douglas Mota Xavier de Lima - Ufopa  
Eloi Gasparin - Ufopa  
Eveleise Samira Martins Canto - Ufopa  
Fábio Manoel França Lobato - Ufopa  
Fernanda Granzotto - Ufopa  
Fernanda Souza do Nascimento - Ufopa  
Florêncio Almeida Vaz Filho - Ufopa  
Graciene Conceição dos Santos - Ufopa  
Helen Soares de Lima - Ufopa  
Helionora da Silva Alves - Ufopa  
Iani Lauer Leite - Ufopa  
Iolanda Maria Soares Reis - Ufopa  
Jarsen Luis Castro Guimarães - Ufopa  
Jonathan Rafael Cardoso Guimarães - Ufopa  
José Augusto Amorim Silva do Sacramento - Ufopa  
José Augusto Lacerda Fernandes - Ufopa  
José Max Barbosa de Oliveira Junior - Ufopa  
Keid Nolan Silva Sousa - Ufopa  
Lenise Vargas Flores da Silva - Ufopa  
Luana Lorena Siva Rodrigues - Ufopa  
Luciana Carvalho - Ufopa  
Luciana Fernandes Pastana Ramos - Ufopa  
Luciano Jensen Vaz - Ufopa  
Manoel Bentes dos Santos Filho - Ufopa  
Manoel Roberval Pimentel Santos - Ufopa  
Marcia Mourão Ramos Azevedo - Ufopa  
Marcos Diones Ferreira Santana - Ufopa  
Maria Francisca de Miranda Adad - Ufopa  
Marissol Rabelo de Almeida - Ufopa  
Michelle Fugimura - Ufopa  
Myrtle Shock - Ufopa  
Nirson Medeiros da Silva Neto - Ufopa  
Raimundo Augusto Rego Rodrigues Júnior - Ufopa  
Robinson Severo - Ufopa  
Rodolfo Maduro Almeida - Ufopa  
Rommel Noce - Ufopa  
Rômulo José da Silva Viana - Ufopa  
Sérgio Silva de Sousa - Ufopa  
Siany da Silva Liberal - Ufopa  
Taidés Tavares dos Santos - Ufopa  
Tarcisio da Costa Lobato - Ufopa  
Vanessa Holanda Righetti de Abreu - Ufopa  
Wilson Sabino – Ufopa

# Sumário

EDITORIAL.....	6
O SABER OUVIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BOM JARDIM.....	7
CAPACITANDO ADOLESCENTES AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM SAÚDE.....	9
PROJETO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO COMO FATOR DETERMINANTE PARA ESCOLHAS PROFISSIONAIS ASSERTIVAS.....	12
RELATÓRIO DE UMA INTERAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA COMUNIDADE PONTE ALTA, REGIÃO DO EIXO FORTE – MUNICÍPIO DE SANTARÉM.....	15
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO COM COMUNIDADE TRADICIONAL NA REGIÃO DO EIXO FORTE, SANTARÉM, PARÁ.....	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MERGULHO NA HISTÓRIA DA COMUNIDADE DO IRURAMA.....	19
A IMPORTÂNCIA DO SABER OUVIR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	21
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM COMUNIDADES RURAIS.....	23
A HABILIDADE DE ESCUTAR: REFLEXÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	26
EU COMO, EU GOSTO, EU PREFIRO...CRENÇAS, PREFERÊNCIAS E PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DE 5 A 8 ANOS.....	28
PREPARAÇÃO DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE EXPERIÊNCIA COM AS FAMILIAS DA COMUNIDADE DE EIXO FORTE NA CIDADE SANTARÉM/PA.....	32
OUVIR: UMA FONTE DE EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO NA COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS.....	34
FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTARÉM-PA.....	36
PROMOÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES QUE TRABALHAM NO ATERRO CONTROLADO DO PEREMA EM SANTARÉM/PA.....	40
ACOMPANHAMENTO E OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO AUDIOMUSICOVERBAL DOS BEBÊS DE 3 MESES A 1,5 PARTICIPANTES DO PROJETO MUSICALIZA BEBÊ.....	43
ENSINO DE QUÍMICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM ACERCA DOS ÓLEOS E GORDURAS E CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS DOMICILIARES DE UMA TURMA DE 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ.....	47
PRINCIPAIS TESTES PARAMÉTRICO E NÃO-PARAMÉTRICO.....	51
FÍSICA E ASTRONOMIA ATRAVÉS DE FILMES.....	53
PERCEPÇÕES ACERCA DA POSSIBILIDADE DE VIDA FORA DA TERRA POR ALUNOS DO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFOPA.....	57
PLANTIO DO BEM: UMEI - BAIRRO DIAMANTINO, SANTARÉM, PARÁ.....	60
META-ROBOT: DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ PARA ROBÓTICA EDUCACIONAL.....	64

ASSESSORIA PEDAGÓGICA AOS EDUCADORES DAS CFR DE BELTERRA, OESTE DO PARÁ: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA DE JOVENS RURAIS.....	67
EVENTOS REALIZADOS E APOIADOS PELO CENTRO PEDAGÓGICO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO - CPADC/ICED/UFOPA (2015-2016).....	70
LEITURA E CIDADANIA.....	74
OFICINAS, PALESTRAS E MINICURSOS REALIZADAS PELO CPADC DA UFOPA: ATIVIDADES DE CONTRIBUIÇÕES CURRICULARES.....	77
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E PERFIL DOS ESTUDANTES DO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFOPA 2016.....	81
PESCA, CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO QUINTO ANO DA ESCOLA BORARI, NA VILA BALNEARIA DE ALTER DO CHÃO.....	85
IMPLANTAÇÃO DO CODE CLUB TAPAJÓS.....	89
ORGANIZAÇÃO, CURADORIA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMONIO ARQUEOLOGICO DO LABORATORIO CURT NIUMENDAJÚ.....	91
MEMÓRIAS DA CABANAGEM.....	93
NÚCLEO TEATRAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PROJETO IURUPARI – GRUPO DE TEATRO – UFOPA.....	96
COMEÇANDO: VIVÊNCIAS MUSICAIS INICIAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO EM SANTARÉM, PARÁ.....	100
CINE MAIS CULTURA: PROMOVEDO A CULTURA DO CINEMA NA UFOPA.....	104
HISTÓRIA DOS AFRICANOS NO SÉCULO XVIII E XIX, NO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS: PROMOVEDO NOVOS OLHARES A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO, INVENTARIAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS SOBRE ESCRAVOS E AÇÃO EDUCATIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ÓBIDOS.	109
ASSESSORANDO GESTORES E AGENTES CULTURAIS MUNICIPAIS NA ESTRUTURAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS MUNICIPAIS DE CULTURA DO OESTE PARAENSE .....	112
DIÁLOGO, NÃO VIOLÊNCIA E CÍRCULOS DE PAZ: INSTITUTO JUSTIÇA RESTAURATIVA EM SANTARÉM-PA”.....	114
INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: ESTUDO DOS FATORES ECONÔMICOS E SOCIAIS QUE INFLUENCIAM A CRIMINALIDADE NA REGIÃO OESTE DO PARÁ.....	116

## EDITORIAL

### **Ações de extensão da Ufopa: um diálogo entre as linhas temáticas Promoção da saúde, Educação, Cultura e arte, Patrimônio cultural, e Direitos humanos e Justiça**

Relevante ferramenta de comunicação e compartilhamento de conhecimentos científicos e práticas extensionistas da região Oeste do Pará, no âmbito de Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão, a “**Revista de Extensão da Integração Amazônica**” é uma publicação de periodicidade anual da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – PROCCE.

O 2º volume da Revista consiste na publicação dos artigos apresentados em 2016, no II Salão de Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, sobretudo resultantes de projetos apoiados com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX da UFOPA, um importante instrumento de fomento às ações de extensão na região Oeste do Pará. Trabalhos desenvolvidos nas linhas temáticas Promoção da saúde, Educação, Cultura e arte, Patrimônio cultural, e Direitos humanos e Justiça compõem o número II deste volume.

A área da saúde traz importantes relatos de experiência que demonstram a importância do saber ouvir para os profissionais de saúde. Sempre muito bem representada, a área da Educação apresenta trabalhos em parceria com a educação básica em seus diferentes níveis, desde a pré-escola até o Ensino Médio.

Teatro, Musicalização e Cinema são temas das ações extensionistas da linha Cultura e Arte. Na área do Patrimônio Cultural, temos ações relacionadas a documentos históricos e gestão cultural. A linha Direitos Humanos e Justiça traz ações e discussões sobre criminalidade e métodos de justiça restaurativa.

A diversidade de temáticas abordadas neste número representa muito bem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade características das ações de extensão, que exercem um impacto surpreendente na formação cidadã dos acadêmicos e ampliam o potencial de transformação social que a extensão universitária apresenta.

Saudações extensionistas!

**M.a Adrielle Nara Serra Bezerra**

Técnica em Assuntos Educacionais e Coordenadora de Programas e Projetos de Extensão da UFOPA

Membro do Conselho Editorial da Revista de Extensão da Integração Amazônica

# O SABER OUVIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BOM JARDIM

Ageu Santos<sup>1</sup>; Ângela Mocelim<sup>2</sup>; Diego Sena<sup>3</sup>; Rivaldo Barros<sup>4</sup>; Zonilce Vieira<sup>5</sup>; Wilson Sabino<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde- BIS/2016N-UFOPA; E-mail: ageureisdossantos@gmail.com, E-mail: [angelmocelim@yahoo.com.br](mailto:angelmocelim@yahoo.com.br), <sup>2</sup>diegogeandre@gmail.com, <sup>3</sup>almeidarivaldo17@gmail.com, <sup>4</sup>zonilcebrito34@gmail.com, <sup>5</sup>BIS/2016N-UFOPA. E-mail: <sup>6</sup>wilsonsabino14@gmail.com, Atuação como Vice Diretor do Instituto de Saúde Coletiva-UFOPA.

**RESUMO:** Formar profissionais da área da saúde, não é uma missão fácil e inclui um “mergulho na experiência”, onde será construída uma clínica além da disciplinaridade, das especialidades, do foco no diagnóstico. A interdisciplinaridade é um modelo de ensino ainda pouco utilizado, mas necessário e fundamental no campo da saúde, num processo dinâmico que interliga as mais diversas áreas do conhecimento. Mas, para que isto ocorra faz-se necessário uma mudança significativa dos paradigmas no ensino brasileiro. Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência da interação na base real na comunidade Quilombola de Bom Jardim, no município de Santarém, Pará. A experiência de campo dos acadêmicos foi dividida em dois momentos: no primeiro momento, houve a escuta das narrativas feitas pelos moradores sobre o histórico da comunidade; e no segundo momento, ouviu-se a narrativa de uma família, através de visita domiciliar. As narrativas, principalmente no que diz respeito à saúde e a maneira como lidam com dificuldades enfrentadas, nos levou a uma reflexão de que é preciso quebrar essa barreira existente entre profissional-usuário: a população não pode continuar vítima desse modelo sistemático e mecanicista de formação acadêmica. Por tanto, retratar o novo padrão de aprendizagem e formação do profissional de saúde, baseado no ato de ouvir, compreender, respeitar e no contato direto com a realidade dos povos em seu território, possibilitou a experiência do novo olhar e pensar, de forma holística, em que os discentes possam reconhecer os fatores que determinam o processo saúde-doença na população local.

**Palavras-chave:** experiência; interdisciplinaridade em saúde; saber ouvir

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é um modelo de ensino ainda pouco utilizado, porém necessário e fundamental no campo da saúde, num processo dinâmico que interliga as mais diversas áreas do conhecimento, facilitando assim um diagnóstico complexo e autêntico, em busca de um objetivo único (OLIVEIRA, 2007).

A nova proposta oportuniza ao discente que problematize. Mas, para que isso ocorra, é preciso ouvir a comunidade, conhecer seu contexto, suas angústias, sem medo, para então trabalhar na resolução do problema. Isso transforma o modelo cognitivo, disponibilizando um atendimento de qualidade e mais humanizado para o cidadão (FEUERWERKER; CAPOZZOLO, 2013).

As histórias de vida do usuário têm relevância para que não haja um fracasso terapêutico. O ato de cuidar é formado por três elementos: o primeiro advém de conhecimento dos trabalhadores (o saber clínico, o epidemiológico e o pedagógico); o segundo resume-se à utilização de máquinas de exames, estrutura física onde o ato se realiza; por fim, o terceiro, o qual só se realiza na presença do outro, o chamado acolhimento (MERBY, 2013).

O relato de experiência dos discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-BIS 2016 da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA tem como objetivo relatar a experiência da interação na base real na comunidade de Bom Jardim, no município de Santarém, Região Oeste do Pará.

## MATERIAL E MÉTODOS

A primeira fase prática da disciplina Interação da Base Real I iniciou-se com um encontro com as lideranças comunitárias, institucionais, e o contato docente-comunidade. A visita, foi o primeiro momento na comunidade para que nós alunos, tivéssemos a experiência com a realidade local, bem como, o *modus vivendi* do Quilombo de Bom Jardim, em que houve reuniões com líderes e moradores, para ouvir narrativas da história da comunidade, das famílias (escolhidas de forma aleatória) e os seus anseios. Foram utilizados como métodos para a experiência: visita domiciliar, escuta qualificada e ferramenta “linha do tempo”, em que se fez um resgate cronológico desde a chegada dos primeiros moradores até os dias de hoje, no qual foram relatados os aspectos econômico, social, cultural e ambiental da época, e a sua inter-relação com a atualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de se conhecer o lugar em que irão ser desenvolvidas as ações de saúde, em uma determinada localidade, nos possibilita reconhecer a sua realidade de vida, através dos próprios moradores do local. Pois, a ambiência na comunidade e a interação com os comunitários são de suma importância aos futuros profissionais da área de saúde, já que esse processo é concretizado através das escutas qualificadas de relatos, experiências, emoções e percepções, abrangendo o seu contexto histórico, econômico e sociocultural, em que nos proporciona um novo olhar no que diz respeito ao atendimento aos usuários e a importância da prática do “saber ouvir”, no intuito de exercitar nossa sensibilidade e percepção, a fim de que possamos agir em nosso ambiente de trabalho com uma perspectiva mais humanizada, quebrando paradigmas e conseqüentemente ter como um dos principais objetivos, um melhor atendimento dos beneficiários e melhorias nas condições de trabalho, desconstruindo um olhar mecanicista de sujeito e objeto, trazendo para si uma percepção de sujeito para sujeito.

Essa experiência, por fim, tem nos mostrado em uma análise profunda no que diz respeito ao resignificar, na observação direta do conceito de vida, permitindo a cada discente a pensar os diferentes contextos em que os usuários estão inseridos, visto que influenciam direta e indiretamente no processo saúde-doença.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento da habilidade do saber ouvir a comunidade, despertou-nos para uma nova forma de aprendizagem, com uma visão holística, com a quebra de paradigmas e mudança interior no que se refere ao atendimento ao usuário, enquanto futuros profissionais de saúde.

## AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não seria possível sem a colaboração do Quilombo de Bom Jardim, da Universidade Federal do Oeste do Pará, do Prof. Dr. Wilson Sabino e seus monitores Matheus e Carla.

## REFERÊNCIAS

FEUERWERKER, L. C. M; CAPOZZOLO, A. A. **Mudanças na formação dos profissionais da saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013. Cap. 01, p 35-57.

MERBY, E. E. **Ver a si no ato de cuidar**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013. Cap.11, p 248-267.

**OLIVEIRA, T. R. B. Interdisciplinaridade: um desafio para a atenção integral à saúde. Rev. Saúde. Com. Natal, v. 3(1): 20-27, 2007.**

# CAPACITANDO ADOLESCENTES AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM SAÚDE

Amanda Silva de Miranda<sup>1</sup>; Carla Karoline Abreu dos Santos<sup>1</sup>; Matheus Malveira Vaz<sup>2</sup>; Wilson Sabino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA; E-mail: amandasilvmiranda@hotmail.com; carlakarol.cks@gmail.com; <sup>2</sup> Estudante do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: matheus\_malveira@hotmail.com; <sup>3</sup>Docente do Bacharelado em Farmácia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com

**RESUMO:** O crescente interesse pela pesquisa e desenvolvimento de programas promotores da participação infantil e juvenil, nas esferas públicas e políticas, vem se explicando pela necessidade de efetivação das legislações. Na fase infanto-juvenil, faz-se necessário que a consciência cidadã esteja sendo trabalhada para a promoção do pensamento crítico. Sendo assim, pretende-se relatar a capacitação de adolescentes, estudantes do ensino médio da rede pública de Santarém, ao exercício da cidadania em saúde. O presente trabalho teve como público alvo alunos do 2º ano do ensino médio, do Colégio Álvaro Adolfo da Silveira, do município de Santarém, Pará, utilizando-se rodas de conversa em sala de aula e oficinas. As atividades práticas dirigidas aos adolescentes da escola estadual, objeto deste trabalho de extensão, trouxe como resultado que: a maioria dos alunos acreditava na saúde como sendo ausência de doenças; não consideraram fatores como relacionamento familiar e social, interação com o meio e atividades físicas; na fase prática de visita ao Conselho Municipal de Saúde de Santarém, entenderam o funcionamento do processo de escolha dos conselheiros e suas funções, o papel da sociedade enquanto participante dessa instância de controle social. No decorrer das oficinas, os alunos foram construindo suas próprias reflexões fundamentadas no que se elucidava. O resultado possibilitou reflexão sobre a importância de se promover a participação de adolescentes e mostrou como é necessário o entendimento da realidade social da população para gerar o melhor exercício da prática cidadã.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde do adolescente; educação em saúde; participação comunitária; extensão comunitária.

## INTRODUÇÃO

A linguagem dos direitos tem como função prática a de emprestar força particular às reivindicações, movimentos que demandam para si e para os outros a satisfação de demandas morais e materiais, havendo na sociedade brasileira atual, a necessidade expressa de materialização de tais direitos (BOBBIO, 1992).

O crescente interesse pela pesquisa e desenvolvimento de programas promotores da participação infantil e juvenil, nas esferas públicas e políticas, vem se explicando pela necessidade de efetivação das conquistas existentes nas variadas legislações (FLEKKOY; KAUFMAN, 1997). Na fase infanto-juvenil da vida sabe-se que o desenvolvimento neurológico e perceptivo está em plena formação, consequentemente a isso se faz extremamente necessário que a consciência cidadã esteja sendo trabalhada para se obter não somente a promoção do pensamento crítico, mas também uma contribuição substancial na formação da concepção ética e política (UNICEF, 2011).

De acordo com o relatório que trata da Situação da Adolescência Brasileira (2011), é fundamental reconhecer que os adolescentes são um grupo em si, têm suas trajetórias, suas histórias, são cidadãos e sujeitos com direitos específicos, que se encontram numa fase de desenvolvimento intensa, onde o que experimentam nessa etapa contribuirá de forma determinante em sua vida adulta. Possivelmente, esta realidade vem sendo uma das preocupações dos formuladores de políticas públicas no país, no momento em que lançam mão da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem (BRASIL, 2006). Sendo assim, pretende-se relatar a capacitação de adolescentes, estudantes do ensino médio da rede pública de Santarém, ao exercício da cidadania em saúde.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho teve como público alvo alunos do 2º ano do ensino médio, turma 201, do Colégio Álvaro Adolfo da Silveira, do município de Santarém, Pará.

Utilizando-se rodas de conversa em sala de aula e oficinas, metodologia adaptada do Curso Atitude Saúde – Políticas de Saúde para o Jovem (ÁGERE; BRASIL. Ministério da Saúde, 2006), visou-se a facilitação das discussões e participação dos adolescentes, introduzindo-os ao pensamento da promoção e cidadania em saúde, e à defesa de seus direitos neste setor.

Todo o plano de ação estava dividido em fases, com uma abordagem própria que se interligava, onde eram apresentadas as seguintes temáticas: (1.1) O que os adolescentes pensam sobre saúde? Sendo norteada por perguntas como: o que é “ter saúde” para você? Como ela influencia na sua vida? Onde você encontra saúde? (1.2) Desconstruindo mitos, realizou-se um debate abordando assuntos relacionados à sexualidade, prevenção de doenças; (1.3) Fatores que influenciam a saúde. Utilizou-se de slides, com imagens de situações onde se poderia ou não ter saúde, ações do dia a dia que promoviam ou prejudicavam a saúde das pessoas, em que os alunos deveriam apontar os erros ou acertos contidos em cada figura.

Abordando de forma direta a temática da adolescência e dividindo a turma em grupos, cada grupo recebeu uma cartolina e um pincel trazendo como diretriz o desenhar de duas tabelas, uma contendo palavras representativas do lado bom, outra com palavras representativas do lado não tão bom (ruim), sobre a adolescência, sendo todas escolhidas pelo grupo. Ao fim da atividade o grupo apresentaria seus resultados a todos da sala contextualizando e explicando a escolha das palavras.

Outra fase de execução das atividades se deu por visita e observação da prática. Os alunos conheceram o Conselho Municipal de Saúde de Santarém, e seus Conselheiros, por meio de visita ao mesmo, acompanhando uma de suas reuniões.

Para encerramento do plano de ação, os alunos fizeram uma apresentação final com um tema de sua escolha, devendo demonstrar a fixação e interligação dos conteúdos trabalhados ao longo do projeto de extensão, contando com orientação de discentes do Instituto de Saúde Coletiva, do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de proporcionar o entendimento sobre as especificidades da adolescência, e ampliar o conceito de saúde, como abordado na política nacional de atenção integral à saúde do adolescente e jovem (BRASIL, 2006) e no relatório sobre a situação da adolescência brasileira (UNICEF, 2011), foi possível observar que as atividades práticas dirigidas aos adolescentes da escola estadual, objeto deste trabalho de extensão, trouxeram alguns resultados interessantes.

A maioria dos alunos acreditavam na saúde como sendo ausência de doenças, não considerando fatores como relacionamento familiar e social, interação com o meio, atividades físicas, ou outros fatores que contribuem para aumentar e manter a saúde das pessoas, sendo que uma pequena proporção destes enfatizaram a alimentação e a prática de exercícios como sendo importantes para o bem-estar dos indivíduos. Os alunos apontaram ainda a saúde como influenciadora no bem-estar físico, que permite as pessoas realizarem seus compromissos, no caso deles, estudar, passear e realizar exercícios.

Quando perguntado aos adolescentes em que local poderiam encontrar saúde, eles indicaram de forma unânime que: “o hospital é o lugar onde podemos encontrar saúde!” atribuindo a este lugar a ideia de ambiente saudável, livre de doenças, e não como um lugar de remediação, onde não se previne doença e não se promove saúde. Realidade como essa, explica-se pelo fato da sociedade nunca atingir o alvo máximo de completo bem-estar e com isso acreditar que necessita cada vez mais de atendimento médico-hospitalar, aumentando sua dependência ao sistema de saúde (SANTOS, 2016).

No momento de exposição das palavras representativas do lado bom e ruim de ser jovem, estes expuseram as palavras drogas, irresponsabilidade, imaturidade e mentira, refletindo através das conversas, a situação de alguns adolescentes, que, por imaturidade e irresponsabilidade, influenciados por outras pessoas, acabavam mentindo para amigos e família na espera de poder fazer o uso de drogas.

A ausência de liberdade foi colocada como algo ruim da adolescência, pois, para eles, os adolescentes muitas vezes são impedidos de realizar atividades como sair com os amigos, jogar bola, dentre outras, devido à superproteção dos pais. A questão de más companhias foi elencada como ruim na vida do adolescente pelo fato de levá-los a agir sem pensar nas consequências. “Trabalhar” foi dito como algo não tão bom, porém no momento de explicação, em que se viram repensando no assunto, considerou-se responsabilidade e amadurecimento como consequências de se trabalhar, ressignificando o trabalho em uma coisa boa.

Na oficina “Fatores que influenciam a saúde”, os adolescentes mostraram-se bastante participativos identificando de maneira quase que instantânea as situações em que se poderia ou não ter saúde, especificando, com isso, fatores que influenciam na promoção da saúde, como lavar os alimentos antes de cozinhá-los, praticar exercícios e manter limpo o ambiente.

Na fase prática de visita ao Conselho Municipal de Saúde de Santarém, teve-se o acompanhamento da reunião ordinária, onde, além de os estudantes entenderem o funcionamento do processo de escolha dos conselheiros de saúde e suas funções, também puderam compreender o papel da sociedade quanto participantes dessa instância de controle social, observando ainda que para um bom funcionamento é preciso cada um ser protagonista da realidade cidadã.

Em sala de aula, os alunos relataram a impressão que tiveram sobre a realidade do controle social e suas compreensões acerca dos serviços de saúde ofertados em Santarém, multiplicando entre os colegas, que não puderam participar da visita, a importância e responsabilidade que todos temos nesse processo de fiscalização e cobrança dos serviços de saúde e melhorias para o sistema como um todo.

No momento de compartilhamento de ideias e consolidação final do aprendizado, os alunos apresentaram satisfatório entendimento e conexão dos assuntos trabalhados, sendo essas questões verificadas no encerramento das oficinas, através da última apresentação, ao final do objetivo proposto.

## CONCLUSÕES

No decorrer das oficinas, os alunos puderam construir suas próprias reflexões baseadas no que se explanava e se discutia em sala de aula. As dinâmicas se complementavam e aumentavam a percepção destes em relação à saúde no seu município e como a sociedade pode ter um papel colaborativo na valorização dos serviços de saúde. O resultado obtido neste trabalho possibilitou reflexão sobre a importância de se promover a participação de adolescentes e mostrou como é necessário o entendimento da realidade social da população para gerar o melhor exercício da prática cidadã.

## AGRADECIMENTOS

A PROCCE, ao Colégio Álvaro Adolfo, principalmente, aos alunos do 2º ano – turma 201, à coordenação do colégio e todos os colaboradores que tornaram possível a realização deste projeto.

## REFERÊNCIAS

ÁGERE COOPERAÇÃO EM ADVOCACY; BRASIL, Ministério da Saúde. Curso Atitude Saúde – Políticas de Saúde para o Jovem. 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde do Adolescente e Jovem. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem. Brasília, 2006.

BOBBIO, N. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus. 1992.

FLEKKOY, M. G.; KAUFMAN, N. H. The Participation Rights of the Child: Rights and responsibilities in Family and Society. London: Jessica Kingsley Publishers, 1997.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Relatório sobre a Situação da Adolescência Brasileira. [S.l.: s.n.] 2011.

\_\_\_\_\_. Participação cidadã dos adolescentes: Juntos pela redução das desigualdades nas grandes cidades. [S.l.: s.n.] 2013.

SANTOS, S. K. Z. dos; ROS, M. A. da. Resignificando promoção de saúde em grupos para profissionais da saúde. Rev. Brasileira de Educação Médica. 40(2): 189-196. 2016

# PROJETO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO COMO FATOR DETERMINANTE PARA ESCOLHAS PROFISSIONAIS ASSERTIVAS

Emanuele Pereira Paz<sup>1</sup>; Ana Hélen Vasconcelos Campos Silva<sup>2</sup>; Wilson Sabino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bacharel em Psicologia- IESPES; eleuname.p.zap@gmail.com; <sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Especialista em Educação/Docente de Física da SEDUC-PA nneleh@gmail.com; <sup>3</sup>Docente do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA wilsonsabino14@gmail.com

**RESUMO:** Ao finalizar o ensino médio, o estudante é pressionado a decidir “o que vai ser quando crescer”, isso é um processo complexo e doloroso, uma vez que o mesmo não possui maturidade suficiente para tal habilidade. Este artigo pretende enfatizar a importância da contribuição das principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento humano. Para isso, sugere a orientação vocacional e profissional durante o ensino médio nas escolas públicas, com objetivo geral de promover a orientação vocacional e profissional e contribuir para escolhas profissionais assertivas. Dessa forma, pretende-se proporcionar mecanismos que auxiliem o aluno na escolha do curso de qualificação profissional, fornecer esclarecimentos quanto aos fatores de riscos que possam vir prejudicar o desempenho escolar e aplicar métodos que provoquem interação, autoconhecimento e reflexão em relação à escolha profissional. Foram desenvolvidas atividades que estimulem o autoconhecimento, planejamento e informações referentes às profissões, como: palestras, dinâmicas, técnicas de relaxamento, descoberta e apresentação de talentos, teatro, feira das profissões, produção de documentários e vídeos, alunos multiplicadores (ajudantes diários), rodízio de profissionais, gincanas em equipes, teste vocacional (3º Ano), vivência profissional, visitas nas Universidades (planejamento com as faculdades para organizar um dia de visita e demonstrações dos cursos), e elaboração de um projeto de vida. A promoção do conhecimento pessoal e sobre o campo profissional contribui para minimização dos efeitos danosos ou equivocados oriundos do processo de escolha. Profissionais qualificados e satisfeitos trabalham com dedicação, comprometimento e responsabilidade, em consequência disso, produzem mais. Através dessa intervenção foi possível esclarecer dúvidas, mostrar outras possibilidades e enfatizar ao educando de que a opinião de terceiros é válida, portanto a escolha deverá SER dele.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Escolha Profissional; Orientação Vocacional e Profissional

## INTRODUÇÃO

O homem moderno é definido por sua profissão (WHITAKER, 1997). O “trabalho não é essencial, é fundamental”, o trabalho permite a amizade, a felicidade, a solidariedade, a obra reconhecida (CORTELLA, 2013, P.64). Trata-se de uma busca pelo sentido atribuído a si e à prática profissional. A escolha profissional, independente do público-alvo sempre significa uma decisão complexa e difícil, já que, considera fatores familiares, socioeconômicos e até históricos. Portanto, quando esse processo acontece na adolescência, fase de diversos conflitos, ressignificações e readaptações, torna-se imprescindível a orientação vocacional (ALMEIDA e SILVA, 2011).

Parsons (1909) classifica o processo de orientação profissional como esclarecedor dos interesses e aptidões, a partir da exploração de domínios e níveis ocupacionais equivalentes e da especificação de alternativas vocacionais adequadas. A orientação traduz autoconceitos de títulos ocupacionais e estimula o autoconhecimento. É essencial um psicólogo para o desenvolvimento do processo de cristalização de um autoconceito de carreira e a construção de uma carreira subjetiva. As técnicas de orientação vocacional e profissional, aplicadas no contexto escolar minimizam questões adversas à qualidade de vida do aluno e ao processo de ensino-aprendizagem, mostram a importância da construção do projeto de vida, enfatizam temas típicos da adolescência e importantes a entrada na vida adulta: sexualidade, motivação, preservação da escola, inclusão, respeito a toda a comunidade escolar e o patrimônio físico, valorização dos recursos disponíveis, uso de mídias a favor da educação, questões psicológicas. Também favorece o estreitamento entre família e escola.

Para Kreppner (2000), a família é responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados sociais. Já a escola, a segunda instituição responsável pelo crescimento humano, consiste em um contexto diversificado quanto a desenvolvimento, aprendizagem, comportamentos, atividades, regras, valores, conflitos, problemas e diferenças. É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global. Onde a criança terá contato com o desconhecido, sem a proteção dos pais, e baseado nos ensinamentos familiares descobrirá formas que garantam sua sobrevivência. Para Luchiani (1993) proporcionar mecanismos que facilitem a escolha do jovem é ajudá-lo a compreender sua realidade, disponibilizando meios que provoquem a reflexão sobre as dificuldades e possibilidades do mundo do trabalho. Observa-se então, a orientação profissional como instrumento facilitador. Assim este trabalho tem como objetivo promover a orientação vocacional e profissional no ensino médio e contribui para escolhas profissionais assertivas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os estudantes participantes do projeto são de uma escola pública central de Santarém-PA. A atividade é desenvolvida por uma bacharel em psicologia voluntária com o apoio da Universidade Federal do Oeste (UFOPA). O acompanhamento deu-se desde o início do ano, primeiramente, foram encontros em sala de aula em que se buscou estimular o autoconhecimento, consequentemente as potencialidades, através de dinâmicas voltadas a questões pessoais e convívio social, além de produções de textos, desenhos. Os alunos aproveitaram as atividades para tirar dúvidas, também escolheram os cursos a serem expostos na III Feira de Profissões. Em junho com a criação do projeto da rádio da escola, iniciou-se o acompanhamento com dos alunos na vivência no meio jornalístico. Para o evento da III Feira de Profissões, a preparação deu-se a partir de reuniões, definição dos colaboradores e da programação, ficando assim: no primeiro momento, a apresentação de stands com a exposição de cursos pelas universidades de ensino superior. No segundo os profissionais de 13 áreas fizeram seus relatos de experiência, também teve atrações culturais realizadas pelos alunos relacionadas com o tema “escolha profissional”, como recitação de poesia acompanhada por guitarra; músicas executadas por violino e apresentação de uma peça de teatro; entrevista com um acadêmico; contou-se ainda com a presença de uma banda de forró

tradicional, com o propósito de resgate da cultura. O primeiro passo foi entrar em contato com os profissionais das áreas de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Direito, Engenharia Civil, Medicina Veterinária, Jornalismo, Fisioterapia, Docência, Assistencial Social e Farmácia. No mesmo período, ocorreu a preparação da peça de teatro “Um Dr no nome” baseada na música de Accioly Neto<sup>1</sup> “Xote universitário”, encenada pelos alunos, escolha de atores e o começo dos ensaios. A feira ocorreu em dois momentos, pela manhã representantes das universidades de Santarém participaram de uma mesa redonda, em seguida os alunos foram liberados para visitar os stands. No período da tarde houve a fala dos profissionais, em sequência as performances artísticas e entrevista com o um universitário para trazer a visão da vida acadêmica, sendo finalizada com apresentação teatral. As principais intervenções são: palestras de motivação e demais assuntos pertinentes a temática; a feira de profissões, que proporcionou o contato com os profissionais de diversas áreas, além da descoberta e incentivo de talentos como músicos, cantores, locutores; teatro proporcionou a interação, o respeito as diferenças, também uma forma atrativa de abordar o assunto, contando com a participação dos próprios alunos e prende a atenção dos ouvintes; produção de documentário, colocando-os em contato com a manipulação de mídias; vivências, a rádio, método prático que os possibilita o despertar para a área da comunicação, como também o desenvolvimento de diversas habilidades (resolução de problemas, a criatividade, desinibição).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas, verificou-se que os alunos passaram a ter uma melhor percepção a respeito do autoconhecimento e a importância de pesquisa sobre aspectos como mercado de trabalho, remuneração, abrangências das profissões antes de fazer a escolha profissional. Também percebeu-se que passaram a ver esse momento de decisão com mais leveza, além da consciência de que sua opção não precisa ser definitiva, pois com a experiência e o aumento do conhecimento, o mesmo pode se reinventar seguindo outra profissão. De acordo com Valore (2002) apud Levenfus, Soares et al (2002) deve-se desenvolver ações como palestras, feiras das profissões, esclarecimentos sobre profissão, criação de oficinas, promoção de expressões artísticas (dança, teatro, músicas), stands. Dentro de nove meses observou-se no comportamento dos alunos que participaram diretamente dessas atividades, principalmente na modalidade de vivência, rádio da escola e teatro, mudanças significativas, em relação à postura, descoberta de habilidades, no caso do teatro, devido aos resultados positivos, a partir de 2017 será implantado o projeto de teatro na escola. Podendo ser observado através da fala do estudante 01: “*minha mãe disse que nunca imaginou eu participando de algo desse tipo (...) vou me dedicar, vou fazer locução*”. O mesmo quando iniciou a vivência na rádio como operador quando se comunicava verbalmente, em situações indispensáveis, era quase imperceptível sua voz. O Estudante 02 também participante das vivências, relata “*gosto muito de música, mas estou me descobrindo no jornalismo*”, considerando as duas falas verifica-se que está acontecendo a Orientação Profissional, definida por Sparta (2003) como a promoção do autoconhecimento e no fornecimento de informação profissional. Diante desse cenário, observou que o Projeto de orientação vocacional e profissional no ensino médio como fator determinante para escolhas profissionais assertivas, está atingindo seus objetivos, na medida possível.

## CONCLUSÕES

Após a realização do projeto, ficou visível a necessidade da promoção de procedimentos como estes, pois são de grande relevância para o aumento de profissionais qualificados, identificados e comprometidos. Trabalhar por vocação é prazeroso, enquanto que por obrigação gera sofrimento, frustração e adoecimento psíquico que com o passar do tempo poderão se tornar patologias. Através dessa intervenção foi possível esclarecer dúvidas, mostrar outras possibilidades e enfatizar ao educando de que a opinião de terceiros é válida, portanto a escolha deverá ser dele.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. H.; SILVA, L. L. M. **Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos**: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, v. 16, n. 1, p.75-85, jan./abril 2011.
- ANDRADE, S. S. C. ET AL. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **REV BRAS EPIDEMIOL SUPPL PeNSE** 46-61, 2014.
- CORTELLA, M.S. **Qual é a tua obra?**: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FUZARO, C. M; PACHECO, M. M. D. R; SILVA, J. E. A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ADOLESCENTES: PANORAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO. Revista Magistro* - ISSN: 2178-7956, Vol. 1, N. 13. RJ, 2016.
- KREPPNER, K. **A criança e a família**: Interdependência em vias de desenvolvimento da Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 11-22, 2000.
- LUCCHIARI, D. H. P.S. (org) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.
- SPARTA, M. **O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4 (1/2), pp. 1-11. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública: Direções Possíveis, desafios necessários. In: LEVENFUS, R. S; SOARES, D. H; COLS. **Orientação vocacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WRITAKER, D. **Escolha da profissão e globalização**. 17 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

# RELATÓRIO DE UMA INTERAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA COMUNIDADE PONTE ALTA, REGIÃO DO EIXO FORTE – MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Gustavo da Silva Flexa<sup>1</sup>; Jonathan Junior Rebelo Oliveira; Reinaldo Amaral Garcia; Saulo Augusto Souza Pimentel; Yume Danna Carvalho Pinto; Wilson Sabino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde- ISCO – UFOPA; E-mail: gustavoflexa\_13@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente da Disciplina IBR II - ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com

**RESUMO:** O presente relatório tem seu foco na experiência de vida das famílias da Comunidade de Ponte Alta, do Município de Santarém, Estado do Pará. Este trabalho teve como método de pesquisa a entrevista com os comunitários, a fim de se adquirir dados que proporcionem o alcance de nosso objetivo: relatar a experiência de uma interação social no assentamento agroextrativista da comunidade acima descrita. O relato descritivo e reflexivo foi utilizado após a coleta de dados, acompanhada de observação e aproximação da realidade vivida pelas pessoas em foco, onde pudemos aprender a ouvir os participantes e conhecer as histórias locais. A relevância desta interferência justifica-se pela importância de aprender a ouvir líderes, famílias, etc. para que, a partir deste conhecimento, seja possível pensar-se em novas estratégias ou reforçar e aprimorar as já existentes que possam criar ou reforçar métodos inerentes às práticas de saúde na comunidade. No decorrer dos encontros, através das conversas e do contato com o ambiente familiar estabeleceu-se um vínculo afetivo entre os sujeitos, onde buscamos ouvir e compreender melhor as peculiaridades de vida de cada um. Esta experiência proporcionou, como resultado, a transformação de nossa maneira de pensar, agir e até mesmo de como nos portar diante dos estudos, reconsiderando a maneira de viver e atuar na área da saúde.

**Palavras-chave:** Aproximação; Ouvir; Saúde

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um novo método de ensino vem se desenvolvendo, com uma maneira diferente de formar profissionais da área da saúde. Este método, além das bases teóricas e práticas, inclui um conjunto de outras atividades reunidas denominado: mergulho na experiência. Isto nos é possibilitado pelos encontros com pacientes no contexto social e econômico em que vivem, com os diferentes membros de uma equipe transdisciplinar, através de seus olhares e saberes específicos com os serviços de saúde em sua dinâmica cotidiana, envolvendo, enfim, a experiência de um encontro consigo mesmo (KASTRUP, 2013). A sustentação de estratégias para mudanças nos serviços e formação em saúde parte do diálogo das universidades com a rede de gestão da política da atenção de saúde e com os órgãos de controle social em saúde. Daí a necessidade de fortalecer e aprofundar essa experiência. Entender o contexto e a conjuntura é um exercício para sentir-se um profissional comprometido com o SUS, e um fator que pode ajudar (JUNQUEIRA, et al. 2013).

É preciso a integração e motivação dos profissionais e dos alunos, para trabalhar com as dificuldades encontradas no sistema e as suas muitas falhas, e não só para entender o mesmo, mas para gerar comprometimento com o sistema e rever as maneiras de como se está contribuindo para as mudanças, tanto na formação como na prestação de serviços à comunidade (KASTRUP, 2013).

O ato de cuidar deve ser incorporado a todos os profissionais que pretendem trabalhar na área da saúde, construindo e sugerindo melhorias nas percepções sobre a importância de dialogar com os modos e práticas atuais dos profissionais da referida área. É fundamental esse olhar em benefício de um novo modo de agir. Como usuários do sistema, temos a capacidade de ajudar nesse processo, questionando a visão que os próprios profissionais têm da vida dos usuários; bem como perceber a importância, cuidado e atenção que dão à vida. Outro ponto importante que devemos observar é o de olhar para dentro de si como trabalhador, verificando o modo de ação e o diálogo que ajudam na formação de um bom profissional (MERBY, 2013).

Este encontro possibilita a experiência direta da percepção da realidade atual e das condições do atendimento à população, além de fomentar o desejo e o desafio da invenção e reinvenção das rotinas de trabalho e das práticas cotidianas, em função das exigências concretas do terreno (KASTRUP, 2013).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma interação social no assentamento agroextrativista da comunidade Ponte Alta – Eixo Forte, no município de Santarém, para ajudar-nos a aplicar o conhecimento teórico na atividade prática.

## MATERIAL E MÉTODOS

O cenário do estudo foi a comunidade de Ponte Alta, situada à margem esquerda da Rodovia Everaldo Martins, região do Eixo Forte, no município de Santarém – PA, considerada Área de Assentamento pelo INCRA, através do Programa de Reforma Agrária (GERALDO, 2012). A experiência acadêmica teve como base o método descritivo e reflexivo, tendo como instrumento de coleta de dados a observação da vida dos participantes, por meio de interação social e os registros históricos das famílias e comunidade, por meio de entrevistas. O período de interação com a comunidade e suas famílias foi de quatro dias. Nesse processo, foi esclarecido como seria realizada a interação com a comunidade, estipulando datas junto aos comunitários, explicando-se o objetivo inicial da atividade e quais seriam os passos no decorrer das visitas e dos demais semestres em que se fez e se fará o acompanhamento da comunidade. A partir do nosso olhar junto aos comunitários firmou-se a construção narrativa da comunidade e das famílias da Ponte Alta de forma cronológica, com auxílio do livro da comunidade e das histórias contadas pelos moradores que residem há muito tempo no local. No terceiro e quarto encontros, os estudantes foram divididos em duplas e tiveram a oportunidade de acompanhar as famílias nas suas residências, conhecer a história, anseios e angústias, para ajudar na construção final do relato.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos momentos de diálogo com os comunitários os resultados foram positivos, pois os mesmos sentiram-se seguros para falar das várias situações que ocorriam em seu modo de vida e na comunidade que os deixavam alegres e tristes, e com muita atenção ouviu-se e os relatos entusiasmados, e as feições do seu rosto, ao falar com alegria do lugar onde residem. Um dos maiores aprendizados foi parar para ouvir e através das histórias conhecer a realidade das famílias, na confiança que as famílias depositam nos profissionais e assim se envolver com as histórias na busca de um atendimento mais humanitário. Confirmando-se o que falávamos anteriormente: "Um dos aspectos visados nas atividades de ensino do eixo trabalho em saúde tem sido contribuir para formar profissionais com capacidade para a escuta, para o diálogo, para lidar com as diversas questões envolvidas no momento do encontro com o usuário" (FEUERWERK & CAPOZZOLO, 2013).

É uma preocupação de todos, mais ainda dessas populações tradicionais com a conservação do meio ambiente, já que a mesma tem um modo de vida particular e vivem em harmonia com a natureza; o desmatamento e a privatização da beira dos Igarapés, colocando em risco os mananciais de água que estão próximos. O especialista nessa questão, (FRAXE, 2007), percebe que as populações tradicionais possuem um modo de vida específico, uma relação única e com a natureza e seus ciclos, uma estrutura de produção fundamental no trabalho próprio da população.

É importante salientar que com essa interação social pôde-se perceber a necessidade que as pessoas têm de ser ouvidas, acolhidas, e serem reconhecidas pelo que são e não pelo que têm. Experiências todas elas, muito significativas que ajudam na formação profissional e acabam por serem levadas como exemplos de vida. As simples mãos que partilham o que tem, sem pedir nada em troca a não ser um sorriso no rosto. Aprender que se pode ajudar simplesmente pelo fato de ouvir, de sentir, de se colocar no lugar do outro e de se doar como quem tem muito a oferecer. "Ter o contato direto com a comunidade e com as famílias permite sentir a dor e a angústia e se sentir mobilizado e reagir de várias maneiras. E se puder identificar e trabalhar a relação terapêutica construirá a base que necessita o trabalho clínico" (CAPOZZOLO, et al. 2013).

## CONCLUSÕES

Ter vivenciado junto à comunidade levou, a fazer uma análise da realidade, conhecer os comunitários, as lutas, deficiências e desafios. Esta experiência proporcionou, como resultado, a transformação de nossa maneira de pensar, agir e até mesmo de como nos portar diante dos estudos, reconsiderando a maneira de viver e atuar na área da saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém que foram importantes na realização do presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

CAPOZZOLO, Ângela Aparecida; CUETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. Organizadores. Clínica comum – itinerários de uma formação em saúde; Hucitec editora; São Paulo, 2013.

FRAXE, T.J.P; PERREIRA, H.S; WITKOSKI,A.C; Comunidade Ribeirinha Amazônica: modo de vida e recurso naturais. Manaus: EDUA, 2007, p. 224.

FEUERWERK, Laura Camargo Macruz; CAPAZZOLO, Angela Aparecida. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo Trabalho em Saúde. In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p.51.

GERALDO, José. Ponte Alta: 45 anos de história. Santarém: Editora Gráfica Global da Amazônia, 2012.

PORTARIA/INCRA/P/Nº 268 DE 23 DE OUTUBRO DE 1996. Publicada no DOU nº 208, de 25 de outubro de 1996 – Seção I – Pág. 21903. Boletim de Serviço nº 44, de 28 de outubro de 1996.

JUNQUEIRA, Virginia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; SILVA, Carlos Roberto de Castro. Os (des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde; In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p. 246.

KASTRUP, Virginia. Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais de saúde; In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p.151 a 157.

**MERBY, Emerson Elias. Ver a si no ato de cuidar. In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p. 248 a 250.**

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERAÇÃO COM COMUNIDADE TRADICIONAL NA REGIÃO DO EIXO FORTE, SANTARÉM, PARÁ

Tatiane Mara Mota de Freitas<sup>1</sup>; Benedito Wagner Santos do Nascimento <sup>1</sup>; Breno Willes Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Évelyn Mayara Silva dos Santos<sup>1</sup>; Matheus Malveira Vaz<sup>2</sup>; Wilson Sabino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - BIS - UFOPA; E-mail: bsantosufpa@gmail.com; brenowilles@outlook.com; Evelyn.mayara.EM.12@live.com; tatianemara16@yahoo.com.br <sup>2</sup>Estudante do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: matheus\_malveira@hotmail.com; <sup>3</sup>Docente do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com

**RESUMO:** Novas metodologias que contribuam na formação dos profissionais de saúde vêm sendo discutida há anos, evidenciando-se a necessidade em serem instrumentos de transformação de práticas e pensamentos tecnicistas no campo da saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência derivada da interação na base real desenvolvida como prática de extensão. Utilizou-se de observações e análise reflexiva das visitas de campo realizadas no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), realizado no primeiro semestre de 2016, tendo como cenário de prática a comunidade tradicional de Irurama, região do Eixo Forte, município de Santarém - Pará. A sensibilidade de ouvir o outro contribuiu para os futuros egressos do campo da saúde identificar uma nova ótica na relação social desta área, pois o paciente passa a ser interpretado como ser social que realmente interage com o profissional e se sente capaz de socializar informações. Os resultados obtidos neste trabalho permitiram reflexões acerca da importância do componente curricular Interação na Base Real, pois ficaram evidenciadas as possibilidades das novas metodologias tais como o ouvir e interagir com o indivíduo para que com essa aproximação possa se compreender quais são os determinantes sociais causadores de doenças para tal população. Os discentes tiveram o entendimento que para que haja a promoção da saúde deve-se haver uma avaliação econômica e social dos envolvidos neste processo, o que foi de grande importância, pois, sentiram a necessidade de mudança em sua forma de pensar e agir para com o outro e seu poder transformador na formação de profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Irurama; Relato de experiência

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas metodologias que contribuam na formação dos profissionais de saúde vem sendo discutida há alguns anos, evidenciando-se a necessidade em serem instrumentos de transformação de práticas e pensamentos tecnicistas, que tanto se faz comum no meio da saúde atualmente e acaba por não apresentar avanço na formação desse profissional (FEUERWERKER, 2013).

O contato com metodologia inovadora tem gerado, num primeiro momento, inseguranças e resistências de muitos discentes e docentes envolvidos, assim como por parte de instituições de ensino (JUNQUEIRA, 2013). Somado a isso, para Merhy (2013), os profissionais devem ver a si mesmo no ato de cuidar. Dessa forma, este resumo procura relatar a experiência derivada da interação na base real desenvolvida como prática de extensão.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com base em observações e análise reflexiva das visitas de campo realizadas no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizado no primeiro semestre de 2016, tendo como cenário de prática a Comunidade Tradicional de Irurama, Região do Eixo Forte.

A dinâmica de campo se deu por adaptação do trabalhado por Capozzolo (2013), tendo visitas às famílias de forma espontânea, por meio de auxílio da Agente Comunitária de Saúde (ACS) da Comunidade para que os discentes pudessem ouvir, observar e conhecer a história e realidade da localidade e das pessoas.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Em um primeiro encontro com a comunidade tradicional do Eixo Forte de Santarém, logo foi percebido por parte dos estudantes envolvidos que o trabalho não teve a repercussão que esperavam, pois somente três comunitários os receberam. Ainda assim o diálogo foi proveitoso a todos, onde se prestou esclarecimentos da proposta de trabalho à Comunidade, e puderam sentir segurança de que o quadro de participação da Comunidade seria ampliado, promovendo incentivo aos trabalhos dos acadêmicos. As inseguranças e resistências tratadas por Junqueira (2013), observadas neste processo, se expressa como um conjunto de experiências positivas e de reação normal que a Interação na Base Real (IBR), metodologia inovadora, proporciona nos envolvidos.

Os discentes envolvidos no trabalho com as famílias puderam perceber que o contato direto entre família/sujeito é um processo constante de incertezas, construção mútua e transformação, pois, não há como saber a forma com que cada visita se dará. Tem-se a necessidade de que o futuro profissional da saúde mergulhe na experiência e consiga ver a si mesmo na prática do cuidado (MERHY, 2013).

O profissional que experimenta diversos sentimentos e vivencia variadas experiências com a exposição a esse ambiente de incertezas, acaba por se reinventar, surge de uma nova forma, que não mais a tecnicista, mas sim a resultante de uma metodologia que interage nessa base real e promove essas mudanças tão necessárias como abordada por (FEUERWERKER, 2013).

O processo de escutar os habitantes foi essencial para o entendimento de raízes que implicam na formação de doenças, traumas psíquicos e outros fatores que prejudicam a saúde destas famílias. A sensibilidade de ouvir o outro contribui para identificar uma nova ótica na relação social da saúde, pois o paciente passa a ser interpretado como ser social que realmente interage, e que, quando a vontade com o profissional, se sente capaz de socializar informações. Ao serem cultivadas e mantidas as práticas

colaborativas, entre profissional/usuário, ter-se-á uma maior humanização desse serviço de saúde que contribuirá de forma expressiva na qualidade de vida do usuário dos serviços.

### **CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos neste trabalho permitiram reflexões acerca da importância do componente curricular Interação na Base Real, pois ficaram evidenciadas as possibilidades das novas metodologias tais como o ouvir e interagir com o indivíduo para que com essa aproximação possa se compreender quais são os determinantes sociais causadores de doenças para tal população. Os discentes tiveram o entendimento que para que haja a promoção da saúde deve-se haver uma avaliação econômica e social dos envolvidos neste processo, o que foi de grande importância, pois sentiram a necessidade de mudança em sua forma de pensar e agir para com o outro e seu poder transformador na formação de profissionais de saúde.

### **AGRADECIMENTOS**

Aos comunitários, agente comunitária de saúde e lideranças comunitárias de Irurama, pela paciência e carinho que tiveram conosco, proporcionando-nos uma proveitosa experiência, juntamente com nosso querido incentivador Wilson Sabino que incansavelmente não mediu esforços para realização do trabalho, agradecendo também às monitorias, e aos colegas de trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

CAPOZZOLO, A. A.; CASSETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Org.). Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz; CAPOZZOLO, Angela Aparecida. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo trabalho em saúde. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. (Org.). Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec, 2013. Cap. 1, p. 35-58.

JUNQUEIRA, Virginia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; SILVA, Carlos Roberto de Castro e. Os (Des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. (Org.). Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec, 2013. Cap. 10, p. 229-247.

MERHY, Emerson Elias. Ver a si no ato de cuidar. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec. 2013. Cap. 11, p. 248-267.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: MERGULHO NA HISTÓRIA DA COMUNIDADE DO IRURAMA

Silvia Letícia Gato Costa<sup>1</sup>; Evandro Guimarães<sup>2</sup>; Antonio Tooni Wai Wai<sup>3</sup>; Wilson Sabino<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA, E-mail: leticiagato22@gmail.com; <sup>2</sup> Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA, E-mail:evandroguimaraes.stm@gmail.com; <sup>3</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA, E-mail:antoniowai9@gmail.com; <sup>4</sup>Docente Instituto de Saúde Coletiva-ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com.

**RESUMO:** A Comunidade de Irurama possui uma rica história, carregada de tradições peculiares, pois mesmo antes da fundação, já haviam tribos indígenas habitando essa região. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da interação, na base real, no assentamento agroextrativista da Comunidade de Irurama. A Comunidade se encontra localizada às margens da rodovia Everaldo Martins (PA 457), no trecho Alter do Chão/ Santarém na Região Eixo Forte. Com a aproximação junto a esta Comunidade, acabou por resultar neste relato de experiência, cujo público envolvido foram os líderes comunitários e os moradores que têm uma relação histórica com o lugar. A experiência de interagir sem interferir com a forma de pensar dos comunitários foi angustiante, uma vez que o primeiro impulso é opinar, principalmente quando se relatava os problemas enfrentados na comunidade, e via-se a expectativa nas pessoas por respostas às suas indagações. A experiência possibilitou aos acadêmicos adquirir uma vivência e um aprendizado diferenciado, o que fez com que surgissem sentimentos de impotência, alegria e mudanças no modo de pensar dos futuros profissionais da saúde

**Palavras-chave:** Experiência; História da Comunidade; Irurama

## INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde vem sendo alvo de investigações, com intuito de melhoramento de suas práticas. Kastrup (2013) realizou um estudo com um grupo de professores da Unifesp-BS que possibilitou a observação dos processos de formação voltados a essa área. A autora afirma que estes professores adotaram atividades atípicas das demais, formas metodológicas existentes no Brasil, denominado de “mergulho na experiência” (KASTRUP, p. 151, 2013). Nesta metodologia, é oportunizado aos alunos um encontro com pacientes objetivando a análise da forma em que vivem no que diz respeito ao contexto social e econômico. Acompanhando a experiência de imersão dos alunos em comunidades os professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) se organizaram em equipe multidisciplinar em que cada um leva o seu olhar e saber específico para esta experiência. Este contato direto pode proporcionar um olhar mais real de como são os serviços prestados ao usuário. Desta forma, o futuro profissional da saúde tem a oportunidade de avaliar as ações e políticas exercidas na comunidade, bem como de analisar a si mesmo e sua forma de agir, e assim pode ter subsídios para influenciar em mudanças e melhorias no atendimento ao usuário e à comunidade.

Para subsidiar essa experiência foi selecionada uma comunidade que faz parte do Projeto de Assentamento Agro Extrativista (PAE), programa voltado às populações tradicionais com a finalidade de incentivar a exploração de riquezas da região, por meio do extrativismo, utilizando métodos econômicos, viáveis e sustentáveis. A área abrangida com este projeto é de domínio público, porém são administradas pelas populações através de uma organização, a qual é concedido o direito ao uso da terra (BRASIL, 1996).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da interação, na base real, no assentamento agroextrativista da comunidade de Irurama – Eixo Forte, através da convivência com os comunitários.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência é resultado de visitas em uma comunidade do município de Santarém- PA, no segundo semestre de 2016. O cenário do estudo foi a Comunidade do Irurama, localizada às margens da Rodovia Everaldo Martins (PA 457), no trecho Alter do Chão/ Santarém, na Região Eixo Forte, tendo como público envolvido os líderes comunitários e moradores que têm uma relação histórica com o lugar.

O projeto de visitas à comunidade foi dividido em três etapas, realizadas em quatro dias, a citar: a) **primeira etapa**- contato inicial dos alunos com a comunidade objetivava explicar o projeto para os comunitários; b) **segunda etapa**- denominado de ouvindo a comunidade, com o intuito de conhecer as histórias locais por intermédio de seus moradores mais antigos, foi realizada mediante o agendamento prévio; c) **terceira etapa**-realizada em dois encontros, nos quais os alunos foram subdivididos em duplas para visita na casa das famílias e coleta de suas histórias, com o objetivo de conhecer a relação sujeito/comunidade e seu contexto histórico/familiar, colhendo a história do indivíduo, suas tristezas e alegrias, e criando uma relação de experiência do aluno mediante o sujeito.

Os dados foram analisados e descritos em forma de documento, sendo registradas as experiências vividas pelos pesquisadores mediante os relatos dos moradores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida junto à Comunidade do Irurama foi surpreendente. Percebeu-se a riqueza cultural e o vasto conhecimento tradicional destas localidades. Ficou evidente a necessidade da valorização destes conhecimentos e cultura, bem como as carências de assistência à saúde e saneamento básico. Por meio destas visitas, foi possível conhecer essas histórias e enriquecer o trabalho acadêmico e de vida dos futuros profissionais da saúde.

Em busca dessas experiências que o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará, proporcionou a seus acadêmicos este encontro com a comunidade, dando-lhes a oportunidade de experimentar outra realidade, através da convivência e do ouvir. Junqueira (2013) descreve em seu estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista (Unifesp/BS), que a Universidade, desde os primeiros semestres de formação dos estudantes, deve proporcionar a

interação entre os alunos e a população, assim como, com os profissionais atuantes na rede pública de saúde, para que possam ter experiência com base em fatos reais, não apenas com suposições.

A princípio foi difícil limitar-se a somente ouvir, sem interferir no relato do comunitário, uma vez que para um futuro profissional da saúde não poder falar é algo muito angustiante, pois, o primeiro impulso é opinar, principalmente quando se relatava os problemas enfrentados pela Comunidade. Via-se a expectativa nas pessoas por respostas às suas indagações. Junqueira (2013) afirma ainda que uma das frustrações apresentadas pelos acadêmicos é a impossibilidade de intervenção dos profissionais, para com os problemas encontrados nas famílias durante as visitas nas casas, assim como a comunidade esperava que tivessem mais contato e conversa, não entendendo o método de ouvir a história, e esperavam que os profissionais interferissem nos problemas apresentados, assim como também o aluno tem a ânsia de ajudar sabendo da carência do indivíduo.

Via-se as necessidades de deixar o próprio “eu” para ter um olhar diferenciado do outro, buscando ouvir sua história, aprender com as experiências e lições de vida, para desta forma tornar-se um profissional diferenciado. Corroborando com esta ideia, Merhy (2013), que esclarece que o “agir-usuário” é imprescindível, ou seja, quando o profissional de saúde se coloca no lugar do paciente para que possa ter um olhar além do tecnicismo. Enfatiza este pesquisador, que o paciente deve ser avaliado como um todo, buscando conhecer sua história e seus sofrimentos, pois não se pode colher informações sem que haja uma comunicação individual e coletiva.

Outro ponto observado que merece destaque foi a forma em que os comunitários se organizam e se ajudam mutuamente. Esta união é fundamental para que a Comunidade sobreviva em meio às dificuldades que surgem no cotidiano. O que remete a uma reflexão de como os seres humanos, ditos como urbanizados, se fecham a seus interesses, deixando de lado a humanização, e isso se reflete nos profissionais da saúde, resultando em uma assistência mecanicista em que a única intenção é curar as enfermidades, ignorando a pessoa que existe ali como paciente. Kastrup (2013) mostra como esse “mergulho na experiência” pode proporcionar este olhar mais real de como são os serviços prestados ao usuário. É justamente este contato direto que oportuniza ao futuro profissional ter subsídios para avaliar as ações e políticas exercidas na comunidade, podendo criar o desejo de inovar e fazer algo para mudar e/ou melhorar determinados modos de prestar serviço à população.

Observou-se que embora seja uma comunidade tradicional, com o passar dos anos ela vai se adaptando às mudanças do mundo globalizado. Esse ato de ouvir, a princípio pareceu uma coisa diferente e desafiadora, mas somente quando se via a satisfação, e a gratidão dos comunitários em ter alguém para ouvi-los e que se importe com sua história, foi que se entendeu o sentido de tudo, e a importância desse método para a formação de novos profissionais da saúde.

## CONCLUSÕES

A interação na base real através de visitas de campo possibilitou aos acadêmicos na convivência com os comunitários, um aprendizado diferenciado do que se está acostumado. Este processo se comprovou através dos relatos de experiências que expressaram os sentimentos que surgiram depois das visitas. A experiência possibilitou aos acadêmicos adquirir uma vivência e um aprendizado diferenciado, o que fez com que surgissem sentimentos mistos de impotência, alegria e mudanças no modo de pensar dos futuros profissionais da saúde.

Acredita-se que com os resultados obtidos com as visitas, seja possível melhorar a forma de atuação dos futuros profissionais da saúde, para que possam prestar um atendimento com mais humanização e sentimento de querer oferecer ao outro o que gostaria de receber.

## REFERÊNCIAS

BRASIL- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- Incra- Diretoria de Assentamento-DP. **Projetos de Assentamento Agro-Extrativistas-Pae's**. Brasília, Distrito Federal, 1996.

JUNQUEIRA, Virginia. FRUTUSO, Maria Fernanda. SILVA, Carlos Roberto de Castro. **Os (Des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde**. Livro: **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. Cap 10; Pag 229-247;

KASTRUP, Virgínia. **Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais de saúde**. Cap 6, pag 151-162;

MERHY, Emerson Elias. **Ver a si no ato de cuidar**. Cap 11, p 248-267. Editora Hucitec. São Paulo, 2013;

# A IMPORTÂNCIA DO SABER OUVIR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Valdilene Santos da Silva<sup>1</sup>; Matheus Malveira Vaz<sup>2</sup>; Wilson Sabino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA; E-mail: lenevalss@gmail.com; <sup>2</sup>Estudante do Curso de Farmácia – ISCO – UFOPA. E-mail: matheus\_malveira@hotmail.com; <sup>3</sup>Docente do Curso de Farmácia – ISCO. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com.

**RESUMO:** Formação para além de teorias e salas de aula, que possibilitem um novo aprendizado integrando o campo da teoria e prática, que propicie o encontro de futuros profissionais em saúde com os usuários deste sistema, tem potencial de (re)significar conceitos e realidades. Objetivo de relatar a experiência vivida no processo de desenvolvimento do saber ouvir, ocorrido através do componente de Interação na Base Real. Utilizou-se do relato descritivo e reflexivo da participação discente no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizado no primeiro semestre de 2016, tendo como cenário de prática a Comunidade Quilombola de Bom Jardim, localizada às margens do Rio Maicá, no município de Santarém. Conheceu-se as histórias locais e evidenciaram-se aspectos de intensa (ressignificação, e sensibilização dos futuros profissionais da área da saúde, contribuindo assim para a humanização na formação do aluno. A experiência vivenciada reflete a importância que o saber ouvir tem no campo da saúde. Ficou evidenciado com essa prática a condução e a compreensão dos desafios, “reais” e subjetivos, enfrentados pelo paciente e que acaba por refletir diretamente nas práticas do profissional da saúde, e conseqüentemente, na qualidade de vida do usuário do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Profissional da saúde; Humanização dos serviços.

## INTRODUÇÃO

Uma formação para além de teorias e salas de aula, com a inserção de atividades que possibilitem um novo aprendizado dentro de novos contextos no âmbito de suas concepções, técnicas e discussões, trata-se de um verdadeiro “mergulho na experiência”, promovendo um ensino bastante arrojado, capaz de entrelaçar seus atores para um novo conhecimento (KASTRUP, 2013). Essa experiência também pode ser refletida a partir dos “agires” que podem ser assumidos pelos profissionais da saúde, no que refere-se os próprios modos de atuar neste campo, além de proporcionarem uma visão contrastante a respeito de suas percepções e inteligências em situações que porventura ocorrerão no exercício de sua função (MERHY, 2013).

A Universidade quanto formadora de profissionais em saúde, deve possibilitar atividades que integrem o campo da teoria e prática com os futuros profissionais do campo da saúde e os usuários deste sistema. Este encontro deve promover o desenvolvimento de novas técnicas e cuidados, conhecimentos do processo saúde-doença, oportunizando assim a prática de (re)significar os conceitos inerentes à formação profissional, a própria formação e a realidade em si (JUNQUEIRA, 2013). Dessa forma, este resumo procura relatar a experiência vivida no processo de desenvolvimento do saber ouvir, ocorrido através do módulo Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva.

## MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se do relato descritivo e reflexivo da participação discente no módulo de Interação na Base Real do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará, realizado no primeiro semestre de 2016. Este ocorreu na Comunidade Quilombola de Bom Jardim, localizada às margens do Rio Maicá, no município de Santarém, Pará, distante cerca de 40 km da sede do município, cujo acesso se dá por via terrestre e fluvial (CPISP, 2016).

O processo de desenvolvimento do saber ouvir, adaptado de CAPAZZOLO, et al. 2013, se deu em duas etapas, a de conhecimento da história da comunidade, através de reuniões com comunitários onde os mesmos iriam narrar segundo seus conhecimentos tradicionais a origem da comunidade; etapa de compreender a história das pessoas, por meio de visita e entrevista informal de abordagem qualitativa observacional às famílias da Comunidade em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício de empatia com o outro e com sua história, propõe ao profissional colocar-se no “mundo do cuidado” considerando as diferentes formas de agir, a fim de que se possa produzir um atendimento eficiente, em prol da defesa da vida. Este processo conduz ao diálogo com os usuários sobre suas experiências e realidades, compreendendo com isso que o saber ouvir se mostra como uma ferramenta imprescindível para a construção de uma relação saudável entre profissional e usuário, revelando-se capaz de intervir de forma eficaz na promoção da saúde (MERHY, 2013).

Este processo pode ser observado na fala desta discente “(...) *As atividades e reflexões provenientes desta experiência nos proporcionaram assumir o papel de espectadores, a experiência de se colocar à disposição de escutar o outro nos mostrou requerer prática e não somente conhecimentos formais e teóricos, a experiência é fundamental para exercitar nossa sensibilidade (...) Diante da aproximação e do diálogo com a família visitada pude perceber as dificuldades enfrentadas pela comunidade e a posição da família dentro dessa realidade (...)*” (Discente 1).

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste trabalho permitiu-nos refletir acerca da importância de se desenvolver o saber ouvir. Ficou evidenciado com essa prática a condução e a compreensão dos desafios, “reais” e subjetivos, enfrentados pelo paciente e que acaba

por refletir diretamente nas práxis do profissional da saúde, E conseqüentemente, na qualidade de vida do usuário do sistema de saúde.

#### **AGRADECIMENTOS**

Aos comunitários e lideranças da Comunidade Quilombola de Bom Jardim, pela paciência e colaboração para realização deste estudo, e ao professor orientador pela disposição e maestria na arte do ensino.

#### **REFERÊNCIAS**

Comissão Pró-Índio de São Paulo – CPISP, Comunidades Quilombolas do Estado do Pará. Disponível em: <[http://www.cpis.org.br/comunidades/html/brasil/pa/\\_amazonas/bom\\_jardim.html](http://www.cpis.org.br/comunidades/html/brasil/pa/_amazonas/bom_jardim.html)>. Acesso em: 12 set. 2016.

CAPOZZOLO, A. A.; CASSETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Org.). Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

MERHY, Emerson Elias. Ver a si no ato de cuidar. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec. 2013. Cap. 11, p. 248-267.

JUNQUEIRA, Virginia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; SILVA, Carlos Roberto de Castro e. Os (Des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde. In: CAPOZZOLO, Angela Aparecida; CASSETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. (Org.). Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec, 2013. Cap. 10, p. 229-247.

KASTRUP, V. Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais de saúde. In: Clínica Comum – itinerários de uma formação em saúde. São Paulo. Editora Hucitec, 2013. Cap. 6, p. 151-162.

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM COMUNIDADES RURAIS

Samária Letícia Carvalho Silva Rocha<sup>1</sup>; Antonia Daiane Sena da Costa<sup>2</sup>; Fernanda Yasmin da Silva Leal<sup>2</sup>; Iracenir Andrade Dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de engenharia Sanitária e Ambiental- ICTA – UFOPA. E-mail: samarialeticia@hotmail.com. <sup>2</sup>Estudantes do Curso Farmácia- ISCO – UFOPA. E-mail: senadaiane@outlook.com; fernandayasmin1@hotmail.com. <sup>3</sup>Iracenir Andrade Dos Santos. Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup> da Universidade Federal do Oeste do Pará. CFI – UFOPA. E-mail: iracenir@gmail.com. Tutora do Programa de Educação Tutorial: Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo – PET/CFI/UFOPA.

**RESUMO:** A educação é considerada uma importante ferramenta de sensibilização dos indivíduos para o cuidado básico em saúde. As atividades desenvolvidas foram realizadas em forma de palestras, oficinas, realização de exames e conscientização. Nas palestras foram discutidos assuntos de relevante interesse para a comunidade, com abordagem de temáticas voltadas para saúde. As atividades foram desenvolvidas de forma expositiva e dialogada com maquetes e exemplos do cotidiano. As oficinas também ocorreram da mesma forma, com participação da comunidade, onde ocorreu a interação entre estudantes e comunitários. As atividades realizadas apresentaram resultados positivos, a qual tiveram importante participação e aceitação pelos comunitários. A educação em saúde necessita ser mais disseminada entre as comunidades rurais, pois são poucos os projetos e ações que alcançam essa população menos favorecida em relação ao acesso à saúde e educação.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde; Prevenção

## INTRODUÇÃO

A educação é considerada uma importante ferramenta de sensibilização dos indivíduos para o cuidado básico em saúde. Esta prática é uma combinação entre vertentes educacionais e ambientais que objetivam atingir melhores condições de qualidade de vida da população (SALCI et al., 2013). A educação em saúde configura-se como uma prática alternativa, de modo que esta atue auxiliando a população no direcionamento de medidas preventivas que devem ser tomadas para que haja um decréscimo no número de pessoas acometidas por doenças. Assim, é fundamental o desenvolvimento de ações para a saúde em forma de diálogo e compartilhamento de informações que permite o encontro entre a tradição popular e a científica (BRASIL, 2007). As comunidades do campo sofrem grande vulnerabilidade em relação ao acesso a serviços de saúde e educação. A implementação de políticas públicas de inclusão e atividades que fortaleçam e desenvolvam o potencial dessas populações pode garantir melhor qualidade de vida para as mesmas (OLIVEIRA, et al., 2015). Desta forma, os projetos de extensão colaboram na formação de alunos e professores possibilitando a construção de um pensamento holístico em relação aos diferentes saberes, além de levar conhecimento e serviços em saúde para comunidades do campo (JEZINE, 2004). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo compartilhar informações com comunidades rurais relacionadas a ações e práticas educativas e preventivas em saúde por meio de projetos de extensão desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial: Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do Campo.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas foram realizadas em forma de palestras, oficinas expositivas e dialogadas, bem como a realização de exames e testes rápidos de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Nas palestras, foram discutidos vários assuntos de relevante interesse para a comunidade, com abordagem de temáticas voltadas para saúde da família, íntima (homens e mulheres) e saúde bucal. As atividades foram desenvolvidas de forma simples com exposição de imagens, maquetes e exemplos do cotidiano. As oficinas tiveram intensa participação dos comunitários, os quais tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas sobre: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra de DSTs foi realizada com intuito de orientar e esclarecer os comunitários sobre as principais dúvidas relacionadas às doenças transmitidas através de relações sexuais, esta foi direcionada para jovens e adultos da comunidade. Durante a palestra foram compartilhadas informações sobre contágio, agente causador, duração da doença, tratamento e prevenção. Além disso, foram distribuídos preservativos, folders informativos, realização de testes rápidos para detecção de sífilis e HIV. Segundo dados da organização mundial da saúde (OMS), a maioria dos jovens inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, entre 12 a 27 anos, o que implica também, na ausência de responsabilidade social dos mesmos. O início precoce da vida sexual, gera na maioria dos casos, vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (MARTINI E BANDEIRA, 2003). Apesar de o Brasil ter programas de combate a essas doenças, junto à sociedade, verifica-se ainda o grande número de casos no país. Dessa forma, é importante a realização de ações sociais que venham auxiliar e sensibilizar a população quanto a importância da prevenção (TEIXEIRA, 2006). Essa atividade teve grande participação dos jovens e adultos da comunidade, pois foi demonstrado grande interesse nos conhecimentos repassados sobre as DSTs. Através das palestras foi possível orientar os participantes quanto a diversos assuntos, pois foi perceptível a falta de conhecimento dos comunitários quanto a algumas doenças e questionamentos realizados. Segundo Brêtas (2009), grande parte dos jovens desconhece algumas DSTs, onde se destaca a falta de conhecimento sobre a candidíase e tricomoníase, doenças estas que apresentam grande incidência entre a população. Os resultados dos testes rápidos para diagnósticos de sífilis e HIV foram positivos para 4 casos dentro de uma amostragem de 44 pessoas. Isso mostra a necessidade e mais atenção das secretarias de saúde a essas comunidades mais afastadas das cidades. A palestra sobre doenças causadas pelo *Aedes aegypti* ministrada com objetivo de esclarecer para a população as principais diferenças existentes como a Dengue, Zika e Chikungunya. Ao longo da palestra foram explicados os meios de transmissão, sintomas, tratamento e prevenção dessas doenças, onde foi enfatizada a

importância que a população tem no combate ao mosquito transmissor. Intervenções educativas e sociais têm sido apontadas como relevantes nas questões relacionadas aos problemas de saúde pública. Dada a crescente importância do papel educativo e social no controle de doenças tropicais, observa-se que este tipo de iniciativa não deve se restringir apenas à doença e ao vetor, mas também reforça a importância da eliminação dos criadouros do mosquito (BRASSOLATTI e ANDRADE, 2002; SANTOS-GOUW e BIZZO, 2009). A palestra sobre verminoses visou sensibilizar as famílias sobre a educação sanitária, reforçando a importância da higiene das mãos após ir ao banheiro e antes das refeições, lavar bem frutas e verduras antes da ingestão para evitar o contato com microrganismos patogênicos, bem como sobre as principais formas de infecção e de prevenção, visando à conscientização da comunidade a respeito da saúde e controle dessas doenças. Segundo Silva e Santos (2001), as doenças parasitárias ainda são frequentes em regiões mais carentes, implicando em mortalidade ou em déficits orgânicos, sendo um dos principais fatores debilitantes da população, associando-se frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo assim, o desenvolvimento físico e intelectual, principalmente, de crianças. A adoção de medidas simples de educação em saúde, tais como lavagem das mãos e alimentos se fazem necessárias para o controle de verminoses. Assim, as palestras educativas que promovam a integração dos hábitos de saúde individuais, coletivos e ambientais são eficazes no combate às diversas infecções (MELLO, 1992). A oficina sobre higiene bucal teve como objetivo demonstrar na prática a forma correta da limpeza de língua e dentes. Essa oficina foi muito produtiva, visto que houve grande participação da comunidade, principalmente, das crianças que se envolveram em todas as atividades realizadas. Segundo VALARELLI (2011), o desenvolvimento de práticas em higiene bucal foi importante, pois oferecem à população o conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais. Além disso, a motivação é um requisito indispensável para o aprendizado e a sensibilização das pessoas nesse processo.

### CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas nas comunidades tiveram grande aceitação pelos comunitários, pois foi perceptível a participação de todos nas atividades. Além disso, as informações compartilhadas foram adequadas para a realidade vivenciada nas comunidades. As atividades realizadas contribuíram para formação social e acadêmica dos alunos participantes do programa PET, visto que os mesmos tiveram a oportunidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos na Universidade com a comunidade. A educação em saúde necessita ser mais disseminada entre as comunidades rurais, pois são poucos os projetos e ações que alcançam essa população menos favorecida em relação ao acesso à saúde e à educação. O desenvolvimento de ações educativas que orientem as comunidades na prevenção de doenças pode trazer melhor qualidade de vida a estas, garantindo o direito à saúde previsto na Constituição Brasileira de 1988.

### AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Educação Tutorial-PET/FNDE Conexões de Saberes de Estudos Interdisciplinares: Comunidades do campo pela concessão das bolsas.

Às comunidades visitadas (Nova Sociedade (Santarém) e Porto Alegre (Mojuí dos Campos)).

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília, 2007, 160p.
- BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. **Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue**. Ciênc. saúde coletiva, 7 (2), 243-251, 2002.
- BRÊTAS, J. S. R. et al. **Conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: subsídios para prevenção**. Acta Paul Enfermagem; v. 22, p. 786-92, 2009.
- JEZINE, E. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: 2004. IN: MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada**. Rio de Janeiro. 2004.
- MARTINI, J. G.; BANDEIRA, A.S. **Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, p. 160-3, 2003.
- MELLO, D. A.; PEDRAZZANI, E.S.; PIZZIGATI, C. P. **Helmintoses intestinais: O processo de comunicação e informação no Programa de Educação e Saúde em Verminose**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 8, p. 77-82. 1992.
- OLIVEIRA, E. F. et al. **Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável**. Revista Gaúcha de Enfermagem; 36 (esp), p. 200-06, 2015.
- SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 22 (1), 224-30, 2013.
- SANTOS-GOUW, A. N.; BIZZO, N. **A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências**. VII Enpec. Encontro Nacional de pesquisas em educação em ciências. Florianópolis, 2009.

SILVA, C. G.; SANTOS, H. A. **Ocorrências de Parasitoses Intestinais da Área de Abrangência do Centro de Saúde Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil)**. Terra, Rev. Biol. Ciências. v. 1, n. 1, 2001.

TEXEIRA, A. M. F. B. et al. **Adolescentes e uso de preservativos**: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. Caderno de Saúde Pública v. 22, p. 1385-96, 2006.

VALARELLI, F. P. et al. **Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas**: relato de experiência. Odontol. Clínica Científica, Recife, v. 10, p. 173-176, 2011.

# A HABILIDADE DE ESCUTAR: REFLEXÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Patrícia Cajado Lima<sup>1</sup>; Laís Gabrielle Cardoso Oliveira<sup>1</sup>; Solange Gonçalves Marques<sup>1</sup>; Wilson Sabino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA; E-mail: [patriciacajado93@hotmail.com](mailto:patriciacajado93@hotmail.com); [laisoliveira40@gmail.com](mailto:laisoliveira40@gmail.com); [solange\\_stm@outlook.com](mailto:solange_stm@outlook.com) <sup>2</sup>Docente do ISCO – UFOPA. E-mail: [wilsonsabino14@gmail.com](mailto:wilsonsabino14@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do primeiro semestre de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Pará, foram abordados os seguintes assuntos: Habilidade de escutar, modelo metodológico diferenciado e trabalho coletivo. A realização das visitas na comunidade é um meio de facilitar a compreensão da realidade vivida pelos moradores, a metodologia da disciplina permite vivenciar e praticar o aprendizado adquirido em sala de aula, tais conhecimentos são fundamentais na formação do aluno. Um dos objetivos da pesquisa é trabalhar com a coletividade e desenvolver a capacidade do aluno de escutar. A pesquisa foi realizada na Comunidade de Ponta de Pedras, que está localizada dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE. Os alunos fizeram visitas para colher informações sobre a localidade e as histórias dos moradores, sendo que as visitas foram realizadas em etapas, nas quais a duas primeiras foram para escutar as histórias da comunidade e as outras duas para escutar as histórias dos moradores. O processo de ir até a comunidade e aprender a escutar interfere na formação, acredita-se que dentro desse processo os profissionais se tornem mais humanizados e sensibilizados, possibilitando um vínculo entre os futuros gestores com os comunitários. A pesquisa possibilitou chegar à conclusão que a maioria dos problemas de saúde enfrentados pelos moradores está relacionado com o local onde o indivíduo está inserido. O presente trabalho possui relatos sobre as experiências vividas pelos alunos diante as visitas realizadas na comunidade e a importância dos conhecimentos adquiridos.

**Palavras-Chave:** coletividade; escutar; metodologia

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do primeiro semestre do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, dentro da Comunidade de Ponta de Pedras, que está localizada dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE, essa modalidade de assentamento é destinada a exploração de áreas dotadas de riquezas extrativistas através de atividades economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis a serem executadas pelas populações oriundas de comunidades extrativistas. (INCRA, 1996).

A habilidade de escutar é uma reflexão de suma importância para a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, pois quando se tem profissionais dispostos a ouvir o próximo, conhecer suas histórias de vida, terem um conhecimento amplo sobre a cultura, posteriormente esses profissionais estarão mais preparados para trabalhar de acordo com as necessidades de uma população.

Segundo Capozzolo et.al (2013) o trabalhador de saúde é visto como uma pessoa admirável e que muitos depositam sua confiança sobre aquele profissional, fazendo com que o mesmo se apoie na ideia de ter poder sobre o outro, e é comum acharem que sabem mais da vida do paciente do que o próprio paciente, tendo certas capacidades de escuta, porém com dificuldades em se aproximar do outro.

Entende-se que é difícil um trabalhador de saúde ou uma equipe de trabalhadores, tomar certas decisões sobre o outro só com algumas informações. É necessário aumentar conceitos que aprofundem a forma de visão mais holística dos profissionais de saúde, e que saibam trabalhar de forma coletiva.

A pesquisa buscou estimular nos alunos a habilidade de escutar, como um componente fundamental para a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, uma experiência que possibilitou com que os acadêmicos tivessem um contato maior com a comunidade, podendo então, ter um conhecimento amplo do contexto social onde os comunitários estão inseridos.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vividas pelos acadêmicos na Comunidade de Ponta de Pedras, localizada dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE, do componente curricular interação na base real.

## MATERIAL E MÉTODOS

O componente curricular interação na base real tem sua metodologia de ensino baseada na dicotomia (teoria/prática), o que facilita ao estudante em relacionar e assimilar a teoria com a prática. Tudo que foi desenvolvido dentro de sala de aula serviu como um meio facilitador para a aplicação do trabalho de campo.

As visitas na Comunidade de Ponta de Pedras começaram no dia 8 de agosto, com uma reunião entre moradores, acadêmicos e lideranças comunitárias, onde foi apresentado a eles o objetivo do projeto e se eles acertariam contribuir, desde então foi firmado uma parceria entre a Universidade e a Comunidade.

No segundo momento foi realizada uma roda de conversa com os moradores, onde eles puderam contar um pouco da história da Comunidade de Ponta de Pedras, desde o surgimento até o seu desenvolvimento local, possibilitando assim que pudéssemos ter um conhecimento breve da localidade que iríamos realizar a pesquisa. No terceiro momento, foram divididas as duplas na qual iriam visitar uma família da comunidade, com objetivo de escutar a história de vida do indivíduo e sua família dentro da comunidade. Foi estabelecido junto a família que a primeira etapa de nossa pesquisa era de escutar a história de vida da família dentro da comunidade e que não seria estabelecido nenhum tipo de questionário, eles poderiam falar o que quisessem, após estas visitas feitas e com o auxílio de tudo que foi repassado pelos comunitários, começamos a desenvolver o presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas realizadas permitiram despertar o interesse de escutar, que tal ato consequentemente interfere na formação, acredita-se que dentro desse processo os futuros profissionais de saúde sejam mais humanizados e sensibilizados ao escutar o paciente, mas um escutar diferenciado, com isso o cuidado será realizado com mais eficácia e de acordo com as necessidades da população e comunidade.

Essa experiência também possibilitou a aprender a trabalhar de forma coletiva, pois quando se faz algo em parceria os resultados serão melhores, irá permitir que a equipe relacione os conhecimentos para solucionar determinada situação.

Segundo Peter (1992) raramente uma única pessoa possui conhecimento ou experiências suficientes para compreender tudo o que está envolvido em um processo. Portanto importantes aumentos de produtividade e qualidade resultam, geralmente, de equipes um grupo de pessoas que reúne suas habilidades, talentos e conhecimentos. Com treinamento adequado, as equipes podem geralmente atacar problemas complexos e crônicos, descobrindo soluções eficazes e permanentes.

Enfatiza-se que os trabalhos em equipe geram muito mais resultados do que o trabalho individual, pois coletivamente pode se explicar muito mais conhecimentos e a junção destes conhecimentos ajudarão a identificar situações e problemas e posteriormente tentar solucionar tais problematizações.

Ao experimentar o contato direto com a comunidade e o morador, os estudantes acabam passando por um processo de transformação de subjetividade, possibilitando uma descoberta de uma nova prática a cada visita realizada na comunidade, uma forma metodológica que permite um melhor entendimento das realidades vividas pelos comunitários e uma nova forma de prestar ações à comunidade.

Para os futuros gestores em saúde a habilidade de escutar e o ato de olhá-las de forma holística são capacidades essenciais para a formação de um profissional de saúde e que trabalhar com uma comunidade implica a necessidade de primeiramente entender o contexto histórico.

## CONCLUSÕES

Diante dessa primeira fase concretizada e do processo de vivenciar as realidades de uma comunidade se tornam marcante e direciona para uma reflexão sobre o método de aprendizado utilizado. O modelo utilizado pelo Componente Interação na Base Real se diferencia do modelo utilizado pelas outras universidades.

O método utilizado possibilita uma interação dos estudantes junto com a comunidade, tal interação possibilita chegar à conclusão que a maioria dos problemas enfrentados dentro do local onde o indivíduo está inserido e na sua própria família tem ligação direta com o quadro de saúde dessa pessoa.

A humanização é a base para a formação de futuros profissionais da saúde, pois quando se tem profissionais preparados para lidar com as necessidades da população, ouvi-la e olhá-la como um todo, consequentemente haverá gestores qualificados para desempenhar ações de prevenção e promoção de saúde para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

Capozzoli, Angela A.; Casetto, Sidnei José; Henz, Alexandre de O. **Clinica comum: Itinerários de uma formação em saúde**, São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2013.

INCRA. **Projeto de assentamento Agroextrativista – PAES** (cartilha). Brasília: INCRA, 1996.

Peter R. Scholtes, **Times da qualidade: como usar equipes para melhorar a qualidade**. Rio de Janeiro: qualitymark, 1992.

# EU COMO, EU GOSTO, EU PREFIRO...CRENÇAS, PREFERÊNCIAS E PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DE 5 A 8 ANOS

Samara Tavares Silva<sup>1</sup>, Jéssica Farias da Silva<sup>2</sup>, Natália Patrícia Vinhote Feleol<sup>3</sup>, Dalton Henrique Figueira Neves<sup>4</sup>, Iani Dias Lauer-Leite<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Informática Educacional – UFOPA, E-mail: samaratavares.baka@gmail.com, <sup>2</sup>Estudante do Curso de Informática Educacional – UFOPA, E-mail: farias-jessica@hotmail.com, <sup>3</sup>Estudante do Curso de Informática Educacional – UFOPA, E-mail: natalia.vinhote@hotmail.com, <sup>4</sup>Estudante do Curso de Informática Educacional – UFOPA, E-mail: dalton.henrique@hotmail.com,

<sup>5</sup>Docente do Centro de Formação Interdisciplinar – UFOPA, E-mail: ianilauer@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo averiguar as crenças, preferências e práticas alimentares de crianças na faixa etária de 5 a 8 anos, assim como, a partir dos resultados encontrados, realizar uma intervenção breve com o objetivo de estimular a alimentação saudável. Participaram 17 crianças na faixa etária mencionada, sendo os dados coletados mediante grupo focal. Os dados foram analisados através de tabelas de frequência. Os resultados mostraram que os alimentos mais consumidos nas refeições são carboidratos e proteínas, não sendo mencionadas frutas, verduras e legumes. Quanto às crenças, quanto à alimentação saudável, houve predominância de falas relacionadas às frutas, verduras e legumes. Em se tratando das preferências alimentares, as crianças citaram frutas, carboidratos e proteínas. Quanto à intervenção, foram realizadas duas oficinas para estimular o consumo de alimentos saudáveis: oficina de canteiros sustentáveis com garrafas PET e oficina de montagem de sanduíches. As crianças participaram das oficinas ativamente e experienciaram receitas e sabores novos. Os resultados da intervenção demonstraram que ações dessa natureza podem ser fatores propulsores na formação de novos hábitos alimentares mais saudáveis para crianças e que é desejável que tais ações sejam frequentes e contínuas tanto em espaços formais quanto informais de educação.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; infância; comportamento alimentar

## INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição da Organização Mundial da Saúde a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Saúde significa o estado de normalidade de funcionamento do organismo humano. Ter saúde é viver com boa disposição física e mental. Além da boa disposição do corpo e da mente, a OMS (Organização Mundial da Saúde) inclui na definição de saúde, o bem-estar social entre os indivíduos. Nesse sentido, sabe-se por inúmeras pesquisas, a importância da alimentação saudável. Sabe-se ainda que os hábitos alimentares são formados na infância, sendo os pais e/ou cuidadores, os responsáveis por moldar tais hábitos. O conhecimento relativo aos fatores determinantes da formação de hábitos alimentares possibilita estratégias voltadas para a criação de hábitos saudáveis em processos educativos (RAMOS & STEIN, 2000).

Em trabalho de revisão de literatura, Valle e Euclides (2007) afirmaram que dois são os fatores atuantes na formação do hábito alimentar: fatores fisiológicos, como experiências intra-uterinas, paladar do recém-nascido, aleitamento materno, dentre outros e os fatores ambientais, como a alimentação dos pais, o comportamento do cuidador, fatores socioeconômicos, influência das mídias e alimentação em grupo.

Dados esses fatores, há possibilidade de intervenções bem sucedidas nos fatores ambientais, de maneira a auxiliar crianças a formar hábitos alimentares saudáveis, tão necessários à manutenção da saúde. Nesse sentido, Sousa (2009) realizou pesquisa na qual comparou dois grupos de crianças em um estudo quase experimental. Um grupo recebeu intervenção alimentar por três meses e outro grupo não recebeu intervenção. Participaram 89 crianças, sendo 52 do grupo experimental e 37 do grupo controle. Os resultados mostraram que após a realização do programa de intervenção, as crianças do grupo experimental modificaram as preferências alimentares e demonstraram maior conhecimento sobre alimentação saudável. A autora conclui afirmando que um programa intensivo e de pouca duração dirigido às crianças em idade escolar pode ser eficaz para aumentar conhecimentos e estimular mudança de hábitos alimentares.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo averiguar as crenças, preferências e práticas alimentares de um grupo de crianças de 5 a 8 anos e a partir desse conhecimento, propor uma intervenção breve com intuito de estimular a alimentação correta e balanceada.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em questão foi parte de uma atividade realizada no módulo Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, componente curricular do Curso de Informática Educacional. Foi composto de duas partes: a primeira parte objetivou levantar as crenças, preferências e práticas alimentares das crianças participantes do estudo. A segunda parte constou de uma intervenção breve com os participantes, a partir dos resultados encontrados, tendo como objetivo incentivar a alimentação saudável.

De ambas as partes do estudo participaram 17 crianças da catequese da Igreja de São Raimundo Nonato, com faixa etária de 05 a 08 anos de idade. Como os participantes eram crianças e estavam inseridos na catequese o Termo de Livre Consentimento (TLC) foi assinado pela coordenadora da catequese responsável na Igreja.

Os instrumentos de pesquisa foram um roteiro para grupo focal com as seguintes perguntas: O que você costuma comer no café da manhã? O que você costuma comer no almoço? O que você costuma comer na janta? Você faz lanche nos horários de intervalo, na escola ou em casa? O que você acha importante comer para ficar saudável? Quem ensinou isso pra você? Quais seus alimentos preferidos? Com que frequência você come as coisas que gosta? E uma folha de dados sociodemográficos.

Os dados foram coletados no horário da aula de catequese e analisados mediante recursos da estatística descritiva, com o uso de tabelas de frequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados a seguir os resultados relativos às crenças, preferências e práticas alimentares das crianças. Em seguida faz-se o relato da intervenção realizada.

As primeiras questões discutidas no grupo focal disseram respeito às práticas alimentares das crianças em cada refeição realizada. Sendo assim, os dados são apresentados por refeição: desjejum, almoço, jantar e lanche.

A análise das respostas relativas ao desjejum das crianças, revelou a presença do café (7 crianças) acompanhado por carboidratos (pão, torrada), e alimentos de origem animal (ovo, leite, e queijo). Para essa questão 4 crianças não responderam e uma afirmou não lembrar. Nas respostas obtidas, nenhuma criança citou comer frutas no desjejum.

Tabela 1 – Alimentos consumidos no desjejum

Alimentos tomados no desjejum	Frequência	Porcentagem
Café e complementos (s3,s5,s15,s1,s4,s13)	6	35,29%
Apenas café (s14)	1	5,88%
Carboidratos (tapioca, bolo, pão com ovo, pizza) e ou chocolate (s2, s7, s9, s10, s12)	5	29,41%
Não respondeu – não lembra	5	29,41%

A análise das respostas relativas ao almoço das crianças, revelou a presença de carne (9 crianças), frango (6 crianças), peixe (6 crianças) e complementos (arroz, feijão, farofa). Para essa questão apenas 1 criança não respondeu. Nas respostas obtidas, nenhuma criança citou comer frutas no almoço. Os resultados são quantificados na tabela 2.

Tabela 2 – Alimentos consumidos no almoço

Alimentos ingeridos no almoço	Frequência	Porcentagem
Carne e complementos (s1, s2, s3, s5, s7, s11, s10, s14, s16)	9	52,94%
Frango (s6, s9, s10, s12)	4	23,52%
Peixe (s15, s17)	2	11,76%
Não respondeu – Não lembra	2	11,76%

A presença de carne no cotidiano foi observada frequentemente, como no discurso de uma das crianças: *Carne e frango, eu como peixe, eu gosto de piracuí com ovo, Oh delícia. Me deu até uma saudade. Como feijão e arroz também. (s1)*

Quanto ao jantar, no discurso das crianças, esteve presente a sopa (5 crianças) acompanhado por uma variedade de outros alimentos (Suco, pizza, miojo, carne, churrasco e pão), e outros citaram que comem as sobras do almoço. Para essa questão 5 crianças não responderam. Nas respostas obtidas, nenhuma criança citou comer frutas no jantar.

Tabela 3 – Alimentos consumidos no jantar

Alimentos ingeridos no jantar	Frequência	Porcentagem
O mesmo do Almoço (s2, s3, s4)	3	17,64%
Sopa (s4, s5, s6)	3	17,64%
Suco, Pizza, Miojo, Carne, Churrasco, Pão (s11, s7, s15, s17, s10, s13)	6	35,29%
Não respondeu (s8, s9, s12, s14, s16)	5	29,41%

A análise das respostas relativas ao lanche das crianças, revelou a presença de pizza (5 crianças) acompanhado pelo café e suco. Para essa questão 3 crianças não responderam. Nas respostas obtidas, nenhuma criança citou comer frutas no lanche.

Tabela 4 – Alimentos consumidos no lanche

Alimentos ingeridos no horário do lanche	Frequência	Porcentagem
Café e complementos (s11, s12, s14, s15)	4	23,52%
Suco com Biscoito (s3)	1	5,88%
Pizza (s4, s5, s6, s7, s11)	5	29,41%

Pipoca, bolo, pão de queijo, pastel, pão (s13, s9, s10)	3	17,64%
Refrigerante, pudim, chocolate (s1)	1	5,88%
Não respondeu (s8, s16, s17)	3	17,64%

Em síntese, quanto às práticas alimentares, os participantes relataram hábitos alimentares voltados para o consumo de carboidratos e proteínas, não sendo citadas frutas, legumes ou verduras. Infere-se que tais alimentos talvez sejam consumidos como parte de pratos elaborados, como sopa ou complementos que acompanham carnes.

Em se tratando das crenças quanto ao que é importante comer para ficar saudável, frutas, legumes e verduras foram citadas pelas crianças, conforme pode ser visto na tabela 5.

Tabela 5 – Crenças relativas a quais alimentos devem ser consumidos para ficar saudável

Alimentos que acha importante comer para ficar saudável	Frequência	Porcentagem
Frutas. (s3, s14, s15, s17)	4	23,52%
Salada (s5, s8, s11)	3	17,64%
Vitaminas (s2), Uva, frutas (s3), Pizza, maçã, bolo (s4), Eu gosto de Morango (s6), Feijão, cenoura, eu gosto de comer folha (s7), Eu gosto de Cebola (s9)	6	35,29%
Legumes (s12), Vegetais (s13), Verduras (s16)	3	17,64%
“Eca” (s10)	1	5,88%

À exceção de uma criança que falou “eca”, as outras consideraram importante comer frutas, verduras e legumes, em suas variadas formas, para manter a saúde. Apesar dessa crença, ao se observar as tabelas relativas às refeições realizadas cotidianamente, predominam os carboidratos, seguidos de proteínas, não havendo praticamente relatos de consumo de frutas, legumes e verduras na alimentação. Buscou-se saber ainda quem orientou as crianças quanto à alimentação saudável e a maior parte das crianças citou a mãe (n=6) e outros os tios, pais e professores. Para essa questão uma criança não respondeu e outra citou apenas a avó.

Em se tratando da preferência alimentar, as crianças relataram o gosto por frutas, proteínas e carboidratos como sanduíches, sorvetes e pizza. Na tabela 6, é possível ver a frequência de respostas. Observa-se que os gostos ficaram equilibrados nos três grupos alimentares citados pelos participantes.

Tabela 6 – Alimentos preferidos das crianças

Alimentos Preferidos	Frequência	Porcentagem
Frutas e Legumes (salada de frutas, morango, banana, melancia, Uva, Morango, alface) (s1,s2,s3,s4,s7,s17)	6	35,29%
Proteínas (frango, feijão) (s8,s11,s12,s14,s16, s5)	5	35,30%
Carboidratos (sanduíche, sorvete, pizza) (s2, s7, s9, s10, s12)	5	29,41%

As crianças pesquisadas relataram práticas alimentares voltadas para o consumo de carboidratos e proteínas como grupos alimentares principais, presentes nas refeições cotidianas. Quando indagadas quanto às crenças do que é importante comer para ficar saudável, citaram frutas, verduras e legumes, ainda que esses não tenham figurado nos relatos das práticas. Em se tratando das preferências alimentares, as frutas foram citadas, assim como carboidratos e proteínas, havendo uma divisão mais equilibrada nas preferências relatadas. Concluindo essa parte, é possível que tais hábitos alimentares tenham sido moldados por fatores ambientais, como os pais e cuidadores e o comportamento alimentar dos mesmos, conforme afirmam Valle e Euclides (2007).

A partir desses resultados, foi planejada intervenção breve, com o intuito de estimular o consumo de alimentos saudáveis pelas crianças. Foram planejadas duas oficinas, que ocorreram no local onde foi realizada a pesquisa, com participação das crianças pesquisadas. Os materiais utilizados foram: adubo, garrafa PET de 2 litros, fio/aramé para sustentar as garrafas. Para o lanche saudável: Verduras como: alface, pepino, tomate, cebola e pão de forma normal, fruta para o suco. Para o primeiro momento: cartolinas e folhas com desenhos para colorir.

A primeira oficina versou sobre construção de canteiros sustentáveis com garrafas PET, na qual, as crianças puderam ver e auxiliar a montar canteiros, com o objetivo de reproduzirem a experiência em suas casas. O grupo de pesquisadores levaram cartolinas e folhas com desenhos das frutas, verduras e legumes para que as crianças colorissem, enquanto eles falavam brevemente sobre o uso desses alimentos no dia-a-dia. Na sequência as crianças auxiliaram os pesquisadores a montar os canteiros sustentáveis, que após prontos, foram expostos no local. A segunda oficina, denominada de “montagem de sanduíche saudável”, propiciou às crianças a experiência de montar sanduíches utilizando legumes e verduras, além de experimentá-los, conhecendo novos sabores.

Nas atividades de intervenção observou-se a participação ativa das crianças, que experimentaram os novos sabores trazidos nos sanduíches montados. Percebe-se a importância do experimentar para aprender, mediante a experiência realizada.

## CONCLUSÕES

O trabalho em questão possibilitou averiguar crenças, preferências e hábitos alimentares das crianças pesquisadas, assim como, a partir desses resultados, propor uma intervenção breve no intuito de estimular o consumo saudável de alimentos. Observou-se, de acordo com os resultados encontrados e com os dados da literatura, que é necessário realizar intervenções não apenas junto à criança, mas com sua família também, pois pais e cuidadores são responsáveis pela formação dos hábitos alimentares das crianças.

## REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Administração da OMS. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 26 de Agosto de 2016.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*, v. 76, supl.3, p.229 – 237, 2000.  
VALLE, J.M.N., EUCLYDES, M.P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. *Revista APS*, v.10, n.1, p. 56-65, jan./jun. 2007

SOUSA, M.J.R. Promoção da alimentação saudável em crianças em idade escolar: estudo de uma intervenção. Dissertação de mestrado não publicada, Programa Integrado de Mestrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa.

Observação: O trabalho foi realizado em uma paróquia da cidade de Santarém. A responsável pela paróquia assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o levantamento de dados que subsidiou esse trabalho, assim como a intervenção breve realizada. O TCLE foi disponibilizado à PROCCE.

# PREPARAÇÃO DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE EXPERIÊNCIA COM AS FAMILIAS DA COMUNIDADE DE EIXO FORTE NA CIDADE SANTARÉM/PA

<sup>1</sup> Adria Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ana Lia de Abreu Macambira; <sup>2</sup>Deyviane Ramos Alves; <sup>3</sup>Ester Mendes de Castro<sup>4</sup>; Wilson Sabino<sup>5</sup>

<sup>1-4</sup> Estudantes do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA, Email: adriapereira488@gmail.com<sup>1</sup>; lia.stm@gmail.com<sup>2</sup>; annealvesz@hotmail.com<sup>3</sup>; [mendesester709@gmail.com](mailto:mendesester709@gmail.com)<sup>4</sup>; <sup>5</sup>Docente Wilson Sabino – ISCO , Email: [wilsonsabino14@gmail.com](mailto:wilsonsabino14@gmail.com); Vice Diretor do Instituto de Saúde Coletiva – UFOPA

**RESUMO:** A formação de profissionais da saúde requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência na realização de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, as entrevistas com os moradores da comunidade se constituem formas alternativas de abordagem na construção de espaço para o exercício de uma postura crítica. A temática central deste módulo são as discussões sobre saúde e doença, os condicionantes sociais do processo saúde-doença e suas implicações para a prática profissional. Tem como objetivo auxiliar os discentes na estruturação dos conhecimentos e favorecer a troca de conhecimentos. Este estudo consiste em um relato de experiência das discentes da disciplina Interação na Base real, com o intuito de socializar experiências. Atividades de campo são realizadas para observação e entrevistas com moradores.

**Palavras-chave:** Profissionais; Conhecimento; Experiência

## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade na graduação é a conversa entre duas ou mais disciplinas, ela se mostra de total importância nas áreas de estudo. Há um crescente reconhecimento que um “olhar uni disciplinar” seja insuficiente para uma melhor compreensão de processos, fenômenos, e acontecimentos. (WIRTZ, 1937)

A demanda por uma prática de trabalho em saúde que considere a complexidade, abrangência e perspectiva interdisciplinar realça a relevância da equipe de saúde para o atendimento à população (BARR, 1998).

A educação interprofissional é considerada atualmente relevante estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para integralidade no cuidado em saúde. A demanda por uma prática de trabalho em saúde que considere a complexidade, abrangência e perspectiva interdisciplinar realça a relevância da equipe de saúde para o atendimento à população. (CHRISTOFFEL, 2008)

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da interação na base real no assentamento agroextrativista da comunidade de Ponta de Pedras – Eixo Forte que tem base no projeto de assentamento extrativista: obtenção da terra, criação do Projeto e seleção dos beneficiários e titularização que são de responsabilidade dos municípios; aporte de recursos de crédito e infraestrutura de responsabilidade dos municípios, com a possibilidade de participação da União; há a possibilidade de participação da União no aporte de recursos relativos à obtenção de terras, Crédito Apoio à Instalação e produção (PRONAF A) mediante convênio. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) reconhece os Projetos Municipais como de Reforma Agrária viabilizando o acesso dos beneficiários aos direitos básicos estabelecidos para esse Programa. “NORMA DE EXECUÇÃO INCRA Nº 37, DE 30 DE MARÇO DE 2004”.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os integrantes do estudo foram à comunidade de Eixo Forte em Ponta de Pedras que está localizado na cidade de Santarém no estado do Pará.

Faço ao processo de visita, foram realizadas as apresentações dos discentes com os moradores da comunidade de Eixo Forte. Houve a discussão do ementário, objetivos e metodologia da disciplina. Iniciadas as atividades em campo, os discentes têm oportunidade de desenvolver suas ações, tendo a participação do docente e monitores. Foram feitas duas visitas com os moradores da comunidade, e mais duas visitas já na casa dos moradores para as devidas entrevistas de uma maneira e conversação informal, dando – se total liberdade aos entrevistados para se manifestarem livremente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessas visitas, pode-se observar as dificuldades dos moradores, seus costumes e modos de vida. Como futuros profissionais de saúde, é de extrema importância esse contato direto com os usuários do SUS – Sistema Único de Saúde. Acredita-se que essa prática de ensino seja para aprofundar e refletir sobre como atuar na futura profissão. Essa experiência foi satisfatória e extremamente importante, à medida que possibilitou um aprendizado, tato em aprender a ouvir um pouco sobre a história de alguém da comunidade. As discentes afirmam que estas entrevistas são primordiais e extremamente válidas para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e, consequentemente, para sua formação profissional. Constatamos que as entrevistas possibilitam a construção do agir, saber e fazer, que devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em construção.



(Foto acima: Primeira reunião com os discentes e moradores da comunidade).

### **CONCLUSÕES**

Esse é sem dúvida um novo ensinar aos futuros profissionais da saúde, pois é necessário habilitar os graduandos, para a formação de alunos críticos, reflexivos e criativos, capazes de se comprometerem com a construção de uma prática profissional enriquecedora. Para isso ocorrer, além do domínio sobre a teoria abordada, a construção de uma preparação eficiente, deve-se também utilizar instrumentos que possibilitem a compreensão da família, suas relações intra e extrafamiliares para o desenvolvimento do trabalho de qualidade na comunidade.

Ficou evidente o quanto as entrevistas contribuíram para a formação da ideia construtiva e reflexiva, uma vez que são fundamentadas em conhecimentos previamente discutidos e socializados.

### **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, B.A. et al. Clínica Comum: itinerários em uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec.

CHRISTOFFEL, M.M. et al. Modelo Calgary de avaliação da família de recém-nascidos. Rio de Janeiro 2008.

BARROS, M. E. Trabalhar: usar de si - sair de si. *Interface, Comunicação, Saúde, Educação*, vol 11, 11.º 22, pp. 355-7, maio -ago. 2007.

# OUVIR: UMA FONTE DE EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO NA COMUNIDADE DE PONTA DE PEDRAS

**Rodrigo Castro**<sup>1</sup>; **Helder Esquerdo**<sup>2</sup>; **Mara Imbiriba**<sup>2</sup>; **Odenice Brito**<sup>2</sup>; **Elisangela Almada**<sup>2</sup>; **Wilson Sabino**<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-ISCO-UFOPA; rodrigossouzacaastro12@gmail.com

<sup>2</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde-ISCO-UFOPA; elisangelalmada@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente-ISCO-UFOPA; wilsonsabino14@gmail.com

## RESUMO

O trabalho apresenta a experiência de visitas à comunidade de Ponta de Pedras no assentamento Eixo Forte no município de Santarém-Pará, por acadêmicos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo central desta primeira fase foi ouvir a Comunidade em todo o seu contexto e contribuir para identificar determinantes sociais que podem influenciar problemas de saúde em uma determinada população que será trabalhado melhor nos semestres seguintes. Em um primeiro momento em sala de aula com o professor, debatemos a formação do profissional da saúde e alguns pontos que podem ser modificados na formação destes. Após, seguindo as orientações do livro "Clínica Comum", com a ajuda da agente comunitária de saúde de Ponta de Pedras, foram selecionadas famílias para realização de entrevistas em dupla ou trio

**Palavras-chave:** Ponta de Pedras; atenção integral; profissionais de saúde.

## INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir apresenta a experiência de visitas à comunidade de Ponta de Pedras no assentamento Eixo Forte no município de Santarém-Pará, por acadêmicos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo central desta primeira fase foi ouvir a Comunidade em todo o seu contexto e contribuir para identificar determinantes sociais que podem influenciar problemas de saúde em uma determinada população que será trabalhado melhor nos semestres seguintes.

A formação diferenciada dos profissionais da área da saúde é algo debatido a muito tempo, observando uma destas novas perspectivas de formação do profissional da saúde, que alunos de Interação na Base Real IBR, foram até o assentamento agroextrativista da Comunidade de Ponta de Pedras do Eixo Forte no município de Santarém no Estado do Pará, dialogar com os comunitários sobre uma nova perspectiva na formação de profissionais da saúde, onde os futuros profissionais terão contato direto com a comunidade, ouvindo as necessidades e respeitando as subjetividades de cada indivíduo.

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência dos discentes da UFOPA, na primeira fase de quatro semestre em Interação na Base Real no assentamento agroextrativista da comunidade de Ponta de Pedras Eixo Forte.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em um primeiro momento em sala de aula com o professor, debatemos a formação do profissional da saúde e alguns pontos que podem ser modificados na formação destes. Ele defende uma formação básica multidisciplinar e interdisciplinar para quem trabalha nesta área, desde o agente comunitário de saúde ao médico das unidades básicas de saúde. Seguindo essa linha, tem-se como fundamento o livro "Clínica Comum" que segue essa nova proposta de formar profissionais mais comprometidos com a atenção integral, o qual adaptamos as realidades da comunidade de Ponta de Pedras.

Este livro apresenta alguns itinerários que temos percorrido desde 2006 no desafio de formar profissionais de saúde comprometidos com uma atenção integral. Trata-se da experiência de formação Inter profissional do eixo Trabalho em Saúde (TS), um dos eixos curriculares comuns dos Cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional do campus Baixada Santista da Unifesp (Feuerwerker, 2013, p.11).

Ouvimos os relatos de moradores sobre a formação inicial da comunidade, antes e depois da implantação do Projeto de Assentamento Agroextrativista PAE, e como o turismo interferiu na vida daqueles comunitários tanto na economia, quanto em outros aspectos. Logo depois, seguindo as orientações do livro "Clínica Comum", com a ajuda da agente comunitária de saúde de Ponta de Pedras, foram selecionadas famílias para fazer entrevistas em dupla ou trio com a conscientização do mesmo, através da assinatura de um Termo de Concessão que especifica todos os detalhes do que seria feito pelos acadêmicos durante as visitas e que assegurava total sigilo de informações declaradas pelos visitados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi notável nas famílias a necessidade de serem ouvidas, e estávamos ali para isso e queríamos muito poder ajudar de alguma forma, e no momento ouvir era a melhor e talvez a única coisa a se fazer, porém nós como em muitas outras situações identificávamos as tais realidades, entretanto, estava longe de nosso alcance opinar ou sugerir. Afinal, naquele momento estávamos apenas atuando como investigadores, meros coletores de relatos desde os mais simples aos mais complexos, sempre redirecionando o olhar para nós mesmos e era exatamente esse fenômeno de reflexos que acontecia a cada encontro.

A pergunta que fazíamos era, o porquê de estar ali? Depois do primeiro contato com a comunidade entendemos o verdadeiro motivo, não estávamos levando conhecimento, ao contrário disto, estávamos buscando conhecer melhor as queixas da comunidade e seus comunitários, uma vez que isso é quase que impossível quando os mesmos procuram uma assistência médica tradicionalista que não tem o hábito da escuta, um campo que precisa abrir-se para novas reinvenções.

## CONCLUSÕES

Com tudo isso observou-se que os graduandos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), possuem um papel fundamental no processo de cuidado na atenção integral à saúde e entendem que há uma grande necessidade na reformulação e formação do novo profissional de saúde, e que esta reformulação precisa estar baseada na Interdisciplinaridade e na atenção integral, pois hoje o profissional não pode mais ter o seu olhar voltado apenas para o tratamento de doenças e sim para promover a saúde de todos.

Por fim chegamos ao final desse trabalho com a sensação de dever cumprido, porém, sabemos que ainda precisamos avançar muito com relação ao ouvir e a identificar os problemas a interação dos alunos, comunitários e demais profissionais envolvidos. A longa jornada apenas começou, e o que parece apenas um pequeno passo, é um grande avanço no sistema de saúde que o país precisa.

## REFERÊNCIAS

CAPOZZO, Ângela Aparecida . **Livro Clínica Comum Itinerários de uma Formação em Saúde** Capítulos 1 e 11

Sidnei José Caseto. Professor do campus Baixada Santista da UNIFESP. Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP.

Alexandre de Oliveira Henz. Professor do campus Baixada Santista da UNIFESP. Doutor em Psicologia Clínica pela PUC/SP

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) - INCRA

# FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTARÉM-PA

João Allan Figueira Bandeira<sup>1</sup>; Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA. E-mail: johnnyaas@gmail.com; <sup>2</sup>Docente do ISCO – UFOPA. E-mail: soraialameirao@gmail.com.

**RESUMO:** No presente trabalho, apresenta-se um estudo acerca da formação de multiplicadores na prevenção de DST/AIDS nas escolas públicas de Santarém, oeste do Pará, tendo como foco os jovens das áreas central e periférica, onde propuseram-se análises do nível de conhecimento e vulnerabilidade através de questionários. Em seguida, foram trabalhadas oficinas de capacitação dos discentes no sentido de repassar aos seus pares a importância da saúde sexual, enfatizando a prevenção, diagnóstico e tratamento da AIDS, com o desenvolvimento de ações de cunho participativo e diálogos sobre a temática abordada de forma a sensibilizar os jovens sobre a prática sexual segura.

**Palavras-chaves:** Formação de multiplicadores; DST/AIDS; prevenção

## INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desde seu reconhecimento em 1980, desconfigurou-se de seu padrão de adoecimento inicial, até então concebido de ser uma doença que afetava homens, de classe média, jovens homo e bissexuais, que receberam doações de hemoderivados infectados e/ou usuários de entorpecentes de uso injetável. Hoje, sabe-se que a AIDS é uma doença que afeta os indivíduos de forma independente de sexo, nível social, opção sexual, sendo que os mais vulneráveis são pessoas menos favorecidas socioeconomicamente.

No Brasil, em 1982, foram reconhecidos os primeiros casos de AIDS em território nacional, mais precisamente no estado de São Paulo, segundo Pinto (2007, p. 45) e, ainda, explana sobre as direções de alastramento da doença tais como a interiorização, ou seja, a disseminação do vírus não só em áreas urbanas e com grande concentração de pessoas mas também em cidades de médio e pequeno contingente populacional; a feminização, decorrente da vulnerabilidade individual, biológica, social e epidemiológica das mulheres no Brasil; e "pauperização", onde os fatores sociais tais como escolaridade, nível social e de renda afetam diretamente o indivíduo menos favorecido, fazendo assim este ter uma vulnerabilidade maior diante da doença.

No Estado do Pará, de 1980 a 2015, foram notificados cerca de 19.717 casos de AIDS no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, segundo o mesmo Boletim que, ainda, ressalta que a capital da Unidade Federativa paraense ocupa a sexta posição no ranking das taxas de infecção de casos notificados, com 47,9 para cada 100 mil habitantes, até 2014. Em Santarém, Oeste do Pará, no ano de 2015, foram notificados 248 novos casos de AIDS pelo Centro de Testagem e Acompanhamento/Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) da cidade, sendo a maioria do sexo masculino e com a faixa etária entre 19 a 35 anos, segundo o jornal digital O Estado Net.

Devido ao avanço das IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis (nova sigla que substitui DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis), de uma forma geral, são exigidos diferentes meios para combater estas de forma eficaz, diminuindo o número de notificações – sobretudo, em jovens cujo comportamento de risco os tornam mais vulneráveis à DST/AIDS – e a educação entre pares no âmbito escolar é o mais bem-sucedido e documentado (BRASIL, 1996, p. 5). Essa forma de educação preventiva concilia o conhecimento do monitor e a facilidade de comunicação entre os futuros multiplicadores de informação, disseminando os conhecimentos adquiridos aos seus pares, levando também à sensibilização de adoção das práticas seguras, diminuindo o risco de novas contaminações desse grupo. A partir dessas informações, visa-se um estudo acerca do assunto em questão, tendo como base os jovens de escolas públicas de Santarém-PA, sobretudo, a formação de multiplicadores no sentido de retransmissão de conhecimentos enfatizando a importância da saúde sexual.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos seguem o cronograma dos objetivos específicos.

1. Identificar o perfil de vulnerabilidade à DST/AIDS dos adolescentes participantes deste projeto.

Nessa etapa, foram avaliadas as percepções individuais acerca das questões relacionadas à temática, através de um questionário sociodemográfico. Este foi aplicado em duas escolas da cidade de Santarém-PA, escola A e escola B, localizadas no bairro de Fátima e no bairro do Maracanã, em junho de 2016 respectivamente. Ao final da tabulação, foram traçados os perfis de vulnerabilidade dos alunos entrevistados, no qual foi possível assim realizar a montagem dos materiais e oficinas, com base na percepção de cada grupo, como maneira de esclarecer e repassar o conteúdo de forma clara e objetiva.

2. Realizar oficinas de capacitação sobre os temas relacionados à AIDS.

Ao traçar o perfil de vulnerabilidade dos participantes, mediante ao questionário, foram montadas e apresentadas as oficinas de capacitação dos então futuros multiplicadores de informação e os materiais didáticos a serem fornecidos pela equipe ministrante, levando em consideração a percepção do grupo e de suas necessidades. Através de materiais lúdicos, as oficinas consistiram em quatro temas centrais e foram realizadas uma vez por semana: Sexualidade, Conhecimento do Corpo, Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. As oficinas ocorreram quinzenalmente, no mês de agosto, intercaladas nas escolas.

3. Propiciar o planejamento e a realização de atividades de mobilização interna para a retransmissão dos conteúdos abordados nas oficinas.

Ao final desse ciclo de palestras, os alunos participantes se mobilizariam para construir materiais a serem apresentados por eles aos demais alunos do educandário e comunidade em geral. Intitulado "Dia de D", neste dia, os discentes deveriam realizar a apresentação de materiais confeccionados pelos mesmos aos seus pares, professores e comunidade escolar e geral, baseados nas oficinas de capacitação, consolidando assim a lógica da Formação de Multiplicadores na Prevenção de DST/AIDS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa dos procedimentos metodológicos consistiu na aplicação de um questionário (pré-teste) composto por questões fechadas e semiabertas relacionadas sexualidade, AIDS, drogas, cidadania, relações de gênero e a própria noção de vulnerabilidade, para conhecer o perfil dos estudantes contemplados pelo projeto e definir a melhor contextualização dos temas a serem abordados durante as oficinas.

O questionário constituiu basicamente em três eixos temáticos, o objetivo do primeiro foi conhecer o perfil social dos alunos, como por exemplo, em que faixa etária o grupo se encontra, raça, religião pertencente, atividades extraclasses e com quem convivem; já no segundo, a prioridade era saber mais especificamente sobre o nível de sexualidade e grau de vulnerabilidade dos participantes, como quantos possuem atividade sexual ativa, com que idade aconteceu a primeira relação sexual, qual a relação entre o adolescente e seu parceiro na primeira relação, se fez uso de preservativo, entre outros; e na terceira etapa serviu para identificar qual o nível e o meio de informação os estudantes possuíam.

A população a ser estudada foram os adolescentes de duas escolas da cidade de Santarém, onde os entrevistados somaram-se 171 alunos, 81 na escola A – 51 do sexo feminino e 32 do sexo masculino – e 88 na escola B – 48 do sexo feminino e 40 do sexo masculino. A média de idade dos entrevistados, em ambas as escolas e entre os sexos, foi de 16 anos. A análise dos questionários aplicados, divididos em dois momentos: Informações sociodemográficas e concepções pessoais sobre sexualidade.

Dos jovens entrevistados nas escolas, 12,34% afirmou residir somente com o pai ou a mãe e em companhia dos irmãos e 14,81% somente com a mãe, ambos da escola A, 28,4% da escola B afirmou conviver com os pais e irmãos. Ainda, outros indivíduos afirmaram conviver com a madrasta, pai e irmãos, com mulher e filhos, somente com o marido, com o primo e ainda com os filhos.

Em relação a situação conjugal dos pais, enquanto na escola A, 53,12% do público masculino afirmou ter pais casados e 50,98% das mulheres afirmou ter pais separados, 62,5% do público feminino e 65% do público masculino da escola B afirmou que seus progenitores encontram-se casados. Pais e mães transmitem ideias positivas ou negativas a respeito do início e continuidade das práticas sexuais aos seus filhos, segundo Borges *et al* (2007, p. 9) e Cano *et al* (2000, p. 4) e, ainda, a ausência da supervisão parental abre brechas para o estímulo e início da vida sexual. A estrutura familiar tem um papel fundamental para a manutenção da vida íntima de um adolescente não somente por valores repassados oralmente mas por meio da sociabilidade e comportamento.

Ao serem questionados sobre o início da vida sexual, 41,17% das mulheres e 62,5% dos homens da escola A, bem como 54,16% do público feminino e 67,5% do masculino da escola B afirmaram ter iniciado a vida sexual. As médias das idades, entre mulheres e homens, respectivamente, ficou entre 15 e 13 na escola A e 14 e 13 na escola B. Assim como, entre mulheres e homens, respectivamente, a idade dos/das parceiros(as) esteve entre 16 e 14 na escola A e 15 e 13 na escola B. As moças de ambas as escolas iniciaram a vida sexual relativamente mais tarde do que os rapazes, embora o público masculino da escola B houve paridade entre as médias de idades do sujeito e de sua parceira.

Ainda, dos que indicaram ser sexualmente ativos, 66,6% das mulheres e 55% dos homens da escola A, bem como 73,07% das mulheres da escola B afirmaram ter iniciado sua vida sexual com pessoas que mantinham um vínculo de namoro. Apenas os 44,4% entrevistados sexualmente ativos da escola B tiveram relações sem compromisso com amigas, como dois sujeitos tiveram relações iniciais com “ficantes”.

Borges *et al* (2007, p.2) enfatiza o início da vida sexual mais prematuramente pelos rapazes pois têm-se uma diferenciação nas expectativas em relação à sexualidade entre a conduta masculina e feminina. O sexo masculino tende a não se prender a valores, como o casamento por exemplo, ao iniciar sua vida sexual, diferentemente das mulheres que esperam pelo consentimento de seus pais ou se mantêm virgens até seu matrimônio. A respeito da idade avançada dos parceiros sexuais das mulheres, levou-se a crer que esses sujeitos tiveram papel determinante na iniciação sexual das jovens, inclusive, maior do que dos próprios pais.

Do total de jovens que informou ter vida sexual ativa, enquanto 64,89% afirmou ter feito uso de preservativos na primeira relação sexual e, que desses, 75,53% ainda faz uso para evitar gravidez e DST (42,55%), que 35,1% dos casos a iniciativa teria partido de ambos em usarem, outros 31,91% informou não ter feito.

Hoje, 27,65% não faz uso de preservativo por confiar no parceiro, indicando a onipotência frente ao tema DST/AIDS e gravidez precoce na fase juvenil em acreditar que não haverá consequências negativas na ausência da utilização do método contraceptivo durante a primeira relação ou relações posteriores (CAMARGO e FERRARI, 2009, p. 9). Outra constatação é que o público feminino – 28,72% - transfere a responsabilidade da obtenção de preservativo ao parceiro, enquanto 34,04% dos rapazes preferem comprá-los.

Ao questioná-los sobre obtenção de informações sobre sexualidade, 14,03% das moças da escola A e 27,65% de cada grupo (homens e mulheres) da escola B afirmaram adquirir conhecimentos no próprio educandário. Enquanto 5,26% dos rapazes da escola A afirmaram ter a televisão como meio de ter conhecimento sobre o campo sexual. Ainda, as mulheres da escola B afirmaram que palestras, pais, a madrasta e a internet são canais de obter informações. Os jovens, no início da fase sexual, tendem a buscar informações em muitas esferas como os amigos, revistas, internet, televisão, etc. Para muitos, falar abertamente sobre sexualidade na adolescência ainda é um tabu na esfera familiar e é no âmbito escolar que o jovem busca as respostas para seus questionamentos acerca do tema (FREITAS, 2010, p. 2).

Esse questionário serviu de base para a construção das oficinas de capacitação dos futuros multiplicadores de informações preventivas em DST/AIDS dentro de seu âmbito escolar, a medida que tais resultados puderam expor lacunas a serem preenchidas com informações seguras sobre o tema, ao mesmo tempo que poderia levar os alunos à reflexão sobre as práticas seguras acerca do tema.

As oficinas nos educandários foram divididas em duas etapas: no primeiro dia foram ministradas oficinas acerca de sexualidade, DST e métodos contraceptivos. No segundo, os alunos tiveram acesso ao conteúdo referente ao conhecimento do corpo. As oficinas ocorreram entre os dias 1 e 17 de setembro de 2016, em dias intercalados nas escolas.

Nos dias 1 e 3 de agosto, foi apresentado o projeto aos participantes das oficinas nos educandários A e B respectivamente, bem como o objetivo do mesmo. Ao fim, os alunos receberam os materiais distribuídos pelos ministrantes como pastas, cartilhas e crachás de forma a despertar o interesse e contribuir ainda mais com o material pessoal dos alunos. Para a primeira oficina, foram convidadas profissionais do Serviço Social do Comércio (SESC), que desempenham um papel fundamental na comunidade santarena

com o projeto Transando Saúde, projeto esse que visa capacitar empresas e escolas a desenvolverem programas de prevenção a DST/IST/AIDS como forma de combate e prevenção.

As profissionais ilustraram, através de ferramentas lúdicas como vídeos e materiais educativos as fases que circundam a adolescência e sua relação com o aflorar da puberdade e suas consequências na vida sexual do indivíduo. Durante a apresentação, surgiram dúvidas referentes ao conteúdo ministrado como se há gravidez no período menstrual, gravidez mesmo com coito interrompido, prolongamento do ciclo menstrual, ocorrência de DST em relações sexuais homoafetivas femininas, por exemplo. Tais questionamentos foram respondidos da melhor maneira possível pela equipe.

Nos dias 8 e 17 de agosto, o projeto desenvolveu seu segundo ciclo de palestras aos alunos das escolas que teve como tema o conhecimento do corpo. Essa oficina temática teve como objetivo elucidar aos participantes as transformações ocorridas no corpo humano a partir da fase pubertária. De início, foi desenvolvida uma dinâmica grupal de forma a promover a interação entre os alunos e os ministrantes da oficina. A 'Batata Quente' é uma dinâmica que concilia tanto a interação, quanto a apreensão dos conhecimentos adquiridos na palestra anterior.

Integrando música e uma bola, os participantes deveriam passar o objeto de mão em mão e, quando cessasse o meio sonoro, o participante que último ficasse com a bola, deveria responder uma pergunta acerca da palestra sobre sexualidade, do encontro anterior. Nessa dinâmica, ficou evidente que a forma de apreensão de conhecimento varia de acordo com percepções individuais e o papel dos ministrantes é nivelar tais conhecimentos de forma que todos captem o máximo possível dos assuntos.

Em seguida, foi iniciada a palestra em si. O tema de conhecimento do corpo desperta sempre a atenção dos jovens pois, em ambos os sexos, há uma curiosidade sobre o crescimento e maturação do corpo, tanto do sexo oposto quanto do próprio. Logo, há sempre um cuidado com o procedimento didático. Nos educandários, os alunos passaram a interagir bem mais, por conta tanto da metodologia de interação, quanto pelas ferramentas lúdicas utilizadas para tal. Uma dessas ferramentas é a "Caixinha do Segredo". Essa é uma metodologia de questionamento anônimo, onde os alunos expõem suas dúvidas em pequenas folhas de papel e depositam na referida caixinha de maneira que os ministrantes tenham dimensão das dúvidas dos alunos e sanem da melhor maneira.

No dia 05 de setembro de 2016, os alunos de ambas as escolas participaram do desfile da semana da independência do Brasil – comemorada no dia 07 de setembro – evento esse que reúne todas as escolas da cidade de Santarém-PA de forma a mostrar à comunidade as ações e projetos desenvolvidos nas mesmas.

Aproveitando a oportunidade de tal evento, as direções de ambas as escolas sugeriram que, em vez de restringir a exposição do trabalho desenvolvido somente ao educandário, que os alunos levassem a temática à avenida Tapajós (palco de apresentação das escolas) para que assim os presentes também pudessem perceber a importância da prevenção em DST/AIDS nas escolas públicas da cidade.

Assim acordado, no dia 03 de setembro foram entregues camisas, bonés e faixas nas coordenações dos educandários e, no referido dia de desfile, ambas estavam presentes trajando as vestimentas características do projeto bem como, à frente de cada pelotão, a faixa do mesmo. O início das apresentações das escolas participantes se deu por volta das 22 h, iniciando pela escola A, levando à avenida seus 40 alunos integrantes da capacitação, seguida pela escola B, com 45 integrantes.

As escolas percorreram uma distância de 2 km, onde os presentes – entre alunos das próprias e de outras escolas, pais e responsáveis, professores e autoridades presentes – puderam presenciar o desfile das mesmas carregando consigo uma amostra da importância de se desenvolver tais projetos, visando a reflexão e sensibilização dos jovens às práticas relacionadas aos temas que envolvem sexualidade.

## CONCLUSÕES

Durante a vigência do projeto nas escolas, percebeu-se um relativo grau de desconhecimento dos jovens participantes quanto a vulnerabilidades dos escolares frente a Doenças Sexualmente Transmissíveis e ao HIV/AIDS. Entretanto, não poupou-se esforços para levar o conhecimento seguro dos mais diversos temas que pudessem auxiliar na mudança de hábitos.

Desse modo, pôde-se concluir que a formação de multiplicadores na prevenção em DST/AIDS no âmbito escolar é importante no repasse de informações precisas aos adolescentes pois é uma ferramenta que agrega valores e conhecimentos aos alunos e seus pares, estimulando-os tanto na busca de novos conhecimentos como na adoção ou reafirmação de práticas seguras

## AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Soraia Lameirão, pela oportunidade e auxílio. À Alessandra Silva, por todo apoio prestado desde o início. Às profissionais do SESC, pela ajuda nas atividades e materiais. Aos profissionais e alunos das escolas participantes por acreditarem na relevância de nosso trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Manual do Multiplicador – Prevenção às DST/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – HIV/AIDS. Ano IV, nº 01, Brasília, 2015. ISSN 1517 1159.

CAMARGO, Brígido V.; BOTELHO, Lúcio J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Revista de Saúde Pública, v. 41, n. 1, 2001.

CAETANO, J. A. Aspectos Imunológicos Pertinentes da Infecção por HIV. Acta Médica Portuguesa, v. 4, p. 52S-58S, 1991.

PINTO, A. C. S. et al. Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. DST-J Bras Doenças Sex Transm, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2007.

SANCHES, C. A. AIDS na rede: uma abordagem comunicacional. 2006. Tese de Doutorado. Tese (doutorado em comunicação social). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo/Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo/ Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

# PROMOÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES QUE TRABALHAM NO ATERRO CONTROLADO DO PEREMA EM SANTARÉM/PA

Fernanda Sousa Fernandes<sup>1</sup>; Geovana Lima Pereira<sup>1</sup>; Alessandra de Sousa Silva<sup>2</sup>; Hugo Leonardo Brito Monteiro<sup>3</sup>; Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão<sup>4</sup>; Maria Francisca de Miranda Adad<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO - UFOPA. E-mail: fernandafernandes.fsf@gmail.com; geovana\_lpereira@hotmail.com; <sup>2</sup>Discente vinculada ao Programação de Pós Graduação em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos - ICTA - UFOPA. E-mail:alessandra.ufopa@gmail.com; <sup>3</sup>Discente do Bacharelado em Ciências Econômicas - ICS - UFOPA. E-mail:hugolbmonteiro@gmail.com; <sup>4</sup>Docente do Instituto de Saúde Coletiva - ISCO - UFOPA. E-mail: soraialameirao@gmail.com; <sup>5</sup>Docente do Centro de Informação Interdisciplinar - CFI - UFOPA. E-mail: ciciatadad@gmail.com

**RESUMO:** Este estudo é a realização do projeto de extensão de Promoção à saúde da mulher no município de Santarém, Pará, junto as catadoras de materiais recicláveis do aterro sanitário do Perema um dos eixos temáticos do Programa Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia. O objetivo do projeto é promover saúde na perspectiva de contribuir na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, compreendendo os determinantes sociais que estão ligados ao processo saúde-doença. As ações educativas desenvolvidas no decorrer do projeto foram elaboradas a partir do perfil de vulnerabilidade da população selecionada, uma metodologia participativa que proporcione o ensino e aprendizagem de maneira clara, simples e objetiva através de rodas de conversa, orientações individuais e coletivas, oficinas didáticas com temas e atividades voltadas ao gênero feminino. Intervenções educativas que promovam uma reflexão acerca de hábitos de vida associados ao comportamento individual, com enfoque na prevenção do câncer de colo de útero, câncer de mama e doenças sexualmente transmissíveis, instruindo no empoderamento dessas mulheres, com base em estimular comportamentos modificáveis que norteiam sua saúde. Dessa forma espera-se que o projeto promova saúde através de ações educativas que estimulem a reflexão acerca dos cuidados com o bem-estar físico, mental e social não apenas ausência de doenças, intervenções que amenizam os impactos de ausência de conhecimento, dificuldades de acesso ao atendimento de saúde e da realidade a qual o grupo está inserido.

**Palavras-chave:** Ações educativas; Promoção à saúde da mulher; Vulnerabilidade

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (2004) tem como um dos seus objetivos principais a promoção a saúde da mulher, junto com os seus parceiros engajados na luta a favor da qualidade de vida feminina desenvolveram o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, onde ações de promoção a saúde contribuem na redução da morbimortalidade e nos fatores associados ao processo saúde-doença.

O câncer de colo uterino é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres sendo o câncer de mama o mais comum, estima-se que em 2018 foram 19,18 casos para cada 100.000 mulheres. Nos EUA ainda em 2018 foram registrados 11.070 casos de câncer de colo do útero, desses 3.870 mulheres foram a óbito sendo também umas das principais causas de morte na população feminina em países em desenvolvimento, empasses como o fortalecimento de programas de detecção precoce da doença associado a falta de aderência por parte das mulheres aos exames de prevenção e a crescente taxa de infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) associado a fatores comportamentais são impactos negativos na prevenção da doença (DIZ & MEDEIROS, 2009).

Segundo Silva e Riul (2011) o câncer de mama é o mais temido entre as mulheres devido ao seu impacto psicológico associado a perda das mamas e o alto índice de casos novos. A neoplasia maligna da mama é rara antes dos 35 anos de idades, geralmente com descoberta na faixa etária de 40 a 60 anos. Segundo estudos cresce o número de casos em mulheres mais jovens, o que acaba acarretando fortes impactos a saúde da mulher como baixa autoestima, ansiedade, medo e depressão, atingindo também toda sua estrutura familiar.

O conceito de saúde e qualidade de vida estão inseridos na definição de saúde pela OMS entrelaçar os grupos sociais e analisar seus diferentes espaços de acordo com seus processos biológicos é imprescindível para a promoção de saúde e reflexões de autocuidado e mudanças de hábitos comportamentais (ABREU, 2011).

Dall' Agnol e Fernandes (2007) discutem a saúde dos trabalhadores de materiais recicláveis a partir da vivência da realidade de trabalho desses profissionais que entendem saúde somente no momento de dor ou males que possam levá-los de maneira súbita a um hospital de emergência sem levar em conta a qualidade de saúde ao longo do tempo.

No entanto, é fundamental a promoção a saúde e qualidade de vida das mulheres, compreendendo a sua realidade e o papel que exerce na sociedade e analisando os determinantes sociais em saúde que as tornam vulneráveis (MS, 2011).

## MATERIAL E MÉTODOS

**1ª. Etapa:** Aplicação de um questionário como instrumento de investigação com questões fechadas e semiabertas para o conhecimento do perfil de vulnerabilidade das participantes do projeto, fundamentado em pesquisa exploratória e revisões bibliográficas.

**2ª. Etapa: Ações educativas**

## Principal atividade realizada:

### Campanha Outubro Rosa

A oficina-campanha outubro rosa foi uma das principais atividades realizadas pelo projeto, como tema a prevenção do câncer de mama e o diagnóstico precoce da doença. Com o objetivo de promover interação entre as participantes e a equipe do projeto, além de disseminar informações da neoplasia e a importância do autoexame e a mamografia. O encontro ocorreu nas instalações do aterro ao ar livre, um jogo de perguntas e respostas foi executado durante a ação com o objetivo de estimular as participantes a adquirirem conhecimento sobre o assunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu com a participação de 13 mulheres atuantes como catadoras de materiais recicláveis em Santarém, Pará. A partir dos resultados se destaca algumas discussões a serem abordadas, como a idade das catadoras que variou entre 20 e 56 anos e são elas a maioria entre os catadores, nota-se uma faixa etária cada vez mais jovem em um ambiente insalubre sem estrutura para que um cidadão ou cidadã possa se desenvolver e conquistar seu espaço na sociedade, a situação se agrava ao baixo nível de escolaridade desse grupo, onde 62% das entrevistadas possuem o ensino fundamental incompleto que reduzem as chances de entrarem no mercado de trabalho sendo empurradas para funções excluídas da sociedade todas afirmam ter renda individual de até 1 salário mínimo em meio a uma jornada de trabalho extremamente exaustiva. Sobre cuidados com a saúde 77% responderam que procuram atendimento somente público no Sistema Único de Saúde – SUS e dessas 46% sentem dificuldade em marcações de consultas ou realizações de exames.

Das participantes 92% responderam que nenhum médico solicitou o exame de mamografia fator preocupante e de responsabilidade do profissional de saúde em solicitar o exame a mulheres acima de 40 anos, que acabam desrespeitando a lei 11.664/2008 de atenção integral a saúde da mulher e ferindo um dos princípios do SUS de universalidade onde o sistema deve proporcionar a realização do exame de mamografia. Levando-se em consideração esse aspecto que as tornam vulneráveis ao risco de câncer de mama, o projeto intensificou suas atividades durante a campanha outubro rosa.

Com a realização da oficina-campanha na prevenção da doença e seu diagnóstico precoce, a equipe utilizou-se de uma metodologia participativa que promoveu uma interação das mulheres com o tema e as atividades realizadas durante a campanha. Por excesso de trabalho e outras atividades, algumas relatam que deixam de cuidar de si e acabam negligenciando cuidados básicos com a saúde o que agrava e contribui diretamente no processo saúde-doença. No decorrer da ação inicialmente foram feitas perguntas as participantes a diversos fatores relacionados a neoplasia, dessa maneira se observou a dificuldade por falta de conhecimento que as mesmas sentiam em falar a respeito da importância do autoexame por exemplo, deixando-as vulneráveis ao risco do não diagnóstico precoce da doença. Ao longo das atividades foi fundamental observar os efeitos do ensino e aprendizagem construído com o grupo. A campanha outubro rosa realizada no aterro foi uma das experiências a qual o projeto se propôs em contribuir para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, o objetivo era alertar sobre os novos casos da neoplasia despertando nas participantes o empoderamento sobre as informações adquiridas e a troca de saberes, fazendo com que as mesmas se sensibilizassem com os riscos a que se expõem em não cuidar da saúde. A partir do início das atividades no aterro a construção do vínculo com as catadoras foi peça fundamental para o melhor desenvolvimento da pesquisa, o que possibilitou o projeto a atingir seus resultados dentro das suas expectativas e metas estabelecidas, o projeto vem executando seu plano de trabalho até o momento, com novas etapas a serem cumpridas em prol a melhoria da qualidade de vida desse grupo.

## CONCLUSÕES

Contudo, o projeto se propôs a promover saúde atuando na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, relacionado ao perfil de vulnerabilidade a qual essa população está exposta. A falta de conhecimento e informações são um dos fatores que contribuem no processo saúde-doença desse grupo, um problema oriundo do baixo nível de escolaridade dessas profissionais. As ações educativas realizadas pelo projeto buscou com êxito atuar em torno dos determinantes sociais que influenciam no processo de adoecimento das mesmas, levando o conhecimento científico construído em um contexto simples focado na realidade dessas mulheres, incentivando no alcance de empoderamento para melhorar sua qualidade vida. Ajudar essa comunidade de catadoras incentivando-as na prevenção e proteção ao que se refere a saúde da mulher é o que o projeto vem desenvolvendo no decorrer da pesquisa, ainda em continuação a meta do projeto é o fortalecimento da garantia de que a educação em saúde é uma das mais acessíveis e concretas soluções na capacitação de autonomia em cuidados com o bem-estar físico, mental e social.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações. Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004

Diz MDPE, Medeiros RB de. **Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento.** Rev Med (São Paulo). 2009 jan.-mar.;88(1):7-15.

Dall'Agnol CM, Fernandes FS. **Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável.** Rev Latino-am Enfermagem 2007 setembro-outubro.

EP Abreu de. **Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da vila vale do sol em aparecida de Goiânia-go.** Mestrado em ciências ambientais e saúde, jun 2015.

Silva PA da, Riull SS da. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce.** Rev Bras Enferm, Brasília 2011 nov-dez; 64(6): 1016-21.

# ACOMPANHAMENTO E OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO AUDIOMUSICOVERBAL DOS BEBÊS DE 3 MESES A 1,5 PARTICIPANTES DO PROJETO MUSICALIZA BEBÊ

Antônio Vitor Ribeiro<sup>1</sup>; Iani Dias Lauer Leite<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Biotecnologia.- IBEF – UFOPA ; E-mail: antoniovitorraas@gmail.com, <sup>2</sup>Docente do CFI – UFOPA. E-mail: ianilauer@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho objetivou acompanhar e analisar o desenvolvimento audiomusicoverbal de bebês de 3 meses a 1,5 anos, participantes do projeto Musicaliza Bebê, de maneira a averiguar casos de desenvolvimento típico e atípico, assim como caracterizar o grupo pesquisado segundo os padrões estabelecidos na literatura em relação ao objeto de estudo. Nesse sentido, foi utilizado como referência o quadro de desenvolvimento audiomusicoverbal desenvolvido por Monteiro (2011). Os dados foram coletados mediante filmagens por 6 meses, durante as sessões de atividades do projeto. Baseado no quadro citado, todos os participantes demonstraram as características de sua faixa etária, logo pode se concluir que os bebês apresentaram o desenvolvimento esperado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, audiomusicoverbal e bebês.

## INTRODUÇÃO

Muito se tem dito sobre a importância da música para o desenvolvimento. O bem conhecido fenômeno chamado Efeito Mozart moveu escolas e governos à distribuição de milhares de CDs após divulgação de um estudo no qual os pesquisadores Rauscher, Shaw e Ky (1993, 1995) compararam a performance de ratos de laboratório na execução de determinada tarefa enquanto ouviam peças de Mozart e Philippe Glass e concluíram que os ratos obtinham um progresso temporário de suas habilidades ao serem expostos à música de Mozart. Tal resultado gerou ações de diversos atores da sociedade que prometiam bebês mais inteligentes se apenas esses ouvissem Mozart. Contudo, o efeito de replicações do estudo não mostrou resultados com o mesmo efeito e mesmo o estudo inicial produziu um resultado estatisticamente pequeno.

Outros estudos têm sido realizados objetivando relacionar o aprendizado da música com o crescimento de habilidades em outras áreas, como por exemplo, no desenvolvimento da fala. Estudos da neurociência sustentam que a música e a linguagem são duas formas de comunicação humana que estão próximas em se tratando de processamento mental e localização espacial no cérebro (Marin & Perry, 1999). Contudo, há que se ter cuidado ao afirmar que existe transferência cognitiva de uma área para outra. Ainda há muito a ser descoberto quanto à influência da música sobre o desenvolvimento de várias áreas.

Gordon (2000), enfatiza que, por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e também aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz. Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou participem da música, se faz necessário que a entendam. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido. Durante muitos anos, a música não foi considerada como uma fonte de estímulo para o desenvolvimento infantil, pois se acreditava que ela poderia ser até prejudicial. Com o passar do tempo, a sociedade mudou e hoje as crianças são estimuladas desde muito cedo, pois os pais querem que seus filhos tenham um ótimo desenvolvimento intelectual, e outras habilidades.

Para Campbell (2000, p. 132), “a música é, sem dúvida, uma das mais antigas formas de arte, a qual utiliza a voz humana e o corpo como instrumentos naturais e meios de auto expressão”. Sendo assim, proporcionar às crianças momentos de experiência musical, sejam elas cantigas de roda, cantigas de ninar, canções folclóricas ou outras, em qualquer ambiente, auxiliará na descoberta das qualidades da criança e permitirá a demonstração de sentimentos, tristes ou alegres e também de expressões corporais.

Em relação à música, em alguns casos, a estimulação auditiva é realizada antes mesmo do nascimento, quando as mães ainda grávidas ouvem um repertório selecionado, contam histórias ou então frequentam aulas de música. Nesse sentido é importante ressaltar que o contato das crianças com os sons vem desde a gestação como é defendido por alguns autores:

A voz da mãe, com suas melodias e seus toques, é pura música, ou é aquilo que depois continuaremos para sempre a ouvir na música: uma linguagem onde se percebe o horizonte de um sentido que, no entanto, não se discrimina em signos isolados, mas que só se intui como uma globalidade em perpétuo recuo não verbal, intraduzível, mas, à sua maneira, transparente (WISNIK, 1998, p.27).

Conforme diz Jeandot (1990, p.19), “as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados, danças” etc. O que facilita a forma como o educador pode utilizá-las em sala de aula, ou na presença de ambientes indiretos de desenvolvimento como projetos que forneçam um ambiente rico em estímulos ou até mesmo a adaptação do ambiente domiciliar favorecendo assim o desenvolvimento da criança, como por exemplo, imagens expressivas que incitem a criança a estimular a imaginação ao tentar entender a imagem. Os estímulos presentes no ambiente evocam expressões vocais manifestadas pelos bebês, traduzidos como choros, balbucios e gorjeios. O choro, o balbucio, são formas de expressões manifestadas pelos bebês em seus primeiros meses de vida, apesar de não indicar significado específico podem ser sinal de desconforto ou prazer, essas expressões também são uma forma do bebê estabelecer contato com as pessoas de seu meio.

Vigotski (1984), chama essa fase de estágio pré-intelectual do desenvolvimento da fala. Mais tarde, os bebês começam a cantarolar versinhos, melodias ou ainda emitem sons de maneira repetitiva, movimentando o corpo no ritmo do que cantam. Segundo Jeandot (2001), essa movimentação é importante em todos os meios de expressão que usam o ritmo, como a música, a linguagem verbal e a dança. Assim, a música pode estar presente no cotidiano infantil tanto em casa quanto em ambientes formais e informais de educação. Nesses últimos, no contexto da musicalização. As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro tanto no quesito de socialização quanto no de interação, buscando desenvolver habilidades e até mesmo uma simples aproximação que nessa fase é essencial para desenvolver perspectivas mais humanizadas do contato com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psico-motor e sócio-afetivo (citados por CHIARELLI e BARRETO, 2005, s/p.).

## **Desenvolvimento Audiomusical**

Durante a gestação o desenvolvimento neuropsicomotor do bebê é realizado com o referencial auditivo já presente. A partir de seu nascimento, tendo sua audição como parâmetro comparativo, mostra-se muito atento às produções sonoras (FEDERICO, 2009). Nesse momento inicia-se o processo desenvolvimental dentro das suas mais variadas facetas. Em se tratando da música como parte presente no ambiente desenvolvimental, Ilari (2003), Cardoso e Salbatini (2000) ressaltam que a música pode constituir um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança. O cantar, dançar e brincar auxiliam o aprendizado musical, o desenvolvimento neuropsicomotor e a aquisição do verbal. As atividades rítmicas presentes no brincar musical estimulam, nas crianças, a coordenação, o equilíbrio, a flexibilidade e o freio inibitório, concentram a atenção, economizam esforços, dão segurança rítmica e educação sensorial, levam à obtenção do relaxamento muscular, da postura e da percepção auditiva e visual, despertam a criatividade e a expressão do corpo.

### **O Quadro de Desenvolvimento Audiomusical**

O quadro de desenvolvimento audiomusical foi desenvolvido por Monteiro (2011) para ser utilizado como instrumento de análise objetiva das realizações observadas nas crianças, possibilitando, assim, seu acompanhamento e a localização de problemas de desenvolvimento. O quadro foi elaborado com base na literatura a respeito dos indicadores que caracterizam os estágios iniciais do desenvolvimento nos campos da: Neurologia, Educação Musical, Musicoterapia e Fonoaudiologia. Esse quadro foi elaborado visando analisar os indivíduos tendo como foco outros tipos de inteligências defendidos por outros autores (FLEHMIG, 2004 & BRUSCIA, 1999) no qual estão a inteligência musical e motora. Aplicações do Quadro de Desenvolvimento Audiomusical têm sido relatadas nas áreas de Musicoterapia, Educação Musical e Educação, com diferentes aplicações, desde dar suporte nas análises prévias à musicoterapia até servir de suporte referencial no nivelamento de indivíduos vinculados a educação musical. A autora do Quadro reportou que o referido instrumento desenvolvido por ela tem sido utilizado no setor de Musicoterapia da Associação de assistência à Criança Deficiente (AACD) em São Paulo, em aulas de Musicalização voltadas para casos de desenvolvimento típico e no Centro de Reabilitação Física, ambos em Teresina - PI. Com isso pode-se concluir que o quadro pode ser utilizado em diferentes contextos, principalmente em trabalhos voltados para o desenvolvimento infantil que abarquem equipes interdisciplinares e multidisciplinares.

Após busca no Portal Scielo e Banco de dissertações e teses da CAPES, não foram encontrados estudos que utilizassem o quadro de desenvolvimento Audiomusical para efeitos de comparação com esse estudo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Participantes da pesquisa: 10 bebês com idades variando de 9 meses a 3 anos. Os critérios de escolha dos indivíduos foram: maior frequência nas oficinas e tempo de participação no projeto, visando observar a influência das atividades no desenvolvimento dos participantes tendo como uso o Quadro de desenvolvimento Audiomusical.

Coleta de dados: Realizada mediante filmagem das sessões ocorridas no período de 2 de março até 30 de setembro de 2016. Os pais dos bebês participantes assinaram o TCLE autorizando que os bebês fossem filmados e fotografados. As filmagens somaram 32 oficinas com duração média de uma hora cada.

Análise dos dados: Como instrumento para análise dos dados foi utilizado o quadro de desenvolvimento audiomusical (MONTEIRO, 2011) que agrupa características do desenvolvimento em cada faixa etária e seu provável desdobramento no desenvolvimento. Por exemplo, na faixa etária dos nove meses é esperado que a criança já localize sons laterais, para baixo e indiretamente, para cima; entenda comandos; grave músicas e algumas palavras e significados; cante palavras dos finais de frases; goste de dançar, apertar botões e goste de instrumentos de teclado. Na faixa etária de dois anos espera-se que a criança localize os sons em qualquer ângulo, possa fazer instrumentos musicais simples como maracás, toque instrumentos de bandinha rítmica e mantenha ritmo por imitação. As informações foram analisadas mediante observação das gravações e classificados de acordo com o quadro de desenvolvimento Audiomusical infantil de zero a cinco anos (MONTEIRO, 2011). Os indivíduos foram agrupados em três classes relacionadas a faixa de idade a qual pertencem e após a análise individual foi feita a análise de grupo para analisar fatores em comum que caracterizassem o grupo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O grupo 1 foi composto por 6 bebês na faixa etária de dois a três anos. O grupo 2 agrupou 4 bebês na faixa etária de um a dois. Por fim, o grupo 3 um único indivíduo de 9 meses.

Ao analisar as características por grupo observou-se que no grupo 1 (Bebês acima de 2 anos), os participantes apresentaram 70% de características observadas de forma constante, como localizar os sons em qualquer ângulo e pode fazer instrumentos musicais simples como maracás, e 30% de forma inconstante. No grupo 2 (bebês de 1 a 2 anos de idade), foi observado que 63% dos bebês apresentaram características típicas da faixa etária conforme o quadro de desenvolvimento audiomusical, como localizar sons laterais, para baixo e indiretamente e, para cima e entender comandos, e 37% apresentaram as características do grupo de forma inconstante. O grupo 3 (bebês de 9 meses a 1 ano) O único indivíduo apresentou 67% de características observadas constantes e 33 % de características inconstante.

As possíveis causas para as características inconstantes nos grupos 1 e 2 podem estar ligados a fatores observados nesses grupos como: a. Momentos de reclusão e dificuldade de socialização que acabam influenciando na fluidez das atividades realizadas nas oficinas; b. Dispersão e lapsos de falta de atenção muitas vezes relacionado a perda de interesse nas músicas ou até mesmo dificuldade em relação da atividade ocasionando na dispersão posterior; c. Outra causa bem presente é a amamentação durante os períodos das oficinas; d. Uma outra possibilidade é falta de afinidade com certos instrumentos de percussão; e. E por fim, uma característica mais presente refere-se aos bebês que optam por apenas observar e realizar as atividades em casa, essa inferência foi comprovada via relato dos pais e cuidadores.

As possíveis causas para as características constantes nos grupos 1, 2 e 3 podem estar ligados a fatores observados nesses grupos como: a. Tempo de participação no projeto; b. Pais que auxiliam na demonstração dos movimentos e instigam os indivíduos a

realizarem os movimentos; c. Crianças mais independentes dos pais; d. Crianças que já andam ou engatinham; e. Pais que estimulem constantemente os bebês por meio das músicas e movimentos.

Abaixo está uma tabela que exemplifica de forma agrupada o desenvolvimento Audiomusicoverbal dos grupos citados acima, na qual existem duas conclusões, a parcial referente a análise das 16 primeiras oficinas e a conclusão final, referente às 16 oficinas finais, com um parecer complementar ao primeiro além de possuir a coluna de “OBS CONS vs INCS” que demonstra a alternância quantitativa na realização das atividades de forma constante e inconstante que são mensuráveis analisadas nesse trabalho.

INDIVÍDUO	CARACTERÍSTICAS ANALISADAS	CARCT. OBSERVADAS CONSTANTE	CARCT. OBSERVADAS INCONSTANTE	CONCLUSÃO PARCIAL	OBS CONS vs INCS	CONCLUSÃO FINAL
P 2.4	GRUPO 1	8	4	No geral possui bastante atos de desenvolvimento, porém momentos de reclusão nos quais não há demonstração de atividades e movimentação.	10/2	Observa-se claro crescimento na sociabilidade do indivíduo o que permitiu a realização das atividades de forma constante
R 2.2	GRUPO 1	10	2	Responde de forma satisfatória aos comandos porém tem momentos de falta de atenção relacionados a amamentação ou surto de raiva	11/1	Observa-se diminuição da dependência da amamentação e consequente aumento da realização de atividades
V 2.3	GRUPO 1	7	5	Responde de forma satisfatória aos comandos porém tem momentos de alternância entre falta de atenção relacionados a amamentação ou excesso de foco em certas atividades que geram um atraso se comparado ao resto do bebê. No geral apresenta concentração nas atividades	9/3	Esse indivíduo apresenta alternância entre independência e dependência que interferem diretamente nas atividades e consequentemente nas mensuráveis analisadas.
D 1.4	GRUPO 2	9	2	No geral possui boa assimilação de comando e movimento, porém alguns momentos de desconexão e lapsos de falta de atenção.	8/3	Lapsos de atenção tiveram um pequeno crescimento que interferiram na realização das atividades
M 2.4	GRUPO 1	8	4	Responde comandos com assertividade, faz as atividades com descontração, porém tem demonstrado em alguns momentos timidez e dificuldade de socialização com grupos de desconhecidos, porém sempre focada nas atividades e realiza todas, mas em atividades com instrumentos apresenta certa dificuldade	9/3	Possui melhorias significativas na socialização com o grupo que são ligados a fatores externos como presença de ambos os pais, passando segurança e o fato do indivíduo ter começado a frequentar a escola.
L1	GRUPO 3	3	2	Realiza as atividades com dificuldade e sempre com auxílio dos cuidadores.	3/3	Realização de atividades com maior grau de independência.
JR 1.8	GRUPO 2	6	5	Possui entendimento dos comandos porém os realiza de forma alternada entre momentos de euforia e momento de falta de atenção como a maioria dos instrumentos porém gosta de músicas mais eufóricas como do cavalo e brincadeiras.	6/5	Esse indivíduo apresenta pequenas melhorias na concentração em algumas atividades porém ainda não persiste com pouca afinidade com instrumentos e consequente dificuldade em realizar as atividades
LP 2	CLASSE 1	9	3	Possui entendimento do comando e os realiza de forma focada e satisfatória porém em muitos momentos observa-se uma dependência das atividades vinculadas a presença principalmente da mãe. Demonstra afinidade com as atividades de coordenação e música porém demonstra certa resistência a atividades de socialização.	9/3	Possui entendimento do comando e os realiza de forma focada e satisfatória porém em muitos momentos observa-se uma dependência das atividades vinculadas a presença principalmente da mãe e alguns momentos, reclusão total.
E 1.8	CLASSE 2	6	5	Possui entendimentos dos comandos porém em alguns momentos se recusa a realiza-los ou apenas opta por observar	6/5	Persistência da observação e concentração com lapsos de socialização e euforia.
A 1.2	CLASSE 2	7	4	Possui pouco entendimentos dos comandos porém em alguns momentos se recusa a realiza-los ou apenas opta por observar e em alguns momentos consegue executar comandos mais básicos e repetitivos	9/2	Apesar da dependência entre mãe/indivíduo terem aumentado a mesma não interferiu negativamente na realização das atividades.

## CONCLUSÕES

Todos os participantes demonstraram as características de sua faixa etária, logo pode-se concluir que os bebês apresentaram o desenvolvimento típico esperado e que o quadro pode ser usado para análise e acompanhamento do desenvolvimento infantil dos participantes do projeto em questão, além de prover uma base teórica coesa para o melhoramento das atividades do projeto.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRUSCIA, K. O desenvolvimento musical como fundamentação para a terapia. Texto info CD-Rom- David Aldridge. 1999. Tradução: Barcellos, L. Rio de Janeiro, 1999.
- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Entrando em Sintonia: inteligência musical. In: Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2.ed. trad. Magda França Lopes - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- FEDERICO, G. Avaliação diagnóstica e Musicoterapia em bebês e crianças com: Síndrome de Down, paralisia cerebral e os diferentes transtornos neurológicos. Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Curitiba, p.229-334, 2009.
- FERREIRA, Martins. Como Usar a Música na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2001
- FLEHMIG, I. Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente Diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. Escalas Evolutivas de Denver. São Paulo: Editora Atheneu, 2004
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, n.9 p.7-16, 2003.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.
- Marin, O.S.M. & Perry, D.W. (1999). Neurological aspects of music perception and performance. In: D.Deutsch (org), The psychology of music. San Diego, Academic Press. 2º edition, p.653-724.

MONTEIRO, Nydia Cabral Coutinho do Rego. QUADRO DO DESENVOLVIMENTO AUDIOMUSICOVERBAL INFANTIL DE ZERO A CINCO ANOS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICOTERAPIA - Revista Brasileira de Musicoterapia – Piauí 2011

RAUSHER, F.H., SHAW, G.L., KY, K.N. (1995). Listening to Mozart enhances spatial-temporal reasoning. Towards a neurophysiological basis. *Neuroscience letters*, 185, 4447.

Vygotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

# ENSINO DE QUÍMICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM ACERCA DOS ÓLEOS E GORDURAS E CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS DOMICILIARES DE UMA TURMA DE 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ

Victor Valentim Gomes<sup>1</sup>; Samuel Carvalho Costa<sup>1</sup>; Yanny Sousa Rodrigues<sup>1</sup>; Adriana Reis de Sousa<sup>1</sup>; Douglas Sousa da Silva<sup>2</sup>; Arthur Abinader Vasconcelos; Paulo Sérgio Taube Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química- ICED – UFOPA. E-mail: victorvalentimgomes@gmail.com; costa.samuelcarvalho@gmail.com; yanny.rodrigues@gmail.com; adrianareis.sousa@hotmail.com, <sup>2</sup>Estudante do curso de Agronomia – IBEF – UFOPA. E-mail: sdouglas730@gmail.com.br; <sup>3</sup>Orientador do IBEF – UFOPA. E-mail: arthurnadervas@yahoo.com.br; pstjunior@yahoo.com.

**RESUMO:** Óleos e gorduras são produtos alimentícios bastante consumidos pela sociedade. Faz-se necessário a propagação de conhecimentos na comunidade escolar sobre esses alimentos, visto as várias problemáticas relacionadas, desde a sua desequilibrada ingestão até o seu descarte incorreto. O objetivo deste trabalho foi avaliar as concepções alternativas sobre o descarte de resíduos domiciliares, promover palestras a respeito dos óleos e gorduras e a realização de uma oficina de fabricação de sabão a partir do óleo residual para estudante do 9º ano de uma Escola Municipal. O público analisado mostrou bons conhecimentos prévios sobre os resíduos domiciliares, ressaltando principalmente as consequências do descarte de resíduos em água. Por outro lado, a maioria dos estudantes não realiza o procedimento correto de descarte produzido pelo lixo domiciliar. As palestras realizadas foram rentáveis, visto a participação dos alunos com perguntas e comentários. A temática em questão trouxe a integração das Ciências Naturais (Biologia e Química), transformando a Educação Ambiental como intercessão e auxiliadora na visão socioambiental dos estudantes. A oficina de fabricação de sabão também obteve êxito, pois os participantes mostraram-se atentos e registraram todos os procedimentos relatados. Além disso, a reciclagem do óleo de fritura para fabricação de sabão também assistem à mobilização ambiental. Assim, avigoram-se as ideias prévias sobre o descarte do lixo e dos alimentos aqui discutidos para a Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Concepções alternativas; Educação ambiental; Ensino de química

## INTRODUÇÃO

Óleos e gorduras são produtos bastante utilizados, tanto em lares quanto espaços comerciais voltados à alimentação. (RAMALHO & SUAREZ, 2013). Os seus principais componentes são os triglicerídeos e ésteres, sendo suas propriedades físicas e químicas diretamente dependentes dos tipos de ácidos graxos formadores (ALBERICI & PONTES, 2004). Os ácidos graxos são classificados como saturados ou insaturados (podendo ser mono ou polinsaturados), onde os menos recomendáveis para o consumo são os saturados por causarem maior aumento do nível de colesterol no sangue além de outras doenças (LIMA et al., 2000).

O produto pode ser obtido a partir de diversas matérias-primas, tanto vegetal quanto animal. (BOSCO & CONDE, 2013). Quando ingeridos, são armazenados no tecido adiposo na forma de triacilgliceróis, responsáveis por sustentar 40% da energia que um ser humano precisa por dia, destinada para o coração, músculo esquelético e fígado. Além disso, são formadores da bainha de mielina e da membrana plasmática, também agindo no organismo como protetor térmico e de choque (CORSINO, 2009).

Sobre os resíduos gerados, ainda não há um descarte adequado desse tipo de matéria orgânica, acarretando em diversas consequências ao meio ambiente, tais como o óleo que é depositado na pia, tendo como destino os rios, mares ou oceanos (caso o esgoto não tenha um tratamento correto) gerando o processo de eutrofização nesses ambientes aquáticos (ABE & GALLI, 2012).

Wildner e Hillig (2012) afirmam que grande parte da população, incluindo a comunidade escolar, tem desconhecimento quanto à reciclagem do óleo comestível, ressaltando a importância da conscientização destes para auxiliar no tratamento e prevenção de problemáticas socioambientais.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo trazer um estudo a respeito das concepções alternativas acerca do descarte de resíduos domiciliares, uma abordagem sobre óleos e gorduras (composição química, aplicações biológicas e impactos causados) e uma forma de reciclagem do óleo de cozinha consumido pelas famílias dos alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloína Colares e Silva, localizada no Município de Santarém - PA, por meio de atividades e práticas educativas (palestras, questionário e oficina).

## MATERIAL E MÉTODOS

Aplicou-se aos alunos um primeiro questionário referente aos principais resíduos produzidos, de que forma descartá-los e quais as consequências caso estes fossem despejados no solo e nas águas da cidade. Após a coleta dos dados as respostas foram avaliadas de forma qualitativa e organizadas em categorias, como forma de subsidiar e interpretar as concepções alternativas dos estudantes (PACCA & VLLANI, 1990).

Posteriormente, realizou-se três palestras intituladas: “Composição química dos óleos e gorduras”, “Aplicações biológicas dos óleos e gorduras” e “Formas de descarte e impactos ambientais dos óleos e gorduras”. Estas foram ministradas por professores e alunos da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

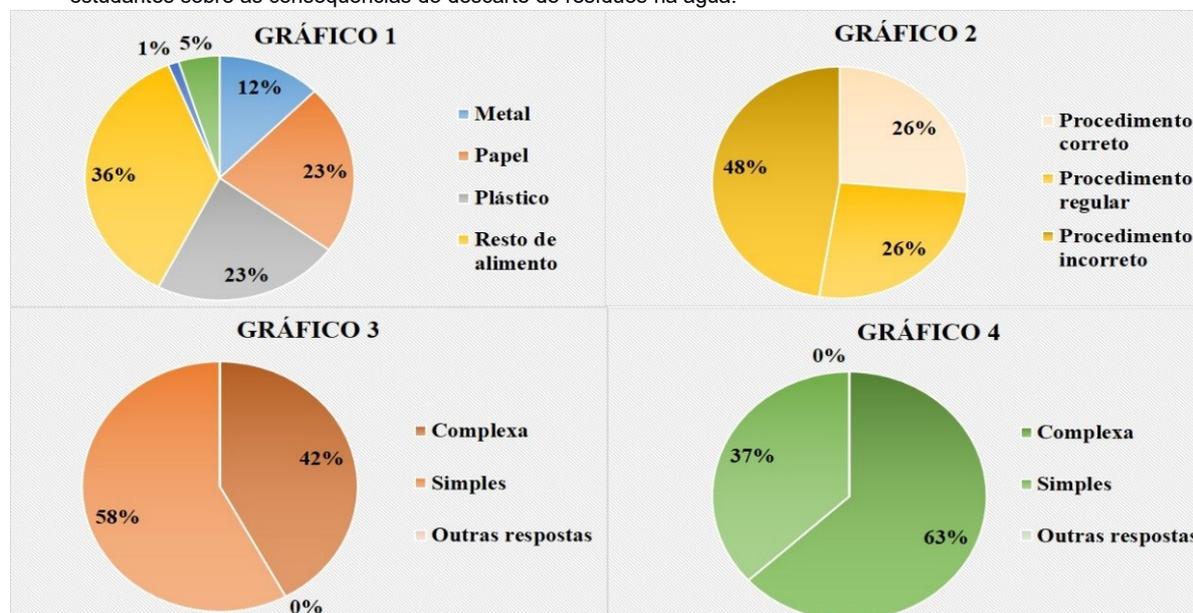
Após a realização das palestras foi apresentada uma proposta de intervenção aos alunos a partir de uma oficina de reciclagem do resto do óleo residual para a produção de sabão. Para a reação de saponificação, foi feita inicialmente uma mistura de óleo de cozinha já utilizado coletado em uma padaria localizada na cidade da Santarém, devidamente filtrado e aquecido. Após isso, adicionou-se uma solução aquosa de hidróxido de sódio (NaOH) nas quantidades apropriadas. Em seguida, adicionou-se amaciante de roupa. Ao final, misturou-se a tudo e deixou endurecer, formando, assim, o sabão.

Findadas todas as atividades, fez-se a seguinte pergunta aos alunos: “Você estaria disposto a reciclar o óleo usado?”. A aplicação desta pergunta aos alunos teve por finalidade avaliar a conscientização do público-alvo após todas as informações transmitidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 apresenta os resultados em forma de gráficos das respostas dos alunos referentes às questões respondidas no primeiro questionário sobre o descarte de resíduos domiciliares.

**Figura 1 – GRÁFICO 1.** Principais resíduos produzidos nas residências dos alunos; **GRÁFICO 2.** Procedimentos de descarte do lixo que os alunos realizam em suas residências; **GRÁFICO 3.** Concepções alternativas dos estudantes sobre as consequências do descarte de resíduos no solo; **GRÁFICO 4.** Concepções alternativas dos estudantes sobre as consequências do descarte de resíduos na água.



As principais respostas dos alunos sobre o lixo gerado em sua residência (gráfico 1) são: resto de alimento (36,7%), plástico (22,8%) e papel (22,8%). É importante salientar que na categoria com maior porcentagem, o resíduo mais citado foi o óleo, com 44,8%, o que já era estimado pela equipe de trabalho, comprovando-se a relevância de orientar o público analisado sobre este produto orgânico.

Dados do Ministério do Meio Ambiente afirmam que 37% do lixo produzido por ano é de origem domiciliar (BROLLO & SILVA, 2001). Visto isso, é importante realizar o correto descarte do lixo gerado nas residências. Segundo o gráfico 2, maioria dos alunos (47,40%) não sabem o procedimento correto de descarte do lixo produzido em sua casa. Vale ressaltar que, teoricamente, o apropriado é realizar a separação do lixo (plástico, papel, metal, vidro e orgânico) para êxito no reaproveitamento ou reciclagem.

Com relação às consequências do despejo de detritos ao solo (gráfico 3), 42,1% responderam de forma “complexa” e 57,9% de modo “simples”. Já sobre o despejo em água (gráfico 4), 63,2% dos indivíduos idealizaram repostas complexas e 36,8% opinaram de maneira simples.

Visões argumentadas sobre as problemáticas sociais e ambientais enquadram-se como “complexas”, objeções de que ocorrerá apenas mudanças ou contaminação integram a categoria “simples”. Em ambos questionamentos não obteve-se “outras respostas” (erradas ou incompreensíveis). Percebeu-se que os entrevistados possuem um melhor discernimento dos impactos socioambientais com despejo de resíduos na água em comparação ao solo.

Giordan (1995) afirma que as concepções alternativas interferem na assimilação da situação, na seleção das informações necessárias, no tratamento dessas informações para a produção dos sentidos.

Diante disso e com os bons resultados obtidos no questionário, elevou-se o nível conceitual das palestras, aprofundando os conceitos em cada uma (densidade do óleo, processo de eutrofização, impermeabilização do solo, contaminação de plantas, entre outros), onde os alunos mostraram-se bastante interessados nos assuntos tratados, com questionamentos e contribuições a partir de experiências vivenciadas por eles.

Essas ações de ensino não só contribuem para o ensino de química e biologia, como também promovem a educação ambiental, pois constrói-se em grupo conhecimentos, atitudes, competências e habilidades direcionadas à preservação do meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida (MELLO, 2007). Segundo Reigota (2004), é compromisso da educação ambiental atenuar-se para a comunidade e estar presente nos espaços de formação cidadã. Visto isso, palestras possuem relevância devido à escassez de reflexões acerca dos efeitos causados ao meio ambiente (SILVA et al., 2013), especialmente na relação de dependência deste com alimentação saudável e com a sociedade, de modo que gere atos expressivos transformadores da vivência socioambiental (LOUREIRO, 2006).

Com a realização das palestras, promoveu-se a oficina de produção de sabão caseiro a partir do óleo residual com os alunos do 9º ano da escola. Os participantes da oficina ficaram atentos e animados com o experimento, onde fizeram anotações ou filmaram em seus aparelhos celulares todos os procedimentos tomados para transformar óleo usado em produto de limpeza.

Como descarte do óleo e suas consequências trata-se de um problema químico, a partir da reciclagem deste para a fabricação de sabão compreende-se a importância do ensino da química para ajudar no processo de mobilização ambiental, não se

restringindo na difusão de problemáticas desatrelada da rotina do aluno, mas sim com visões diferentes que interagem e desenvolvem o saber químico (CUNHA et al., 2013).

Por fim, quando os ouvintes foram questionados se estariam dispostos em reciclar óleo usado, obteve-se 89% de repostas "sim". Vale ressaltar que, dentre os que se mostraram propensos a tomar essa prática, houve alguns que explicaram a sua necessidade. Dos comentários feitos, destacam-se: "*Sim, por que quero preservar o meio ambiente, para um melhor aproveitamento mais tarde*" (Aluno A – 14 anos) e "*Sim. Assim não vamos mais prejudicar a natureza e descartando de uma maneira correta*" (Aluno B – 14 anos).

Analisar a temática de óleos e gorduras no ambiente escolar é uma chance de entender e dar apoio ao pensamento sustentável no processo educativo. Os profissionais da educação ressaltam a influência da química na sociedade, justificando a importância do ensino dessa ciência como formador de cidadãos (SANTOS & SCHNETZLER, 1996).

## CONCLUSÕES

O público analisado possui noção dos resíduos gerados em sua moradia e das perturbações que estes causam à natureza e à sociedade, todavia grande parcela desconhece as formas corretas de descartá-los. Além disso, percebeu-se que os entrevistados possuem um melhor discernimento dos impactos socioambientais com o desprezo de resíduos na água em comparação ao solo. Não obstante, foi perceptível o interesse dos estudantes quanto ao assunto tratado, vislumbrado na porcentagem significativa de alunos predispostos a realizar a coleta e posterior reciclagem do óleo residual. Reforça-se, com isso, a relevância das concepções alternativas acerca do descarte do lixo e da erudição sobre óleos e gorduras por meio de palestras e oficinas para a ascensão do ensino de química e da educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

ABE, Donato Seiji; GALLI, Corina Sidagis. Disponibilidade, **Poluição e Eutrofização das Águas**. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-816.pdf>. Acesso em 16 de Dezembro de 2015;

ALBERICI, R.M. & PONTES, F.F.F. 2004. Reciclagem de óleo comestível usado através da fabricação de sabão. **Eng. Ambient.**, Espírito Santo do Pinhal, v.1, n.1, p.073-076;

BOSCO, S. M. D.; CONDE, S. R. **ÓLEOS E GORDURAS**. In: Nutrição e Saúde. Orgs. Simone Morelo Dal Bosco, Simara Rufatto Conde - Lajeado, Ed. Univates, 2013, p.58-59;

BROLLO, M. J.; SILVA, M. M. Política e Gestão Ambiental em resíduos sólidos: revisão e análise sobre a atual situação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 21., 2001, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ABES, 2001. p. 1-27;

CORSINO, Joaquim. **Bioquímica**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009. 213p;

CUNHA, F. S.; AZEVEDO, A. C.; MOREIRA, K. C.; FARIAS, A. C.; SILVA, C. C. D. Ensino de química para uma educação ambiental: exercício de cidadania e sondagem para sustentabilidade. In: IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN, 2013. **Anais...** CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 11., Currais Novos - RN, p. 1-8, 2013;

GIORDAN, Andre. **Los nuevos modelos de aprendizaje: ¿mas allá del construtivismo?** Perspectivas, v. 25, n. 1, 1995. Disponível em: [http://www.ides.unige.ch/esp/publi/nuevos\\_mod\\_app/nuev.htm](http://www.ides.unige.ch/esp/publi/nuevos_mod_app/nuev.htm). Acesso em: 31 ago. 2015;

LIMA, F.E.L.; MENEZES, T.N.; TAVARES, M.P.; SZARFARC, S.C.; FISBERG, R.M. Ácidos graxos e doenças cardiovasculares: uma revisão. **Revista de Nutrição**, v.13, p.73-80, 2000;

LOUREIRO, C. F. B. [org.] **Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006;

MELLO, Soraia Silva de; TRABJER, Rachel [Coord.] **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> Acesso em: 23 jun de 15;

PACCA, J. L. A; VILLANI, A. "Categorias de análise nas pesquisas sobre conceitos alternativos". **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v. 12, p. 123-138, dez. 1990;

RAMALHO, H. F.; SUAREZ, P. A. Z. A química dos óleos e gorduras e seus processos de extração e refino. **Revista Virtual Química**, Niterói, v. 5, n. 1, p. 2-15, 2013;

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004;

SANTOS, W. L. P. E SCHNETZLER, R. P. Função social: o que significa ensino de química para formar o cidadão? **Química Nova na Escola**, 4, 28-34, 1996;

SILVA, I.P.; SOUSA, M. F.; JUNIOR, W. G. Educação e gestão ambiental versus o uso, exploração e ocupação do solo capixaba em áreas urbanas. **Conhecimento em Destaque**, Serra, ES, v. 02, n. 01, jan./jun. 2013;

WILDNER, Loreni B. A.; HILLIG, Clayton. Reciclagem de óleo comestível e fabricação de sabão como instrumentos de educação ambiental. In: **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM**; (5), nº5, p. 813 – 824. 2012.

# PRINCIPAIS TESTES PARAMÉTRICO E NÃO-PARAMÉTRICO

Mikelly Maluly de Sousa Aguiar<sup>1</sup>; Brena do Nascimento Carvalho<sup>2</sup>; Fagner Riceli Oliveira dos Santos<sup>3</sup>; Abner Vilhena de Carvalho<sup>4</sup>; Tarcísio da Costa Lobato<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Econômicas - ICS – UFOPA; E-mail: mi\_kelly\_m@hotmail.com, <sup>2</sup> Estudante do Curso de Ciências Econômicas. Voluntária Grupo de Estudos e Apoio a Análises de Dados Estatísticos – ICS – UFOPA; E-mail:brenanc16@gmail.com <sup>3</sup> Estudante do Curso de Ciências Econômicas. Voluntário Grupo de Estudos e Apoio a Análises de Dados Estatísticos – ICS – UFOPA; E-mail:fagnericeli@gmail.com <sup>4</sup> Mestre em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPA. Colaborador do Grupo de Estudos e Apoio a Análises de Dados Estatísticos. Professor da Universidade Federal do Oeste do Pará – ICS - UFOPA. E-mail: abnervilhena@hotmail.com.; <sup>5</sup>Mestrado em Estatística pela Universidade Federal do Pará. Coordenador do Grupo de Estudos e Apoio a Análises de Dados Estatísticos. Professor da Universidade Federal do Oeste do Pará - ICS – UFOPA. E-mail: tarcisiolobato@yahoo.com.br

**RESUMO:** A utilização de técnicas estatísticas causa receio em muitos profissionais e estudantes de diversas áreas, deste modo, a existência de um grupo de estudos e apoio para a comunidade acadêmica como um todo é de extrema importância para a difusão do conhecimento da Estatística. Desta forma para alcançar o objetivo do presente trabalho, parte-se para a pesquisa e estudo do assunto em questão, logo depois a elaboração e realização de seminários e minicursos, nos quais serão passados uma lista de frequência para a devida emissão de certificados. O intuito da programação do projeto é apresentar à comunidade acadêmica soluções para análise e interpretação de dados com os testes de comparação: paramétrico e não paramétrico, emitindo o conteúdo para o máximo de alunos e professores interessados em superar qualquer dificuldade com o assunto estatístico aplicado. Com as práticas inseridas, conclui-se que realmente há uma dificuldade com procedimentos estatísticos, no entanto, pela didática e abordagens de questões envolvendo o cotidiano de alguns alunos e profissionais, mostrou-se que não é difícil analisar os dados envolvidos pelos instrumentos e técnicas apresentados, e que para provar a escolha de certas decisões ou chegar a uma determinada conclusão eles são imprescindíveis.

**Palavras-chave:** Estatística. Testes paramétricos. Testes não-paramétricos. Técnicas. Análises.

## INTRODUÇÃO

A utilização de técnicas estatísticas causa receio em muitos profissionais e estudantes de diversas áreas, deste modo, a existência de um grupo de estudos e apoio para a comunidade acadêmica como um todo é de extrema importância para a difusão do conhecimento da Estatística.

Segundo Magalhães e Lima (2002), a Estatística pode ser dividida em três grandes áreas: Estatística Descritiva, Probabilidade e Inferência. A Estatística Descritiva é a técnica inicial a ser utilizada, quando os dados já estão à disposição do pesquisador, com ela pode-se dar início a análise e interpretações básicas dos dados, nesta etapa a intersecção de variáveis é muito importante, e, por meio destes cruzamentos podemos formular as primeiras hipóteses a serem testadas por algum método de Inferência.

De acordo com Doane e Seward (2008), o teste paramétrico é a determinação de uma suposição (hipótese) para um determinado parâmetro da população, na qual os resultados serão aceitos como plausíveis baseados nos indícios das amostras obtidas. O teste não-paramétrico baseia-se sob a mesma premissa, no entanto ele não requer que os dados sigam uma distribuição normal, critério exigido pelos testes paramétricos, pois este foca no sinal ou na ordem (posto) dos dados, ao invés do valor numérico exato da variável.

No meio acadêmico, as dificuldades apresentam-se logo no primeiro contato com a pesquisa, especialmente na análise de dados. Esta situação acontece até mesmo com os docentes por não terem contato contínuo com esse tipo de análise. E sabe-se que nem sempre é tão simples aplicar as técnicas estatísticas, dado que, em teoria, tais técnicas podem parecer complexas para quem não é da área, portanto, ter uma assistência na própria Universidade para auxiliar alunos e professores é imprescindível.

Desta forma para alcançar o objetivo do presente trabalho parte-se para a pesquisa e estudo do assunto em questão e em seguida a elaboração e realização de seminários e minicursos, nos quais será passada uma lista de frequência para a devida emissão de certificados. O intuito da programação do projeto é apresentar à comunidade acadêmica soluções para análise e interpretação de dados com os testes de comparação: paramétrico e não paramétrico, emitindo o conteúdo para o máximo de alunos e professores interessados em superar qualquer dificuldade com o assunto estatístico aplicado.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado a partir de estudos sobre testes paramétricos e não-paramétricos e para a realização dos minicursos e seminários, os conteúdos foram baseados em questões que abrangem o cotidiano ou matérias relacionadas aos cursos do Instituto de Ciências da Sociedade. As atividades foram feitas com apoio do programa Excel, Action, e o software livre R Studio, todos com material de apoio impresso e distribuído aos participantes do minicurso, além do compartilhamento de questões resolvidas no software livre (R Studio) via *pendrive*. Para a comprovação de participação e emissão de certificados a equipe fornecia uma lista de frequência para que fosse informado nome, e-mail e telefone dos ouvintes. Além disso, foi confeccionado um vídeo para explicações mais detalhadas e ilustrativas para testes paramétricos, test t-student: uma amostra, duas amostras pareadas e duas amostras independentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as atividades realizadas podemos concluir que todos os objetivos propostos foram alcançados. O objetivo geral no qual se resume em apresentar a comunidade acadêmica soluções para análise e interpretação de dados a partir dos principais

testes de comparação: paramétrico e não paramétrico foi atingindo por meio dos dois minicursos realizados, um somente sobre teste paramétrico, e outro sobre os dois testes (não-paramétricos e paramétricos), aplicado na Jornada Acadêmica da UFOPA, sempre incluindo a utilização de um Software livre para aplicação de técnicas Estatísticas. Para testes paramétricos utilizamos o software *Excel*, junto com uma ferramenta *plus*, o *Action*, e para testes não-paramétricos utilizamos o *software R* e o *Rstudio*.

Os resultados concluem a satisfação de socializar o conhecimento das aplicações destas técnicas com os discentes e docentes através do minicurso/seminário, além da confecção de um vídeo publicado no canal *youtube*, que explica de forma detalhada a utilização do *Software Excel* com *Action*, para aplicação de técnicas Estatísticas paramétricas que servirão não só para a comunidade acadêmica da UFOPA, mas para todos que tiverem acesso à internet.

O segundo minicurso foi ministrado durante a Jornada Acadêmica, com a duração de dois dias. O tema ministrado foi "Testes paramétricos e não-paramétricos", este evento foi bastante enriquecedor pois estavam presentes discentes e docentes de vários Institutos, principalmente do ICED e IBEF interessados em um assunto a princípio difícil, e diferente do que eles estão acostumados a lidar, porém, ao término do minicurso eles perceberam que é possível utilizar recursos estatísticos e softwares para auxiliar na obtenção de resultados dos seus estudos de maneira fácil e prática.

Não há como descrever exatamente quantos alunos foram auxiliados dentre as várias atividades realizadas no projeto e no âmbito interno da Universidade, mas resumem-se principalmente em discentes das turmas de Economia dos anos 2012, 2013 e 2015 e alguns de Gestão Pública. E o vídeo que postamos no canal *youtube* já obteve 705 visualizações.

## CONCLUSÕES

O escopo deste trabalho foi transmitir à comunidade acadêmica em geral, de forma didática e dinâmica, a utilização de técnicas estatísticas na análise de dados e tomada de decisões, aplicando especialmente testes paramétricos e não-paramétricos, para uma amostra, duas amostras pareadas e duas amostras independentes.

Com as práticas inseridas, conclui-se que realmente há uma dificuldade com procedimentos estatísticos, no entanto, pelas abordagens de questões envolvendo o cotidiano de alguns alunos e profissionais, mostrou-se que não é difícil analisar os dados envolvidos pelos instrumentos e técnicas apresentados, e que para provar a tomada de certas decisões ou chegar a uma determinada conclusão eles são imprescindíveis.

## REFERÊNCIAS

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª ed., 2003.

CASELLA, G.; BERGER R. L. Statistical Inference. Duxbury Advanced Series. 2nd ed. ISBN 0-534-24312-6, 2002.

DOANE, David; SEWARD, Lori. Estatística Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: McGrawHill, 2008.

HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4ª ed. São Paulo: Thompson, 2006.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. São Paulo: Edusp. 4ª ed., 2002.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: probabilidade e inferência. 1 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2010.

SPIEGEL, M; SHILLER, J; SRINIVASAN, R. Teoria e problemas de Probabilidade e Estatística. Coleção Schaum. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

# FÍSICA E ASTRONOMIA ATRAVÉS DE FILMES

Andrey Camurça da Silva<sup>1</sup>; Marcos Paulo Silva Olivetto<sup>1</sup>; Nara Roberta de Pádua Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física - ICED – UFOPA; E-mail: andreycamurca@hotmail.com;

<sup>2</sup>Especialista em Educação Matemática - Supervisora do PIBID de Física - atua como docente na Escola Rio Tapajós - ERT. E-mail: robera\_matematica@hotmail.com

**RESUMO:** Neste trabalho, apresentamos uma ação extensionista, desenvolvida pelo PIBID de Física da UFOPA, que envolveu a exibição e discussão de um filme com o objetivo de tratar de assuntos da física e astronomia em uma escola pública de Santarém. A exibição de filmes que abordam assuntos, tais como, astronomia, filosofia e física em um determinado contexto histórico, seguida de discussão e debate, constitui-se em excelente ponto de partida para uma discussão holística dos diversos fenômenos investigados pelas ciências naturais. Deste modo, utilizamos o filme Alexandria (Ágora) para debater fatos históricos do período apresentado na trama e os desafios da produção do conhecimento filosófico e científico da época. Ademais, este artigo apresenta possibilidades quanto ao uso de filmes nas aulas de física e o relato do debate. Ao final, apresentamos algumas considerações sobre os resultados da atividade.

**Palavras-chave:** Ensino de Física; Filme Alexandria; História da Ciência;

## INTRODUÇÃO

Facilitar a aprendizagem significativa em sala de aula é uma tarefa que exige, em parte, conhecimento, planejamento e prática (MOREIRA; CABALLERO; RODRIGUEZ, 1997). Essa atividade se torna complexa nas ciências naturais e exatas, nas quais o formalismo matemático e os diversos conhecimentos da biologia, química e física, têm sido apresentados, em vários contextos e de forma isolada das dimensões cotidianas dos educandos.

Neste modelo de ensino, são ignorados, além de conceitos importantes, a descrição histórica e as motivações para produção do conhecimento ensinado, refletindo em um ensino de pouca ou nenhuma discussão conceitual. Com o uso da História das Ciências, por exemplo, é possível evidenciar que os conceitos não são óbvios de modo que ela seja ensinada de forma não-mecânica (BOSS; FILHO; CALUZI, 2009).

Por outro lado, os desafios da educação, sobretudo quando se tem o objetivo de formar pessoas críticas e capazes de entender o mundo de maneira holística, são os de oferecer um ensino que rompa as barreiras disciplinares. Deste modo, a interdisciplinaridade, como forma inovadora de produção do conhecimento em processo de construção, exige esforços de educadores e pesquisadores para adotá-la na prática (ALVARENGA, 2011).

Vislumbrando tais problemáticas, executamos uma atividade extensionista para debater, de forma interdisciplinar, fenômenos da física, astronomia e aspectos históricos do período Helenista, a partir da exibição e discussão do filme Alexandria. A atividade faz parte das ações desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprograma de Física da UFOPA, realizadas na Escola Estadual Rio Tapajós. O subprojeto também atua na Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira com projetos de ensino de física e astronomia.

Na referida atividade, o filme foi utilizado de modo a aproximar os alunos dos fatos históricos pouco narrados pelos seus professores nas aulas de física e promover um debate de ideias, que embora alguma delas hoje pareçam óbvias, um dia permearam como grandes desafios no campo filosófico e científico (SILVA et al., 2012).

Em se tratando das possibilidades pedagógicas da utilização de filmes em sala de aula, Ferreira (2010) argumenta que este recurso pode ser usado para auxiliar o professor com ilustrações, simulações e até mesmo com conteúdo, servindo também para despertar curiosidade, debates e introduzir novos assuntos (FERREIRA, 2010).

Para Moran (1995), recursos audiovisuais como um todo, servem para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade informatizada. Também transporta o espectador para além do espaço, levando-o para o passado e para o futuro, como uma odisseia no espaço-tempo.

É importante frisar, no entanto, que o recurso por si só não faz a diferença, necessitando de cuidados e propostas bem constituídas. De tal modo, além de exibir o filme, é importante que se faça uma discussão direcionada para que os objetivos principais do debate sejam alcançados (FERREIRA, 2010).

## MATERIAL E MÉTODOS

A atividade extensionista, relatada neste trabalho, foi desenvolvida na Escola Estadual Rio Tapajós, localizada na cidade de Santarém, com educandos do ensino médio durante dois encontros no segundo semestre de 2015. No primeiro encontro, onde participaram trinta e três educandos do primeiro ano, exibimos o filme Alexandria na íntegra. Em seguida, foi feita uma discussão com a turma sobre os aspectos históricos marcantes do filme.

A análise e discussão mais profunda ficou para o segundo encontro, no qual utilizamos uma apresentação no software Power Point com trechos do filme. Assim, a metodologia utilizada foi baseada na leitura concentrada sugerida por Moran (1995), em que as discussões são direcionadas às cenas específicas. Neste caso, direcionamos para as sessões do filme que debatiam ideias da física e astronomia concebida na época. Elaboramos questionamentos baseados nos vídeos para que os educandos pudessem interagir expondo suas observações, opiniões, críticas e perguntas.

Desta maneira, a cada trecho do filme, abria-se discussões que deram luz às mais variadas percepções acerca dos diálogos das personagens. Para cada recorte exibido, buscamos caracterizar o contexto histórico, levando em conta os conflitos, economia, política, religião e, sobretudo, a produção do conhecimento da época.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, uma parcela da turma se atentou aos aspectos históricos da trama, marcados pela ascensão cristã e pelos conflitos entre Pagãos, Judeus e Cristãos, além da destruição da biblioteca de Alexandria sob o comando de Cirilo, patriarca de Alexandria na época em que a cidade vivia sob influência do Império Romano. Por outro lado, a discussão a respeito do filme se deu em termos de conceitos de astronomia e de física, possibilitando que parte dos educandos percebesse que a filósofa Hipátia, interpretada pela atriz britânica Rachel Weisz, poderia ter tido uma antevisão das Leis de Kepler e da teoria de Copérnico sobre o movimento dos planetas.

A figura 1 mostra parcialmente o ambiente cedido pela escola para realização da atividade e alguns educandos durante a exibição do filme.



Figura 1 - Exibição do Filme. Fonte: Autores.

Na trama, as contribuições da filósofa se estendiam às várias áreas do conhecimento que conhecemos hoje, engendrando discussões sobre a importância da filosofia para construção do conhecimento científico e pensamento matemático. No tocante da discussão, argumentamos que o conhecimento científico difere do conhecimento filosófico, enfatizando-se a postura adotada por um cientista e por um filósofo diante de um problema que se busca resolver.

Por outro lado, fomos questionados sobre o fato de a personagem principal ser uma Filósofa (Hipátia de Alexandria) e se de fato ela existiu. Ora, boa parte daqueles educandos jamais tinha ouvido falar de uma filósofa nas aulas de filosofia, uma vez que, durante muito tempo, o percurso da filosofia fora trilhado apenas por homens, quase nunca por mulheres. Contudo, no contexto em que estávamos a debater, a filósofa exercia um papel importante na biblioteca de Alexandria, dedicando-se a pesquisa e ao ensino de astronomia, geometria e outros assuntos pertinentes à matemática. Deste modo, foi surpreendente, pelo menos para uma maioria dos educandos, saber que uma mulher, em uma sociedade predominantemente machista, foi capaz de produzir tantos saberes.

No segundo encontro, o debate sobre os aspectos mais fundamentais da natureza foi iniciado quando, em um trecho do filme, uma personagem fanática religiosa argumentou que a Terra não poderia ser esférica, pois, segundo ela, se a Terra tivesse tal formato, as pessoas que habitavam nos lados ou extremos do globo escorregariam e as debaixo cairiam. Diante da afirmação baseada no senso comum, uma aluna lançou à turma o mesmo questionamento feito pela personagem. Para enriquecer o debate, recorremos ao conceito de gravidade, que constitui uma das maiores contribuições de Isaac Newton para o conhecimento científico, juntamente com as descobertas de Galileu com posse de uma luneta. Um dos educandos, mostrando-se interessado pelo assunto, citou que o conhecimento de que a Terra tem formato esférico é muito mais antigo, afirmando ter obtido essa informação em um documentário sobre Aristóteles e outros importantes filósofos.

A contribuição do educando, fez-nos discutir que Aristóteles, com sua ambição de sistematizar todo o conhecimento existente na época, assim como Euclides fizera com a Geometria, resultou na criação de uma física que sistematizou, durante séculos, os conceitos de espaço e tempo usados para explicar uma grande gama de fenômenos da natureza.

Em seguida, mostramos um vídeo em que Davus, personagem interpretada pelo ator Max Minghella, apresentava a explicação mais aceita na época a respeito do movimento dos planetas, conhecido até hoje como modelo Ptolomaico. A Figura 2 mostra o momento em que o protagonista expõe um objeto mecânico para ilustrar o modelo Ptolomaico. Neste modelo, os alunos observaram que a Terra estacionária ocupava um ponto no espaço, enquanto o Sol, Lua e os planetas, moviam-se em torno da Terra seguindo a trajetória circular. Mas, diferentemente do sistema das esferas homocêntricas de Eudoxos e Aristóteles, o modelo de Ptolomeu poderia, a princípio, explicar a variação da posição dos planetas em determinadas época do ano a partir da combinação de dois movimentos realizados pelos planetas – um em relação à Terra e o outro na forma de epiciclos, cujo centro também se move torno da Terra.



Figura 2 - Davus explica o modelo Ptolomaico através de um aparato rudimentar.  
Fonte: Filme Alexandria

Muitos acharam a explicação confusa, o que não deixa de ser verdade. Então questionamos a eles sobre qual dos modelos pareciam mais inteligíveis, dentre o de Ptolomeu e o heliocêntrico. Por unanimidade, a plateia elegeu o modelo Heliocêntrico, consolidado por Copérnico, como o mais simples e convincente.

Outra cena que encantou a turma continha um experimento astucioso de Hipátia. Assim, do mastro de um barco, em alto mar, e sob ordem de Hipátia, o assistente da filósofa abandonou um saco em queda livre, cuja hipótese inicial foi de que o saco não cairia próximo à base do mastro. No entanto, o saco caiu em movimento retilíneo exatamente como se o barco estivesse parado. Diante de tal fato, perguntamos aos alunos o que o resultado do experimento sugere à protagonista e o porquê nem ela mesma soubera dar uma explicação plausível. Parcela das respostas dadas pelos educandos envolvia o conceito de força, quase nenhum relacionava-se ao conceito de sistema de referência. De todo modo, direcionamos a discussão para a primeira Lei de Newton, mostrando que o sistema (barco, mastro, saco e todos que estavam na embarcação), por se encontrar em movimento, oferece resistência ao sair do estado em que se encontra (HEWITT, 2011). Para tornar a explicação mais aceitável, citamos exemplos do cotidiano. Notamos, todavia, que a lei da inércia era menos conhecida pelos alunos que a segunda Lei de Newton.

Além do debate sobre a Primeira Lei de Newton, pelo menos dois educandos argumentaram sobre a possibilidade de a experiência poder ser aplicada para mostrar que a Terra não é estacionária. Tal fato também infere que Hipátia poderia ter tido uma antevisão do modelo Heliocêntrico, explicado por Copérnico há mais de um milênio depois.

Foi pertinente abordar sobre as dificuldades encontradas por Copérnico para sustentar a teoria heliocêntrica, uma vez que, o conceito de inércia só veio ser esclarecido mais tarde com Galileu e Newton. Para reforçar o debate sobre esse assunto, utilizamos uma parte do filme em que Davus questiona Hipátia, afirmando que uma "Terra móvel" era inconcebível, pois, se ela estivesse em movimento, o vento sopraria contra nós e os pássaros se perderiam em voo. Intrigada com a afirmação de Davus, uma estudante argumentou que o heliocentrismo se mostrava mais difícil para as pessoas daquela época do que a explicação de Ptolomeu. De fato, qualquer teoria que colocasse Sol no centro do universo, naquela época, teria que lidar com este tipo de questionamento, já que o conhecimento até ali existente, não era capaz de resolver esse problema.

Ainda no contexto do movimento planetário, abordamos, a partir do conhecimento contemporâneo e daquela época, nosso endereço no cosmo. Questionamos, por exemplo, se a Terra está ou não no centro do universo e quais implicações decorreram do modelo heliocêntrico no que diz respeito às concepções filosóficas e religiosas da Idade Média. A turma mostrou-se interessada pelo assunto. Entretanto, as discussões não se prolongaram por falta de tempo. Ainda assim, falamos um pouco mais sobre o sistema Solar e a Via Láctea, assunto insuficientemente estudado no ensino médio.

## CONCLUSÕES

A experiência da exibição do filme Alexandria, seguida de um debate, foi como levar aqueles educandos de volta para o século IV d.C para discutir ideias relevantes para a física, astronomia e história das ciências. Deste modo, as cenas remontam supostas descobertas ocorridas na cidade de Alexandria naquele período, ajudando o educando a perceber que parte do conhecimento sistemático que se tem hoje na física, astronomia e nas mais diversas áreas são oriundos de um longo processo de construção.

Em termos de contribuição para o ensino de física, tais como suas relações com outras matérias, a atividade possibilitou: rever conceitos da mecânica newtoniana para entender explicações dadas ao movimento dos planetas, debater fatos históricos como a destruição da biblioteca de Alexandria e seus impactos na produção do conhecimento ocidental, a apresentação da visão do senso comum e místico sobre a forma e o movimento dos corpos celestes e discutir nossa localização no universo segundo os conhecimentos contemporâneos e de civilizações passadas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC) pela concessão de bolsas.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRIA. Direção: Alejandro Amenábar. Produção: Fernando Bovaira e Álvaro Augustin. Mod Producciones, c2008. 1 DVD (127 min), widescreen, color. Produzido por Mod Producciones. Baseado na história da filósofa Hipátia.

ALVARENGA, A. T. et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teóricos-metodológicos da Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Manole, 2011. Cap. 1, p. 03-68.

BOSS, S. L. B.; FILHO, M. P. S.; CALUZI, J. J. História da Ciência e Aprendizagem Significativa: o experimento de Coulomb. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência, 12., 2009, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1567.pdf>>. Acessado em: 1 de Novembro de 2016.

FERREIRA, E. C. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático**. Porto, 2010. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

HEWITT, P. G. Primeira Lei de Newton do Movimento. In: HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 11°. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Cap. 2, p. 18-34.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna: 27 a 35, jan. abr. de 1995.

MOREIRA, M. A; CABALLERO, M. C.; RODRIGUEZ, M. L.; (orgs.). **Actas** del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo. Burgos, España. pp. 19-44, 1997. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>>. Acessado em: 1 de novembro de 2016.

SILVA, S. L. R. et al. Análise da Exibição de Séries Científicas como Procedimento de Divulgação científica. **Revista de Extensão**, Cruz das Almas (BA), v. 3, n. 1, p. 121-131, set. 2012.

# PERCEPÇÕES ACERCA DA POSSIBILIDADE DE VIDA FORA DA TERRA POR ALUNOS DO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFOPA

Jéssica Lorena Bentes de Jesus<sup>1</sup>; Sandro Aléssio Vidal de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia- ICED – UFOPA; E-mail: lorena\_bentes@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente do PCE – ICED – UFOPA; E-mail: sandro.souza@ufopa.edu.br

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo investigar o que os jovens pensam a respeito da vida em outros planetas, se eles acreditam ou não nessa possibilidade. Para isso uma oficina foi planejada a fim de abordar as características dos planetas e mostrar o que essas causam no ser humano, além de evidenciar a possibilidade de colonizar Marte. A oficina foi ministrada a estudantes da educação básica, participantes do Clube de Ciências da UFOPA. Parte desses jovens acreditam ser possível haver vida para além do planeta Terra, pois segundo eles é evolutivamente possível que haja extraterrestres ou algum outro tipo de ser vivo nos demais mundos, porém o restante afirma ser impossível já que o planeta em que habitamos é o único que oferece condições para a manutenção de vida, e que não há acontecimento plausível que confirme essa possibilidade. Quanto a colonização afirmam que Marte tem condições de ser colonizado, pois de todos os planetas ele é o que tem características que mais se assemelham as da Terra, mas para isso o homem precisa de tecnologias avançadas o suficiente, entretanto como é uma expectativa a longo prazo, os estudantes cogitam que até lá os seres humanos serão extintos ou que tal feito é inexecutável. A intervenção realizada com os alunos lhes permitiu pensar em o que um mundo precisa ter para que alguém possa habitar nele, ou o que ele tem que torna isso impossível, além de possibilitar que eles reconstruíssem ou agregassem todas as informações novas a aquilo que já sabiam.

**Palavras-chave:** Colonização; Tecnologias; Vida

## INTRODUÇÃO

O sistema solar é composto por dois grupos diferentes de planetas, os gigantes ou jovianos que são: Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, e os telúricos: Mercúrio, Vênus, Terra e Marte, assim chamados por serem semelhantes no tamanho e química, em relação à Terra, fatores esses que centralizaram especulações com relação se poderia ou não ter algum tipo de vida em um desses, tendo em vista as suas semelhanças.

Segundo COMIC (2010), “a terra tem as condições ideais para abrigar vida, gases suficientes em equilíbrio, atmosfera única entre os planetas, campo magnético forte, temperatura controlada”, dentre outras, essas são umas das principais características para a existência de vida aqui. Desde que o homem foi ao espaço pela primeira vez, a busca por um mundo parecido com o qual vivemos se intensificou, e Marte é o que apresenta características que mais se aproximam do nosso planeta.

Marte já foi até sustentado pela hipótese de abrigar vida alienígena, devido as suas especificações, porém a mesma foi descartada. De acordo com COMIC (2010), a milhões de anos atrás o mesmo já teve um oceano em seu hemisfério norte, porém a força gravitacional insuficiente não foi capaz de conter o vapor d’água e parte evaporou para o espaço, o que restou virou gelo e apenas vestígios quase imperceptíveis foram encontrados recentemente por uma sonda espacial.

As descobertas sobre o planeta permitem pensar em uma possível colonização, mas, mais do que os cientistas, a sociedade se posiciona a respeito, pois muito se fala que “o mundo vai acabar”, e nada como a possibilidade de um novo mundo para morar e fugir desse fim. Porém como isso é uma expectativa a longo prazo, objetivou-se nesse trabalho investigar o que os jovens pensam a respeito da vida em outro planeta e se eles acreditam nessa possibilidade de colonizá-lo ou não.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do trabalho, inicialmente uma pesquisa bibliográfica foi realizada em busca do estado da arte dos seguintes temas: planetas, condições de existência de vida, perigos do espaço e colonização de marte, após estudo dos assuntos, nós retiramos suas essências e centralizamos o que gostaríamos de investigar.

Na execução da investigação e coleta de dados montamos uma oficina direcionada a jovens estudantes da educação básica que participam do Clube de Ciências da UFOPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ), e tinha como objetivos: caracterizar os planetas, identificar as condições que impedem que haja vida em cada um e analisar a possibilidade de colonizar marte, fazendo a abordagem do tema de forma mais dinâmica, sem muitos conceitos e termos físicos, com uma linguagem fácil de entender.

A oficina teve a duração de três horas, e trabalhou a seguinte ideia: as características de determinado planeta, e as consequências dessas na vida do ser humano e a possibilidade de colonizar Marte, permitindo aos jovens uma visão mais objetiva do porquê sim ou porque não morar em outro planeta.

Dois questionários abertos foram confeccionados para fazer a coleta, um aplicado no início da oficina e o outro no final, cada um com duas perguntas, mostradas abaixo:

Questionário1

Você acredita que haja possibilidade de vida em outros planetas? Porque?

Se você tivesse oportunidade de visitar um planeta do sistema solar, qual seria?

Questionário2

Você acredita na possibilidade de colonizar Marte?

E agora conhecendo as condições de vida ou não de cada planeta do sistema solar, descreva como seria a sua visita ao planeta desejado:

Participaram 24 jovens, com idade de 14 a 18 anos, estudantes da educação básica e participantes do Clube de Ciências da UFOPA.

Após os dados recolhidos, tabulei os resultados que estão representados nas Tabelas 1 e 2, e retirei as informações para análise e posteriormente tirei as conclusões a respeito da investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obter a resposta dos questionamentos 24 estudantes responderam os questionários, e suas resoluções estão representadas a seguir:

Tabela1: Questionário1.

Acreditam na possibilidade de haver vida em outros planetas:

Sim				Não		
79,17%				20,83%		
Atribuem a fatores diferentes essa possibilidade:				Atribuem aos seguintes fatores:		
Evolução	Extraterrestres	NASA	Nenhum	Falta de provas	Temperatura	
10,52%	31,57%	36,84%	20,05%	40%	60%	
Qual Planetas visitariam:						
Lua	Marte	Netuno	Saturno	Urano	Todos	Nenhum
4,16%	37,5%	12,5%	4,16%	16,66%	16,66%	8,33%

Fonte: Produzida pela autora.

Tabela2: Questionario2.

Acreditam na possibilidade de colonizar Marte:

Sim			Não		
79,17%			20,83%		
Atribuem essa possibilidade a:			Atribuem a resposta a:		
Condições do planeta	Tecnologias	Nada	Extinção do homem	Impossível colonizar	Nada
15,78%	42,10%	42,10%	40%	40%	20%
Como seria a visita aos planetas:					
Exploratória	Considera impossível	Morariam	Morreriam	Não iriam	
41,66%	8,33%	12,5%	29,16%	8,33%	

Fonte: Produzida pela autora.

A partir de uma análise foi possível perceber que os jovens que acreditam na possibilidade de vida para além da Terra, não levam em consideração somente aquilo que a NASA (Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica) demonstra de suas descobertas, apesar de ser um órgão sério, ela não é tida em sua maioria como fundamental para ser ponto de partida de uma afirmação, pois algumas conclusões se dão a partir de crenças.

Já aqueles que não acreditam, partem do princípio de que a Terra é um planeta único e nenhum outro se assemelha o suficiente para fornecer condições necessárias para a manutenção de vida e mesmo com as descobertas recentes, nada serve como prova suficiente de que haja ou possa haver vida um dia.

Visitar os planetas apesar de ser algo difícil devido também aos recursos financeiros, tempo de viagem, perigos do espaço, energia necessária para a viagem, entre outros, é um interesse manifestado pela maioria, ainda que haja a possibilidade de morrer. Se considera viajar e explorar o universo, e pensar até em possivelmente morar em um desses planetas, pois é visto como oportunidade de conhecer um pouco do sistema solar, dos limites humanos e vivenciar as experiências únicas de uma viagem espacial.

Quanto a colonização de Marte é considerada possível para grande parte dos questionados, esses afirmam que daqui a uns anos as tecnologias serão avançadas o suficiente para auxiliar o homem nessa colonização, uma vez que este é construtor do seu próprio espaço e utiliza de meios para adaptar-se ao ambiente a qual estiver.

## CONCLUSÕES

De acordo com ASHCROFT (2001), “aquele primeiro passo dado por Neil Armstrong em 1969, foi o maior passo que a humanidade deu”, o avanço das tecnologias, os robôs inteligentes, as descobertas e ousadia do homem, nos permite pensar naquilo que antes parecia impossível, novos mundos, novos olhares, hipóteses e verdades, abriram-se uma infinidade de possibilidades, já não era somente vida no planeta Terra, mas a busca de vida em qualquer outro planeta, lua e etc.

Partindo das possibilidades levantadas, foi possível identificar as seguintes percepções dos jovens: a vida em outro planeta pode ser possível, se este oferecer condições necessárias e que estas tenham se dado a partir de processos evolutivos, ou porque existem extraterrestres, ou ainda pela fato de que qualquer outro planeta é capaz de oferecer condições para haver vida. Em contra partida não há probabilidade, porque as características dos planetas não permite que isso ocorra ou ainda pelo fato de não haver nada que comprove essas perspectivas.

No que diz respeito a colonização de Marte, o que se pode absorver das respostas é que o ser humano pode ser capaz de colonizar com o auxílio da tecnologia ou não, pois como é um processo a longo prazo, os estudantes cogitam até na possibilidade de que os homens nem existam mais.

A intervenção realizada com os alunos trouxe a eles um olhar mais objetivo do que são e o que tem os planetas, a maioria dos jovens não sabiam quantos planetas temos no sistema solar, os nomes deles, o porquê de apenas o planeta Terra ter vida, e a oficina permitiu que eles aprendessem aquilo que dificilmente aprenderiam na sala de aula do sistema regular de ensino.

O objetivo proposto pelo trabalho foi alcançado, pois através da análise das respostas foi possível identificar as percepções que os jovens têm, e perceber quais tipos de informações eles tem acesso, e quais dessas são apreendidas por eles, além de notar que após a intervenção tudo que era significativo foi absorvido e agregado ao conhecimento que eles já tinham.

## AGRADECIMENTOS

Ao PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX-UFOPA), por ter confiado em mim durante um ano, com seu apoio financeiro no projeto de pesquisa: Atividades de apoio ao ensino das ciências, Matemática, Educação Ambiental e Astronomia.

## REFERÊNCIAS

ASHCROFT, Frances. **A vida no limite**: a ciência da sobrevivência. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COMIC, Neil F. **Descobrimo o Universo**. Tradução técnica: Eduardo Neto Ferreira. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## PLANTIO DO BEM: UMEI - BAIRRO DIAMANTINO, SANTARÉM, PARÁ

Giuliana Gonçalves Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ellen Christina Santos Maia<sup>2</sup>; Istoni Picanço Bentes<sup>3</sup>; Andressa da Silva Paz<sup>4</sup>; Gléna Raíra Ferreira Lisboa<sup>5</sup>; Évani Larisse dos Santos<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - PCDR – UFOPA; E-mail: goncalves.giuli@gmail.com,

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - PCDR – UFOPA; E-mail: ellen.christina@live.com, <sup>3</sup>Estudante do Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - PCDR – UFOPA; E-mail: istonibentes@hotmail.com, <sup>4</sup>Estudante do Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - PCDR – UFOPA; E-mail: adressapaz0@gmail.com, <sup>5</sup>Estudante do Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - PCDR – UFOPA; E-mail: gléna.raíra@gmail.com, <sup>6</sup>Docente do Curso de Gestão Pública e

Desenvolvimento Regional - PCDR – UFOPA; E-mail: evani.larisse@gmail.com

**RESUMO:** Os problemas decorrentes de uma alimentação inadequada afetam tanto crianças, quanto jovens e adultos, sendo a criança o ponto mais vulnerável para tal, desta maneira a formação e a adoção dos hábitos saudáveis deve ser estimulada em crianças, nos primeiros anos de vida, pois é durante este período que ela formará seus hábitos. Neste contexto no bairro Diamantino, município de Santarém, foi inaugurado em maio de 2016 a Unidade Municipal de Ensino Infantil, que atualmente atende 154 crianças, na faixa etária de 2 a 5 anos. Na unidade, as crianças permanecem no local desde as 8:00 da manhã até as 16:00 da tarde, realizando quatro refeições na creche, deste modo, tendo em vista a prevenção de doenças decorrentes da ausência ou o baixo nível de ingestão de hortaliças no organismo e a contribuição no processo de aprendizado, a criação da horta no ambiente escolar também se apresenta como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. As atividades desenvolvidas têm como objetivo proporcionar a alimentação saudável aos alunos da UMEI do bairro Diamantino, estimulando a introdução diária de hortaliças em suas refeições, como uma alternativa de alimentação saudável e livre de agrotóxicos além de contribuir para conscientização dos alunos acerca da temática ambiental, levando-os a um interesse maior no conhecimento e nas relações estabelecidas com o meio ambiente.

**Palavras-Chave:** Creche; Educação; Horta

### INTRODUÇÃO

É direito constitucional de qualquer cidadão o acesso gratuito à educação infantil, desempenhando papel significativo para o desenvolvimento da criança. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB) (Lei 9394/96), em seu artigo 29, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Conforme afirma Fernandez e Irala (2001), “a alimentação equilibrada e balanceada é um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças”, neste sentido, o consumo de hortaliças se apresenta como auxiliar na promoção da saúde.

A origem da creche, na sociedade ocidental, é atribuída ao trinômio mulher-trabalho-criança (DIDONET, 2001; CASTRO, 1994), como reafirma Pereira (2006, p. 10), “em função da entrada da mulher no mercado de trabalho, a creche se constitui como sendo um lugar destinado à guarda e alimentação dos filhos”. No entanto, para além de tais objetivos, as creches precisam garantir um desenvolvimento e crescimento adequado das crianças assim como a manutenção da saúde integral das mesmas. A Constituição Federal de 1988 em seus artigos 205 e 206 assegura a Segurança Alimentar e Nutricional, dispondo como direito do cidadão o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade.

Os problemas decorrentes de uma alimentação inadequada afetam tanto crianças, quanto jovens e adultos, visto que a má alimentação não é um problema exclusivo da população de determinada classe social, todos estão suscetíveis, sendo a criança o ponto mais vulnerável para tal, como afirma Cribb (2010, p. 50) “aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras tem sido um dos principais recomendações e um desafio para a saúde pública”, desta forma, a adoção dos hábitos saudáveis deve ser estimulada em crianças, nos primeiros anos de vida, pois é durante este período que ela formará seus hábitos.

Neste contexto, como resultado das ações desenvolvidas pelos moradores do bairro Diamantino, município de Santarém, foi inaugurado em maio de 2016 a Unidade Municipal de Ensino Infantil, que atualmente atende 154 crianças, na faixa etária de 2 a 5 anos, desenvolvendo suas atividades em cinco turmas sendo duas de maternal e três destinadas para o pré I. Na unidade as crianças permanecem das 8:00 da manhã até as 16:00 da tarde, realizando quatro refeições, deste modo, tendo em vista a prevenção de doenças decorrentes da ausência ou o baixo nível de ingestão de hortaliças no organismo e a contribuição no processo de aprendizado, a criação de uma horta no ambiente escolar também se apresenta como uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem.

As atividades desenvolvidas na creche com o auxílio do projeto Plantio do Bem podem contribuir para conscientização dos alunos acerca da temática ambiental, levando-os a um interesse maior no conhecimento e nas relações estabelecidas com o meio ambiente.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se caracteriza como de natureza Aplicada visto que os conhecimentos obtidos pela pesquisa básica serão utilizados em ações concretas para solucionar a necessidade detectada em meio a análise do ambiente. Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa se baseiam em pesquisa bibliográfica, que conforme definição apresentada por Gil (2008, p. 34) “tem como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existente sobre determinado assunto” e a realização da pesquisa de campo com a prática da coleta direta de informações no local foco do estudo para o alcance dos objetivos expostos e resultados esperados o projeto dividiu-se em três macrofases, sendo elas: Planejamento, Execução e Encerramento.

Cronograma da fase de Planejamento: No dia 04 de julho de 2016 ocorreu a primeira reunião com a professora Évani Santos, na ocasião recebemos as orientações necessárias para o desenvolvimento do projeto de melhoria, assim como o norteamo para a escolha do nosso público-alvo. Tendo em vista o local e seus respectivos usuários, escolhemos a Unidade Municipal de Ensino

Infantil - UMEI do bairro Diamantino como foco do projeto, deste modo, no dia 08 de julho de 2016 realizamos uma visita in loco para detectar as necessidades presentes na creche para assim sabermos de que modo proceder frente ao diagnóstico do cenário.

Em conversa com a Coordenadora do local, a senhora Glória Ferreira, nos foi relatado que a existência de uma horta seria de extrema importância, visto que as hortaliças que ali fossem plantadas poderiam ser colhidas para a realização das refeições das crianças, uma vez que na creche as crianças realizam 4 refeições diárias, já existindo para isto um local destinado ao plantio. A partir de então, iniciou-se o processo de planejamento do escopo do projeto, a organização das ações e atividades e a criação da logomarca (Figura 1).



Figura 1: Logomarca do projeto Plantio do bem.  
Fonte: Os autores (2016)

Cronograma da Fase de Execução: No dia 10 de agosto a equipe de gerenciamento do projeto entrou em contato com o senhor Floriano, responsável pela Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar (COOPAFS) para solicitar colaboração na forma de doação de mudas de hortaliças, onde obtivemos sucesso e a aquisição pôde ser realizada mediante um ofício a ser apresentado na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). No dia 02 de setembro os alunos, em companhia da professora Évani Larisse foram até o bairro Vitória Régia para a aquisição das mudas das hortaliças doadas pela cooperativa através da "Horta do Jailson".

Posteriormente, no dia 03 de setembro, com a colaboração de discentes do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará e equipe de gerenciamento do projeto iniciou as atividades de trabalhos para o plantio da horta: limpeza do terreno, preparo da terra, limpeza das garrafas de plástico e coloração das mesmas e o plantio de cheiro-verde, parte das mudas de alface e o ipê-amarelo.

Nos dias anteriores a equipe arrecadou algumas garrafas plásticas de 1,5 e 2 litros, recolhidos das ruas da cidade, a meta estipulada foi de pelo menos 20 garrafas por gerente do projeto, no entanto houve a necessidade de arrecadação de mais garrafas e no dia 03 de setembro, na oportunidade do evento de desfile da semana da pátria realizamos um mutirão de coleta.

No dia 05 de setembro, retornamos a creche para completar as atividades de plantio da horta destinada ao cultivo da couve e o restante das mudas de alface e colocar o sombrero sobre as mesmas. No dia 06 de setembro a equipe de gerenciamento do projeto iniciou a pintura no muro próximo à horta. No dia 07 de setembro houve a necessidade de introduzir mais adubos na horta, pois devido ao forte sol elas estavam um pouco murchas, estratégia esta que deu certo.

E por fim, no dia 09 de setembro realizamos a entrega da horta (Figura 2) para a direção e os estudantes da UMEI, este dia obedeceu a seguinte programação: Contação de história: "A importância de ingerir verduras"; Momento do vídeo musical: "Verde que te quero verde" da cantora Aline Barros; Momento de interação com as crianças com a realização de duas brincadeiras: "Caça ao verde" e "Encontre as hortaliças e seu respectivo par"; Plantio do coentro realizado pelas crianças; Palestra sobre como cuidar das hortaliças: ministrado para a equipe de trabalho da cozinha; Encerramento: agradecimentos da direção da UMEI.



Figura 2: Programação de Inauguração da horta.  
Fonte: Os autores (2016)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do projeto foram entregues três hortas sem suspensão (Figura 3) feitas com auxílio de garrafas de plástico (de 1,5 e 2 litros), cercadas com sombreiros para prevenir o contato de animais com as hortaliças, contendo cheiro-verde, alface e couve; e 04 pneus de carro pintados para a plantação de sementes de coentro pelos alunos da UMEI e plantio de flores para fins ornamentais, além de uma muda de ipê-amarelo para enfeitar a creche e um pé de árvore frutífera (aceroleira).



Figura 3: A horta finalizada.  
Fonte: Os autores (2016)

A ideia para o desenvolvimento do projeto surge no contexto de produção de atividade acadêmica, com o enfoque para a elaboração de projetos com fins de melhoria social. Tendo em vista que as questões ambientais e de saúde permeiam os objetivos, conteúdos e orientações didáticas na maioria das disciplinas do meio infantil e através da demanda detectada após análise do cenário realizada no ambiente foco do desenvolvimento do projeto, procuramos desenvolver o plantio da horta na Unidade Municipal de Ensino Infantil do bairro Diamantino, na cidade de Santarém, Estado do Pará. Como afirma Morgado (2006, p. 1): Os hábitos alimentares que foram formados na infância daquelas crianças, principalmente nos primeiros anos de vida, possam se tornar importante e estimular neles um consumo de frutas e vegetais, assim aceite a ingestão de alimentos saudáveis de forma natural e não como meramente uma obrigatoriedade imposta pelos responsáveis. As creches escolares de tempo integral, é um ambiente de desenvolvimento da criança, se apresentam com relevância neste processo de aceitação de novos alimentos, visto que os alunos realizam parte de suas refeições diárias no local, devendo ser complementada no meio familiar com o exemplo e estímulo da própria família.

A escolha do local para o desenvolvimento do projeto não foi realizada de forma aleatória, escolhemos a UMEI do bairro Diamantino tanto pelo público alvo que ela atende quanto pelo fato de sua inauguração ser um marco recente, fruto das iniciativas da associação de moradores em conjunto com atividades estruturadas a partir da demanda surgida pelos próprios moradores que necessitavam de um ambiente de caráter público para que seus filhos pudessem desenvolver o aprendizado enquanto eles trabalham.

Diante do exposto, aliando a horta ao ambiente escolar foi possível levar o aluno a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais. Além de se encaixar como um valioso instrumento prático de ensino e aprendizagem na UMEI, tendo em vista, o desenvolvimento de noções de educação alimentar, ambiental e sanitária.

## CONCLUSÕES

No decorrer do projeto as buscas para a sua realização foram as melhores possíveis, houve um máximo esforço para realizar um bom trabalho, sempre levando em consideração a objetividade, a fim de possibilitar um melhor entendimento do assunto para as crianças na creche e obter um projeto mais conciso e prático. Com este projeto tivemos a oportunidade de adentrar mais na história da alimentação, conceitos, características e principais sugestões à alimentação que agregaram muito a educação alimentar. Foi possível analisar em detalhes as realizações e funcionamento relativo ao plantio de horta e conhecer mais a fundo sobre a alimentação e educação infantil. Vindo a esclarecer alguns aspectos importantes da relação entre o conteúdo estudado e a realização na prática.

A recompensa por este projeto é, sem dúvida, a certeza de que os conhecimentos que foram adquiridos com sua execução são de suma importância para o grupo e para o contexto de cidadãos ativos que escolhermos ser, onde é necessário se buscar cada vez o planejamento para alcançar atingir a sociedade ao nosso redor e poder fazer nossa parte. E servirá como subsídio para atividades posteriores, e acompanhará no decorrer de nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição 1988**. Emenda Constitucional nº 205, de 1988. da Educação. Brasília, Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2016

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p. 32-35

CASTRO, M. H. G. de. **A política de educação infantil no âmbito do estado brasileiro**. In: CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente**. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio... para onde vai**. Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 11-27, jul. 2 001.

FERNANDEZ, P. M; IRALA, C. H; **Horta; Universidade de Brasília, 2001**. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0173-2.pdf>> Acesso em 22 de agosto de 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORGADO, F. S. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis, 2006**. Disponível em: <http://www.extensio.ufsc.br/20061/A-horta-escolar.pdf>> Acesso em 15 de agosto de 2016.

PEREIRA, R. L. **O papel da educação infantil na construção da autonomia moral: uma revisão da literatura**. Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. Porto Alegre, 2006.

# META-ROBOT: DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ PARA ROBÓTICA EDUCACIONAL

Elany Marinho Branches Farias<sup>1</sup>; Enoque Calvino Melo Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ciência da Computação - IEG – UFOPA; E-mail: elany7@gmail.com, <sup>2</sup>Docente do IEG e Coordenador do Programa Mídias Eletrônicas: Ensino e Inclusão. – UFOPA. E-mail: enoque@gmail.com;

**RESUMO:** O presente resumo faz parte do plano de trabalho intitulado “Conhecendo Hardware Livre: Robótica na Escola São Francisco”, incluído no Programa Mídias Eletrônicas: Ensino e Inclusão. O objetivo principal do programa é apresentar meios lúdicos para o ensino e aprendizagem de conteúdos de programação de computadores para alunos ingressantes na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e alunos do ensino médio de Escolas Públicas. O resumo em questão trata-se do desenvolvimento de um protótipo de robô chamado Meta-Robot para que o mesmo seja utilizado como uma alternativa de baixo custo de implantação de Robótica Educacional nas escolas, além de objetivar tornar o projeto facilmente replicável.

**Palavras-chave:** Robótica Educacional; Arduino; Educação

## INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário Interativo da Educação Brasileira (Menezes e Santos, 2015), o termo Robótica Educacional é utilizado para caracterizar ambientes de aprendizagem que unem materiais de sucata ou kits de montagem composto por diversas peças, motores e sensores controláveis por computador e softwares que permitam programar de alguma forma o funcionamento dos modelos montados. Nesses ambientes, os sujeitos constroem sistemas compostos e programas que os controlam para que funcionem de uma determinada forma.

Neste cenário, a utilização da robótica para fins pedagógicos torna-se uma alternativa de um ambiente lúdico que possibilita ao aluno questionar e ser capaz de relacionar os assuntos estudados em sala de aula e debater soluções estimulando o raciocínio lógico, o trabalho em equipe e a criatividade. Porém, a aplicação da Robótica Educacional em um ambiente escolar, acontece ainda por meio de kits padronizados que possuem os custos muito altos para sua implantação, tornando difícil sua multiplicação para escolas com a renda escolar baixa, impedindo assim o desenvolvimento de projetos pelos alunos.

Baseado nisso, o objetivo desse trabalho consistiu em estudar, projetar e desenvolver um robô educacional utilizando hardware de baixo custo (Placa microcontroladora Arduino) e softwares gratuitos juntamente com componentes eletrônicos de fácil aquisição, promovendo então a Robótica Educacional Livre como proposta para ser utilizado como ferramenta que associa a teoria e a prática, incentivando a aprendizagem no ensino de programação, induzindo a criatividade e interesse dos alunos, além de aplicar conceitos estudados em sala de aula como: matemática, física, ciências e etc.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi composto por seis etapas de desenvolvimento, tendo como foco a abordagem de pesquisa e desenvolvimento do robô (Tabela 1).

Tabela 1. Etapas de desenvolvimento

Etapa	Descrição
01	Pesquisa Bibliográfica
02	Definição dos materiais
03	Planejamento da estrutura
04	Desenvolvimento do <i>shield L293D</i>
05	Montagem da estrutura
06	Testes

A pesquisa bibliográfica baseou-se em trabalhos similares envolvendo Robótica Educacional e seus efeitos perante sua aplicação aos alunos. Posteriormente, foram definidos os materiais para o robô, optando-se por materiais de custo acessível para que a replicação do projeto fosse possível. O planejamento da estrutura foi baseado de forma simples, decidindo-se inicialmente por uma base para a sustentação do robô. Foi utilizado o modelo Arduino Uno para controlar o robô. A quarta etapa foi dedicada para a construção do *shield*, seguido pela montagem e a última etapa foi para os testes de programação com o robô montado.

### *Shield L293D*

*Shield* é uma placa de *hardware* de expansão que se encaixa na placa Arduino, adicionando novas funções além de estender as já existentes. O *shield* desenvolvido para este trabalho é composto por um circuito integrado L293D, circuito este que funciona como Ponte-H, capaz de operar dois motores com uma corrente de 600 mA até 1.2 A, com uma tensão de entrada que vai de 4.5 V a 36 V. Foram utilizados dois reguladores de tensão 7805 para manter a tensão de saída constante em 5 V, sendo um regulador para alimentar o CI L293D e outro para alimentar o microcontrolador. Em cada regulador o esquemático contou com dois capacitores eletrolíticos de 100uF e diodo IN4007. O custo para desenvolver o *shield* foi de R\$ 32,00 (Trinta e dois reais), com valores baseados em lojas virtuais. A lista de componentes é apresentada na tabela 2.

Tabela 2. Lista de componentes para a montagem do Shield

Quantidade	Descrição	Unidade (R\$)	Total (R\$)
01	Placa Perfurada 10x10	R\$ 6,00	R\$ 6,00
02	Regulador de tensão 7805	R\$ 1,00	R\$ 2,00
02	Diodo IN4007	R\$ 1,00	R\$ 2,00
01	CI L293D	R\$ 10,00	R\$ 10,00
02	Led 3mm	R\$ 1,00	R\$ 2,00

04	Capacitor 100uF		R\$ 1,00	R\$ 4,00
03	Header macho/fêmea		R\$ 1,00	R\$ 3,00
01	Socket p/ CI 16 pinos		R\$ 1,00	R\$ 1,00
<b>Total</b>				R\$ 32,00

#### Plataforma Arduino

Desenvolvido em 2005 por Massimo Banzi e David Cuartielles, a plataforma Arduino oferece uma maneira barata de construir projetos interativos, robóticos, sistemas de rastreamento GPS e etc (BOXALL, 2013). Trata-se de uma placa simples de entrada e saída microcontrolada que torna possível construir sistemas interativos que são capazes de perceber a realidade através de sensores e responder com ações físicas, capaz de tanto receber dados quanto também controlá-los. Ou seja, a placa Arduino (Figura 1) é uma plataforma que pode interagir com o ambiente por meio de hardware e software (MCROBERTS, 2012).



Figura 1. Modelo Arduino Uno utilizado no projeto.

Utiliza-se de uma linguagem de programação chamada de *Wiring*. Esta ferramenta tem como grande diferencial a facilidade de entendimento, programação e aplicação, tornando-se um aliado para uso educacional.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolvido seguiu de acordo com o esquemático elétrico proposto (Figura 2). Com a extensão do *shield* sobre a placa Arduino, o robô além de controlar os motores para sua locomoção, pode utilizar-se de sensores e atuadores a mais, podendo haver variações. Os componentes utilizados para testes foram: sensor de luminosidade LDR, LED (*Light Emissor Diode*) e módulo *bluetooth*.

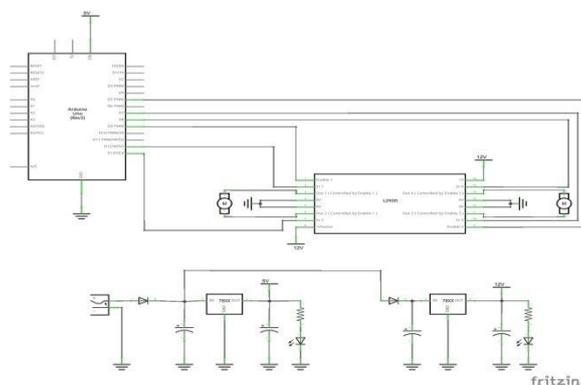


Figura 2. Esquemático elétrico do projeto

Nos testes iniciais de programação, foram identificadas algumas falhas quanto à rotação no sentido anti-horário do motor esquerdo, ainda não sendo distinguido se a falha trata-se do próprio motor ou de algum erro quanto ao *shield*, porém não causando nenhum transtorno para o projeto, visto que seu objetivo principal é para ser utilizado nas escolas como ferramenta para ensino de programação e ensino de conceitos em matérias como matemática e física, principalmente.

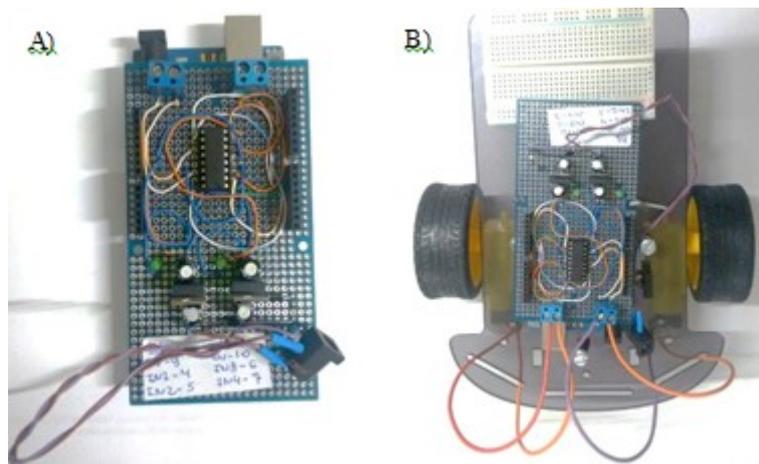


Figura 3. A) *Shield* desenvolvido; B) Montagem do robô.

O projeto montado (Figura 3) tem como principal estrutura: dois motores de corrente contínua com caixa de redução, duas rodas, uma base para a sustentação dos motores, uma placa Arduino, *shield* L293D e uma mini *protoboard* para servir de base para a montagem de outros componentes como sensores e atuadores.

Além do desenvolvimento do robô, o Programa Mídias Eletrônicas: Ensino e Inclusão organizou a II Semana de Tecnologias Educacionais que visa divulgar o uso de tecnologias na educação como forma de incentivar o aluno a entender e utilizar a tecnologia para a resolução de problemas, oferecendo minicursos para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. Os minicursos ofertados foram: Introdução ao Arduino, Programação com Scratch, modelagem 3D e desenvolvimento de jogos com GameMaker.

### CONCLUSÕES

Ao estudar, planejar e projetar o robô pensou-se principalmente em sua aplicação em escolas públicas com o intuito de levar o ensino aos alunos, fazendo uso de tecnologias como ferramenta educacional. Seu principal objetivo foi desenvolver um projeto em que o custo fosse baixo e sua aplicação fosse funcional. O robô Meta-Robot ainda precisa passar por alguns aperfeiçoamentos, visto que ainda é o primeiro protótipo de desenvolvimento antes de realmente chegar às escolas e então alcançar seu objetivo principal que é o ensino e aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

MENEZES, E. T; SANTOS, T.H. Verbete robótica educacional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2015. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/robotica-educacional/>. Acesso em: 08 de set. 2016.

MCROBERTS, Michael. **Arduino Básico**. Novatec Editora LTDA. São Paulo. 2012.

BOXALL, J. **Arduino Workshop**. San Francisco/CA. 2013.

# ASSESSORIA PEDAGÓGICA AOS EDUCADORES DAS CFR DE BELTERRA, OESTE DO PARÁ: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA DE JOVENS RURAIS

Maiele Vieira De Sousa<sup>1</sup>; Danielle Wagner Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Florestal/ IBEF/UFOPA; Bolsista PIBEX 2015; Email: [maiele\\_vieira@hotmail.com](mailto:maiele_vieira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do IBEF/UFOPA. E-mail: [danielle.wagner@ufopa.edu.br](mailto:danielle.wagner@ufopa.edu.br)

**Resumo:** Neste trabalho objetiva-se discutir as ações de extensão desenvolvidas junto à Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Belterra e seus efeitos no fortalecimento do Curso Técnico em Agropecuária ofertado na referida escola. A discussão é feita a partir da experiência vivenciada de Outubro de 2015 a Setembro de 2016 durante a execução do Projeto de Extensão “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará”/UFOPA, tendo como atual lócus de atuação a CFR de Belterra. A referida escola está situada na Comunidade do Prata, Km 72 da BR 163 e atualmente atende 30 alunos na formação do ensino médio associado ao Curso Técnico em Agropecuária. Com base em referenciais sobre Educação do Campo e sobre Pedagogia da Alternância, as ações de extensão compreenderam a assessoria pedagógica à equipe da CFR na elaboração dos calendários das alternâncias e na utilização de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. As ações desenvolvidas durante a execução do projeto de extensão têm colaborado para a viabilização das atividades educacionais propostas no currículo do Curso Técnico em Agropecuária, com a retomada de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, além de proporcionar aos docentes e discentes participantes o aprendizado sobre métodos pedagógicos e a aproximação com a Agricultura Familiar da Região.

**Palavras chave:** Educação do campo; Pedagogia da Alternância; Casa Familiar Rural.

## INTRODUÇÃO

As atividades formativas de educação do campo através da Pedagogia da Alternância são estratégias importantes para a formação profissional e cidadã do jovem no meio rural. A primeira experiência educacional em alternância emergiu na França em 1935, quando foram criadas as Maisons Familiares na província de Lauzuan a partir da demanda dos agricultores por uma educação que não incentivasse o êxodo rural, que valorizasse a identidade dos camponeses e não desvinculasse o jovem de seu meio (MOREIRA, 2000). Segundo Moreira (2000 e 2005), a Pedagogia da Alternância tem o intuito de subsidiar formação profissional dos atores do campo, onde contempla uma formação humana pautada nos pressupostos da educação política, cultural e social. As Casas Familiares Rurais - CFR's são escolas comunitárias que adotam a Pedagogia da Alternância como método pedagógico de ensino-aprendizagem. Essas escolas são frutos de demandas e lutas dos movimentos sociais do campo e estão vinculadas aos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFAS e à Associação Regional das Casas Familiares Rurais - ARCAFAR, no Pará estão vinculadas à ARCAFAR - Pará. São geridas por associações formadas pelas famílias dos educandos e por serem custeadas tanto pelas famílias quanto por parceiros, as dificuldades em manter quadro de recursos humanos e a infraestrutura logística para realização das atividades do Tempo-escola são desafios constantes.

De modo a diminuir tais dificuldades, os gestores das CFR's de Belterra e de Santarém têm constantemente buscado parceiros para viabilizar a realização de suas atividades. Diante desse cenário, com vistas a atender as demandas apresentadas em 2016 começou a ser executado o projeto de “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Estado do Pará” cujo objetivo geral é contribuir na formação dos educandos das Casas Familiares Rurais situadas nos municípios de Santarém e em Belterra de modo a fortalecer a promoção da educação do campo e da Pedagogia da Alternância na Região Oeste do Pará. Através desse projeto, constituiu-se uma equipe de docentes e discentes voluntários e uma bolsista de extensão que passaram a organizar atividades a fim de contribuir para o fortalecimento da educação promovida nas Casas Familiares Rurais e fortalecer a Pedagogia da Alternância como método de ensino. Considerada a parceria estabelecida entre universidade e comunidade na realização da extensão universitária e a importância dessa parceria para promover desenvolvimento, este trabalho tem como objetivo discutir as ações desenvolvidas pela equipe do projeto acima citado junto à Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Belterra e seus efeitos no fortalecimento do Curso Técnico em Agropecuária ofertado na referida escola<sup>1</sup>.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de extensão foram realizadas na Casa Familiar Rural de Belterra situada na Comunidade do Prata, km 72 da BR 163 do município de Belterra, no período de Outubro de 2015 a Setembro de 2016. O primeiro passo dado foi estabelecer plano de estudo sobre Pedagogia da Alternância e apreender o formato de funcionamento da CFR de Belterra, em sequência foram realizadas as seguintes atividades:

- a) reuniões de trabalho com a equipe da CFR para discussão sobre os princípios da Pedagogia da Alternância;
- b) realização de avaliação dos educandos sobre o funcionamento da CFR. As informações foram coletadas com base nas seguintes metodologias: roda de conversa, árvore dos sonhos e matriz FOFA;
- c) realização de reuniões com os educandos no intuito de debater sobre a importância da CFR nas suas vidas (nessas reuniões foram utilizadas diversas atividades lúdicas - dinâmicas como “Árvore dos Sonhos”, “Novelo de lã”, dentre outras);
- d) assessoria na definição dos temas geradores;
- e) assessoria na elaboração do calendário das alternâncias do ano de 2016;
- f) assessoria na elaboração do calendário dos Tempos-Escola do mesmo período;
- g) assessoria na articulação da equipe de colaboradores;
- h) acompanhamento das atividades dos Tempos-Escola;

<sup>1</sup> As ações abordadas neste trabalhos foram realizadas ao longo da execução do plano de trabalho “Assessoria Pedagógica aos Educadores das CFR's de Belterra e Santarém”, Edital 003-2015 PIBEX.

- i) participação em atividades, reuniões e assembleias das CFR's de Belterra e Santarém;
- j) organização da logística de atuação dos docentes e discentes da UFOPA;

Nos três (03) primeiros meses do andamento do projeto da bolsa de extensão a equipe do projeto concentrou esforços na realização de reuniões com a direção da Associação gestora da CFR de Belterra e na participação das reuniões realizadas pela diretoria com os alunos e pais de alunos. Somando a essas ações, a realização de visitas à CFR de Belterra, a princípio, serviu para detectar as demandas da Casa, a fim de diagnosticar os problemas existentes e limitantes à formação dos educandos.

Em Dezembro de 2016 iniciou-se a assessoria à equipe pedagógica no planejamento, execução e avaliação das atividades curriculares dos Tempos-Escolas que seriam realizados, na qual a assessoria colaborou no planejamento das atividades (definição de temáticas, conteúdos, ferramentas pedagógicas, carga horária, dentre outros), na elaboração de material didático, no preparo de aulas e atividades culturais, na execução das atividades de aula e avaliações. Entre os meses de dezembro e janeiro participamos das Assembleias Ordinárias da Associação, onde foram detectadas as demandas da Casa. Mediante essas conversas e reuniões, as discussões sobre o calendário das alternâncias ficaram cada vez mais constantes à medida que os meses passaram e se aproximava o início do primeiro Tempo- Escola de 2016. E assim, com a participação na construção do calendário das alternâncias para todo o ano letivo de 2016, foi possível estipular as datas de início e fim das alternâncias e alguns temas geradores resgatando a essência da pedagogia da alternância e da educação no campo.

Posteriormente foi necessário estudar as ementas das disciplinas do nível técnico do curso oferecido pela Casa para que assim pudesse fazer conexões entre as disciplinas com conteúdos parecidos ou que tinham a mesma base teórica. Em seguida, foi feito o contato com docentes da Universidade dispostos a desempenharem de forma voluntária aulas na Casa Familiar Rural, já que os mesmos ministram os mesmos conteúdos em disciplinas dos cursos de agrárias na academia, e que se tornam relevantes e também podem ser aplicados nas aulas do nível técnico de agropecuária da CFR.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades de extensão têm-se como principais resultados: a) a construção coletiva de metodologia para organização dos calendários dos Tempos-escola; b) conclusão de conteúdos de disciplinas do núcleo técnico; c) a retomada de princípios e de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância no processo educativo da CFR; d) a retomada de atividades lúdicas, como a acolhida dos alunos; e) a retomada da avaliação do Tempo-escola pelos alunos ao final de cada alternância; f) a retomada da discussão coletiva sobre a gestão da CFR.

Vale ressaltar que os resultados elencados acima confluíram para a formação dos alunos, sendo garantido o cumprimento de parte da grade curricular do núcleo técnico. Além dos resultados em relação à qualificação da educação dos jovens da CFR de Belterra, têm-se como resultados a aproximação dos discentes e dos docentes da UFOPA com a realidade da Agricultura Familiar do Baixo Amazonas, o aprendizado dos discentes participantes em relação aos conhecimentos técnicos mobilizados na realização das atividades, à experiência didática e à realização de atividades de extensão e o fortalecimento dos laços entre UFOPA e CFR.

Pensando na educação daqueles que vivenciam o campo e relacionam-se com a terra como o lugar de existência e realização da vida, pegou-se exemplos do dia a dia dos educandos, que pelas conversas estabelecidas com os mesmos, são vidas e rotinas parecidas, pois seus pais têm quase os mesmos cultivos e desempenham papel fundamental para a produção da região.

Teoria e a prática são exercidas no cotidiano do fazer pedagógico, na utilização de instrumentos e processos pedagógicos que priorizam o diálogo de saberes, a experimentação, a valorização das culturas, e o exercício da produção de conhecimento (BEGNAMI; BURGHGRAVE, 2013). Mediante a isto, os objetivos pré-estabelecidos do projeto de extensão tornaram-se resultados relevantes no fortalecimento da CFR. Através das reuniões participativas entre a atual gestão da Casa e a coordenação do projeto foram sendo estabelecidos mecanismos para a construção do calendário das alternâncias.

Considerando que a Pedagogia da Alternância consiste na conjugação do ensino escolar com diferentes experiências empíricas do cotidiano dos educandos com o conhecimento científico, visando formação profissional contextualizada e condizente com o modo de vida da população do campo (MOREIRA, 2000; 2005), buscamos retomar os temas geradores como ponto de partida para a construção dos calendários do Tempo-Escola e associar disciplinas com conteúdos semelhantes e conexos, envolvendo aquelas que pela ementa poderiam ser ministradas de forma associada nas alternâncias. Todavia, apesar do esforço dos envolvidos, a falta de um quadro fixo de recursos humanos (professores) para ministrar as aulas, bem como de infraestrutura logística dificultou a organização dos calendários tal como proposto, não sendo possível seguir a organização de cada tempo-escola a partir dos temas geradores pré-estabelecidos.

Procurou-se também retomar os pilares e instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Vale ressaltar a importância desse objetivo, que foi a base para o início dos nossos trabalhos, pois precisávamos buscar a origem da pedagogia da alternância para entendermos como os instrumentos pedagógicos são importantes para manter vivo esse método de ensino.

O fortalecimento da educação do campo e da Pedagogia da Alternância na Região Oeste do Pará é um objetivo amplo que nos possibilita trabalhar com a CFR, entendendo a educação no campo e seus preceitos. A experiência de assessoria à equipe da CFR, sendo focada a organização dos Tempos-Escola mostra a necessidade de melhor se compreender os pressupostos teóricos e metodológicos da educação no Campo.

A escola tem sido objeto central das lutas e reflexões pedagógicas da Educação do Campo pelo que representa no desafio de formação dos trabalhadores, como medição fundamental, hoje, na apropriação e de produção do conhecimento que lhes é necessário, mas também pelas relações sociais perversas que sua ausência no campo reflete (CALDART, 2012).

De modo geral, considera-se que a execução das atividades de extensão universitária junto à CFR de Belterra tem sido importante para a aproximação da Universidade com a sociedade e para o aprendizado dos alunos e dos professores da UFOPA (troca de experiências com os educandos, exercício de atividades de extensão), ampliando as possibilidades de ações conjuntas entre UFOPA e CFR (aulas práticas, experimentos, novas pesquisas e etc.), fomentando o aprendizado sobre interdisciplinaridade.

A interação entre os atores envolvidos no projeto possibilitou o intercâmbio cultural e a troca de saberes. A oportunidade que o projeto dispõe aos alunos da CFR vai além dos conteúdos que são ministrados em sala pelos educadores/monitores, são as

colaborações empíricas que cada um pode levar para ser abordado em sala de aula, e que gera uma troca mútua de conhecimento, possibilitando aos alunos da graduação o aprendizado acerca do conhecimento empírico e do contexto das famílias agricultoras.

### **CONCLUSÕES**

Com base nas discussões apresentadas, considera-se que as ações de extensão realizadas junto à equipe pedagógica da CFR focaram no planejamento e na execução das alternâncias. Conclui-se que tais ações realizadas no âmbito da assessoria pedagógica à equipe da CFR de Belterra contribuíram na viabilização da realização das atividades pedagógicas do Tempo-Escola. Neste sentido, as ações previstas no referido plano do projeto de pesquisa de extensão contribuem para consolidar o papel da universidade na relação com a sociedade, favorecendo o fortalecimento do curso profissionalizante ofertado na CFR de Belterra e a retomada de instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância. Além disso, a parceria com a CFR tem possibilitado aos alunos e professores da UFOPA o conhecimento sobre aspectos do rural no Baixo Amazonas e da Agricultura Familiar, tornando a CFR também um espaço de aulas práticas e público alvo de projetos de pesquisa realizados na Universidade, fortalecendo assim a interdisciplinaridade que a acadêmica prioriza.

### **REFERÊNCIAS**

BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE, T. De. Pedagogia da alternância e sustentabilidade. Coleção: Agir e Pensar das EFAS do Brasil. 279 p. UNEFAB, 2013.

CALDART, R. S., et al. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 259-266, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, p. 165, 1996.

MOREIRA, F. Tema gerador e pedagogia da alternância: uma abordagem sócio-histórica. III Simpósio Nacional de Geografia Agrária, FANORTE, 2005.

MOREIRA, F. Formação e práxis dos professores em escolas comunitárias rurais – por uma pedagogia da alternância. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 325p. 2000.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, p. 027-045, 2008.

## EVENTOS REALIZADOS E APOIADOS PELO CENTRO PEDAGÓGICO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO - CPADC/ICED/UFOPA (2015-2016)

Adria Karine de Jesus Nascimento<sup>1</sup>; Nilzilene Gomes de Figueiredo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física – ICED – UFOPA; E-mail: drikakarine@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente do ICED – UFOPA. E-mail: nilzileneufopa@gmail.com

**RESUMO:** O Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) tem sido importante na articulação Universidade-Escola e no desenvolvimento de atividades de extensão, principalmente relacionadas ao ensino de Ciências e Matemática. Uma das ações desenvolvidas pelo Centro é a realização e apoio a eventos educacionais e científicos. Os eventos promovidos/organizados pelo Centro têm sido oportunidades para discussões, aprendizagens, levantamento de problemas, divulgação de práticas nas escolas e propostas para a educação em Ciências e Matemática no Estado. O objetivo deste trabalho é descrever os eventos promovidos e apoiados pelo CPADC entre outubro de 2015 a setembro de 2016 e destacar aprendizagens adquiridas para a formação profissional durante a atuação no apoio/organização desses eventos. Foram consultadas fichas de realização dos eventos, documentos do Clube de Ciências da UFOPA (CCIUFOPA), fotos, cartazes e relatórios do CPADC e foi elaborado um modelo de tabela para inserir os dados de cada evento. Particularmente, com relação aos dois eventos do Clube de Ciências, foram consultados dados mais específicos, como: temas dos projetos e número de trabalhos apresentados pelos estudantes do CCIUFOPA na VI Mostra Científica (2015) e I Exposição Científica do CCIUFOPA (2016). Foram promovidos/organizados pelo CPADC quatro eventos (Semana Pedagógica do CPADC, Aula Inaugural do Clube de Ciências da UFOPA, VI Mostra Científica do Clube de Ciências da UFOPA e I Exposição Científica do Clube de Ciências), bem como apoiados dois eventos no referido período (Olimpíadas de Física e Aula Inaugural do Mestrado Profissional em Ensino de Física).

**Palavras-chave:** Clube de Ciências; Eventos educacionais e científicos; Extensão; Formação inicial de professores.

### INTRODUÇÃO

O Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) que hoje funciona na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) possui 28 anos de existência em Santarém. Foi criado como um grupo de liderança formado por professores da educação básica, que também eram estudantes do Campus de Santarém na época, participantes de um curso de capacitação em 1988 (GOMES-FIGUEIREDO, 2016). O CPADC tem por objetivo apoiar o ensino de Ciências e Matemática na região Oeste do Pará e surge a partir da necessidade de melhorias do ensino de Ciências e Matemática no Estado, inspirado em um movimento que já vinha acontecendo há décadas em outras regiões do País (GONÇALVES, 2000; KRASILCHIK, 1987). Para isso, desenvolve uma série de ações para atingir esse objetivo, tais como: oficinas, minicursos, cursos de longa duração, atividades em um clube de ciências nas dependências da Universidade, realização e apoio a eventos educacionais e científicos etc. Ao longo dos anos, o CPADC tem sido um importante grupo intermediador das relações entre a Universidade e escola e a extensão tem sido a principal base em que tem se sustentado as atividades desenvolvidas, mas o ensino e a pesquisa também se fazem presentes.

Dentre as várias atividades desenvolvidas pelo CPADC, está a *realização e apoio de eventos educacionais e científicos*. Desde sua criação, o Centro foi responsável pela realização de vários eventos na região Oeste do Pará, tais como Feiras de Ciências escolares de Santarém, Feiras Regionais de Ciências e Matemática, Encontros de professores de Ciências e Matemática do Oeste do Pará, Encontros de lideranças do Oeste do Pará, Encontros de Iniciação à Docência, Seminário de Práticas no Ensino de Ciências e Matemática e Mostras Científicas do Clube de Ciências; além disso, ainda recebe com frequência demanda de apoios a eventos, como, por exemplo, as Feiras de Ciências nas escolas.

Os eventos são oportunidades para discussões, aprendizagens, levantamento de problemas, divulgação de práticas nas escolas e propostas para a educação em Ciências e Matemática no Estado. O projeto de extensão CPADC destaca como um dos seus objetivos: "Promover ou apoiar eventos educacionais ou científicos que visem divulgação de relatos de práticas de sucesso nas escolas, trabalhos de pesquisa de estudantes do ensino fundamental e médio, bem como estudantes de graduação" (GOMES-FIGUEIREDO *et al.*, 2014. p. 16).

Considerando a importância do trabalho do CPADC em Santarém e as aprendizagens proporcionadas pela oportunidade de participação como bolsista de extensão desse projeto, este trabalho tem como objetivo: descrever os eventos promovidos e apoiados pelo CPADC entre outubro de 2015 a setembro de 2016 e destacar aprendizagens adquiridas para a formação profissional durante a atuação no apoio e organização desses eventos. No destaque das aprendizagens adquiridas, pretende-se fazer um paralelo do que está previsto no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática e Física da UFOPA (UFOPA, 2015), documento que orienta a formação acadêmica da bolsista PIBEX, autora deste trabalho.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para fazer a descrição dos eventos, foram consultadas as fichas de realização dos eventos, documentos do Clube de Ciências, fotos, cartazes e relatórios do CPADC. Foi elaborado um modelo de tabela para inserir os dados de cada evento realizado ou apoiado no período de outubro de 2015 a setembro de 2016 pelo Centro. Particularmente, com relação aos dois eventos do Clube de Ciências, foram consultados também dados mais específicos, como: temas dos projetos e número de trabalhos apresentados pelos estudantes do CCIUFOPA na VI Mostra Científica, realizada entre 30 de novembro a 01 de dezembro de 2015; número e temas/assuntos dos experimentos apresentados durante a *I Exposição Científica do CCIUFOPA*, realizada em 01 de julho de 2016.

Para o relato das aprendizagens adquiridas recorreu-se à memória dos fatos vivenciados pela bolsista, bem como relatório das atividades desenvolvidas no período de vigência da bolsa (outubro de 2015 a setembro de 2016). Através da consulta ao Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática e Física da UFOPA, foi dado destaque ao que aparecia nesse documento que pode ter sido contemplado em termos de formação acadêmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De outubro de 2015 a setembro de 2016, foram promovidos/organizados quatro eventos pelo CPADC e outros dois eventos receberam o apoio do Centro.

Os eventos promovidos/organizados pelo CPADC, com seus objetivos, período de realização e total de participantes estão no quadro 1.

**Quadro 1:** Eventos promovidos/organizados pelo CPADC

EVENTO	OBJETIVO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	TOTAL DE PARTICIPANTES
VI Mostra Científica do Clube de Ciências da UFOPA	Socializar resultados de projetos realizados pelos estudantes e monitores do Clube de Ciências da UFOPA em 2015; Oportunizar aos estudantes da educação básica momentos de discussão sobre como a ciência está inserida no cotidiano; Oportunizar aos participantes discussões sobre possibilidades de ensinar e aprender por meio de pesquisa na educação básica.	30 de novembro e 01 de dezembro de 2015	91
Semana Pedagógica do CPADC	Preparar os professores e estagiários para atuação no CCIUFOPA; proporcionar momentos de interação dos professores-estagiários com os professores- orientadores das turmas; discutir sobre práticas didático-metodológicas diferenciadas voltadas para o ensino de Ciências e Matemática na Educação Básica.	07 e 08 de abril de 2016	21
Aula Inaugural do Clube de Ciências	Receber os estudantes das turmas de 2016 do Clube de Ciências, apresentando-lhes ao grupo do CPADC, aos monitores e professores colaboradores; apresentar a proposta de trabalho do Clube de Ciências.	16 de abril de 2016	71
I Exposição Científica do Clube de Ciências da UFOPA	Socializar experimentos estudados no Clube de Ciências pelos estudantes e monitores do Clube de Ciências da UFOPA no 1º semestre de 2016; oportunizar aos estudantes da educação básica momentos de discussão sobre como a ciência está inserida no cotidiano; oportunizar aos participantes discussões sobre possibilidades de ensinar e aprender por meio de experimentos científicos.	01 de julho de 2016	49

**Fonte:** Documentos do CPADC.

Os eventos apoiados pelo CPADC com seus objetivos, período de realização e total de participantes estão no quadro 2.

**Quadro 2:** Eventos apoiados pelo CPADC

EVENTO	OBJETIVO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	TOTAL DE PARTICIPANTES
Olimpíada Brasileira de Física e Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas	Estimular o interesse estudantes da rede pública de ensino pelo estudo de Física, aproximar institutos de pesquisa, universidades e sociedades científicas das escolas públicas além de identificar talentos e incentivar seu ingresso na comunidade científica e tecnológica.	10 de outubro a 18 de novembro de 2015	39
Aula Inaugural do	Dar as boas-vindas aos	18 de março	28

Mestrado Profissional em Ensino de Física	mestrandos e ministrar uma palestra sobre o papel de um mestrado profissional em ensino de Física em Santarém.	de 2016	
---	--	---------	--

**Fonte:** Documentos do CPADC.

O público alvo dos eventos promovidos/organizados pelo CPADC é formado principalmente por estudantes de graduação, estudantes e professores da educação básica. Dos eventos promovidos/organizados pelo CPADC, com exceção da Semana Pedagógica que é voltada para o público interno à UFOPA, percebeu-se que a maior parte dos participantes é de fora da universidade (público externo), como é possível constatar no quadro 3. Assim podemos afirmar que esses eventos assumem um importante papel extensionista.

**Tabela 1:** Porcentagem de participação do público externo à UFOPA em eventos promovidos/organizados pelo CPADC.

EVENTO	PARTICIPAÇÃO DE PÚBLICO EXTERNO (%)
VI Mostra Científica do Clube de Ciências da UFOPA	69%
Aula Inaugural do Clube de Ciências	87%
I Exposição Científica do Clube de Ciências da UFOPA	84%

**Fonte:** Documentos do CPADC.

Quanto aos trabalhos com projetos de investigação apresentados na VI Mostra Científica do CCIUFOPA, foram apresentados 6 trabalhos (3 do ensino fundamental e 3 do ensino médio) e percebemos que as temáticas escolhidas no ano de 2015 pelos estudantes do Clube de Ciências estão relacionados ao meio ambiente, sociedade e saúde, como indica o quadro 4. Houve ênfase na discussão Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), que foi incentivada em muitos momentos durante as atividades de 2015 com os estudantes.

**Quadro 3:** Trabalhos apresentados na VI Mostra Científica do Clube de Ciências da UFOPA

TÍTULO	TURMA
As fases da Lua	ENSINO FUNDAMENTAL
Descarte eletrônico: possibilidade de se refletir questões ambientais e sociais em Santarém-Pará	
Doenças transmitidas por pombos urbanos: um estudo de caso na Universidade Federal do Oeste do Pará	
Água cinza	ENSINO MÉDIO
Distribuição de energia elétrica: do SIN ao consumo residencial	
Energia solar fotovoltaica: possibilidades de utilização e caminhos para instalação	

**Fonte:** Anais da VI Mostra Científica do CCIUFOPA (2015).

Quanto aos experimentos apresentados na I Exposição Científica do Clube de Ciências da UFOPA, foram expostos 10 experimentos de Ciências. O quadro 5 apresenta os experimentos apresentados.

**Quadro 4:** Experimentos apresentados na I Exposição Científica do Clube de Ciências da UFOPA

TÍTULO	TURMA
A vela que levanta a água	ENSINO FUNDAMENTAL
Amoeba Magnética	
Painel de LED Fotovoltaico	
Vulcão	
Ventilador USB	
Gerador Eólico	ENSINO MÉDIO
Guindaste Hidráulico e Microscópio Caseiro	
Pilha de Alessandro Volta	
Tinta de Terra	

**Fonte:** Documentos do CCIUFOPA (2016).

A participação da bolsista nos eventos promovidos/organizados e apoiados pelo CPADC da UFOPA permitiu com que houvesse exercício da prática profissional que todo professor deve ter, pois nas escolas com frequência são organizados eventos que precisam da colaboração dos docentes. A participação em atividades/eventos do Clube de Ciências também permitiu ter contato com diferentes abordagens metodológicas que são importantes para a formação de uma professora de Matemática e Física. Dessa forma, um dos objetivos específicos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática e Física da UFOPA foi cumprido:

“trabalhar diferentes métodos pedagógicos visando à prática profissional, além de propor e promover eventos culturais e científicos na área” (UFOPA, 2015. p.23). Além disso, o PPC do curso também faz menção da importância da participação do licenciando em ações do CPADC como meio para estreitar os laços com a educação básica:

Para fomentar a discussão e estreitar o diálogo da Universidade com a Escola, o ICED possui, entre outras ações, o Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – CPADC, que tem por objetivo integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, referente ao ensino de Ciências, Física e Matemática no Ensino Fundamental e Médio na região Oeste do Pará, desenvolvendo ações voltadas tanto para os estudantes da educação básica, mediante ações do Clube de Ciências, quanto para a formação continuada de professores de Ciências, Física e Matemática, com vistas à melhoria das práticas pedagógicas na Educação Básica (UFOPA, 2015. p.82).

### CONCLUSÕES

A realização e apoio de eventos pelo CPADC é uma oportunidade para que estudantes de graduação compreendam a logística de realização de um evento. Com essa experiência foi possível compreender e aprender a dinâmica desde a elaboração até a execução do evento. Outro ponto importante a destacar das atividades realizadas foi o contato com os estudantes do Clube de Ciências da UFOPA. Com eles foi possível ter a primeira experiência com sala de aula, com metodologias diferenciadas, que primam por uma perspectiva social do ensino de Ciências e que serão muito úteis para o futuro profissional de todos aqueles que atuam no projeto.

### REFERÊNCIAS

GOMES-FIGUEIREDO, **A sustentabilidade de um centro de ciências no interior da Amazônia**: O CPADC de Santarém-PA (1988-2015). Campinas, 2016. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2016.

\_\_\_\_\_, N.; MELO, M. G. A.; PANTOJA, G. C. F. **CPADC da UFOPA**: atividades de apoio ao ensino das Ciências, Matemática, Educação Ambiental e Astronomia. Santarém: UFOPA, 2014. Projeto de extensão.

GONÇALVES, T. V. O. **Ensino de ciências e matemática e formação de professores**: marcas da diferença. Campinas, 2000. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, SP, 2000.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987.

UFOPA, **Projeto pedagógico do curso de licenciatura integrada em matemática e física do campus de Santarém**. Santarém, PA, 2015.

## LEITURA E CIDADANIA

**Gabriele Nayra Carvalho Oliveira<sup>1</sup>; Maria Lília Imbiriba Sousa Colares<sup>2</sup>; Anselmo Alencar Colares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia – Bolsista PIBEX/UFOPA – ICED/UFOPA. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” HISTEDBR/UFOPA; E-mail: gaby\_oliveira28@outlook.com, <sup>2</sup>Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFOPA – Líder Adjunta do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” HISTEDBR/UFOPA. E-mail: maria.colares@ufopa.edu.br; <sup>3</sup>Doutor em Educação, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE – UFOPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” HISTEDBR/UFOPA. E-mail: anselmo.colares@ufopa.edu.br

**RESUMO:** A leitura muitas vezes fica minimizada diante das atribuições do cotidiano e a oferta dos mais variados meios virtuais interativos disponíveis no mercado para consumo imediato e irrefletido, neste sentido este projeto desenvolveu atividades envolvendo leituras de textos, de variadas áreas do conhecimento, objetivando instigar em crianças de 9 a 13 anos de idade, a curiosidade e criticidade para a compreensão de mundo como forma de incentivo a leitura para além das fronteiras escolares e profissionais. Tal ação evidenciou a importância da leitura para a formação cidadã. A partir do acompanhamento feito pelas diversas formas de registros no decorrer do projeto, notou-se o desenvolvimento das crianças quanto a variação de palavras, a ampliação do vocabulário, a desenvoltura e habilidade para expressar-se em público, maior interação com outras pessoas, o sentimento de responsabilidade, o trabalho em equipe e a livre prática da leitura.

Palavras-chave: leitura; formação cidadã; crianças.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, cada vez mais conectada por meio da internet, a leitura se tornou um hábito pouco atraente, principalmente para crianças e adolescentes. Em consonância com esta questão Bräkling (2004, p.8) argumenta que, “*Ler [...] é um hábito que rapidamente vem sendo substituído pela facilidade e superficialidade das informações eletrônicas*”. Com isto, se faz necessário práticas de incentivo ao hábito da leitura, para além das exigências formais e profissionais, mas para o conhecimento do mundo.

A leitura é fundamental para a formação de cidadãos, pois gera reflexões, interação e crescimento intelectual. Com isto, a formação de leitores deve ser incentivada desde a infância, criando ambientes que propiciem o hábito da leitura. De acordo com a lei nº 9.394/96 LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), o **Art. 32º** determina que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 11)

O desenvolvimento destas capacidades possibilita construir a concepção cidadã, atingindo principalmente crianças em fase de transição da infância para a pré-adolescência, despertando a criatividade e criticidade, para que estas possam contribuir de forma crítica na sociedade. De acordo com Bräkling (2004, p 6), “*Toda leitura que fazemos é orientada pelos objetivos e finalidades que temos ao realizar a leitura, e estes objetivos determinam a escolha de procedimentos que tornarão o processo de leitura mais eficaz*.”. A leitura não se refere apenas em ler um texto ou montar uma frase, mas deve proporcionar a compreensão de mundo, construindo concepções que determinem as escolhas adequadas mediante a situações vivenciadas no cotidiano. Neste preceito, o subprojeto vinculado ao projeto de extensão com a temática leitura para a vida, que busca despertar em crianças de 9 a 13 anos o hábito da leitura, tem por objetivo incentivar o hábito da leitura por meio de atividades de diferentes áreas do conhecimento para além das exigências escolares. Deste modo, o projeto Leitura e Cidadania se desenvolveu com atividades de estímulo a leitura, envolvendo crianças da escola municipal Prof. Antônio de Sousa Pedroso Borari, com foco na formação cidadã e crítica.

### MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, onde foram promovidas oficinas, minicursos, palestras, com diversificados temas com o propósito de ampliar o conhecimento do mundo, fortalecendo construção e/ou reconstrução do pensamento em relação aos conhecimentos transmitidos pela sociedade, dando assim, novo sentido as práticas cotidianas, haja vista que o exercício da cidadania esta além das relações sociais e políticas, como argumenta Araújo (2007, p.11):

Entender a cidadania a partir da redução do ser humano às suas relações sociais e políticas não é coerente com a multidimensionalidade que nos caracteriza e com a complexidade das relações que cada um e todas as pessoas estabelecem com o mundo à sua volta. Deve-se buscar compreender a cidadania também sob outras perspectivas,

por exemplo, considerando a importância que o desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas, científicas e culturais exerce na conquista de uma vida digna e saudável para todas as pessoas.

Assim, o acompanhamento se deu por meio de anotações nos cadernos de cada participante, vídeos, áudios, fotografias, portfólios, relatórios, reuniões com os pais. A partir disso, foram analisadas suas percepções quanto as atividades desenvolvidas e através de registros feitos acompanhou-se o desenvolvimento de cada criança e o que foi agregado ao desenvolvimento pessoal de cada uma verificando rendimento e progresso dos participantes nos diversos campos, sociais, culturais, intelectuais, entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que auxiliamos e elaboramos materiais referentes todas as atividades realizadas no período de realização do projeto. Ao fim de cada encontro, as crianças atendidas pelo Projeto foram motivadas a registrar em seu diário suas impressões acerca das atividades realizadas naquele dia, de modo que este diário fica arquivado nas dependências no local onde foi desenvolvido o Projeto. Tal prática se mostrou importante tanto para as crianças no que diz respeito à escrita, quanto para o próprio Projeto, servindo como feedback das atividades propostas e realizadas em cada encontro.

Todas as atividades foram registradas por meio digital como sendo uma etapa do trabalho desenvolvido no plano de trabalho *Leitura e cidadania*. No decorrer das atividades foram utilizados livros dos mais variados gêneros, desde histórias literárias até os mangás (HQ em formato japonês).

O acervo do projeto é voltado às crianças as quais são incentivadas a levarem livros para casa para a realização de leitura entre as atividades do dia-a-dia. A partir do acompanhamento feito pelas diversas formas de registros, notou-se que houve o desenvolvimento das crianças quanto a variação de palavras, com isso observa-se a ampliação do vocabulário, desenvoltura e habilidade para expressar-se em público, maior interação com outras pessoas, o sentimento de responsabilidade, o trabalho em equipe e a livre prática da leitura principalmente por serem crianças que leem em média 8 livros por mês, ultrapassando a média nacional que é de 4 livros lidos por criança durante o ano.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento das atividades no projeto demonstraram a importância que a leitura e escrita têm na formação intelectual, possibilitando um amplo desenvolvimento tanto cognitivo quanto social. Ficou evidenciado que o ambiente favorável ao estímulo e ao hábito da leitura ajuda as crianças a desenvolverem-se de forma interativa de modo a ampliar ainda mais seus conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Profa. Dra. Maria Lília I. S. Colares e ao Prof. Dr. Anselmo Colares pela orientação na execução das atividades e principalmente pela contribuição em minha formação acadêmica; A Ufopa que, por meio da bolsa de extensão PIBEX, proporcionou a proximidade com a comunidade, estreitando a relação universidade e sociedade; Ao Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" HISTEDBR/UFOPA, pelas aprendizagens conjuntas e vivências acadêmicas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F.; **A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia**. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv\\_etic\\_cidad.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf). Acessado em 15.09.2016
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996**. Brasília: PLANALTO/CCIVIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em: 09.05.2016.
- BRASIL. **LEI Nº 8.069, De 13 DE Julho De 1990**. Brasília: PLANALTO/CCIVIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm). Acessado em 22.09.2016.
- BRAKLING, K. L. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br). Disponível em: [http://www.itanhaem.sp.gov.br/teleduc4/cursos/diretorio/leituras\\_24\\_6/SOBRE%20LEITURA.pdf](http://www.itanhaem.sp.gov.br/teleduc4/cursos/diretorio/leituras_24_6/SOBRE%20LEITURA.pdf). Acesso em: 04.05.2016.
- BORGES, A.G. S.; ASSAGRA, A. G.; ALDA, C. L. **Leitura: o mundo além das palavras**. Instituto RPC. Curitiba: Instituto RPC, 2010. Disponível em: <http://www.institutogrpc.com.org.br/clientes/irpc/portal/Files/News/file/livro-leitura.pdf>. Acesso em: 15.08.2015.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_a\\_importancia\\_do\\_ato\\_de\\_ler.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_a_importancia_do_ato_de_ler.pdf). Acesso em: 05.05.2016.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs). **História da Cidadania**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ZILBERMAN, R. **Recepção e leitura no horizonte da literatura**". In: Alea: **Estudos Neolatinos**. vol.10, n. 1, Rio de Janeiro, Jan./Jun. 2008. ISSN 1517-106X. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000100006&script=sci_arttext). Acesso em: 09.05.2016.

# OFICINAS, PALESTRAS E MINICURSOS REALIZADAS PELO CPADC DA UFOPA: ATIVIDADES DE CONTRIBUIÇÕES CURRICULARES

Daniela Roque de Oliveira<sup>1</sup>; Nilzilene Gomes de Figueiredo<sup>2</sup>; Glauco Cohen Ferreira Pantoja<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Geologia.- IEG – UFOPA; E-mail: roquedanielaoliveira@gmail.com, <sup>2</sup>Docente do curso de Licenciatura em matemática e física.- ICED – UFOPA. E-mail: nilzileneufopa@gmail.com; <sup>3</sup>Docente do curso de Licenciatura em matemática e física.- ICED – UFOPA. E-mail: glaucopantoja@hotmail.com

**RESUMO:** O Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC) que atua há 28 anos em Santarém, tem contribuído para melhorias na educação básica deste município, através das atividades de extensão articuladas com projetos de ensino e de pesquisa, as quais Oficinas, Minicursos e Palestras estão vinculadas a um dos projetos que o CPADC desenvolve. Considerando a importância das contribuições dadas aos currículos dos participantes desta atividade de extensão, busca-se neste trabalho, *caracterizar as OMP oferecidas pelo CPADC entre outubro de 2015 a setembro de 2016, identificar o número de participantes por atividade (Oficina, Minicurso ou Palestra) e expor o que se aprendeu durante a execução destas atividades.* Para realização deste trabalho, fez-se pesquisa documental em documentos relacionados à oferta de OMP pelo CPADC, tais como: fichas de registro das atividades, fichas de inscrições e listas de frequências. Nestas ocasiões, os participantes puderam articular diversos conhecimentos científicos, com aspectos relacionados à Educação, Ciência, Matemática e Tecnologia. Também refletiram sobre os benefícios que algumas ferramentas podem trazer para estimular ensino-aprendizagem; discutiram as possibilidades de melhorias na atuação da docência, e observaram benefícios que os mesmos podem ter se estiverem vinculados às atividades que são ofertadas pela Universidade. Apesar de as OMP representarem importantes atividades de contribuições curriculares, houve ausência da participação de professores da educação básica em minicursos, por conta da oferta dos horários não serem compatíveis com a disponibilidade dos mesmos. Diante disso, foi possível verificar formas de atingir esse público alvo com as atividades.

**Palavras-chave:** Contribuições curriculares; Ensino-aprendizagem; OMP

## INTRODUÇÃO

O Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC), que atua há 28 anos em Santarém, foi fundado em 11 de novembro de 1988. Durante sua existência, tem se empenhado na promoção de melhorias na educação básica deste município, desenvolvendo ações direcionadas à formação inicial e continuada de professores e estudantes da educação básica. O citado centro atualmente realiza atividades vinculadas ao projeto de extensão “CPADC DA UFOPA: Atividades de apoio ao ensino das Ciências, Matemática, Educação Ambiental e Astronomia”, que possui como uma de suas ações a realização de oficinas, minicursos e palestras ministradas por docentes da UFOPA, colaboradores do CPADC e outros convidados pelo centro.

O CPADC atua com atividades que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão. Gomes e Barolli (2013) apresentam essas três vertentes de trabalho do Centro através de uma triangulação. O *Ensino* está destacado como orientação de licenciandos para iniciação à docência e atendimento a estudantes da educação básica através do Clube de Ciências da UFOPA; a *Pesquisa* é representada como orientação de licenciandos e estudantes da educação básica para iniciação científica e; por fim, a *Extensão* aparece como cursos e oficinas para professores, estudantes da educação básica, graduandos e para toda a comunidade externa. As oficinas, minicursos e palestras, doravante denominadas de OMP, se caracterizam nesse caso como importantes atividades de extensão que contribuem para a complementação curricular dos participantes, desenvolvimento profissional, crescimento e amadurecimento intelectual.

Este trabalho tem como objetivo *caracterizar as OMP oferecidas pelo CPADC entre outubro de 2015 a setembro de 2016; identificar o número de participantes por atividade (Oficina, minicurso ou Palestra) e expor o que se aprendeu durante a execução destas atividades.*

## MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, foi feita a pesquisa documental em vários documentos relacionados à oferta de OMP pelo CPADC, tais como fichas de registro das atividades, fichas de inscrições e listas de frequências. Com os dados coletados nesses instrumentos procedeu-se à organização das informações em quadros. Depois foram organizadas tabelas onde aparece o número de participantes por atividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De outubro de 2015 a setembro de 2016 foram realizadas 3 oficinas, 3 palestras e 7 Minicursos.

A caracterização das oficinas encontra-se no quadro 1; de minicursos no quadro 2 e de palestras no quadro 3.

**Quadro 1: Caracterização das oficinas oferecidas pelo CPADC da UFOPA**

OFICINAS				
Tema	Ministrante	Período	Público alvo	Nº de participantes
Energia solar e suas aplicações	Prof. Msc. Lázaro João Santana da Silva	01/12/2015	Estudantes do Clube de Ciências da UFOPA	15
Uso do aplicativo	Prof Msc. Sandro Aléssio	07/04/2016	Estudantes de	13

CMAPTOOLS para construção de mapas conceituais	Vidal de Sousa		Graduação	
Ensinando matemática com GeoGebra e materiais concretos produzidos por impressora 3D	Prof. Msc. Aroldo Athias Rodrigues	08/04/2016	Estudantes de Graduação	13

Fonte: Fichas de registro das OMP do CPADC da UFOPA.

**Quadro 2: Caracterização dos minicursos oferecidos pelo CPADC da UFOPA**

<b>MINICURSOS</b>				
<b>Tema</b>	<b>Ministrante</b>	<b>Período</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Nº de participantes</b>
O processo de construção de práticas de formação por meio da colaboração UNIVERSIDADE-ESCOLA	Prof. Ms. Cláudia Silva de Castro	21/10/2015	Coordenador, professores colaboradores do CPADC e estudantes de graduação	7
Métodos matemáticos para Mecânica Quântica- Parte1	Prof. Dr. Damião Pedro Meira Filho	30/11/2015	Professores da educação básica e estudantes de graduação	14
Introdução ao GeoGebra	Prof. Msc. Aroldo Athias Rodrigues	30/11/2015	Professores da educação básica e estudantes da educação básica	7
Ano internacional da luz- A luz laser: Fundamentos e aplicações	Prof. Dr. Alex Júnior de Freitas Cabral	01/12/2015	Professores da educação básica e estudantes de graduação	12
Iniciação científica na educação básica	Prof. Dr. Dércio Pena Duarte	07/04/2016	Estudantes de graduação	11 participantes
Aprender e ensinar com pesquisa: o trabalho com projetos de investigação no Clube de Ciências da UFOPA.	Prof. Dra. Nilzilene Gomes de Figueiredo	08/04/2016	Estudantes de graduação	11 participantes
Unidades de Ensino Potencialmente Significativas	Prof. Dr. Glauco Cohen Ferreira Pantoja	25/08/2016	Estudantes de Graduação	13

Fonte: Fichas de registro das OMP do CPADC da UFOPA.

**Quadro 3: Caracterização das palestras oferecidas pelo CPADC da UFOPA**

<b>PALESTRAS</b>				
<b>Tema</b>	<b>Ministrante</b>	<b>Período</b>	<b>Público alvo</b>	<b>Nº de participantes</b>
Os desafios da docência na Amazônia	Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito (UFPA)	13/11/2015	Professores da rede estadual, estudantes de graduação e pós-	18

			graduação	
Iniciação científica: Uma luz para o caminho à educação de qualidade	Prof Ms. Dércio Pena Duarte (UFOPA)	30/11/2015	Estudantes e professores da educação básica; Estudantes de graduação	27
Metodologias diferenciadas de ensino	Prof Ms. Nilzilene Gomes de Figueiredo	01/02/2016	Professores da escola municipal Mastro Dias da Fonseca	15

Fonte: Fichas de registro das OMP do CPADC da UFOPA.

Em resumo, apresentamos no quadro 4 o número total de participantes por categoria nas OMP.

**Quadro 4:** Representação de perfil do público atendido em palestras, oficinas e minicursos ofertadas pelo CPADC da UFOPA entre outubro de 2015 a setembro de 2016.

<b>PALESTRAS</b>	
<b>Caracterização do público alvo</b>	<b>Número de participantes</b>
Estudantes de graduação	15
Estudantes de educação básica	6
Professor da educação básica	31
Outros*	12
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>
<b>MINICURSOS</b>	
Estudantes de graduação	61
Estudantes de educação básica	-
Professor da educação básica	3
Outros*	14
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>
<b>OFICINAS</b>	
Estudantes de graduação	26
Estudantes de educação básica	14
Professor da educação básica	-
Outros*	1
<b>TOTAL</b>	

Fonte: Fichas de registro das OMP do CPADC da UFOPA.

Outros\*: São professores de graduação; estudantes de mestrado ou especialização e técnicos.

As atividades realizadas contaram com a presença de: 64 participantes em palestras, 78 em minicursos e 41 em oficinas. O público estudante de graduação foi o que mais participou em minicursos; já nas palestras, os professores da educação básica estiveram mais presentes; no que tange às oficinas, o público mais frequente era composto de estudantes de graduação e de Educação Básica. Nestas ocasiões, os participantes puderam articular diversos conhecimentos científicos, que são ou não abordados nas suas instituições, com aspectos relacionados à Educação, Ciência, Matemática e Tecnologia. Os participantes puderam também refletir sobre os benefícios que algumas ferramentas podem trazer para estimular ensino-aprendizagem, como por exemplo, o GeoGebra e o CMAPTOOLS; discutiram as possibilidades de melhorias na atuação da docência através, por exemplo, do minicurso Unidades de Ensino Potencialmente Significativas, e observaram benefícios que os mesmos podem ter se estiverem vinculados as atividades que são ofertadas pela universidade. Assim, as atividades realizadas pelo CPADC da UFOPA significaram trocas de conhecimentos entre os participantes e ministrantes, proporcionando contribuições aos currículos dos mesmos, além de uma formação mais ampla.

## CONCLUSÕES

As OMP realizadas pelo CPADC caracterizam-se como importantes atividades de contribuições curriculares. No entanto, houve número pequeno de participantes professores da educação básica em minicursos. Sabemos que os mesmos possuem compromissos com suas instituições de trabalho nos horários da manhã e da tarde. Por conta disso, é interessante ser reavaliado o horário que estas atividades ocorrem para que haja participação dos mesmos. Por outro lado, os estudantes de graduação têm frequentado todas as atividades, por conta do fácil acesso às mesmas que ocorrem dentro da UFOPA. Participar no desenvolvimento dessas atividades oportunizou melhorar o desenvolvimento pessoal através da relação que houve com todos os envolvidos deste projeto. Conseguiu-se adquirir responsabilidades em diversas situações, como afazeres dos compromissos acadêmicos, domésticos e familiar. Além disso, essa experiência tem dado oportunidades de vivenciar o ambiente profissional que se pretende atuar futuramente, aquele onde é necessário preparar aulas, utilizar ferramentas, que podem complementar o ensino, e saber se expressar ao público.

## REFERÊNCIAS

GOMES, N. F.; BAROLLI, E. Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico de Santarém-PA: 25 anos contribuindo com a formação inicial de professores por meio de um Clube de Ciências. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, São Paulo, **Anais...** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014.p.4-5.

JACOBUCCI, D. F.C. **A formação Continuada de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil.**2006. 300 f.. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2006.

# ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E PERFIL DOS ESTUDANTES DO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFOPA 2016

Eretuza Maria Moraes de Sousa<sup>1</sup>, Nilzilene Gomes de Figueiredo<sup>2</sup>, Sérgio Silva de Sousa<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Biologia e química-ICED-UFOPA; E-mail: tuza.moraes@gmail.com. <sup>2</sup>Docente-ICED-UFOPA; E-mail: nilzileneufopa@gmail.com <sup>3</sup>Docente- ICED-UFOPA; E-mail: [pfsergiosousa@yahoo.com](mailto:pfsergiosousa@yahoo.com)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo fazer caracterizar as atividades desenvolvidas no Clube de Ciências da UFOPA entre outubro de 2015 e setembro de 2016, bem como apresentar o perfil dos estudantes atendidos em 2016 e a forma de seleção desses alunos. O Clube de Ciências é um projeto vinculado ao Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico criado em 1988 no Campus da UFPA-Santarém, mas hoje está vinculado ao Instituto de Ciências da Educação da UFOPA. Esse Clube atende estudantes do ensino fundamental e médio das escolas de Santarém e tem estudantes de graduação como monitores e professores da UFOPA como orientadores. Primeiramente foi feito levantamento de documentos do Clube de Ciências, tais como, caderno das turmas que contém todas as informações dos estudantes, fichas de inscrições dos estudantes e fotos das atividades de 2015 e 2016. Posteriormente as informações foram coletadas e organizadas em tabelas para melhor visualização dos dados. Constatou-se que nesse período aconteceram 15 aulas temáticas e 10 reuniões de projeto para o ensino médio e 13 aulas temáticas com 11 reuniões de projetos para o ensino fundamental. Discute-se a importância das aulas do Clube de Ciências para os estudantes e apontam-se alguns possíveis motivos que levam a evasão nas turmas.

**Palavras-chave:** Clube de Ciências; Educação em Ciências; Perfil de estudantes

## INTRODUÇÃO

Os primeiros Clubes de Ciências surgem nas escolas brasileiras no final da década de 50 (MANCUSO *et al.*, 1996). Eles tinham por objetivo promover educação científica para crianças e jovens e em grande parte a criação desses clubes estava relacionada a um movimento de melhorias do ensino de Ciências que começava a se configurar no país desde a década de 50. Esse movimento chega ao interior do Pará apenas no final da década de 80 e influencia a criação do Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico de Santarém em 1988. O Clube de Ciências de Santarém é um dos projetos que ainda hoje está vinculado a esse Centro e teve sua primeira turma nas dependências do Campus da UFPA Santarém em 1991, “atendendo a 30 crianças das escolas próximas ao *Campus*, Escola Estadual Almirante Soares Dutra e Escola Municipal Maria Amália” (GOMES-FIGUEIREDO, 2016. p. 92). Com a criação da UFOPA em 2009 em Santarém, o CPADC passa a ficar vinculado ao Instituto de Ciências da Educação da nova Universidade, posição melhor definida em 2014 quando foi oficializado o organograma do ICED.

No Clube de Ciências trabalha-se com iniciação científica para os estudantes do ensino fundamental e médio de escolas de Santarém. Ele também serve de ambiente de iniciação à docência orientada para estudantes de Licenciatura da UFOPA e outros que se interessem pela docência. Atualmente, o Clube de Ciências possui duas turmas com funcionamento a tarde, a turma T1 (Ensino Fundamental) e T2 (Ensino Médio), com atividades semanais às quartas-feiras e sextas-feiras, respectivamente. As atividades são ministradas por estudantes de licenciatura, orientados por docentes da UFOPA que atuam como professores-orientadores, assim como o planejamento destas atividades também é supervisionado. O trabalho aqui apresentado visa caracterizar as atividades desenvolvidas nesse Clube de Ciências entre outubro de 2015 e setembro de 2016, bem como apresentar o perfil dos estudantes atendidos em 2016 e a forma de seleção desses alunos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para fazer a caracterização dos estudantes e das atividades desenvolvidas primeiramente foi feito levantamento de documentos do Clube de Ciências, tais como, caderno das turmas que contém todas as informações dos estudantes, fichas de inscrições dos estudantes e fotos das atividades de 2015 e 2016. Esses foram os instrumentos de coleta de dados. Posteriormente as informações foram coletadas e organizadas em tabelas para melhor visualização dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no Clube de Ciências da UFOPA no período de 1 de outubro de 2015 a 30 de setembro de 2016, podem ser divididas em três grandes grupos: **visitas, aulas temáticas e reunião de projetos** que são descritas abaixo:

### ➤ VISITAS

As aulas práticas, neste caso as visitas, podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991)

No período destacado ocorreram três visitas, conforme informações do quadro 1.

#### Quadro 1 – Visitas do Clube de Ciências da UFOPA

Local	Data	Turma
Zoofit	01/10/2015	Ensino fundamental e médio

<b>Laboratório de Biologia da FIT (Faculdades Integradas do Tapajós)</b>	11/05/2016	Ensino fundamental
<b>Zoofit</b>	25/05/2016	Ensino fundamental e médio

**Fonte:** Documentos do Clube de Ciências da UFOPA.

As figuras 1 e 2 mostram, respectivamente, os participantes das visitas ao Zoofit em 2015 e ao laboratório de Biologia da FIT em 2016.



**Figura 1-** Alunos, professores e monitores do clube de ciências durante visita ao Zoofit em 2015. Fonte: Arquivos do CPADC.



**Figura 2** - Estudantes do ensino fundamental em visita ao Laboratório de Biologia da FIT.

As visitas sucederam a aulas que abordavam temas relacionados à ecologia, nichos ecológicos, sustentabilidade, animais peçonhentos, entre outros e serviam para complementar os conhecimentos adquiridos no Clube de Ciências.

#### ➤ AULAS TEMÁTICAS E REUNIÕES DE PROJETO

Os temas escolhidos para cada aula foram elaborados em reuniões semanais de planejamento, onde as temáticas foram propostas, visando sempre estar relacionadas com as aulas seguintes e anteriores e de acordo com as expectativas dos alunos, estas avaliadas ao começo do ano letivo através de um questionário. Uma das iniciativas do CCIUFOPA é promover a iniciação científica, sendo assim, no segundo semestre do ano, os estudantes elaboram em grupo projetos de investigação, escolhem os temas e são orientados pelos monitores e professores colaboradores, o resultado é apresentado em forma de resumo expandido e Banner, este último exposto na Mostra Científica que ocorre ao final de cada ano letivo, e é promovida pelo CPADC. Entre outubro de 2015 a setembro de 2016 aconteceram 15 aulas temáticas e 10 reuniões de projeto para o ensino médio, e 13 aulas temáticas, com 11 reuniões de projetos para o ensino fundamental (Quadro 2).

	<b>Aulas Temáticas</b>	<b>Visitas</b>	<b>Reunião de projetos</b>
<b>Fundamental</b>	13	3	11
<b>Médio</b>	15	2	10

**Quadro 2.** Quantitativo de atividades da turma T1 e T2.

Os estudantes selecionados participaram de uma entrevista individual semi estruturada, com o intuito de verificar o interesse e expectativas destes, mesmo daqueles que são remanescentes do ano anterior (13 alunos), destes um é do ensino médio e treze do

ensino fundamental. Todos eram de escolas públicas da área urbana de Santarém, com exceção de um aluno proveniente de uma instituição particular, porém este é bolsista (Quadro 3). Estiveram aptos a ingressarem no projeto, estudantes do sexto ao nono ano do ensino Fundamental e do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. As aulas e trabalhos propostos não tiveram fim avaliativo, devido ao principal objetivo de promover a iniciação científica aos alunos.

**Quadro 3 - Características dos estudantes das duas turmas do Clube de Ciências de 2016. Número de estudantes de escolas municipais e estaduais no início das aulas e frequentes até setembro de 2016.**

	<b>Escolas municipais</b>	<b>Escolas estaduais</b>	<b>Escola particular</b>	<b>TOTAL</b>
No início em abril/2016	13	33	1	47
Frequentes até setembro/2016	8	20	1	29
Evasão				18(13,68%)

Em 2015 e 2016, as visitas possibilitaram uma experiência única e complementou aulas teóricas relacionadas à ecologia. Através das aulas pré-visitas e pós-visitas, nota-se a importância de uma aula prática para enriquecer os conteúdos apresentados em sala de aula, ressaltando que as visitas eram planejadas de forma contribuir na aprendizagem de conteúdos abordados em sala de aula. As reuniões de projeto são de suma importância para o sucesso na apresentação dos dados obtidos na mostra científica. Assim como na VI mostra científica (Tabela 1). Grande parte dos discentes é de escola pública, a maioria do ensino Fundamental é de escolas municipais e do ensino médio de escolas estaduais.

**Tabela 1. Trabalhos apresentados na VI mostra científica.**

<b>T2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água cinza</li> <li>• Distribuição de energia elétrica: do sistema integrado nacional ao consumo residencial;</li> <li>• Energia solar fotovoltaica: possibilidades de utilização e caminhos para instalação;</li> </ul>
<b>Fundamental</b>	<p>As fases da lua;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descartes Eletrônicos: Possibilidades de se refletir questões ambientais e sociais em Santarém- PA;</li> <li>• Doenças transmitidas por pombos urbanos: Um estudo de caso na UFOPA</li> </ul>
<b>Médio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água cinza</li> <li>• Distribuição de energia elétrica: do sistema integrado nacional ao consumo residencial;</li> <li>• Energia solar fotovoltaica: possibilidades de utilização e caminhos para instalação;</li> </ul>

## CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas no Clube de Ciências da UFOPA permitem aproximar mais os estudantes das Ciências, pois com a possibilidade de participar de visitas, aulas temáticas e elaboração de projetos de investigação os estudantes são incentivados a o questionamento e autonomia para a aprendizagem. Percebeu-se que a evasão dos alunos é alta das turmas, chegando a 13,68% até setembro de 2016. Uma das hipóteses que temos, que poderá ser analisada em pesquisas futuras, é que o ensino fundamental evade

mais no final do ano em virtude das dificuldades durante a elaboração e execução dos projetos de investigação, que exigem mais autonomia do estudante, e o ensino médio devido a outras atividades que desenvolvem, tais como cursos extracurriculares ou preparatórios para vestibulares.

#### REFERÊNCIAS

GOMES-FIGUEIREDO. **A sustentabilidade de um centro de ciências no interior da Amazônia: O CPADC de Santarém-PA (1988-2015)**, 2016.

MANCUSO, R. (org.) et al. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento e dinamização**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

LUNETTA, VINCENT N. **Actividades práticas no ensino da Ciência**. *Revista Portuguesa de Educação* 2.1 (1991): 81-90.

# PESCA, CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO QUINTO ANO DA ESCOLA BORARI, NA VILA BALNEARIA DE ALTER DO CHÃO

Cintia de Sousa Malcher<sup>1</sup>, Doutor Rubens Elias Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia. - ICED – UFOPA; E-mail:cintiamalcher\_stm@yahoo.com.br, <sup>2</sup>Professor Doutor Rubens Elias Silva.ICS UFOPA. E-mail:mytheores@yahoo.com <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho faz o relato das ações realizadas nos doze meses de pesquisa e extensão, nas quais visava estabelecer diálogo sobre os saberes produzidos na universidade, escola e comunidade, a partir das propostas do projeto. A Escola Indígena Borari Professor Antônio de Sousa Pedroso, localizada na vila de Alter do Chão, município de Santarém, estado do Pará foi a contemplada. Instituição de ensino municipal que atende alunos da Vila de Alter do Chão e crianças da região do Eixo Forte e Comunidades vizinhas. A turma selecionada foi a do quinto ano do ensino fundamental do turno matutino, cobrindo cerca de 14 alunos. A produção de saberes sob o ponto de vista dos comunitários acerca do universo da pesca, seus espaços de produção e os cuidados que todos devemos ter, está diretamente ligada ao assunto sobre o desrespeito às águas dos rios e lagos, que devem ser adequadas para os diversos fins sociais a que se destinam, assim como as condições sanitárias da vila, as quais influem diretamente na questão das águas, além de abrir discussão para uma visão estratégica, pois consideramos a pesca uma atividade importante nos seus mais variados aspectos da vida social, econômico, cultural, histórico e de ocupação do território das águas. A dimensão sociocultural da Bacia Amazônica e tapajônica para suas populações nativas e a heterogeneidade ambiental são fatores cruciais no que diz respeito à importância para a manutenção de sua alta sociobiodiversidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Pesca; Vila de Alter do Chão.

## INTRODUÇÃO

O risco de perda dessa biodiversidade é um desafio para todos na atualidade, de modo que esse desafio deve assegurar um planeta sustentável para as gerações futuras. Por isso, as questões ambientais relacionadas à conservação do meio ambiente estão diretamente ligadas à educação, pois a consciência de preservação se faz também através da escola que, por sua vez, traz a vivência do cotidiano para enfatizar e ilustrar tais ações de preservação, como, por exemplo, no caso de Alter do Chão, típica vila ribeirinha amazônica onde a água é a protagonista social, tanto na pesca de subsistência e comercial, quanto para o turismo, tornando nosso trabalho mais palpável e rentável na medida em que as experiências cotidianas brotam de maneira simples e de forma direta por pertencer à vivência dos alunos. Assim, pode-se fazer a coleta de dados de maneira precisa de seus saberes partilhados como simples formas do seu dia a dia pessoal, eles (alunos) relatando o contexto social em relação à comunidade no qual estão inseridos.

Estimular os alunos a perceberem a importância da preservação das águas na comunidade e, assim, saber de suas vivências sobre o tema proposto, buscando indagar do seu cotidiano, de suas famílias e da comunidade, a fim de reconhecer como consiste um tema tão pertinente se tratando de uma comunidade ribeirinha; tratar sobre a reflexão dos impactos ambientais trazidos pelo turismo na orla de Alter do Chão, motivando os alunos a atentar-se sobre os benefícios de tal prática e seus efeitos em termos econômicos, culturais e ambientais; e estimular para que eles proponham alternativas sociais para a redução desses impactos no cotidiano da comunidade motiva-nos a reconhecer a importância de suas ações. Com isso, o presente trabalho tenta apresentar algumas linhas de pensamento do desenvolvimento sustentável, para que os alunos possam refletir sobre seus problemas a partir de reflexões teóricas, permitindo a eles uma troca de conhecimentos sobre o mundo da pesca, que representa importância na ação, na economia e na subsistência, nos seus espaços de produção, no pescado e nas tecnologias utilizadas na possível relação com a preservação ambiental.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aplicada no trabalho foi qualitativa porque possibilitou compreender as dinâmicas culturais aqui colocadas. Porém, foi necessária a aplicação de questionário para dados quantitativos (Em anexo), cujo objetivo seria conhecer a realidade dos alunos do ensino fundamental e, através de análise desta, aprofundar o conhecimento quanto as suas realidades, quanto aos cuidados que devemos tomar no que diz respeito à educação ambiental e quanto à percepção que esse cuidado afeta diretamente no seu cotidiano e no que é tido como seu lugar. A dinâmica desta etapa consistiu em sensibilizar os alunos a respeito da importância de levantarmos esses dados no sentido de orientarmos nosso trabalho extensionista de modo eficaz: detectar problemas e propor reflexões de intervenção. Os preceitos metodológicos de Thiollent (1996), fundados na proposta da pesquisa-ação, estão sendo fundamentais e basilares na nossa atividade de extensão. A observação e a proposta de debates interdisciplinares no contexto dessa pesquisa de campo foram também atividades desenvolvidas com os alunos, suas percepções de cada assunto levantado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros com a turma foram estipulados para as três quintas-feiras primeiras de cada mês. O horário que a escola atendida nos disponibilizou foi das dezesseis as dezessete e trinta, cerca de uma hora e meia, que os próprios alunos intitulavam de “dia do projeto”. Seguimos o cronograma estipulado, no qual trazia um tópico ou tema diferente a todas as aulas. Esses eram trabalhados de diversas maneiras, com práticas pedagógicas diversas: roda de conversas, propostas de desenhos, elaboração de pequenos textos, onde a intensão, após apresentação do tema, era ouvir as experiências dos alunos e assim fazer uma reflexão sobre tal questão. A apresentação dos temas também contava com diferentes didáticas, com apresentação em slides, vídeos ou exposição oral. Houve a necessidade de adaptação do cronograma por conta da necessidade de ajuste do mesmo com o calendário escolar, já que a escola possui o calendário dela, adaptado junto às festas e diferentes manifestações culturais da Vila, dando a entender que a escola possui total integração com a comunidade.

Logo no primeiro tema apresentado para debate: “Água: fonte indispensável e esgotável se não preservada”, observamos o quanto esse tema é pertinente, já que todos os 16 alunos que compõe a turma do quinto ano foram unânicos em enfatizar o quanto a água faz parte do cotidiano deles, sendo do ponto de vista econômico, como a pesca e o turismo, seja para o lazer. A proposta foi a princípio uma roda de conversa onde cada um dos alunos relacionaram as águas com seus momentos de lazer, todos eles relataram que tanto o rio quanto os igarapés das comunidades em torno da vila são os principais ambientes utilizados para as suas brincadeiras e recreações em família. Logo, propomos um texto escrito para mais detalhes de suas experiências; alguns enfatizaram o respeito para com as águas, não só pela preservação dos lugares, mas em respeito aos seres que cuidam dos rios e igarapés, e que castigam aqueles que fazem o contrário, a “Mãe d’água” e “Mãe do Igarapé” foram citadas por alguns, sendo as guardiãs desses lugares; citaram também que a hora para fazer uso desses espaços não pode ultrapassar às dezoito horas com risco de punição por esses seres; outros enfatizaram a pesca e algo presente em seu cotidiano que garante, além do lazer, o sustento, no caso dos filhos de pescadores artesanais, mas foram unânicos no que diz respeito à vontade e apelo pela a preservação desse bem comum, a água. Quando, na utilização das águas em seus afazeres domésticos e a utilização geral em residências, a proposta foi salientar a questão de “como?”, “onde?” e “para onde?” vão as águas utilizadas. Foram apresentadas as questões da água encanada, ou oriunda de poços artesianos, quanto ao descarte da água utilizada, se a residência dos alunos possuem sumidouros ou se é dispensada via esgoto. Dos diferentes tipos de esgotos, sobre tratamento de água e principalmente como o saneamento básico é importante e o que a falta dele ocasiona para nosso bem estar e saúde, dado o fato do total conhecimento quanto a esses fatores, decidimos levantar dados mais específicos, então aplicamos pesquisa quantitativa a fim de conhecer a realidade de cada aluno ali inserido. Foi aplicado o questionário “Água em nosso lar” (em anexo). Com o universo amostral de 12 alunos de nove a treze anos, obtemos o seguinte resultado perante tais questões: 66,7% afirmou possuir poços artesianos em casa, portanto apenas 33,3% das moradias dos alunos faz uso da água de encanada, que no caso da vila de Alter do Chão, conta com um microssistema de abastecimento de água; quando perguntados se utilizavam a água retirada diretamente do rio para seus afazeres doméstico, a maioria 97,7% respondeu que não, apenas 8,3% afirmou que utilizam para os variados afazeres diretamente do rio; quanto ao descarte da água já utilizada, 41,7% afirmaram possuir sumidouros em suas residências para esse fim, ou seja, 58,3% garantiram não possuir esse recurso, sendo assim 58,3% responderam sim no que diz respeito a descartar água já utilizada em esgoto; em relação ao esgoto, 41,7% nos garantiram que este se encontra em sua rua, que é subterrâneo porém 41,7% afirmou que contam com esgoto a céu aberto em suas ruas, 16,7% não souberam responder.

Depois partimos para o tema “Lixo” que decorreu em todo o mês de maio. Esse tema levou a vários sub temas como o tempo em que o lixo leva para se decompor. Procuramos ouvir a realidade da vila de Alter do Chão quanto à coleta seletiva do lixo. Segundo questionário aplicado o carro do lixo passa duas vezes por semana fazendo a coleta na Vila, porém ainda assim cerca de 30% das casas onde habitam a família das crianças que responderam o questionário queimam o lixo produzido no quintal.

Outro subtema que causou um forte interesse na turma foi o relacionado às doenças causadas pelos vetores que habitam em lugares onde o lixo está exposto. Segundo eles, em roda de conversa, foi ressaltado que, após festas na vila como Çaire, Carnaval e Festival Borari, toda a vila e a praia ficam repletas de lixo. Nessas rodas de conversas, “os visitantes”, os alunos citaram como protagonistas das histórias de desrespeito à natureza, sujeira na praia, arruaça das ruas na vila e bebedeiras, os turistas e pessoas de outras localidades que visitam a vila nos finais de semana; as crianças observaram sempre quanto a má educação dos visitantes. No início do mês de junho, desenvolvemos o tema: Mananciais. O aquífero Alter do Chão foi objeto de estudo, o mais interessante foi o desconhecimento dos alunos de tal aquífero, algo que causou curiosidade. A aula foi dinâmica e entre a pausa dos slides apresentados surgiram muitas perguntas, a mais capciosa foi o porquê do aquífero ter o mesmo nome da vila. Esse questionamento virou preocupação após a resposta que haveria um grande movimento para que tal aquífero se chamasse “Amazônia”. O que se percebeu foi o grande orgulho no que diz respeito àquele local. As crianças se sentem privilegiadas por habitarem em local que, segundo elas, um dos mais bonitos do mundo, e citam a reportagem de uma revista internacional que ranqueou as praias do mundo e considerou Alter do Chão a número um, no que se refere à beleza natural.

A preservação do aquífero foi outro tema debatido, e as soluções dadas pelos infantes foi justamente a preservação das águas. Percebemos a preocupação dos mesmos quando um deles citou a tragédia da cidade de Mariana no estado de Minas Gerais, onde uma barragem de rejeitos de Minérios se rompeu e acabou desaguando no Rio Doce. Uma aluna levantou a questão: “Professora isso pode acontecer no Rio Tapajós?”, um outro aluno respondeu: “Uma lama daquela acabaria com tudo isso aqui”.

Assim, alteramos mais uma vez o cronograma, já que aqueles questionamentos nos levou a falar sobre as mineradoras que lavam rejeitos de minérios nas águas do Rio Tapajós.

Logo, junho foi o mês para abordamos o tema: “Poluição” e em seguida abordamos “Os riscos de perda de recursos aquáticos”. Esses temas levaram à discussão quanto ao impacto da pesquisa feita pela Universidade Federal do Oeste do Para fez com relação à balneabilidade das águas da praia de Alter do Chão. Levamos reportagens sobre o acontecido e, tanto os alunos como o professor, que a após a nossa divulgação não foi favorável em alguns pontos impróprios para banho, se mostraram chateados com a instituição e incrédulos em tal pesquisa: “ O problema é que a Ufopa vem fazer a pesquisa onde durante anos consumimos e tomamos banho, e nunca aconteceu nada com ninguém, por isso fica difícil acreditar nessa pesquisas” disse o professor; e continua : “ Os visitantes deixaram de “vim” para cá, mas nós não deixamos de usufruir da praia e não aconteceu nada com ninguém, a não ser com quem depende da praia para sobreviver que deixou de trabalhar e sofreu muito”. Uma aluna completou: “Professora minha mãe foi dispensada da barraca nessa época. Ela cozinhava e, como não deu mais ninguém para comer lá, ela ficou uns dias em casa parada”. Notamos o quanto as famílias dependem do turismo para sobreviver: a sala de aula contava com um aluno filho de pescador, outra aluna onde a família é proprietária de pousada; dois, neto e filho, de comerciantes; a maioria ali sofreu impacto direto com a queda do número de visitantes na Vila naquela ocasião. Então propus que pensássemos o porquê de toda a polêmica que envolvia o laudo da Universidade em relação à balneabilidade das águas. A resposta surgiu de uma menina de dez anos e que logo após todos argumentavam com a mesma afirmação: A menina respondeu convicta: “Professora, a caixa d’água da vila estava suja, então algumas pessoas ficaram doentes, e colocaram a culpa na praia, foi isso”. Eu questionei: “quem disse isso para você?”, ela respondeu: “Meu pai, minha mãe, o professor, todos sabem que foi isso”. Percebemos a insatisfação quanto à pesquisa de balneabilidade promovida pela Universidade. Porém, a incredulidade se dá por força da queda na economia local, que foi afetada diretamente pela ausência de banhistas nas praias que, naquele período, encontravam-se impróprias para banho, segundo a pesquisa. Contudo a pesquisa foi baseada em Lenzi(2006) quando trata da linha de desenvolvimento sustentável, que, segundo ele, reside na possibilidade de um

crescimento econômico ecológico, ou seja, na ideia de compatibilizar economia com proteção ambiental. Este discurso tem alcançado um reconhecimento mundial e diz que, sustentabilidade seria um conceito moral ou normativo por unir questões morais ao tema da proteção ambiental. É o que está implícito na linha narrativa do discurso em até outras linhas de conceitos sobre as questões ambientais.

Agosto foi mês de falarmos sobre Cultura local. Começamos pela festa do “Çairé” (com “Ç”). Cometi o equívoco de levar uma reportagem onde a palavra Çairé, estava com a escrita “Sairé” com a letra “S” e fui unanimemente reprovada. Este se tornou o principal tema do debate: “está errado!”, é o que todos gritavam; resolvemos, então, começar a discussão dali. Logo um aluno disse: “Professora Çairé é com Ç, é um nome indígena, as pessoas não entendem e insistem em escrever errado, não faça mais isso”. Entendemos o quanto aquilo era sério para ele, apenas um aluno em meio aos dezesseis que estavam presentes disse: “Não me importa Çairé, eu não acredito em lenda, não acredito em boto, tudo isso não é verdade”. E como ele já havia dito quando a discussão era sobre mãe de igarapé, também se disse não acreditar e acrescentou: “Acreditar em lenda, boto, toda essa estória é como tomar sopa com garfo, mas Çairé professora é com Ç, é uma tradição, sabe? Essas coisas que as pessoas inventam”. Após me desculpar da gafe, apliquei um exercício que consistia em descrever o que seria o Çairé para eles, suas experiências sobre tal festa. Apenas dois dos dezesseis presentes se disseram não gostar da festa e observaram que preferiam o carnaval, festa que também se tornou uma tradição na Vila Balnearia. O restante definiu Çairé como melhor época do ano e relataram suas participações nas danças e ritos religiosos junto com suas famílias. Ao final, propuseram cantar uma música segundo eles do Sairé e que dizia assim: “Em Alter do Chão não se sente dor, tem um povo pobre mas acolhedor”. Parecia uma letra voltada aos visitantes. As meninas levantaram das cadeiras e enquanto cantavam, dançavam também, mostrando desembaraço e habilidade com a dança. Se comparadas com outras meninas da mesma idade, dez anos, com certeza essas demonstram mais habilidades. Quando observei tal fato ao Professor, este me respondeu: “Professora, elas nascem dançando. Pergunte para elas qual é um dos sonhos delas”. Então questionamos as meninas, estas de nove a onze anos. A resposta foi: “Cabocla ou Rainha do Çaire” (personagens do enredo para apresentação dos botos Tucuxi e Cor de rosa que na festa disputam por um título). É visível o fascínio da maioria com a festa, o que nos leva a crer que aquela geração continuará a tradição. Assim como também é visível a participação da escola em tal festa, que participa ativamente, inclusive paralisando suas atividades nos dias da festa e apresentando dança típica com a participação dos alunos. É notório que a participação da escola nas manifestações culturais junto às comunidades faz com que haja a manutenção dessa cultura, passando esta de geração para geração.

Logo após, na semana seguinte, passamos para o tema economia, onde introduzimos através de uma reportagem da Rede Globo, TV Tapajós, Programa Terra da Gente, que mostravam a realidade local, as fontes econômicas da Vila, o turismo, o artesanato e a pesca como meios de sustento financeiro para os moradores. Dos dezesseis alunos, um disse que a pesca é o meio de sustento de sua família. Ele relatou que seu pai pesca para vender e para as refeições em sua residência, que sempre que possível acompanha seu pai na pescaria, que o mesmo utiliza rede de pesca, tarrafa e caniço. Outra aluna relatou que, por meio de uma barraca na praia (restaurante localizado na ilha do amor), sua família garante a renda mensal. A escola também atende alunos da região do Eixo forte e comunidades vizinhas, onde, segundo eles, a agricultura familiar se faz presente. O Comércio também garante a renda das famílias dos alunos atendidos na escola. Esse, que é diretamente ligado ao turismo, por se tratar de pousadas e pequenas vendas conhecidas como mercadinho. Dois alunos apresentaram esses estabelecimentos como fonte de renda de suas famílias. Então traçamos uma cadeia: o peixe, que vai para ser comercializado no restaurante pelo turista. Ou seja, quase todas as atividades das famílias, dezesseis alunos atendidos pelo projeto, é o turismo. Apenas os que não residem na Vila de Alter do Chão, no caso, os da região do Eixo forte e comunidades vizinhas, dispõem de outros tipos de atividades econômicas. Nestas prevaleceu a agricultura familiar.

O mês de Setembro foi marcado pelos nossos últimos encontros, que contaram com a pesca como primeiro tema. Foram desenvolvidos com desenhos livres pelos alunos. A pesca também está presente no lazer dos mesmos, que relataram que em algum momento os meninos já acompanharam pai, amigos ou responsáveis nessa prática, conhecem as tecnologias nos quais são passadas através de saberes populares nos quais os alunos demonstraram dominar.

O último tema “Preservação do Meio Ambiente” foi trabalhado através de um texto no qual propusemos aos alunos descrever seus anseios quanto a não preservação ambiental, todos se mostraram preocupados quanto ao futuro, principalmente no que diz respeito à praia e as águas. Dos dezesseis alunos presentes, cerca de três citaram a tragédia ambiental da cidade de Mariana, em Mina Gerais, onde rejeitos de uma mineradora foram despejados no Rio Doce. Outros citaram a falta de respeito dos visitantes quanto à limpeza da Vila: “Caso a sujeira deixada nos fins de semana nas praias do Cajueiro e na Ilha do Amor não sessem, no futuro, esses lugares estarão contaminados”, falaram eles.

## CONCLUSÕES

Atendemos cerca de dezesseis alunos com o projeto de extensão, crianças entre nove e onze anos, acompanhados do professor graduado em pedagogia, que sempre acompanhou as atividades. Fomos orientados pelo Professor Doutor Rubens Elias Silva, que nos acompanhou sempre que possível em todas as atividades. A pesquisa contou com dois bolsistas, cada um garantiu as atividades para turmas diferentes, as duas turmas do quinto ano no turno vespertino, com bases e temas iguais, mas atividades diferentes.

A participação dos alunos se deu de forma positiva, suas vivências foram enriquecedoras para a pesquisa. Com o passar do tempo, percebemos a mudança nos discursos. A maior preocupação foi o interesse pelos assuntos ambientais e percepção do mundo ao redor e do quanto às ações deles no dia-a-dia modifica o meio que se vive.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, A e IORIS, M. A lógica do extrativismo: manejo de recursos e geração de renda por produtores extrativistas no estuário amazônico. In: DIEGUES, A. C. E MOREIRA, André C. **Espaços e recursos naturais de uso comum**. São Paulo: NUPAUB / USP, 2001. P. 163-180.

DIEGUES, Antonio Carlos. A etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: \_\_\_\_\_, Antonio Carlos (org.). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: HUCITEC, 2000, p. 1 – 46.

DIEGUES, Antonio Carlos. **A pesca construindo sociedades**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e terra, 2011.

GODELIER, Maurice. **Antropologia**. CARVALHO, Edgard de Assis (org.). São Paulo: Ática, 1981.

SILVA, Rubens Elias da. **Sob o olhar do Pai do Mangue: ensaio sociológico sobre a relação homem-natureza mediada por uma narrativa mítica**. João Pessoa: Ideia, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996. VAZ FILHO, Florêncio Almeida; CARVALHO, Luciana Gonçalves de. **Isso tudo é encantado**. Santarém: UFOPA, 2013.

LENZI, Cristiano Luiz. **Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. Bauru, Edusc, 2006.

# IMPLANTAÇÃO DO CODE CLUB TAPAJÓS

Oswaldo Tomé de Freitas Júnior<sup>1</sup>; Raimundo Augusto Rego Rodrigues Júnior<sup>2</sup>; Enoque Calvino Melo Alves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciência da Computação - IEG – UFOPA; E-mail: oswaldojunior23@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente do Programa de Computação – IEG – UFOPA. E-mail: [raimundo.arr@ufopa.edu.br](mailto:raimundo.arr@ufopa.edu.br),

<sup>3</sup>Docente do Programa de Computação – IEG – UFOPA. E-mail: [enoque@gmail.com](mailto:enoque@gmail.com)

**RESUMO:** As crianças têm contato com o mundo digital cada vez mais cedo, algumas delas até mesmo antes de falar. Esta geração muitas vezes chamada de Geração Y, encontra na tecnologia sua maior parceira, mas na maioria das vezes esta é uma parceria apenas de consumo. É necessário mudar esta realidade, e torná-las produtoras e não apenas consumidoras de tecnologia. Existe hoje uma chamada mundial para o ensino de programação para crianças, que influenciou o surgimento de organizações como a **CodeClubWorld.org**, que tem como missão dar a cada criança no mundo a chance de aprender a programar, provendo materiais e voluntários para apoiar os clubes de programação nas escolas. Saber programar é uma habilidade importante em um mundo digital. As crianças deveriam saber como programar. O ensino da programação tem sua importância não somente no conteúdo abordado em sala de aula, mas na capacidade de levar os conceitos aprendidos para uma aplicação de forma prática. O objetivo deste resumo expandido é mostrar através de um relato de experiência a criação do Code Club Tapajós, ligado à rede mundial de Clubes de Programação da **CodeClubWorld.org**. O Code Club Tapajós funcionou nas dependências do Laboratório Mídias Eletrônicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. Através da parceria do Laboratório Mídias Eletrônicas, inicialmente o Code Club Tapajós teve como público alvo dependentes dos servidores da Universidade Federal do Oeste do Pará. Oferecendo cursos e oficinas de programação de computadores para crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 15 anos.

**Palavras-chave:** Code Club; Ensino de Programação; Inclusão Digital.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, com os avanços da tecnologia, pode-se afirmar que a barreira da inclusão digital foi quebrada. Crianças já estão acostumadas a navegar na internet e usar tablets e smartphones sem muitos problemas, algo que na geração passada não acontecia. No mundo contemporâneo de constante evolução tecnológica, ainda é necessário ensiná-las a não somente utilizar, mas também a criar softwares. Uma vez que a tecnologia está presente em quase todas as atividades humanas, em um futuro próximo aprender a linguagem das máquinas será tão importante quanto dominar o alfabeto.

Nos primórdios da tecnologia, apenas um grupo homogêneo de pessoas era responsável pelo desenvolvimento de programas. Com o passar do tempo, a faixa etária foi diminuindo e os tipos de grupos diversificando. Atualmente, a inicialização da programação para crianças é um tema amplamente discutido e traz benefícios tanto para ela quanto para a área tecnológica.

O ensino de programação já está sendo utilizado como disciplina básica em algumas escolas nos Estados Unidos e Coreia do Sul, dois dos países que lideram rankings internacionais de inovação. O ensino de programação, que até então era uma atividade extracurricular, esta sendo obrigatória no sistema de ensino público.

Ensinar programação para crianças não significa necessariamente que as mesmas se tornarão programadoras no futuro, mas sim que as habilidades e competências geradas com essa prática as acompanharão para a vida toda. Segundo Pereira, et al. (2005), o ensino de programação visa dar condições de criação de soluções lógicas e matemáticas que podem ser utilizadas em seu cotidiano, independentemente da área de formação futura.

O ensino tradicional de informática mostra o computador para a criança como um substituto à máquina de escrever e não como uma ferramenta para criar tecnologia, programas de computador e jogos. Ao programar um jogo, um software, uma aplicação, entre outras coisas, a criança terá um problema, o qual, ela precisará analisar e pensar de forma sistemática para resolvê-lo, passo a passo, entendendo assim como os processos funcionam. Isso faz com que a criança desenvolva um pensamento computacional, raciocínio lógico mais aprimorado, o qual poderá ajudá-la na tomada de decisões futuras em todas as situações da sua vida.

A programação é um meio para que o aluno desenvolva sua lógica, criatividade e imaginação, além de entender como o mundo digital funciona (Code Club Brasil, 2013).

## MATERIAL E MÉTODOS

Os Procedimentos Metodológicos foram divididos em cinco etapas: (1) Pesquisa e Planejamento, (2) Preparação do Material Didático, (3) Seleção de Alunos, (4) Apresentação de Trabalhos e (5) Avaliação do Code Club Tapajós.

A primeira etapa da implantação do Code Club Tapajós foi feita com pesquisas relacionadas ao ensino da programação (**CodeClubWorld.org**), e realizadas reuniões de planejamento onde foram definidos os trabalhos aplicados no decorrer do Code Club Tapajós. Foi nessa etapa que houve a decisão de dividir o Code Club em três módulos. Na segunda etapa, o material didático utilizado foi o mesmo do Code Club Word (**CodeClubWorld.org**).

A terceira etapa teve como público-alvo do Code Club Tapajós crianças entre 10 a 15 anos, que fossem dependentes dos servidores da Universidade Federal do Oeste do Pará. Primeiramente foi feita a divulgação do Code Club Tapajós no site da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Após a divulgação foi aberto o período de duas semanas para que os servidores da instituição pudessem fazer as inscrições de seus dependentes através de um formulário, contento os dados dos alunos e dos servidores. Foram formadas duas turmas com os alunos inscritos, uma turma segunda e quarta com 4 alunos, e a outra terça e quinta com 5 alunos na faixa etária de 10 a 15 anos, totalizando 9 alunos no geral. As reuniões de ambas as turmas eram das 9 às 11 horas.

Na quarta etapa os alunos tiveram que apresentar um projeto final desenvolvido durante cada módulo do Code Club Tapajós. Na quinta e última etapa foi feita uma avaliação no final de cada módulo, onde foram feitas reuniões para detalhamento dos resultados das atividades, aplicações de questionários ao público-alvo e relatórios de atividades realizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início das atividades do Code Club Tapajós, foi apresentada aos alunos a ferramenta prática do primeiro módulo Scratch. Nesse módulo os alunos aprenderam todas as funções que a ferramenta proporciona. Os alunos aprenderam o conceito de programação de forma prática através de exercícios, onde os mesmos tiveram que fazer uma animação ou um jogo 2D. No final desse módulo os alunos tiveram que apresentar um projeto final aplicando os conceitos aprendidos no módulo (figura 1)



Figura 1: Jogo desenvolvido pelos alunos do Code Club Tapajós.

No segundo módulo os alunos aprenderam sobre programação para web com as linguagens HTML, CSS e JavaScript. Primeiro foi feita a apresentação da linguagem de marcação HTML 5 juntamente com alguns exemplos práticos, após isso foi apresentado para os alunos o CSS 3 e o JavaScript. No início os alunos sentiram um pouco de dificuldades, mas com o decorrer do módulo as dúvidas foram tiradas e a aprendizagem facilitada. No final desse módulo, os alunos também tiveram que apresentar um projeto final que foi em forma de um site funcional com o tema escolhido pelos alunos.

No último módulo do Code Club Tapajós os alunos tiveram o primeiro contato com uma linguagem de programação estruturada, Python. Nesse módulo os alunos não tiveram muitas dificuldades, mesmo utilizando uma linguagem mais complexa, porque os módulos anteriores fizeram com que os mesmos se preparassem para facilitar na utilização de uma linguagem de programação mais completa. Nesse módulo os alunos aprenderam a sintaxe e a semântica dessa linguagem que foram apresentados com exercícios práticos.

Assim como nos módulos anteriores, os alunos fizeram um projeto final. Cada módulo teve a duração de mais ou menos um mês.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a implantação do Code Club Tapajós foi satisfatória, pois, o ensino de programação de computadores para as crianças e adolescentes que participaram da atividade, despertou nos alunos interesse pela programação. Além do conhecimento adquirido, os mesmos se deparam desde já com situações que irão encontrar no mercado de trabalho. Com a participação no Code Club Tapajós os alunos desenvolveram projetos que dificilmente desenvolveriam apenas na sala de aula de suas escolas de ensino básico e médio.

Com o auxílio das ferramentas práticas no final de cada módulo, os alunos puderam escolher um problema, pensar em soluções, adquirir conhecimento para resolvê-lo, buscar meios de solucionar e trabalhar na solução do problema. Com o auxílio das ferramentas o aprendizado de programação pode tornar mais fácil o desenvolvimento da solução do problema, além dos alunos poderem visualizar fisicamente e digitalmente o resultado do seu esforço.

Com um resultado satisfatório, o Code Club Tapajós terá suas atividades prolongadas com a formação de novas turmas em turnos diferentes, assim podendo atender um número maior de participantes.

## REFERÊNCIAS

AURELIANO, V. C. O.; TEDESCO, P. C. A. R. Avaliando o uso do Scratch como abordagem Alternativa para o processo de ensino-aprendizagem de programação. In: XX Workshop sobre Educação em Computação – WEI'2012, 20, 2012, Curitiba, Anais, UFPR.2012.

CODE. CODE 2013. Disponível em: <<http://code.org/>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

CODE CLUB BRASIL. Disponível em: <<http://codeclubbrasil.org/>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

PEREIRA JUNIOR, J.C.R., RAPKIEWICZ, C., DELGADO, C., XEXÉO, J.A.M. (2005) "Ensino de Algoritmos e Programação: Uma Experiência no Nível Médio", comunicação particular, março, Rio de Janeiro.

ZANINI, A. S.; RAABE, A. L. A. Análise dos enunciados utilizados nos problemas de programação introdutória em cursos de Ciência da Computação no Brasil. XX Workshop sobre Educação em Computação – WEI, 2012.

# ORGANIZAÇÃO, CURADORIA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO LABORATÓRIO CURT NIUMENDAJÚ.

Ana Caroline Sousa da Silva<sup>1</sup>; Myrtle Pearl Shock<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Arqueologia - ICS – UFOPA; E-mail: carolinesousa716@gmail.com, <sup>3</sup>Docente do Programa de Arqueologia e Antropologia- ICS – UFOPA. E-mail: profshock@gmail.com; <sup>3</sup> Professora Doutora – UFOPA.

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo a organização, curadoria e conservação do acervo arqueológico que foi provida de doações para o laboratório Curt Niumendajú, sendo que no fim deste processo serão organizadas visitas de alunos, tanto do ensino médio quanto do fundamental, para visualizar e entender um pouco o que é arqueologia através da cultura material. Nesse sentido, os resultados foram atividades sobre História e Conhecimentos Tradicionais dos Povos da Amazônia, junto aos alunos pertencentes ao ensino fundamental e médio no laboratório de arqueologia Curt Niumendajú. Este projeto buscou possibilitar o acesso aos conhecimentos de ciência e tecnologia e divulgação do Patrimônio Arqueológico em Santarém, que visa incentivar mais sobre a história e os conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia, através de atividades pedagógicas e que busca expor a cultura material provida de doações.

**Palavras-chave:** Curadoria, Conservação e Divulgação do Patrimônio Arqueológico.

## INTRODUÇÃO

O projeto foi implantado no Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú da Universidade Federal do Oeste do Pará e trabalhou com os materiais arqueológicos, que foram encontrados por habitantes de Santarém e comunidades vizinhas e doados à Universidade. Estas coleções foram organizadas, numeradas e guardadas por tipos de materiais, sendo eles: vasilhames de cerâmica, machados de pedra e fragmentos de cerâmica como apliques e bordas decoradas. Por fim, eram levadas às escolas com aulas expositivas sobre a divulgação do patrimônio arqueológico.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Laboratório de Arqueologia, como local de guarda do patrimônio arqueológico, contém diversos materiais como vasilhames de cerâmicas, machados de pedra e fragmentos cerâmicos em formato de esculturas. A primeira etapa foi à organização e numeração das peças arqueológicas para poderem ser manuseadas pelos alunos e pelos visitantes do laboratório sem a perda da informação referente de sua proveniência. Estas peças são de suma importância, pois são as pistas para investigar como as pessoas viviam e suas tecnologias de produção.

Estes artefatos vieram de doações feitas ao Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú pela comunidade Santarena ou por pessoas das regiões vizinhas que os encontravam em suas casas ou até mesmo nas ruas. A coleção didática assim composta por machados de pedra, fragmentos cerâmicos e vasos de cerâmica de diversos locais é uma ferramenta para mostrar a diversidade de cultura material dos povos que habitavam o Oeste de Pará e que se preserva durante milênios.

A etapa final do processo foi a abertura do laboratório às visitas de universitários e alunos das escolas e do público em geral onde as coleções de artefatos estão sendo mostradas ao público durante apresentações ou aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização de todos os materiais de doações do laboratório transformou artefatos em materiais didáticos que podem ajudar na introdução da arqueologia no meio escolar e no meio acadêmico. Como resultado, o espaço está preparado para receber visitas que podem observar e tocar em parte da cultura material enquanto não podem encostar-se aos itens que estão sob análises acadêmicas, os quais estão visíveis nas bancadas. Ao mesmo tempo, a experiência proporciona ao aluno conhecimento sobre técnicas de produção da cultura material, elementos do modo de vida que pode inferir através da análise do registro arqueológico, a antiguidade de ocupação e, o mais importante, os diversos Povos que viviam na Amazônia.

## CONCLUSÕES

O Laboratório de Arqueologia Curt Niumendajú visa incentivar alunos do ensino fundamental e médio, além de discentes da faculdade e toda a comunidade a aprender sobre a arqueologia, como os Povos da Amazônia viviam e a relação disso com as realidades na região hoje. As atividades de preparação do acervo e atendimento ao público buscam expor o material arqueológico provida de doações, dando assim importância para materiais com poucas possibilidades de análise acadêmica. No total, as atividades que foram desenvolvidas possibilitarão o maior incentivo ao conhecimento da Arqueologia e dos Povos da Amazônia na região de Santarém.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a bolsa de auxílio (UFOPA) que vem ajudando há um ano a desenvolver este trabalho, a orientadora que sempre esteve ali para ajudar e tirar todas as dúvidas.

A minha família e amigos que sempre me apoiaram e trouxeram o grande auxílio que é o de estar ao lado quando mais precisamos.

## REFERÊNCIAS

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

AFONSO, M.C; PIEDADE, S.C.; MORAES, J.L; **Organização e gerenciamento do acervo arqueológico** pré-histórico brasileiro MAE/USP: o projeto CAB. Revista do museu de arqueologia e etnologia São Paulo. 9. 1999.

**BEZERRA , Marcia Almeida. O Público e o patrimônio arqueológico: Reflexões para arqueologia publica no Brasil. Goiânia. P.275-295. 2003**

## MEMÓRIAS DA CABANAGEM

Eloane Janay dos Santos Picanço<sup>1</sup>; Florêncio Almeida Vaz Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Antropologia – PAA/ICS – UFOPA; E-mail: eloane94@hotmail.com, <sup>2</sup>Docente do PAA/ICS – UFOPA. E-mail: florencioalmeidavaz@gmail.com;<sup>3</sup>Professor de Antropologia, PAA/UFOPA.

**RESUMO:** O projeto Memórias da Cabanagem, visa o repasse de informações e conhecimentos acadêmicos sobre a Cabanagem (1835-1840), a grande guerra em que indígenas, negros escravizados e a população trabalhadora da Amazônia se insurgiram contra a classe dominante. A partir da leitura e discussão das obras que tratam do tema, foram desenvolvidas atividades junto às comunidades rurais, indígenas, quilombolas, associações e escolas, e também na área urbana. Foi realizada a coleta de relatos dos moradores de Cuipiranga, no sentido de dar voz ao seu conhecimento. Tais relatos estão sendo divulgados no programa de rádio “Hora do Xibé”. A perspectiva do Projeto é que os próprios comunitários participantes desses encontros possam multiplicar tais conhecimentos em suas esferas de atuação. Ele tem também o intuito de aproximar a Universidade dos movimentos sociais e das comunidades a partir da elaboração de palestras e minicursos sobre a Cabanagem e divulgação da importância de Cuipiranga, local histórico onde ocorreu a maior resistência dos rebeldes no período. É também objetivo a produção de material didático sobre a Cabanagem para professores de ensino básico, em vista dos poucos trabalhos atuais produzidos acerca desta temática. Nesse processo, além de estudar sobre o tema, divulgamos conhecimentos e aprendemos sobre a realidade e os conhecimentos dos moradores da região. Sua finalidade é fortalecer politicamente as organizações indígenas e quilombolas, a partir do diálogo com a literatura pertinente, para que tenham uma atuação cada vez mais crítica, autônoma e eficaz rumo ao exercício pleno de sua cidadania.

**Palavras-chave:** Amazônia; Cabanagem; Cuipiranga

### INTRODUÇÃO

A Cabanagem foi a grande guerra em que os indígenas, os negros escravizados, a população trabalhadora e parte dos setores médios da população amazônica se insurgiram contra a classe dominante, composta basicamente pelos portugueses e luso-brasileiros. Iniciada em 1835, a guerra só acabou em 1840, quando os últimos rebeldes de renderam em Luzéa (atual cidade de Maués) no Amazonas. Conforme Caio Prado Junior (1933, p. 137–138), foi “um dos mais, senão o mais notável movimento popular do Brasil. É o único em que as camadas mais inferiores da população conseguem ocupar o poder de toda uma província com certa estabilidade. [...] a primeira insurreição popular que passou de simples agitação para uma tomada efetiva de poder”. Estudos recentes mostram que o Baixo Amazonas foi a área de maior resistência depois de Belém (HARRIS, 2010; LIMA, 2008). Ainda é forte na memória dos mais velhos a imagem da violência dos rebeldes contra os portugueses e da repressão das forças imperiais contra aqueles. Porém, persiste também a grande cortina de silêncio e desinformação sobre este fato histórico, que certamente foi o mais significativo da resistência dos povos da Amazônia frente a colonização.

Dede os anos 1980, e com mais intensidade nesta primeira década do século XXI, surgiram novas pesquisas históricas que jogam novas luzes sobre esse importante acontecimento. Citamos apenas como exemplo: em 2008, o antropólogo Leandro Mahalen de Lima, apresentou sua dissertação de mestrado (USP), “Rios Vermelhos”, sobre os cabanos; em 2010, o antropólogo escocês Mark Harris lançou seu livro “Rebellion on the Amazon” [Rebelião na Amazônia] baseado em documentos históricos sobre as Forças dos Brasileiros Reunidos, de Cuipiranga: em dezembro de 2010, na UFPA em Belém, a professora Ana Renata de Lima Pantoja defendeu a tese de doutorado em Ciências Sociais/Antropologia “Terra de Revolta”, que cita novamente os cabanos de Cuipiranga como “experiência significativa de resistência política no Baixo Amazonas.” (VAZ FILHO, 2010).

Apesar desta rica produção acadêmica recente sobre a Cabanagem, um dos últimos textos publicados na região especificamente sobre a Cabanagem foi a cartilha de 27 páginas intitulada “Cabanagem em Santarém”, de João Santos (1986). Este longo silêncio só foi quebrado em 2009 pela publicação de um encarte especial do Jornal Gazeta de Santarém intitulado “Cabanagem, a Guerra que não acabou”, que não se encontra disponível para venda, lamentavelmente, pois traz uma síntese dessas novas descobertas sobre a Cabanagem. Ou seja, faz 25 anos que não se publica de modo mais amplo nada de novo sobre um evento com uma enorme importância para a consciência histórica dos moradores da Amazônia. Os professores do Ensino Fundamental e Médio não encontram material didático atualizado sobre o tema para usar nas suas aulas, e nem oportunidade para debatê-lo. O projeto Memórias da Cabanagem quer romper com este silêncio de forma mais sistemática.

Algo que é enfatizado pelos pesquisadores da Cabanagem na região é que existe uma memória bem viva sobre os fatos do período da Cabanagem entre a população, particularmente a que vive nas áreas rurais (VAZ, 2010; HARRIS, 2010). E há também muito interesse em conversar, relatar histórias e debater sobre o significado deste acontecimento. Pôde-se observar isso em 2010, durante a Caravana da Memória da Cabana<sup>2</sup>, que percorreu nove comunidades gravando depoimentos dos moradores sobre este evento. Um dos produtos desta Caravana foi o documentário “Cuipiranga”, que é parte do nosso material de trabalho. O projeto Memórias da Cabanagem, diante desse quadro, propõe uma série de atividades, baseadas no estudo aprofundado do material existente, disponível normalmente a um público mais restrito. Pretende-se com isso tornar mais acessível tais conhecimentos sobre a história dos cabanos e sobre os sentidos desse evento para a população local.

---

2 Veja mais detalhes no blog da Caravana cabana: <http://caravanacabana.blogspot.com.br/>

## MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foram realizadas leituras das principais obras dedicadas a Cabanagem, acompanhadas de fichamentos, resenhas e artigo. Em seguida, se utilizou de documentários sobre a temática para análise e discussões em reuniões, e por último, visita à comunidade de Cuipiranga (local histórico do conflito no Baixo Amazonas), para recolher relatos dos moradores sobre suas memórias do movimento cabano. Esse procedimento foi realizado através de uma reunião na comunidade, onde, utilizando gravadores, iniciamos a coleta dos relatos. Seus resultados parciais têm sido divulgados no programa de rádio "A Hora do Xibé" e futuramente numa página criada na internet para melhor divulgar os resultados obtidos. Será realizada ainda uma segunda visita a Cuipiranga, antes do trabalho final.



*Figura (1):* Entrevista com moradores de Cuipiranga

Fonte: Jaime Mota



*Figura (2):* Reunião com os moradores de Cuipiranga

Fonte: Jaime Mota

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ouvir e analisar os relatos dos moradores de Cuipiranga, observou-se que apesar do pouco conhecimento a respeito da literatura sobre a Guerra da Cabanagem, eles ainda tem viva a memória deste conflito, geralmente transmitida e contada por seus antepassados. Dispostos a conversar sobre o que sabem, eles tem certeza que são descendentes dos rebeldes cabanos, o que para eles é motivo de muito orgulho. Eles veem também que a divulgação do local onde residem é muito importante para se manter viva a sua história, pois, segundo eles, foi somente a partir de 2005, quando Cuipiranga foi registrada e assim reconhecida, que iniciou as primeiras buscas por aquele lugar, isto é, Cuipiranga passou a ser exposta e conhecida no seu verdadeiro significado histórico.

Nesse sentido, os moradores que tinham a Guerra em suas lembranças passaram a resgatá-la, reafirmando sua identidade cabana e fortalecendo esse sentimento sempre que visitados e entrevistados. É possível perceber que os próprios moradores têm interesse e incentivam a divulgação de Cuipiranga bem como o movimento cabano, na realização anual do Encontro da Cabanagem, que reúne centenas de participantes em Cuipiranga com o objetivo de manter viva a memória cabana junto com os moradores, transmitindo e principalmente compartilhando conhecimentos.

### CONCLUSÕES

A luta contra o esquecimento deste que foi “um dos mais, senão o mais notável movimento popular do Brasil” (PRADO JUNIOR, 1933, p. 137), é ainda muito longa em comparação a versão dominante sobre o movimento cabano, que desde aquele período divulgavam a Cabanagem sob uma ótica negativa. Essa crítica também é feita por alguns moradores - principalmente os militantes da associação - que ao procurarem por livros sobre a Cabanagem, com o objetivo de entender o movimento, afirmam nem sequer encontrar o nome de Cuipiranga. E sabemos que realmente nos livros mais antigos quase não se fala da Cabanagem, muito menos de Cuipiranga, e quando se falava em cabano, era no sentido pejorativo; sempre discriminando e reproduzindo a visão dos portugueses.

Apesar de muitos moradores já estarem com a idade avançada, conseguem nos dizer características físicas e geográficas que só reafirmam Cuipiranga como um dos mais importantes e significativo reduto cabano. Por exemplo, as *trincheiras* ou buracos que possivelmente servia de esconderijo aos cabanos, as várias saídas na comunidade que eram feitas para as fugas e os barrancos muito altos que ajudavam a avistar quando as tropas se aproximassem. Dentre essas e outras características visuais que não nos fazem duvidar de um conhecimento tão valioso para a construção dessa história. Além do mais, os próprios moradores ainda têm muitas dúvidas sobre o que aconteceu. Alguns indagam sobre as ruínas de uma igreja ou sobre um tesouro que teria existido ali, ou seja, muitas dúvidas e muito ainda a ser descoberto e compartilhado.

É, portanto, fundamental que se mantenha viva a memória daqueles que fizeram parte direta ou indiretamente desse grande movimento social, e que novas publicações e descobertas sejam realizadas. E é através destas memórias, que os moradores do Baixo Amazonas estão contribuindo no resgate do conhecimento e influenciando os novos futuros cabanos. É também nesse sentido que atua o projeto Memórias da Cabanagem.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Plano de Cultura da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), que financia e apoia o projeto “Memórias da Cabanagem”, e contribui na divulgação do conhecimento a comunidade acadêmica e principalmente a população local.

### REFERÊNCIAS

- DI PAOLO, Pasquale. **Cabanagem: A Revolução Popular da Amazônia**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1985.
- DUTRA, Manuel; CARNEIRO, Celivaldo. **Caderno Especial Cabanagem – Gazeta de Santarém**, Santarém, 22 de junho de 2009, 28 p.
- LIMA, Leandro Mahalen de. **Rios Vermelhos: Perspectivas e Posições de Sujeito em torno da Noção de Cabano na Amazônia em Meados de 1835**. Dissertação de Mestrado apresentada no PPGAS-FFLCH-USP, São Paulo, 2008, 301 p.
- PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem: uma Revolta Popular e suas Representações na Historiografia**. Manaus: Valer, 2001.
- PRADO JR., Caio. **Evolução Política do Brasil: Ensaio de Interpretação Materialista da História Brasileira**. São Paulo: Empresa Gráfica 'Revista dos Tribunais', 1933, p. 137.
- VAZ FILHO, F. de A. **A emergência ética de povos indígenas no Baixo Rio Tapajós, Amazônia**. Tese. Salvador: Universidade Federal de Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), 2010.
- HARRIS, Mark. **Rebellion on the Amazon: the Cabanagem, Race and popular Culture in the North of Brazil**. 2010.

# NÚCLEO TEATRAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PROJETO IURUPARI – GRUPO DE TEATRO – UFOPA

**Giulia Sara Diana Neves Silva<sup>1</sup>; Amaury Caldeira de Lima Gonçalves<sup>2</sup>; Leandro Pansonato Cazula<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências das Águas – BICTA / UFOPA. E-mail: giulianeves.infoed@gmail.com;

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia - BICT.- Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. E-mail: amaurylima.cal@gmail.com; <sup>3</sup>Docente Assistente – Geografia – ICED / UFOPA – [leandrocazula@gmail.com](mailto:leandrocazula@gmail.com)

**RESUMO:** O Projeto Iurupari – Grupo de Teatro “Núcleo de Crianças e Adolescentes” objetivou primeiramente formar um grupo de pessoas, dispostas ao fazer cênico, para que elas possam exercer o fazer teatral entre si, desse modo apresentando-os a esse mundo, por meio de jogos dinâmicas de interação, posteriormente e como consequência, concretiza com resultados, como apresentações e intervenções direcionadas para a comunidade em geral. As atividades se desenvolvem no Auditório Wilson Fonseca do Campus Rondon da UFOPA de Santarém, visam desenvolver as habilidades do teatro entre os participantes, estimulando-os para que cada qual explore sua potencialidade, e posteriormente coloque-a em prática com o grupo, identificando sua capacidade corporal, vocal e interpretativa direcionadas ao teatro. O projeto tem como foco promover a inserção da universidade no processo de desenvolvimento cultural dos participantes com a implementação de oficinas e jogos teatrais direcionadas à integração dos mesmos, à produção artístico-cultural e, posteriormente, com as apresentações artísticas para a comunidade.

**Palavras-chave:** Artes cênicas; Ensino; Formação

## INTRODUÇÃO

IU-RU-PARI: colocar uma máscara no próprio rosto. Conta-se em um antigo mito Tupi que Jurupari, tradução em *nheengatu* de Iurupari, é um deus da cultura dos povos indígenas, centrado nas proximidades do Rio Negro – Amazonas, descrito como demônio e espírito mau. Segundo Constant Tastevin (1880-1958, apud: FAULHABER, 2011), o nome Jurupari pode corresponder ao “nome próprio de um antigo legislador índio, de quem conservam ainda os usos, leis e tradições lembradas nas danças mascaradas de Jurupari”. O nome, segundo esse autor, parece significar máscara, pari, da boca ou do rosto: IU-RU-PARI: meter um pari no próprio rosto. Neste sentido, o Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – UFOPA – Santarém pretende que seus integrantes compreendam a essência teatral de literalmente colocarem a máscara em seus rostos.

O Núcleo formativo de Crianças e Adolescentes, vinculado ao Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Santarém) o Projeto tem como objetivo a criação um Núcleo de Formação teatral para Crianças e Adolescentes – de 10 a 15 anos de idade, pois acreditamos na importância da inserção do teatro a essa faixa etária na sua formação social. A proposta promove a inserção da universidade no processo de desenvolvimento cultural dos participantes com a elaboração de oficinas e jogos teatrais direcionadas à integração dos mesmos à produção artístico-cultural e, posteriormente, com as apresentações artísticas para a comunidade.

O teatro pode ser encarado de muitas formas, pode ser um instrumento político ou politizador, um meio de diversão ou alienação ou pode ser encarado simplesmente como arte. Seja qual for a forma, o teatro é antes de tudo um instrumento de comunicação. Quando pessoas se propõem a representar, na presença de um público elas estão se propondo a transmitir uma ideia. A comunicação se dá na medida em que se tem um transmissor e um receptor. Cabe ao público o papel de receptor ativo, já o papel de transmissor, no teatro, se dá através de vários elementos, sendo o mais importante destes elementos o Ator, que comunica uma ideia ou uma emoção, escrita ou não por um dramaturgo, através de sua voz ou corporalmente.

Neste sentido, surgiu a ideia de se trabalhar o teatro direcionado ao público infantojuvenil por que ele propicia aos seus integrantes uma experiência constante e atual de preparação das pessoas como atores criadores, tendo os jogos teatrais como ponto de partida para esse conhecimento distinto à sociedade em que vivemos. Não existe apenas um caminho para o trabalho cênico com crianças e adolescentes, o teatro infantil apresenta duas modalidades bases possibilitando, a partir destas, inúmeras ramificações: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vem sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura.

Essa vivência proporciona aos participantes uma experimentação de seus potenciais criativos, críticos e expressivos com a utilização dos jogos teatrais, com propósito de utilizá-los não só nas apresentações como também em suas vidas cotidianas. A proposta de criação do Núcleo formativo para Crianças e Adolescentes se baseia na ideia de que o jogo cênico fundamenta todo o processo teatral. São incontáveis as vantagens de se trabalhar o teatro com crianças e adolescentes, apesar de o fazer artístico ser tratado como algo supérfluo, segundo a pedagogia original de Rousseau o jogo tem fundamental importância no processo de aprendizado das crianças que a partir destes, desenvolvem a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas criando técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo (JAPIASSU, 2003). Trazer a possibilidade da construção de um trabalho voltado ao público Infantojuvenil, com importantes aspectos do aprendizado, como coordenação motora, ritmo, prontidão, disponibilidade, agilidade, criatividade e percepção. A inserção de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, à rotina das crianças, faz com que haja um desenvolvimento não só na percepção de mundo-espaço como também na criatividade e imaginação.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto realiza-se nas dependências do Auditório Wilson Fonseca do Campus Rondon da UFOPA de Santarém e em demais espaços desta Unidade quando o auditório está ocupado por outras atividades acadêmicas. Os encontros do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro – Núcleo de Crianças e Adolescentes são desenvolvidos semanalmente às terças e quintas-feiras das 14 às 17h, para

interessados a partir dos 10 anos e até os 15 anos de idade. Para este Núcleo, foi aberto um período de inscrições, no decorrer do mês de fevereiro, os inscritos passaram por entrevista, nas primeiras semanas de encontros, para confirmar o respectivo interesse às atividades teatrais propostas, e perante análise da equipe de execução, estes foram incluídos nas atividades desenvolvidas no corrente ano neste Núcleo.

Inicialmente houve certo receio quanto à fluidez do núcleo, mediante a possibilidade de não haver interesse dos (as) inscritos (as), pois seria uma experiência nova, e assim foi apresentada a expectativa de se desenvolver vários possíveis resultados, independente da forma como estes fossem concebidos. No entanto o número de inscritos teve resultados satisfatórios, bem como o interesse destes, o que nos possibilitou a construção de um grupo, hoje composto por aproximadamente 17 (dezessete) crianças e adolescentes.

No decorrer do projeto com a metodologia de aplicação de jogos teatrais, que adveio de estudos bibliográficos, elaboração e ministração de oficinas e as atividades trabalhadas antes do início dos trabalhos com as crianças e adolescentes do núcleo, os objetivos da proposta puderam ser aos poucos concretizados.

A inserção de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, à rotina de uma criança, fez com que houvesse um desenvolvimento não só na percepção de mundo-espaço, mas também na criatividade e imaginação. Tais atividades são apresentadas e desenvolvidas durante os encontros a partir de um roteiro base, preparado com uma sequência de jogos previamente selecionados e adequados a realidade possível dos alunos. Os participantes, ainda que crianças e adolescentes desenvolvam a liberdade pessoal dentro do limite de regras estabelecidas e criam técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo teatral. A proposta a ser aplicada, baseia-se na estrutura de jogos mencionados por Koudela (1984).

A autora ainda ressalta a importância que os jogos teatrais possuem na formação de um caráter social por se basearem em problemas a serem solucionados. "As regras do jogo incluem a estrutura (onde, quem, o que) e o objeto (foco) mais o acordo de grupo". (KOUDELA, 1984, p.43).

Também é realizado semanalmente, na segunda-feira, um encontro com o coordenador do projeto para esclarecimentos, estudos e elaboração de roteiros para os encontros. O estudo de textos e materiais é desenvolvido para que a partir destes se tenha maior destreza no uso dos jogos teatrais, com exercícios de improvisação e de memorização para que se obtenha a linha pedagógica proposta pelas bibliografias consultadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do núcleo, as crianças envolvidas se entregaram ao ramo das artes cênicas, entendendo-as como sendo uma ocupação que traz o conhecimento extra como gratificação. A diversidade de jogos ganha atenção dos participantes pela forma que lhes é apresentada, através de brincadeiras lúdicas e dinâmicas. Com isso os participantes realizam um ato de entrega e de submissão ao ofício de ser ator/atriz. Isso acontece quando a pessoa "empresta" braços, pernas, olhos e cordas vocais a sua personagem, transformando o próprio corpo, em seu instrumental cênico.

Todos os nossos atos, mesmo os mais simples, aqueles que estamos acostumados em nosso cotidiano, são desligados quando surgimos na ribalta, diante de uma plateia de mil pessoas. Isso é por que é necessário se corrigir e aprender novamente a andar, sentar, ou deitar. É necessário a auto reeducação para, no palco, olhar e ver, escutar e ouvir. (STANISLAVSKI, 1997, p.112)

É importante para um ator sentir-se bem para representar um papel, em se tratando de crianças e adolescentes, encontrar a melhor forma para que isso acontecesse tornou-se um dos maiores desafios do projeto. Lidar com esse público, em específico, requer uma responsabilidade e disponibilidade muito grande. A arte de fazer teatro leva o participante a uma reflexão, ela se apresenta no ponto de encontro entre o particular e o universal, da realidade e da fantasia, proporciona uma infinidade de experiências. E ter a responsabilidade de apresentar esse "mundo", talvez pela primeira vez, a uma criança ou adolescente é extremamente desafiador.

No decorrer dos encontros semanais, realizados na execução do projeto, teve-se a indisponibilidade, por parte de alguns integrantes, Crianças e Adolescentes, de tempo hábil aos ensaios e oficinas referentes à formação pessoal e preparação dos espetáculos desenvolvidos no grupo, isso devido às obrigações como alunos, em Escolas do município, no que se referem às provas, seminários, trabalhos, etc. de tais. Dentro de alguns processos cênicos, ou seja, de preparação de Espetáculos Teatrais, houve, por parte de alguns participantes, a falta de compromisso com os ensaios, despontando algumas ausências nos ensaios semanais e em alguns casos na desistência de pessoas no processo teatral. Essa falta de comprometimento, de alguns integrantes, resulta no atraso da produção artística, que denota o não desenvolvimento com assiduidade por toda a equipe estabelecida para o processo de criação da peça teatral.

A partir dessas objeções ficou confirmado o grande desafio de se trabalhar com esse público e o quão necessário elaborar métodos para a fluidez satisfatória do projeto. Ficar a tentos as respostas das crianças em relação às atividades propostas, analisando a necessidade de haver ou não adequações dos jogos, foi uma das medidas tomada para amenizar as adversidades encontradas.

Outra questão que causou alguns entraves perante a proposta do núcleo, esteve relacionado à utilização do Auditório Wilson Fonseca da Unidade Rondon – UFOPA (Figura 1).



**Figura 1:** Foto de “Ensaio” no Auditório Wilson Fonseca – Unidade Rondon – UFOPA – 23/09/2016

**Fonte:** Acervo – Projeto Iurupari – 2016.

O local que é o lugar de realização dos encontros do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro Núcleo de Crianças e Adolescentes, bem como de ensaios e apresentações do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro, também é utilizado por toda a comunidade acadêmica e externa para a realização de eventos, palestras e demais atividades, seja de cunho cultural ou educativo, sendo que em diversas ocasiões o espaço não pode ser utilizado pelo núcleo devido os diversos usos do local. Fatores estes que fizeram com que em algumas ocasiões os encontros tivessem de ser remanejados para outros espaços da universidade, ocasionando certo estranhamento por parte das crianças, dificultando o andamento das atividades.

Apesar das dificuldades na execução do projeto, o Núcleo formativo de Crianças e Adolescentes, com o decorrer de toda uma vivência no processo de jogos e trabalhos realizados nos encontros, concretizou algumas atividades que puseram à prova potencialidades, até então, não exploradas. Buscou-se estimular a saída de uma já estipulada zona de conforto, os encontros fechados com apenas os integrantes do grupo, foram propostas apresentações ao público, gerando resultados satisfatórios ao projeto.

Demonstram-se, assim, abaixo, todos os resultados empreendidos na qual concluímos que período foi repleto de atividades culturais desenvolvidas, graças ao empenho de toda equipe inserida no Projeto Iurupari, dentre professores, acadêmicos, alunos das escolas de Santarém e membros da comunidade em geral, que assumiram com assiduidade tudo o que demonstramos abaixo, nas atividades realizadas.

**APRESENTAÇÃO CÊNICA – “A CORUJA”** – No dia 18 de Março de 2016 a partir do aprofundamento, por meio de jogos teatrais, o núcleo concluiu uma intervenção cênica lúdica e instigante aos princípios de inserção do ator/atriz ao espaço cênico e mostrou resultados positivos quanto à percepção de corpo e voz. A apresentação cênica “A Coruja” foi à primeira atividade dirigida a um público externo aos participantes do núcleo. **ELENCO:** Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Hellen Victória de Sousa Wenzel; Kêmily Maisa Sousa dos Santos; Maysson Julio Gomes Nogueira; Nathaly Sabrine de Sousa Silva; Rodrigo Patrique de Sousa Wenzel. **DIREÇÃO:** Giulia Neves e Larissa Monteiro. Atingindo um público aproximado de 100 (cem) pessoas, presentes no local de apresentação.

**“INTERVENÇÃO CÊNICA”** – No dia 7 de Abril de 2016 o núcleo apresentou uma sequência de jogos teatrais, instigante aos princípios de inserção do ator/atriz ao espaço cênico e percepção de corpo e voz; teve como base os jogos: Tocpatoc; 8-1; Apresentação exagerada, pulo e nome; Epô e tataiê; Bacia; A velha a fiar, destinadas ao público/espectador. **ELENCO:** Alessandro Coutinho Taglieber; Amanda Mercedes Fernandes Carneiro; Ariel Aleixo de Sousa; Aurilene Regina dos Santos Fonseca; Carlos Henrique Silva de Almeida; Cristian Renato Fonseca Pereira; Gustavo Aleixo de Sousa; Hellen Victória de Sousa Wenzel; Maysson Julio Gomes Nogueira; Naielly Cristina de Sousa Vasconcelos; Nathaly Sabrine de Sousa Silva; Rodrigo Patrique de Sousa Wenzel; Sâmilly Sousa da Silva. **DIREÇÃO:** Giulia Neves e Larissa Monteiro. Atingindo um público aproximado de 25 (vinte e cinco) pessoas, presentes no local de apresentação.

**PEÇA “ONÇA QUE ESPIRRA NÃO COME CARNE”** - A partir do segundo semestre do ano em vigência, iniciou-se uma nova etapa do projeto com a definição da atividade a ser apresentada no término do “Núcleo Cênico”. O texto “Onça que espirra não come carne”, peça infantil de Plínio Marcos Setembro/1988, foi escolhido em consenso dos integrantes com os monitores, como proposta a ser trabalhada no processo de criação para um espetáculo. Com isso, foi intensificada a rotina dos integrantes do núcleo em relação aos encontros semanais, com a inserção de jogos e atividades mais específicas, ensaios atendendo a proposta do espetáculo e Oficinas Formativas, ministradas por integrantes do projeto além dos monitores.

## CONCLUSÕES

Através do “Projeto Iurupari – Grupo de Teatro”, implementamos a Política de Cultura e Extensão na UFOPA, que contribui para formação do profissional cidadão, sistematiza, apoia e acompanha ações que favoreceram a integração da Universidade-Sociedade, e promove a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulada de maneira interdisciplinar. Ensino-Pesquisa-Extensão completam-se, para a finalidade única e última da universidade de colaborar para a formação de cidadãos úteis para a

sociedade. Desta forma, a extensão é um processo que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Com o desenvolvimento do Núcleo de Crianças e Adolescentes, observa-se que ao propiciar uma breve vivência na prática do teatro, nota-se nos integrantes uma visível mudança no desenvolvimento e compreensão quanto ao fazer teatral. Através da efetivação de processos cênicos em consonância com a proposta de formação de grupo de teatro, está sendo efetiva a formação e inserção teatral aos participantes, bem como a compreensão das artes cênicas no contexto da iniciação ao teatro.

O teatro só se concretiza com essa inter-relação com o público e é, portanto, de fundamental importância para a compreensão do teatro como linguagem artística. Motiva-se os participantes do projeto a darem continuidade na metodologia teatral, transmitindo seus conhecimentos e experiências vivenciadas em suas atividades cotidianas, podendo até, talvez, serem novos idealizadores de formação de grupos teatrais. Ao público se proporciona uma atividade cultural que é cada vez mais escassa da proximidade de pessoas que não tem acesso e nem condições de participarem desses momentos em seu dia-a-dia, levando a eles todas as possibilidades de viagens por esse universo do mundo teatral.

#### REFERÊNCIAS

FAULHABER, Priscila. **Nos varadouros das representações**: Redes etnográficas na Amazônia do início do século XX. Revista de Antropologia, SP, USP, 1997, V. 40 nº2. Projeto Tradução Cultural Dez. 2011

JAPIASSU, Ricardo, Metodologia do ensino de Teatro. Campinas: Papyrus. 2003

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação para o Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

# COMEÇANDO: VIVÊNCIAS MUSICAIS INICIAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO EM SANTARÉM, PARÁ

Adria Juliana Miranda da Silva<sup>1</sup>, Iana Maria Rodrigues Cordovil<sup>2</sup>, Antonio Vítor Campelo Ribeiro<sup>3</sup>, Iani Dias Lauer-Leite<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Música - UEPA; E-mail: adriajuliana8@gmail.com, <sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia – UFOPA; E-mail: [rodrigues.iana@hotmail.com](mailto:rodrigues.iana@hotmail.com), <sup>3</sup>Estudante do curso de Biotecnologia – UFOPA; E-mail: antoniovitorraas@gmail.com <sup>4</sup>Docente do Centro de Formação Interdisciplinar - UFOPA. E-mail:ianilauer@gmail.com

**RESUMO:** A música é uma linguagem universal, uma produção humana que reflete a cultura e evoca emoções e memórias. É ainda parte da formação identitária de grupos e instrumento de autoexpressão, no nível individual. Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências musicais iniciais de crianças em contexto de abrigo, a partir da realização de um projeto de musicalização que está sendo realizado em uma Casa de Acolhimento em Santarém, Pará. As oficinas de musicalização acontecem uma vez por semana e até o momento foram realizadas atividades envolvendo canto-corais, percussão, criação de brinquedo percussivo e iniciação à flauta doce. Participam 10 crianças entre 4 e 12 anos de idade. Para coleta de dados referente às vivências prévias das crianças com a música, foi aplicado questionário e os dados analisados mediante recursos da estatística descritiva. Os resultados mostraram que as crianças gostam de música, a maior parte ouve música através da televisão. O gênero musical preferido foi o funk. Para a maior parte das crianças pesquisadas (5) a música traz emoções positivas como alegria e felicidade. As crianças aderiram ativamente a todas as ações propostas nas oficinas, mostrando preferência por atividades de cunho manual. Os resultados encontrados serão utilizados para o planejamento das oficinas subsequentes, que serão realizadas no mesmo local.

**Palavras-chave:** crianças institucionalizadas; musicalização;

## INTRODUÇÃO

A música, sendo fruto de inspiração humana, em geral, pode interagir e transformar significativamente uma realidade, dependendo da maneira como é realizado o processo de interação social. Nesse sentido, o indivíduo nasce predisposto a adquirir conhecimento, buscando alcançá-lo desde as primeiras fases da vida. Estima-se que a existência da música data ainda dos primeiros povos a ocuparem o Planeta, produzindo instrumentos rudimentares e criando as primeiras noções desta Arte. Ao longo dos anos, sua produção e disseminação ultrapassaram barreiras sociais e econômicas e fortaleceu culturalmente grandes civilizações.

Até o período renascentista a produção musical era muito concentrada nas elites sociais daquele período (igreja e burguesia); músicas produzidas para o piano ou o cravo, que eram instrumentos das classes mais abastadas da sociedade. Atualmente, a produção musical, principalmente no Brasil, tornou-se mais ampla, englobando diferentes realidades, culturas, setores da sociedade, movimentos sociais, grupos étnicos, dentre outros, o que contribuiu para a diminuição de algumas barreiras sociais.

É comum se encontrar em um mesmo local ou grupo social, pessoas diferentes entre si, mas que possuem o estilo musical semelhante, o que estreita os laços afetivos entre seus membros. Neste contexto, “a cultura é vista como um importante meio de reconstrução da identidade sociocultural e a música está entre as atividades de significativo apelo para a realização de projetos sociais” (OLIVEIRA, 2006, p. 19). Assim, o trabalho em questão traz resultados parciais de um projeto voltado para a inserção da música enquanto ferramenta de autoexpressão, formação identitária e inclusão social para crianças, em uma Casa de Acolhimento em Santarém, Pará. Para melhor compreensão do estudo, faz-se na sequência um breve resgate das temáticas necessárias à compreensão dos resultados, na seguinte sequência: discute-se a música como ferramenta de inclusão social e propiciadora de bem-estar, tendo como base teórica o modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2005) e conclui-se compreendendo o Abrigo como espaço de desenvolvimento.

### Música e inclusão social

A música é uma linguagem universal que pode ser um elo entre as diversas realidades encontradas nos dias de hoje, o que pode contribuir para a homogeneização das culturas, diminuindo as diferenças. Há exemplos de pessoas que modificaram seu modo de ser, de olhar o mundo e perceber as coisas ao entrar em contato com a música, criaram novas perspectivas, novos sonhos e metas para suas vidas.

Partindo desse ponto de vista, percebe-se a música não somente como um instrumento de aproximação, mas sim como um importante meio de inclusão social, reunindo diferentes realidades. Ribeiro (2012, p.28) ressalta “[...] o caráter social da música, uma vez que sua própria prática implica em relações interpessoais, afirmando ainda que a música pode constituir-se como um fenômeno de integração social”. Seguindo essa lógica de raciocínio, Silva (2007) afirmou que a música pode tornar-se elemento estruturante e estruturador da sociedade, uma vez que “incorpora o senso de comunidade e experiências que ultrapassam as paredes das identidades individuais” (p.18). Dessa forma, pode criar um senso de pertencimento e formação identitária em determinados grupos humanos. No aspecto individual, pode trazer à memória experiências vividas e ao mesmo tempo possibilitar a ressignificação do momento presente, abrindo novas possibilidades de futuro.

Dessa maneira, observa-se um aumento na quantidade de projetos voltados para o uso da música em contextos diversos, seja para inclusão sociocultural (CASTRO, 2016), relaxamento e ressignificação (MAZZA & DIOGENES, 2016), dentre outros.

Nesse sentido, o estudo em questão narra ações voltadas para a inserção da música no cotidiano de crianças institucionalizadas em uma casa de acolhimento em Santarém, Pará, sendo este espaço entendido como um contexto de desenvolvimento.

### Abrigo como contexto de desenvolvimento

Silva e Aquino (2014) fazem alusão ao sentido de abrigo como: Abrigos – ou orfanatos, educandários e casas-lares – são instituições responsáveis por zelar pela integridade física e emocional de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos desatendidos ou violados, seja por uma situação de abandono social, seja pelo risco pessoal a que foram expostos pela negligência de seus responsáveis. Assim, esses locais passam a fazer parte do cenário desenvolvimental das crianças e adolescentes que lá estão.

Segundo Carvalho (2002), o abrigo deve ser entendido como um ambiente coletivo de cuidado com características específicas como: estruturação não-familiar, convivência intensa entre coetâneos e ausência de espaço individualizado.

De acordo com Cavalcante, Magalhães e Pontes (2007), essa modalidade de proteção é caracterizada por ser: 1) instrumento da política de proteção social à infância, 2) instituição asilar infantil, 3) ambiente coletivo de cuidado e 4) contexto ecológico do desenvolvimento humano.

Tomando a premissa de que o abrigo é um contexto ecológico de desenvolvimento humano, considera-se a teoria de Bronfenbrenner (2011), para compreender que, no modelo de desenvolvimento proposto por esse autor, a pessoa é tanto produtora como produto do desenvolvimento. Essa premissa é sustentada no fato que quando inserida em um meio, uma pessoa interage com esse meio e ela torna-se produto do seu processo de desenvolvimento a partir de todas as vivências pelas quais passou.

Essa teoria é a base para compreender a relação das crianças acolhidas no abrigo, tanto no que se refere aos coetâneos quanto ao que condiz com o ambiente e seu tempo de permanência, mediante sua situação, uma vez que estes terão seu desenvolvimento pautado em grande parte pelas relações estabelecidas com os coetâneos, cuidadores, equipe técnica e ambiente.

No modelo proposto por Bronfenbrenner (2011), ele estabelece que o desenvolvimento acontece envolvendo diversas relações. Dentre elas: o processo de desenvolvimento envolve a fusão e a dinâmica de relação entre o indivíduo e o contexto. O poder exercido pelos processos proximais varia em função do contexto e das características da pessoa.

Nesse sentido, a pessoa e seu repertório individual de características biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais, tem um papel ativo no processo tanto por ser componente essencial dos processos proximais quanto por ser ela quem decide e molda o ambiente ao seu redor. Por sua vez, o contexto do desenvolvimento humano é definido como níveis ou sistemas entrelaçados da ecologia do desenvolvimento humano. Pode ser visto também como o ambiente em que a pessoa em desenvolvimento vive experiências pessoais diretas como na família, escolas e creches. O contexto se caracteriza por qualquer evento ou condição fora do organismo que pode influenciar ou ser influenciada pela pessoa em desenvolvimento. Finalmente, o tempo, conceituado como envolvendo as dimensões múltiplas da temporalidade, sendo responsável pela estabilidade do processo, logo essa estabilidade interfere nos processos proximais, pois um sistema muito rígido ou muito flexível interfere negativamente nos processos (BRONFENBRENNER, 2011).

Partindo desses pressupostos teóricos, este trabalho objetiva apresentar resultados parciais de um projeto que insere vivências musicais no cotidiano de crianças moradoras de uma Casa de Acolhimento em Santarém, Pará.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto em questão faz parte das ações do Programa Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia e é dividido em dois tipos de atividades complementares: A primeira atividade objetiva oferecer oficinas de canto-corral para as crianças, incluindo nas atividades previstas, o uso de instrumentos de percussão, improvisação e ensaio de canções da preferência dos participantes. O segundo tipo de atividade prevê a musicalização mediante o uso da flauta-doce. As atividades acontecem semanalmente, durante o período de 02 horas, no abrigo da cidade. A equipe técnica é composta pela coordenadora do projeto, uma aluna do curso de música da UEPA, uma aluna do curso de Pedagogia da UFOPA e um aluno do mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (UFOPA) que tem formação em música.

Podem participar da atividade todas as crianças que estiverem no momento no abrigo, não havendo restrições quanto à faixa etária, ou seja, é possível a participação também de adolescentes, apesar de o projeto ter sido projetado para crianças, originalmente.

As atividades acontecem nos espaços disponíveis no abrigo, quando se está lá. Não há um espaço próprio para esse tipo de atividade. Os materiais utilizados são levados pela equipe técnica e foram adquiridos com verba do edital PROEXT-MEC, em anos anteriores. Os materiais utilizados são: instrumentos de percussão, materiais para desenho, colagem e pintura, flautas-doces. Para as oficinas específicas de flauta-doce, foram adquiridas 11 flautas com financiamento de pessoas físicas que apoiam o projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas 05 oficinas até o momento, incluindo canto-corral, confecção de instrumento de percussão e a primeira aula de flauta-doce. Participaram em cada oficina cerca de 10 crianças, com idades entre 4 e 12 anos de idade. Para participar das oficinas de flauta-doce, as crianças preencheram um questionário que objetivou levantar dados prévios da experiência das mesmas com a música. Os resultados são apresentados na sequência. Responderam ao questionário 7 crianças, das 10 participantes.

Todas as crianças relataram gostar de ouvir música e a maioria relatou ouvir sempre. Quanto à forma de ouvir música, os resultados estão no gráfico:

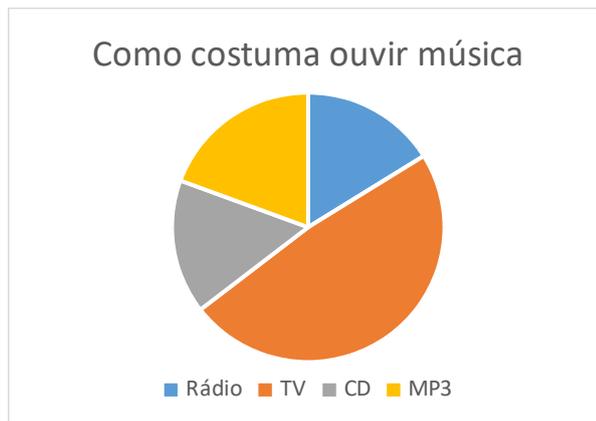


Figura 1 – Como as crianças costumam ouvir música  
Fonte: autores

Percebe-se que a maioria ouve música mediante o uso da televisão, o que se confirma mediante observação, dado que sempre a TV está ligada quando a equipe técnica chega para realizar as oficinas no abrigo. Quanto às vivências musicais prévias, três crianças relataram já ter estudado música e quatro não estudaram. Cinco crianças já assistiram apresentações musicais duas não assistiram. Quanto às preferências musicais, quatro das crianças preferem música cantada e três delas preferem música instrumental. Em se tratando dos estilos musicais, houve predomínio do *funk* sobre os demais estilos.

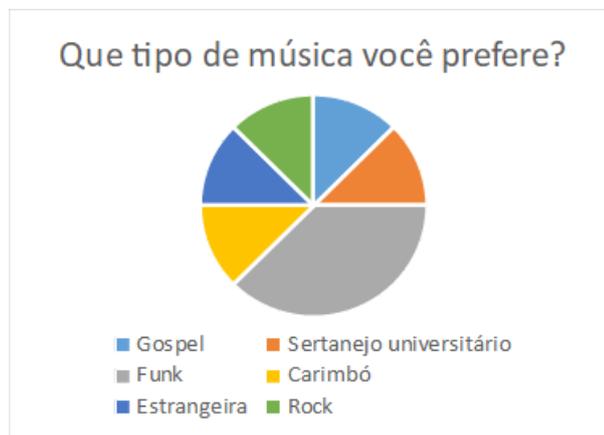


Figura 2 – Preferências musicais  
Fonte: autores

Questionou-se ainda que tipo de sensação a música trazia para as crianças. Cinco crianças relataram sensações positivas como “felicidade”, “boa”, “alegria”. Uma criança afirmou não saber e uma criança relatou que a música trazia tristeza.

Quanto às oficinas ofertadas, as crianças participantes aderiram a todas as atividades propostas, mostrando preferência pelas atividades manuais, nas quais se envolveram ativamente. Na tabela abaixo, há um demonstrativo das atividades realizadas:

Tabela 1 – Oficinas realizadas no abrigo

ata	D	Atividades	Part
0.8	3	Cantar, conhecer, atividade manual: Como eu me sinto hoje.	10
3.9	1	Cantar: ensaio da música “A paz no mundo”.	09
7.9	2	Musicalização com percussão corporal e brinquedos percussivos.	10
.10	4	Confecção de ganzás de pvc.	10
.11	1	Aula inicial de flauta doce: notas musicais	11

Em síntese, as crianças atendidas pelas oficinas demonstraram vivências prévias com a música, conseguindo identificar gostos e preferências musicais, assim como os estados emocionais que a música evoca. Quanto à participação nas oficinas, observou-se notada preferência por atividades manuais, concretas. Os participantes aderiram às atividades oferecidas mediante as oficinas, enunciando o papel ativo que desempenham em seu próprio processo desenvolvimental, o que remonta à perspectiva de Bronfenbrenner (2011) quanto ao desenvolvimento. Resultado similar foi relatado por Castro (2016), em intervenção realizada com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Santarém, Pará.

### CONCLUSÕES

As oficinas no abrigo, ainda em fase de desenvolvimento, objetivam inserir a música no cotidiano das crianças que lá residem, como uma possibilidade de autoexpressão, inclusão social e parte da formação identitária das mesmas. Dado que a intervenção é recente, há necessidade de mais observações sobre as atividades realizadas, para averiguar a consecução dos objetivos de forma mais ampla. Por ora, com os dados já coletados até o momento, conclui-se que as crianças têm vivências musicais prévias e conseguem enunciar os estados emocionais que a música traz a elas; elas participam ativamente das atividades oferecidas, mostrando papel proativo no próprio processo desenvolvimental.

### AGRADECIMENTOS

Ao PROEXT-MEC pelo apoio financeiro. À PROCCE pelo apoio na realização das atividades. A Irani Lellis pelo apoio financeiro na compra das flautas-doce.

### REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando os seres humanos mais humanos / Urie Bronfenbrenner; tradução: André de Carvalho-Barreto; revisão técnica: Sílvia H. Koller. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

CASTRO, P. Sementes musicais: uma contribuição da educação musical ao desenvolvimento humano e a inclusão sociocultural na infância e adolescência. Manuscrito não publicado, 2016.

MAZZA, S. R., DIÓGENES, L.I. A música como instrumento de cuidado em saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas de Maracanaú: um relato de experiência. Anais da 46ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Fortaleza, 2016.

CAVALCANTE, L. I. C. ; MAGALHÃES, C. M. C. ; PONTES, Fernando Augusto Ramos . O Abrigo para Crianças de 0 a 6 anos: Um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. VII, p. 329-352, 2007.

OLIVEIRA, E. S. Inclusão Social Através Música. Disponível em: <www.domain.adm.br>dem>elialeoliveira. Acesso em: 3 set. de 2015

RIBEIRO, R. L. Inclusão através do projeto música no munim: musicalizando crianças e jovens. Disponível em: <musica.ufma.br 13\_ribeiro> Acesso em: 3 set. de 2015.

SILVA, G. M. Cidadania e Inclusão Social Através da Música Erudita: projetos sócio-educacionais em Florianópolis, SC, 2007, 61f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Música, Centro de Artes CEART.

SILVA, E. R. A.; AQUINO, L.M. C. Os abrigos para crianças e adolescentes e o direito à convivência familiar e comunitária disponível em < www.ipea.gov.br > acessado em 23.Jan.2014

## CINE MAIS CULTURA: PROMOVEDO A CULTURA DO CINEMA NA UFOPA

Williana Rêgo Pereira<sup>1</sup>; Adrielle Nara Serra Bezerra<sup>2</sup>; Fábio Gonçalves Cavalcante<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química - Iced - Ufopa; E-mail: williana\_rp@hotmail.com, <sup>2</sup>Técnicos em Assuntos Educacionais - Proce - Ufopa. E-mails: adrielle.bezerra@ufopa.edu.br, fabio.cavalcante@ufopa.edu.br

**RESUMO:** O Projeto de Cultura e Extensão "Cine Mais Cultura" busca promover o acesso da comunidade acadêmica, dos alunos do ensino médio e fundamental e da sociedade em geral, às produções cinematográficas, principalmente aos filmes independentes locais e regionais, e às produções que não se enquadram no circuito comercial tradicional. Ao longo de seis meses de vigência do projeto (abril a setembro de 2016), foram exibidos, na Ufopa e em escolas da rede pública de Santarém, 49 filmes, entre curtas, médias e longas-metragens do cinema local, regional, nacional e internacional, sendo 37 documentários e 12 ficções. Destes, 07 filmes eram mudos. Em 11 das 49 exibições participaram convidados especialistas no tema ou que atuaram diretamente nas produções, para debates com o público do projeto, que chegou a 388 pessoas, entre alunos e servidores da Ufopa e público externo à Universidade. A partir dos bons resultados obtidos por meio das estratégias de divulgação adotadas pela equipe, pretende-se dar prosseguimento ao projeto, apresentando os realizadores do cinema nacional, regional e local, por meio da exibição de suas obras e de atividades de bate-papo, estimulando, assim, o gosto pelo cinema e a diversidade estética dentro da arte cinematográfica e consolidando a cultura de exibição regular de filmes dentro da Ufopa.

**Palavras-chave:** Cinema; Cultura; Ufopa

### INTRODUÇÃO

O cinema nasceu no século XIX, em 13 de fevereiro de 1895, por obra e pesquisa dos irmãos Auguste e Louis Lumière, durante as transformações científicas e tecnológicas no século XIX e início do século XX (PINTO, 2009). Os primeiros filmes eram bastante simples, filmados ao ar livre e se resumiam em ficções e documentários sem áudio, apenas com a imagem. Alguns filmes eram acompanhados muitas vezes de música ao vivo, outras vezes de efeitos especiais, narração e diálogos escritos presentes entre cenas. Uma das figuras mais marcantes da era do cinema mudo foi o ator, diretor, produtor, humorista, escritor, dançarino, roteirista e músico britânico Charles Chaplin (SAMPAIO JÚNIOR, 2015).

Desde os primórdios do cinema, inventores e produtores tentaram casar a imagem com um som sincronizado (FERREIRA e PEREIRA, 2012). Foram feitos diversos experimentos com som, mas sempre com problemas de sincronização e amplificação. Somente em 1915, foi lançado "*The Lights of New York*", do diretor D. W. Griffith, o primeiro filme com som totalmente sincronizado. O uso do som fez com que o cinema se diversificasse mais em termos de gêneros, como o musical as comédias com sons. O cinema falado como conhecemos hoje, no entanto, só foi possível a partir do desenvolvimento do som no final do século XIX (ALTMAN, 1985).

Ferreira (2012) afirma que o cinema vem permitindo que o homem produza e consuma uma variedade de imagens que servem para difusão de ideias, expressões e emoções. Dialogando com várias expressões artísticas, como o teatro, a dança, a literatura, a poesia, a música e a moda, podemos ampliar mais a materialidade de um filme.

Desde sua invenção, o cinema abrange temas gerais, científicos, filosóficos, históricos, cotidianos, poéticos, que por meio da imagem em movimento vêm registrando todos os tipos de assunto. Muitas vezes, entretanto, é visto de forma superficial e subjetiva, descaracterizando seu potencial como linguagem de conhecimento. Todo filme requer compreensão como suporte efetivo do pensamento e da reflexão, podendo ser utilizado, inclusive, como recurso didático para uma formação reflexiva e crítica. (NASCIMENTO, 2009).

A utilização de filmes em espaços educativos tem sido incentivada nos últimos anos, especialmente pelo aspecto tecnológico da questão, ou seja, a instalação nas escolas de aparelhos de TV, vídeos, telas de projeção etc. Entretanto, o aspecto tecnológico não garante a utilização adequada do recurso. De um vídeo didático a um filme de ficção científica comercial, existem diferenças muito grandes, não só em termos de sua produção, mas principalmente na ideologia presente em cada um deles (MORAES, 2004). Um filme em uma instituição de ensino deve servir como objeto de estudo, pois esses espaços precisam mediar criticamente os aspectos da cultura cotidiana no contexto educativo. Essas discussões levam o público a formar uma opinião crítica sobre a mídia, e possivelmente a ver os filmes com um olhar bem mais criterioso (CUNHA, 2009)

Neste contexto, o Projeto de Cultura e Extensão "Cine Mais Cultura" foi pensado com o objetivo principal de promover o acesso da comunidade acadêmica, dos alunos do ensino médio e fundamental e da sociedade em geral, às produções cinematográficas, principalmente aos filmes independentes locais e regionais, e às produções que não se enquadram no circuito comercial tradicional. Busca-se, com o projeto, apresentar ao público alvo os realizadores do cinema nacional, regional e local, por meio da exibição de suas obras e de atividades de bate-papo, estimulando, assim, o gosto pelo cinema e a diversidade estética dentro da arte cinematográfica e consolidando a cultura de exibição regular de filmes dentro da Ufopa.

### MATERIAL E MÉTODOS

O primeiro passo do projeto foi a tentativa de conseguir um espaço adequado exclusivamente para as exibições. Sem sucesso, foram reservadas, então, diferentes salas de aula da Ufopa para as exibições do projeto, o que possibilitou a montagem de agendas mensais de exibição na Universidade e em escolas da rede pública de Santarém. Foram selecionados somente filmes com direitos autorais cedidos ou de domínio público, tanto documentários como ficções (drama, comédia e terror), mudos ou falados, e de diversos estilos. Os filmes foram exibidos utilizando equipamento apropriado disponível na Diretoria de Cultura da Ufopa, recebidos por meio de um convênio com o Ministério da Cultura.

Para divulgação do projeto, foi criada uma página própria no Facebook ([facebook.com/cinemaiscultura](https://www.facebook.com/cinemaiscultura)), na qual foram postados cartazes das programações mensais e diárias do Cine Mais Cultura. A página está sendo utilizada, também, para compartilhamento de informações e curiosidades sobre o cinema. Além do *Facebook*, outros canais de divulgação foram o site da

Ufopa ([www.ufopa.edu.br](http://www.ufopa.edu.br)), grupos de whatsapp, Newsletter e cartazes colados nos murais das quatro unidades do *Campus* de Santarém da Ufopa. Em algumas sessões, a imprensa esteve presente fazendo a cobertura do trabalho realizado pelo projeto.

Sempre que possível, foram selecionados para exibição, filmes regionais e locais, o que possibilitou a presença de pessoas que participaram, direta ou indiretamente das produções, as quais puderam compartilhar com o público presente as suas experiências com o cinema. Em algumas sessões de filmes nacionais/internacionais, foram convidados especialistas no tema para comentários e debates. A presença em sessões de filmes comentadas gerou certificados tanto para o debatedor quanto para os participantes das atividades.

Em todas as sessões, a frequência dos participantes foi coletada, e uma ficha técnica completa foi produzida para cada filme exibido, para compor o acervo do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período inicial do Projeto “Cine Mais Cultura”, a grande dificuldade foi conseguir um espaço fixo para as exposições, visto que a Universidade carece de tais dependências. Apesar de tal dificuldade, o projeto seguiu com exposições itinerantes em escolas e nas dependências da Universidade. Algumas das exposições (11) foram seguidas de debates com convidados especialistas no tema e/ou que participaram das produções.

Nas primeiras exposições, a quantidade de participantes foi pouco expressiva. No entanto, os esforços de divulgação em múltiplos canais de comunicação, quais sejam, *Facebook*, site institucional, grupos de *whatsapp* e cartazes, trouxeram resultados positivos para o projeto, que está cada vez mais atraindo o público interno e externo à Ufopa (**Figura 1** e **Quadro 1**). O público total alcançado pelo projeto até o momento foi de 388 pessoas. Percebe-se nos dias em que foram realizados debates com convidados o público foi maior, o que pode ocorrer, pelo menos em parte, devido à disponibilização de certificado com carga horária nessas ocasiões.



**Figura 1.** Alguns dos cartazes produzidos para divulgação dos filmes exibidos no âmbito do Projeto Cine Mais Cultura no período de abril a setembro de 2016. Fonte: Os autores.

Foram exibidos no período de abril a setembro de 2016, 49 filmes, sendo 37 documentários e 12 ficções. Dentre as ficções, 07 foram do subgênero drama, 02 de comédia e 03 de terror. Quanto à duração dos filmes, foram exibidos 37 curtas-metragens, 06 médias-metragens e 06 longas-metragens. Além disso, dentre os filmes exibidos, 07 eram mudos, o que possibilitou uma experiência nova para boa parte do público presente, e gerou boas discussões acerca das técnicas utilizadas para atrair a atenção do público e facilitar o entendimento da mensagem dos filmes na era do cinema mudo.

Por meio do projeto, tem-se contribuído para a difusão, na Ufopa, da ideia de que o cinema pode ser usado além do entretenimento ou simples ilustração de conteúdos, pois pode resultar em atividades significativas, tangíveis e experimentais. Tal como disserta Ferreira (2012), deve-se considerar a importância de utilizar o cinema em espaços educativos e de aprimorar os procedimentos utilizados e suas implicações, pois o uso da 7ª arte como prática educativa possibilita sensibilizar o público e desenvolver novas formas de compreender e ler criticamente os meios eletrônicos e as novas tecnologias de informação.

**Quadro 1.** Informações sobre os filmes exibidos no âmbito do Projeto Cine Mais Cultura no período de abril a setembro de 2016.

Fonte: Os autores.

DATA/LOCAL	FILME	GÊNERO	ANO	CONVIDADO	PÚBLICO PRESENTE
abril/2016 Escola da Comunidade de São Brás	Jornada Kamaiurá	Documentário	1966	-	40 pessoas

maio/2016 Escola da Comunidade de Cucurunã	Caminhos – Somos todos borboletas	Ficção/Drama	2014	Alanda Matos - FIT	40 pessoas
07/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Braza Dormida	Ficção/Drama	1928	-	8 pessoas
09/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	São Pedro - Histórias de um Lugar	Documentário	2015	Bob Barbosa	18 pessoas
14/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Vitória-régia	Documentário	1937	-	2 pessoas
	Orquídeas	Documentário	1937		
	O João de Barro	Documentário	1956		
	O Puraquê	Documentário	1939		
	Jardim Zoológico do Rio de Janeiro	Documentário	1957		
16/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Heiz Forthmann	Documentário	1990	-	4 pessoas
21/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Uma Camélia Vermelha	Ficção/Drama	2009	Bob Barbosa	13 pessoas
	Bailado de Carimbó	Documentário	2012		
23/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	O Círio	Documentário	1970	-	7 pessoas
	Festa de São João no Interior da Bahia	Documentário	1977		
	Congadas – O folclore, o que é e como se faz	Documentário	1974		
	Festa do Serro	Documentário	1975		
	Congados	Documentário	1976		
	Semana Santa em Ouro Preto	Documentário	1970		
	Festa do Divino Espírito Santo	Documentário	1975		
	Festa de São Benedito	Documentário	1975		
28/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	A Captação da Água	Documentário	1954	-	8 pessoas
	Higiene Rural – Fossa Seca	Documentário	1954		
	Silo Trincheira	Documentário	1955		
	Preparo e Conservação de alimentos	Documentário	1955		
	O Café	Documentário	1958		
30/06/2016 Ufopa/ Prédio da Proppit	Sangue Mineiro (mudo)	Ficção/Drama	1929	-	3 pessoas
06/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Nosferatu (mudo)	Ficção/Terror	1922	-	16 pessoas

07/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	O gabinete do Dr Caligari (mudo)	Ficção/Terror	1920	-	7 pessoas
08/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Häxan (mudo)	Ficção/Terror	1922	-	12 pessoas
14/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia (Anexo Icta)	Balatais de Saudade	Documentário	2013	Marcelo Araújo - Ufopa	12 pessoas
21/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia (Anexo Icta)	Caminhos – Somos todos borboletas	Ficção/Drama	2014	Alanda Matos - FIT	11 pessoas
	Vela ao Crucificado	Ficção/Drama	2009		
28/07/2016 Ufopa/Unidade Amazônia (Anexo Icta)	Meu tempo menino	Ficção/Drama	2007	Emanoel Loureiro	43 pessoas
10/08/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	O Garoto (mudo)	Ficção/Comédia	1921	-	8 pessoas
	Má Sorte (mudo)	Ficção/Comédia	1921	-	
24/08/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Borracha! Para a Vitória	Documentário	2004	Marcelo Henrique Moraes de Sousa - Procce/Ufopa	7 pessoas
31/08/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	A Greve (mudo)	Drama	1925	Talita Ananda Corrêa - PPGE/Ufopa	9 pessoas
14/09/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Ações e Projetos de Educadores Ambientais	Documentário	2012	Maria Mirtes Cortinhas dos Santos - Iced/Ufopa	30 pessoas
	Naturalmente Ambiental	Documentário	2015		
	Prêmio Mandacaru	Documentário	2014		
	Programa Cooperação Cisternas BRA 007-B	Documentário	2014		
	3º Mostra de Curtas Ambientais – D.O Alerta	Documentário	2015		
21/09/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Saneamento Básico: Diretas já?	Documentário	2015	José Cláudio Ferreira dos Reis Junior - ICTA/Ufopa	41 pessoas
	Paraiso Esgotado	Documentário	2015		
	Recursos Hídricos: 3º Mostra de Curtas Ambiental – Nascente	Documentário	2015		
	Resíduos Sólidos: Que se lixo o lixo	Documentário	2015		
	Flash Mob Campanha Brasília limpa rodoviária	Documentário/ Mobilização	2015		

28/09/2016 Ufopa/Unidade Amazônia	Unidades de Conservação: Parque Estadual do Sumidouro agindo localmente. Memórias de colaboradores moradores do entorno	Documentário	2014	Jackson Fernando Rêgo Matos - Ibef/Ufopa	29 pessoas
	Terra do Meio	Documentário	2015		
	Gruta do Salitre	Documentário	2015		

### CONCLUSÕES

Em seis meses de vigência, 49 curtas, médias e longas-metragens dos mais diversos estilos e temáticas foram exibidos no âmbito do Projeto Cine Mais Cultura, na Ufopa e em escolas da rede pública de Santarém. O projeto ainda está em andamento, mas já podemos perceber que tem gerado bons resultados, o que se reflete no aumento do público durante as exhibições, bem como na evolução dos debates originados a partir dos diversos temas abordados nos filmes. Pretende-se dar continuidade ao projeto, realizando mostras temáticas em escolas da rede pública e na Universidade e, sempre que possível, trazendo convidados para enriquecer as discussões.

### REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da; GIORDAN, M. A imagem da Ciência no Cinema. **Química nova na escola**, v. 3, n.1, 2009. Disponível em: [http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31\\_1/03-QS-1508.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_1/03-QS-1508.pdf). Acesso em 05 de agosto de 2016.

FERREIRA, C. O cinema e a sala: apreciação e leitura fílmica. **Instituto Arte na Escola**, 2012 a. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69352>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

FERREIRA, M. O.; PEREIRA, M. A. M. **O ensino da história romana por meio de filmes**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE Secretaria de Educação do Paraná. 2012. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_uepg\\_hist\\_artigo\\_maura\\_olinda\\_ferreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_hist_artigo_maura_olinda_ferreira.pdf)

SAMPAIO JÚNIOR, T. J. **Evolução do cinema**. 2015. Disponível em: <https://prezi.com/xr1ryit03sbm/evolucao-do-cinema>. Acesso em 05 de agosto de 2016.

PINTO, C. V. Cinema de animação - Um breve olhar entre o lazer e a diversão: formação para que?. **Educação em Foco**, 2009. Disponível em: [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao\\_foco/artigos/ano2009/cinemadeanimacao.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2009/cinemadeanimacao.pdf). Acessado em 05 de agosto de 2016.

# HISTÓRIA DOS AFRICANOS NO SÉCULO XVIII E XIX, NO MUNICÍPIO DE ÓBIDOS: PROMOVENDO NOVOS OLHARES A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO, INVENTARIAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS SOBRE ESCRAVOS E AÇÃO EDUCATIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ÓBIDOS.

Hegla Laiane Tadaiesky de Sousa<sup>1</sup>; Itamar Rodrigues Paulino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras- ICED – UFOPA; E-mail: heglasm@gmail.com <sup>2</sup>Doutor em Filosofia e Teorias Literárias pela Universidade de Brasília, é professor da Universidade Federal do Oeste do Pará e coordenador do Programa de Pesquisa, Extensão Cultura, Identidade e Memória na Amazônia do Centro de Formação Interdisciplinar; E-mail: itasophos@gmail.com

**RESUMO:** O presente plano de trabalho tem a finalidade de apresentar ações extensionistas que possibilitem desenvolver ação extensionista de identificação, inventariação e digitalização de documentos do tipo comerciais (compra, venda, empréstimo e alforriamento de escravos), sob a guarda do 2º Cartório de Notas de Óbidos e do Museu Integrado de Óbidos, que registram a história dos escravos nos séculos XVIII e XIX, além de realizar ação de extensão junto aos alunos das escolas públicas do município de Óbidos.

**Palavras-chave:** História; Escravos; Preservação.

## INTRODUÇÃO

A ideia do presente título, se justifica por sua importância enquanto ação estratégica de registro, análise e desenvolvimento de ações educativas sobre história e cultura na área focada no projeto vinculado. No século XVII, ingleses e holandeses trouxeram os primeiros escravos negros de diversas regiões da África para a região amazônica.

No século XVIII e XIX, Portugal fez uso de seu “direito” de posse e exploração da região amazônica para também trazer e manter escravos na região. Óbidos, cidade situada no Estreito do rio Amazonas, local estratégico para o exitoso controle e domínio português, também teve relevante influência na formação de identidades e culturas do Baixo Amazonas. A presença negra na história de Óbidos e formação da cultura amazônica é valorosa, mas inversamente desvalorizada quanto a registros, inventariação e digitalização de documentos oficiais que comprovam essa contribuição.

O insipiente registro e a não digitalização dos documentos sob a guarda do 2º Cartório de Notas de Óbidos e do Museu Integrado de Óbidos justificam a necessidade de ações extensionistas para preservar a memória dos acontecimentos, a disseminação de olhares diversos sobre a influência dos negros escravos na vida social e cultural de Óbidos e à disponibilização do material para fins de consulta popular, educacional e de pesquisa acadêmica.

A ação planejada deste trabalho se justifica por conta da importância de se oferecer oportunidade aos alunos das escolas Municipais e Estaduais, acadêmicos, pesquisadores, professores, agentes e gestores culturais de conhecer melhor sua história e memória, além de se fazer aproximação da comunidade obidense com arquivos históricos. Justifica-se também que a escolha de Óbidos se deve ao fato que no período estudado (Séc. XVIII e XIX), o território correspondia a grande parte da região oeste paraense, sendo a cidade a mais portuguesa e influente cidade no entremeio comercial de Belém e Manaus.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do plano de trabalho consistem em registrar e reconstruir aspectos da memória de Óbidos: história e vida de escravos vindos da África. O Plano de trabalho foi dividido em cinco momentos didáticos, a saber:

### 1º Momento: Ação Extensionista de Inventariação e Estudos Bibliográficos

- Realizou-se identificação, inventariação e digitalização sistemática de documentos do tipo comerciais (compra, venda, empréstimo e alforriamento de escravos), sob a guarda do 2º Cartório de Notas de Óbidos e do Museu Integrado de Óbidos, que registram a história dos escravos nos séculos XVIII e XIX até o momento da abolição oficial da escravidão no país. A digitalização dos referidos documentos obedecerá aos seguintes critérios: i) serão digitalizados somente os documentos com registro do século XVIII e XIX, entre os anos 1701 até 1900;

### 2º Momento: Oficina “Novos Olhares sobre a História dos Negros e sua influência na Composição da História de Óbidos: Reformulando material didático escolar”

- Foi Realizada uma palestra como ação de extensão junto aos alunos das escolas públicas do município de Óbidos, a fim de oferecer novos olhares da História dos escravos (negros) em Óbidos, apresentando elementos que permitam recontar a história da região amazônica quanto à contribuição dos africanos e descendentes à constituição da identidade e da cultura amazônica em Óbidos-PA.

A reformulação do material didático escolar não foi feita. Houve algumas dificuldades em executar o trabalho no prazo estabelecido no cronograma de atividades, pois o plano de trabalho tem como local de execução o município de Óbidos;

### 3º Momento: Encontros e Reuniões: compondo Mapa da História e da Cultura de Óbidos – fortalecendo a voz e a vez dos afrodescendentes

- Foi promovida elaboração, organização e difusão em parceria com gestores do Museu Integrado de Óbidos, professores e alunos da rede pública de Óbidos, um aspecto do mapa da cultura obidense a partir de estudos, inventário da História dos grupos afros que viviam como escravos em Óbidos, nos séculos XVIII e XIX.

#### **4º Momento: Divulgação e Avaliação**

- Foram organizados em formato digital (blog) os arquivos para facilitar didaticamente o acesso a informações de relevância histórica e cultural e difusão de conhecimentos à comunidade obidense quanto à influência dos negros escravos na composição social e cultural de Óbidos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PRIMEIRO MOMENTO**

- Como parte prática e investigativa, para melhor fundamentar as atividades extensionistas, foram feitas ações Estudos Teórico-Bibliográficos e ações de Inventariação. Quanto ao segundo item, foram realizadas quatro (04) visitas de campo no Museu Integrado de Óbidos para identificação, inventariação e digitalização de documentos. São os seguintes os documentos encontrados no processo investigativo, em Óbidos-PA:

Documento do ano de 1797: um livro de Registro de Órfãos e escravos- entrega de quantia de um escravo para um herdeiro habilitado e legítimo (2º Cartório de Óbidos)

Documentos do ano de 1798: um livro de Registro de Órfãos e escravos- Registro de entrega de quantia de cacau e escravo; um livro de Registro de Órfãos e escravos- Rendimento de cacau e escravo (2º Cartório de Óbidos)

Documentos do ano de 1864: um livro de Receita e Despesa - Imposto por propriedade; um livro de Receita e Despesa- Registro de Sepultura; oito Livros de Receita e Despesa - Registro da Venda para fora do município; dois livros de Receita e Despesa - Registro da Venda de Escravo; um livro de Receita e Despesa - Bem vendido em Ata Pública - escravos (as) (Museu Integrado de Óbidos)

Documentos do ano de 1866: cinco livros de Receita e Despesa - Registro da Venda para fora do município; dois livros de Receita e Despesa - Imposto por propriedade; livro de Receita e Despesa - Multa por infração do Código de Postura Municipal (Museu Integrado de Óbidos)

Documentos do ano de 1869: dois livros de Receita e Despesa - Registro da Venda para fora do município. (Museu Integrado de Óbidos)

Documento do ano de 1882: um livro de Assinatura de Eleitores- Receita e Despesa do fundo de emancipação de Escravo. (Museu Integrado de Óbidos)

Documento do ano de 1886: um livro sobre o Registro de Emancipação de Liberdade (Museu Integrado de Óbidos)

Documento do ano de 1888: um livro sobre Carta de Liberdade (Museu Integrado de Óbidos)

#### **SEGUNDO MOMENTO**

-Oficina: "NOVOS OLHARES SOBRE A HISTÓRIA DOS NEGROS E SUA INFLUÊNCIA NA COMPOSIÇÃO DA HISTÓRIA DE ÓBIDOS": nos dias 11 e 12 de Outubro de 2016, para apresentação junto à comunidade escolar Wulfilda Rêgo, no quilombo Arapucu, em Óbidos. Durante a oficina, foram apresentadas fotos digitalizadas de documentos de época apresentando parte da História dos Negros na região do Baixo Amazonas.

- Oficina: V Festival de Cultura, Identidade e Memória Amazônida de Óbidos, oficina com debate sobre fatos históricos e memoriais da vida dos escravos advindos da África contidos nos documentos identificados, inventariados e digitalizados, do 2º Cartório de Óbidos e do Museu Integrado de Óbidos.

#### **TERCEIRO MOMENTO**

- Registro de Material resultante do plano de trabalho ao 7 CBEU.  
Apresentação de resultados parciais e finais, no II Simpósio de Cultura, Identidade e Memória na Amazônia (05.11.2015)

- Apresentação de resultados finais no V Fecima e no II Salão de Extensão da UFOPA

## CONCLUSÕES

Os resultados da ação de pesquisa e extensão se apresentaram satisfatórios, visto que a conservação dos documentos pelo Museu Integrado de Óbidos e pelo Segundo Cartório de Notas de Óbidos, demonstra que os colaboradores Obidenses possuem uma cultura bastante preservacionista em relação aos seus patrimônios, pois o patrimônio material existente só está resistindo graças às articulações destes colaboradores, que além de nos acolherem, se mostraram dispostos a ajudar, ao disponibilizar seus materiais e compreenderem a importância do projeto para a cidade de Óbidos. Além disto, o trabalho de análise de documentos sobre história e vida de escravos vindos da África, feito no Museu Integrado de Óbidos resultou em positivo, pois desse material sobre os escravos foram identificados, inventariados, digitalizados, servindo assim de rico material para a realização de ação educativa nas escolas municipais de Óbidos. As oficinas realizadas despertaram nos alunos do município o interesse pela sua história e cultura, bem como por seu patrimônio histórico e material, desenvolvendo e instigando neles a consciência de sua identidade amazônica.

## REFERÊNCIAS

NETO, José M. B. Escravidão Negra no Grão-Pará (Séculos XVII-XIX). Belém: Paka-Tatu, 2001.

PAULINO, Itamar Rodrigues. Ensaio Historiográfico de Óbidos, Sentinela da Cultura Amazônica. Em: Disponível em (<http://anaisfecima.webs.com/edi-o-atual>) Anais eletrônico I FECIMA, Santarém, 2013. Acessado em 07 de março de 2014.

\_\_\_\_. Resgate da Memória do Município de Óbidos – Área Rural. Anais da Agenda Cidadã, Vol. I. Santarém-PA, UFOPA/UFRJ/UFRRJ: 2013.

# ASSESSORANDO GESTORES E AGENTES CULTURAIS MUNICIPAIS NA ESTRUTURAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS MUNICIPAIS DE CULTURA DO OESTE PARAENSE

Brenda Larissa da Cruz Lima<sup>1</sup>; Itamar Rodrigues Paulino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras- ICED –UFOPA; E-mail: [brendalima2.0@outlook.com](mailto:brendalima2.0@outlook.com), <sup>2</sup>Doutor em Filosofia e Teorias Literárias pela Universidade de Brasília, é professor da Universidade Federal do Oeste do Pará e Coordenador do Programa de Pesquisa e Extensão Cultura, Identidade e Memória na Amazônia do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI. E-mail: [itasophos@gmail.com](mailto:itasophos@gmail.com).

**RESUMO:** O presente trabalho tem a finalidade de apresentar ações extensionistas que possibilitem a realização do projeto sobre assessoria para a formulação dos Sistemas Municipais de Cultura – SMC. Neste sentido foram feitas pesquisa de cunho qualitativo para levantamento da realidade sobre a implantação dos Sistemas Municipais de Cultura. Os dados serviram para promover as ações extensionistas de capacitação visando qualificar os gestores de cada município do Oeste Paraense e servir de base para formatação dos sistemas, planos e conselhos municipais de Cultura.

**Palavras-chave:** Registrar Assessoria; Capacitação; Cultura; Implantação

## INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 tornou o acesso à cultura um direito irrevogável. O artigo 215 determina que todo brasileiro tem direitos culturais, nos seguintes termos: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais”. Isso implica que o Estado brasileiro passou a ter obrigações quanto a criar e gerenciar as oportunidades sociais de manifestar, acessar e produzir cultura. O Governo Federal por intermédio do Ministério da Cultura (MinC), vem implantando o Sistema Nacional de Cultura – SMC. Esse sistema é um processo de articulação, gestão, comunicação e de promoção conjunta de políticas públicas de cultura mediante a pactuação federativa cujo objetivo é recepcionar e divulgar todas atividades culturais ocorrente no Brasil. Contudo, se faz necessário que as Cidades e Estados integrem a esse sistema nacional. Embora o MinC não tenha determinado prazo limite para essa implantação, urge que isso seja realizado o mais breve e urgente possível, visto que o Sistema Nacional de Cultura já está em funcionamento e tem demandado a vinculação dos Sistema Municipal de Cultura - SMC ao Sistema Nacional de Cultura - SNC, para que assim os municípios possam usufruir dos resultados provenientes da nova organização cultural do país. Alguns municípios têm dificuldade de implantar seus sistemas, elaborar seus planos e estruturar seus conselhos por não ter a devida estrutura organizacional, como secretarias de cultura, técnicos aptos e recursos financeiros. O presente trabalho tem como objetivo principal promover ações de assessoria junto aos vinte municípios do oeste paraense signatário do Protocolo de Adesão ao Sistema Nacional de Cultura, de modo que os referidos municípios sejam habilitados junto ao Ministério da Cultura, com apresentação legal de seus sistemas municipais de cultura, que abrangem outros fatores, como os planos municipais de cultura, os conselhos municipais de políticas culturais, e as leis de amparo à cultura local e apoiar os municípios na inventariação das diversas manifestações culturais, a partir dos segmentos oficializados pelo Sistema Nacional de Cultura, tais como: Patrimônio material e imaterial; livro, Leitura e Literatura; Artes Visuais; Música; Cultura Popular; Teatro; Danças; Cultura Digital. Contudo, ainda pretende ajudar, por meio de orientação de gestores municipais de cultura, quanto ao diagnóstico da cultura local, a fim de servir de base para a formatação dos planos municipais de cultura.

## MATERIAL E MÉTODOS

**1º momento:** Foram feitos levantamentos de dados junto às Secretarias de Cultura dos municípios envolvidos na implantação dos SMC com a intenção de apreender, analisar e ponderar sobre a real situação das cidades quanto à implementação de seus sistemas (planos, conselhos e fundos municipais de cultura). Neste sentido, foram contatados gestores, agentes e fazedores de cultura dos municípios envolvidos, para os quais foram realizadas entrevistas e conversas sistemáticas, no intuito de ter um diagnóstico preciso da realidade. Na medida em que se fazia o levantamento de dados, eram feitos também o entrosamento com os gestores municipais de cultura, por meio de conversa sistemática e entrevistas.

**2º momento:** De posse dos dados, foram realizados alguns encontros de assessoria principalmente com gestores do município de Santarém (que está com o plano de implantação aprovado pela câmara de vereadores e ainda em processo de construção do Conselho Municipal de Cultura).

**3º momento:** Oficinas: “PLANO MUNICIPAL DE CULTURA: IMPLANTAÇÃO E DESDOBRAMENTOS”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Levantamento de dados junto às Secretarias de Cultura dos municípios do oeste do Pará.
2. Análise e ponderamentos da situação real de cada município.
3. Foram realizadas 2 (duas) reuniões com intuito de realizar o II Fórum Regional de Cultura, porém este não pôde ser realizado, pois havia divergências de data. Ficou acordado que se realizaria no segundo semestre de 2016.
4. Foi realizada 1 (uma) reunião na Câmara Municipal de Santarém, com o Presidente da Câmara, Sr. Reginaldo da Rocha Campos, e representantes da cultura, com o intuito de agilizar a entrega do Documento de Adesão do Sistema Municipal de Cultura para a Esfera Federal.
5. A proposta do projeto e os resultados parciais obtidos foram apresentados no II Simpósio de Cultura, identidade e Memória na Amazônia. (Anexo I)

6. Participação da aprovação do projeto de Lei que institui o Sistema Municipal de Cultura-SMC do Município de Santarém.
7. Oficina “PLANO MUNICIPAL DE CULTURA: IMPLANTAÇÃO E DESDOBRAMENTOS”.  
(Oficina acontecerá no dia 18 de novembro de 2016 no V Festival de Cultura, Identidade e Memória Amazônica de Óbidos).

### **CONCLUSÕES**

Para a realização do plano de trabalho, algumas dificuldades foram encontradas. A principal delas surgiu quanto à possibilidade de deslocamento e em reunir os gestores dos municípios nos polos. Essa dificuldade se deu por conta das limitações financeiras do projeto e por motivo de as gestões das secretarias de cultura dos diversos municípios estarem em constante mudança, não permitindo um trabalho mais sistemático, no entanto, me ocupei de aprendizado teórico, de estudos sistemáticos e de atividades vinculantes aos segmentos culturais que compõe os sistemas de cultura, o que auxiliou na formatação da Lei do Sistema Municipal de Cultura de Santarém e contribui com o debate durante reuniões e ações junto à secretaria municipal de cultura de Santarém e Câmara de Vereadores do Município de Santarém. No presente momento, ainda mantenho contato com os gestores dos municípios para tentar viabilizar o II Fórum de Cultura da Região Oeste do Pará, ainda sem data prevista e uma reunião geral com os mesmos gestores no evento, V Festival de Cultura, Identidade e Memória Amazônia de Óbidos, que acontecerá nos dias 17, 18 e 19 de novembro.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL (MINC/SAI).SNC: Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC.Brasília: MinC/SAI:2011

BRASIL. Ministério da cultura. Como fazer um plano de cultura.Ilustradora Joana Lira. - São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: Minc, 2013.

BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. Apresentação de Ana de Holanda e Sergio Mamberti. - São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

Tabela 1. Resumo das normas para a elaboração do resumo expandido a ser apresentado no II Salão de Extensão.

# DIÁLOGO, NÃO VIOLÊNCIA E CÍRCULOS DE PAZ: INSTITUTO JUSTIÇA RESTAURATIVA EM SANTARÉM-PA<sup>1</sup>.

Vandria Garcia Corrêa<sup>1</sup>; Nirson Medeiros da Silva Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de direito - ICS – UFOPA; E-mail: vandriatapajo@yahoo.com.br, <sup>2</sup> Professor Dr. do Curso de Direito, ICS – UFOPA. E-mail: nirsonneto@yahoo.com; Antropologia Jurídica – UFOPA.

**RESUMO:** O presente plano de trabalho objetiva realizar estudos e ações voltados ao Programa “Círculos de Paz: Instituto Justiça Restaurativa e Pacificando Conflitos de Santarém, Pará, Brasil” que é desenvolvido no município santareno e, visa à realização de estudos e práticas de formas alternativas de tratamento de conflitos. Com fulcro nos Direitos Humanos e objetivando a difusão do conhecimento de alternativas inovadoras de tratamento de conflitos, através do conhecimento, divulgação e socialização de mecanismos de processamento de conflitualidades fundados em princípios de comunicação não violenta, a presente pesquisa promove aprendizagem sobre o tema da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz, visando à formação de profissionais responsáveis por gerir conflitos, para que estes desenvolvam respeito à diversidade e sofrimento humanos, bem como para com visões de mundo e valores diversos e até mesmo divergentes. O Programa Círculo de Paz busca contribuir à estruturação de uma cultura de paz e de respeito aos Direitos Humanos, através do diálogo, aprendizagem e prática da justiça restaurativa e de resolução de conflitos, abrangendo agentes que atuam em universidades, em espaços comunitários, no Sistema único de Assistência Social e no Sistema de Ensino Público do município de Santarém-PA.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Círculos de Paz; Justiça Restaurativa

## INTRODUÇÃO

A justiça restaurativa diferente do modelo convencional, o dito retributivo, baseia-se num procedimento de consenso, traçando valores e abrindo caminho para uma nova forma de promoção dos direitos humanos. Tais valores trazem à restauração em uma dimensão social, compartilhada coletivamente voltada para o futuro, com respeito à diferença e à tolerância, visto que, esse modelo tornou-se um importante instrumento para a construção de uma justiça participativa que opere real transformação.

Nesse sentido, o Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz da Universidade Federal do Oeste do Pará propõem desenvolver ações em torno do Programa “Círculos de Paz: Instituto Justiça Restaurativa e Pacificando Conflitos de Santarém, Pará, Brasil” que é desenvolvido no município de Santarém, visando à realização de estudos e práticas de formas alternativas de tratamento de conflitos, especialmente a justiça restaurativa e os círculos de construção de paz, voltado ao aprendizado e à difusão de modelo de processamento de conflituosidades diversos dos procedimentos concorrenciais e estritamente retributivos que caracterizam grande parcela das práticas judiciais e do trabalho de conflitos em nosso país. Além de contribuir para a institucionalização de alternativas inovadoras de tratamento de conflitos, através do conhecimento, prática e socialização de mecanismos de processamento de conflituosidades baseados em princípios de comunicação não violenta, o Programa promove ocasiões de diálogo e de aprendizagem sobre o tema da justiça restaurativa e dos círculos de construção de paz, formando e capacitando profissionais e pessoas habilitadas ao processamento de conflitos com respeito à diversidade e ao sofrimento humano.

No que versa aos círculos de construção de paz, os mesmos ocorrem semanalmente em parceria com a Vara da Infância e Juventude, sendo estes voltados para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, nos quais os envolvidos participam de forma voluntária. Para os autores Pranis e Boyes-Watson (2011, p.16)

“O círculo pode ajudar a fortalecer a família, dando a seus membros a chance de reconhecer seus próprios recursos. Também pode ajudar a redirecionar uma cultura de jovens para uma direção positiva, criando oportunidade de os jovens serem uma fonte de apoio e sabedoria um para com o outro. O círculo de construção de paz é um lugar para se adquirir habilidades e hábitos para formar relacionamentos saudáveis, não só dentro do círculo, mas também fora dele”.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a dos Círculos de Construção de Paz, que se desdobra em três momentos: o pré-círculo, em que ocorre a prévia apropriação dos fatos pelos facilitadores do círculo, que irão prestar elucidações sobre sua dinâmica e os princípios da justiça restaurativa, bem como convidar os envolvidos a indicar outras pessoas para participar da etapa posterior. Em seguida, ocorre o círculo propriamente dito, o qual é o momento do encontro entre os convidados ao processo circular, afetados ou não diretamente pela conflitualidade.

Por fim, ocorre o pós-círculo, que consiste no acompanhamento do processo de restauração e, quando for necessário, na realização de uma nova ocasião restaurativa entre os participantes do círculo. Para Pranis (2010 p.10), “os círculos são uma forma de estabelecer uma conexão profunda entre as pessoas, explorar as diferenças ao invés de exterminá-las”, o que demonstra as intenções das práticas restaurativas de não resolver os conflitos, no intuito de acabar como as “diferenças” existentes entre as partes (como às vezes se nomina os conflitos na linguagem popular), mas sim transformá-los e fazer com que as pessoas envolvidas numa situação conflituosa compreendam melhor a si mesmas e aos outros por intermédio da conflitualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Círculo de Paz tem buscado contribuir para a estruturação de uma cultura de paz e de respeito aos Direitos Humanos, através do diálogo, aprendizagem e prática da justiça restaurativa e de resolução de conflitos, abrangendo agentes que

atuam em universidades, em espaços comunitários, no Sistema Único de Assistência Social e no Sistema de Ensino Público do município de Santarém-PA.

No decorrer dos processos circulares, foi possível observar que tal prática tem como o princípio da voluntariedade, baseada num consenso, visando traçar valores e abrir caminho para uma nova forma de promoção dos direitos humanos, da cidadania, da inclusão e da paz social, com dignidade. Os círculos são ocasiões extremamente democráticas, pois, embora animados por um facilitador, são os participantes que desempenham o papel principal na construção do espaço, na manutenção de sua qualidade e respeito, bem como no alcance das respostas para o conflito, o que fazem, inicialmente, discutindo e zelando por valores tidos como importantes para si e para os demais envolvidos no diálogo; posterior ou concomitantemente, estabelecendo juntos e mediante consenso as diretrizes para a discussão. Trata-se, pois, de uma nova vivência que possibilita a percepção de horizontes aos futuros operadores do direito, conferindo-lhes uma formação ética- jurídica e humana.

### CONCLUSÕES

A vivência no Núcleo de Mediação de Conflitos e Construção de Paz, através do contato com práticas alternativas de tratamento de conflitos, proporciona um novo olhar e caminhos relacionados à prática do profissional do Direito, dentro de um ambiente negociado e, portanto, democraticamente participativo para a realização da justiça, em favor da construção de uma cultura de não violência. Destarte, a justiça restaurativa tem se demonstrado um terreno fértil para a instauração de uma nova ótica nas relações, pautada pela reciprocidade, compromisso e corresponsabilidade.

A experiência pesquisada demonstra que o modelo restaurativo e a prática dos círculos de construção de paz são ferramentas eficazes na promoção da paz social, uma vez que, em relações conflituosas, as pessoas envolvidas, ao participarem dos círculos, têm a oportunidade de compreender o que o ato indesejado causou a eles e à pessoa afetada, buscando o entendimento de como tal ato afetou a comunidade e o que pode contribuir para evitar a reincidência. Além disso, tal modelo se apresenta como uma prática de resolução de conflitos humanizadora, onde compreende tanto o conflito quanto as partes envolvidas nos dramas causados por este.

### AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de parceiros comprometidos em avançar no campo da pesquisa e fomento de práticas de justiça restaurativa em Santarém-PA. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão pelo auxílio financeiro, aos facilitadores da FASEPA na condução dos círculos, e ao Professor Dr. Nirson Medeiros incentivador da pesquisa.

### REFERÊNCIAS

**PARA O SÉCULO XXI: INSTITINDO PRÁTICAS RESTAURATIVAS. Semeando justiça e pacificando violências.** Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares.** Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athenas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Círculos de justiça restaurativa e de construção de paz: guia do facilitador.** Trad. Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

\_\_\_\_\_. &BOYES-WATSON, Carolyn. **No coração da esperança: guias de práticas circulares.** Trad. Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.

REARDON, Betty A. Direitos Humanos como educação para a paz. In: ANDREOPOULOS, George J. & CLAUDE, Richard Pierre. **Educação em direitos humanos para o século XXI.** D. Ana Luiza Pinheiro. São Paulo: Editora da USP; Núcleo de Estudos da Violência, 2007.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça.** Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

# INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: ESTUDO DOS FATORES ECONÔMICOS E SOCIAIS QUE INFLUENCIAM A CRIMINALIDADE NA REGIÃO OESTE DO PARÁ

Emanuela de Sousa Valentim<sup>1</sup>; Abner Vilhena de Carvalho<sup>2</sup>; Jarsen Luis Castro Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Economia - ICS – UFOPA; E-mail: emanuelavalentim@gmail.com, <sup>2</sup> Professor Msc. do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional (PCEDR) do Instituto de Ciências da Sociedade. UFOPA. abnervilhena@hotmail.com. <sup>3</sup> Dr. em Desenvolvimento Regional do Trópico Úmido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Programa de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional (PCEDR) e Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS)/UFOPA. E-mail: jarsen@bol.com.br

**RESUMO:** O presente trabalho visa relatar as experiências extensionista adquiridas no projeto de extensão intitulado “integração entre teoria e Prática nas ciências sociais: estudo dos Fatores econômicos e sociais que influenciam a criminalidade na Região Oeste do Pará”. O objetivo geral do projeto daquele projeto de extensão é levar a sociedade o conhecimento das questões que afetam e impulsionam a criminalidade no Oeste do Pará. A metodologia perfaz primeiramente o caminho do ensino e da pesquisa, sendo realizado no Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT), e por fim a extensão, através de palestras, oficinas, seminários e jornadas acadêmicas nas escolas da rede pública municipal e estadual de ensino fundamental e médio de Santarém e cidades vizinhas nas instituições de ensino superior da região, associações de bairros e etc. Tais ações tiveram reflexos positivos na sociedade, haja vista que grande parte do planejamento foi alcançado, na prática, isso quer dizer que houve maior conscientização da sociedade como um todo e combate na criminalidade em Santarém.

**Palavras-chave:** Criminalidade; Socioeconomia; Interação.

## INTRODUÇÃO

Considerando a relação existente entre os fatores socioeconômicos e a criminalidade, na Região Oeste do Pará, com foco no Município de Santarém, fez-se pesquisa no Presídio Silvio Hall de Moura. Os crimes observados foram divididos em quatro categorias, a saber: 1) crimes contra a vida; 2) crimes contra os costumes; 3) crimes contra o patrimônio e; 4) tráfico de entorpecentes. Utilizando de modelos econométricos *probit*, *logit*, *logit* para estudar a relação entre categorias de crimes e variáveis socioeconômicas (escolaridade, renda individual, renda familiar, emprego, tipo de residência, estado civil, filhos, entre outras), utilizou-se também a metodologia desenvolvida por Heckman relativo à correção do viés de seleção. Os resultados mostraram que a motivação básica para o preso cometer crimes é diferente entre as quatro categorias pesquisadas, nos crimes contra a vida, observou-se a interação social como a principal motivação; nos crimes contra os costumes a interação social e a herança familiar; nos crimes contra o patrimônio a condição econômica do indivíduo e; a motivação do preso por tráfico de entorpecentes encontrou apoio nas questões econômicas, na interação social e na herança familiar do indivíduo.

Diante o entendimento das motivações, busca-se trabalhar a prevenção e o combate da criminalidade a partir da ação do extensionista nas escolas, instituições de nível superior, associações de bairros, igrejas e instituições interessadas por meio de palestras, exposição de filmes, seminários, workshops, encontros e outros. Portanto, o objetivo geral do projeto deste projeto de extensão é levar a sociedade o conhecimento das questões que afetam e impulsionam a criminalidade no Oeste do Pará, com ênfase no Município de Santarém.

Como a extensão está vinculada ao tripé onde se encontram também o ensino e a pesquisa, no âmbito do Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT), é realizado a pesquisa através do exame de obras e publicação de *papers*; e o ensino, por meio da manutenção, apresentação de minicursos, palestras e oficinas deste observatório. Dando base e gerando e percepções para colaborar com ações extensionistas voltadas a realidade do Oeste do Pará.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto apresenta duas vertentes de estudo. Na primeira, procurou-se entender o comportamento do indivíduo envolvido na atividade criminosa, analisando e comparando resultados obtidos em pesquisa realizada na penitenciária de Santarém (Hall de Moura) com os resultados de pesquisas científicas desenvolvidas no Brasil e no Mundo, sempre observando os previstos nas teorias revisadas. Na segunda, levar esse conhecimento a sociedade.

A pesquisa que fundamenta este trabalho sua base de dados foi obtida com aplicação de questionários entre os reclusos daquele estabelecimento em dois momentos. A primeira ocorreu nos meses de novembro de 2004 a abril de 2005, sendo aplicados 353 questionários, praticamente o universo de presos no presídio. A segunda, nos meses de março a abril de 2011, sendo preenchidos 408 questionários, praticamente o universo de presos no presídio, uma vez que a maior parte do restante de presos participou da pesquisa anterior realizada em 2004/2005. Foi escolhida para a pesquisa somente a população carcerária masculina.

Além disso, a base de dados atual conta com os dados do OBSERVATÓRIO CRIMINAL DO TAPAJÓS, que são obtidos junto às Polícias Militar e Civil e o Centro de Perícias Criminais. Esses dados são tabulados por meio da planilha do Excel e do software estatístico Minitab, *Gretl* e “R” a fim gerar informações estatísticas específicas, gráficos, indicadores e outras informações para que se possa compreender, criar indicadores, comparar a criminalidade e ainda fazer mapeamento da criminalidade nos bairros de Santarém e da Região Oeste do Pará.

Acima explicitados o desenvolvimento do ensino e da pesquisa no âmbito do Observatório Criminal do Tapajós, podemos nos voltar agora para o reconhecimento das ações de extensão que tem fins de levar o conhecimento a sociedade, por meio de

palestras, oficinas, seminários e jornadas acadêmicas nas escolas da rede pública municipal e estadual de ensino fundamental e médio de Santarém e cidades vizinhas nas instituições de ensino superior da região, associações de bairros e etc.

A meta do observatório é atingir no mínimo 01 escola por mês (manhã, tarde e noite) com média de 200 alunos por turno, ministrar palestras em todas as Instituições, com público-alvo de 150 alunos por instituição, perfazendo um total de 1.800 alunos/ano, no mínimo 100 pessoas por associação / mês. Publicar 02 artigos ao ano, participar de palestras, seminários e eventos científicos no âmbito local, regional e nacional, parcerias com outras instituições e projetos como o "Viva a Vida" da Tv Tapajós de Santarém-Rede Globo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de extensão proporcionam ao discente extensionista uma maior aproximação com a sociedade, propiciando uma formação mais baseada na realidade e em contrapartida essas ações na sociedade ganham profunda significância. Deste modo, o projeto de extensão Integração Entre Teoria e Prática Nas Ciências Sociais: Estudo Dos Fatores Econômicos e Sociais que Influenciam a Criminalidade na Região Oeste Do Pará, diante do proposto no plano de trabalho cumpriu e continua cumprindo, por se tratar de um projeto ainda em execução. Os resultados do projeto pautam-se em sua primeira vertente, que tinha como objetivo as leituras acerca do tema, para que se fortalecessem as análises que seriam feitas posteriormente. E na segunda vertente, havendo apresentação dos resultados dessas análises para a sociedade em geral da seguinte forma, como previsto em seus objetivos:

Oficinas e Minicursos: foram atendidas 3 escolas de ensino fundamental e médio, com duas palestras em cada, onde foi atendido cerca de 250 alunos no intuito de informar, alertar e prevenir os estudantes do comportamento da criminalidade em Santarém e também um conhecimento mais específico sobre tipos de crime, local de maior ocorrência, além de sua relação com outras variáveis socioeconômicas da região.

Palestras e Ações Solidárias: houve a participação no projeto Viva a Vida idealizado pela TV Tapajós, por meio de palestras acerca dos índices de criminalidade na Região Oeste do Pará através de meios midiáticos e com fins preventivos, além desse parceiro o projeto também apresenta palestras informativas e preventivas em órgãos e instituições, a média pessoas atendidas nos eventos participados aproxima-se de 200 por evento. O Natal Solidário da Comunidade de Tipizal é uma das ações que foi realizada por esse projeto, na ocasião realizou-se palestras sobre a criminalidade e fatores socioeconômicos que a influenciam, para cerca de 5 turmas daquela escola.

Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos: onde se relacionou informações obtidas por meio das leituras propostas com os dados reais da criminalidade em Santarém e região, podemos destacar trabalhos científicos, o Livro e, aprovação/publicação/apresentação em eventos nacionais como: CBEU e Jornada Acadêmica UFOPA, Jornada de Iniciação Científica do lespe entre outros.

Manutenção do laboratório OBCRIT: disponibilização de dados através mapeamento da criminalidade por bairros e a incidência dos crimes nesses locais, por meio da contabilização das ocorrências que possibilitam a criação de mapas que podem ser observados no site do Observatório Criminal. Outra conquista também, é a elaboração de um livro, fruto dos resultados das pesquisas e de parcerias com estudiosos do tema, o livro intitulado: Defesa e Criminalidade, Em Busca da Convergência para a Segurança, lançado no ano de 2015.

## CONCLUSÕES

Indubitavelmente, o projeto de extensão integração entre teoria e prática nas ciências sociais: estudo dos fatores econômicos e sociais que influenciam a criminalidade na Região Oeste do Pará, agrega valor tanto a vida pessoal e profissional do extensionista quanto a sociedade, haja vista, o alcance da maioria dos objetivos pautados em seu plano, sustentado pelo tripé ensino pesquisa e extensão. Portanto, é capaz de se enxergar agora resultados práticos com as ações preventivas e informativas que ocorreram e ocorrem por meio de palestras, oficinas, minicursos, e jornadas acadêmicas, nas escolas da rede pública municipal, estadual de ensino fundamental, médio e superior de Santarém, associações de bairros e entre outros.

Certamente a população do Oeste do Pará, sobretudo a santarena obteve ganhos incomensuráveis, pois além de levantamentos de dados, uma boa parte da população foi informada e advertida. Anteriormente a população recebia poucas intervenções em relação a conscientização e os indicadores da criminalidade em seus bairros, muitas vezes não passando de conclusões empíricas coletivas do senso comum. De forma geral, pode-se elucidar o ganho para a melhoria de elaboração de políticas públicas que valorizem as singularidades apresentadas na criminalidade que ocorre no Oeste do Pará.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.V. & MACHADO, A.F. & GUIMARÃES, C. & TELLO, R. **Perfil ocupacional das vítimas e criminosos no Município de Belo Horizonte: um estudo exploratório**. Texto para discussão N. 195, UFMG/Cedeplar, 2003.

BEATO FILHO, C.C. & ASSUNÇÃO, R. & SANTOS, M. A. & SANTO, L.E.E. & SAPORI, L.F. & BATITUCCI, E. & MORAIS, P.C.C. & SILVA, S.L.F. Minas Gerais: [S.n.], 1998. **Criminalidade violenta em Minas Gerais**. Confere com <http://www.crisp.ufmg.br/cvmg.pdf>. Acesso em 28/03/2010.

BECKER, G. Crime and punishment: an economic approach. **Journal of Political Economy**, [S.l.], v.101, 1968.

CERQUEIRA, D. & LOBÃO, W. **Determinantes da criminalidade: Uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 a.

\_\_\_\_\_ **Condicionantes sociais, poder de polícia e o setor de produção criminal**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 b.

- CURRIE, J. & TEKIN, E. **Does child abuse cause crime**. NBER Working Paper N.12171. Abril, 2006.
- DE JESUS, DAMÁSIO EVANGELISTA. **Direito Penal**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FERNANDEZ, J.C. & MALDONADO, G.E.C. **A economia do narcotráfico: uma abordagem a partir da experiência boliviana**. Belo Horizonte: Bela Economia, V.9, n. 2, dezembro de 1999.
- GOTTFREDSON, D.C. & HIRSCHI, T. **A general theory of crime**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1990.
- GUIMARÃES, J.L.C. As motivações do crime segundo o criminoso: condições econômicas, interação social e herança familiar. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. V.8, N.1. São Paulo, 2014
- HECKMAN, J. Sample selection bias as a specification error. **Econometrica**. [S.l.], v.47,n.1, 1979. INSTITUTO SANGARI. **Mapa da violência 2010 – Anatomia dos homicídios no Brasil**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.institutosingari.org.br/mapadaviolencia>. Acesso: Julho de 2013.
- KUME, Leandro. **Uma estimativa dos determinantes da taxa de criminalidade brasileira: uma aplicação em painel dinâmico**. Rio de Janeiro: EPGE, 2005.
- LEVITT, Steven.D. & DUBNER, Stephen J. **Freakonomics: o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta**. São Paulo: Ed. Campus, 7 edição, 2005.
- MELO, B.M & GUIMARÃES, J.L.C & OUTROS. Criminal data mining: a case study in criminal observatory Tapajós. **Conferência Ibérica de Sistemas e tecnologias de informação**. Universidade de Aveiro – Portugal, 2015.
- MENDONÇA, M.J.C. & LOUREIRO, P.R.A. & SACHSIDA, A. **Criminalidade e interação social**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 a. \_\_\_\_\_ **Criminalidade e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003 b.
- MISSE, Michel. **As ligações perigosas: mercado informal ilegal, narcotráfico e violência no Rio**. Rio de Janeiro: Contemporaneidade e Educação, V.1 N.2, 1997.
- NASCIMENTO, D. M. & PORTO, J.L.R. **Dinâmicas Periféricas- estratégias da Fronteira da Amazônia Setentrional**. Naea, Belém-Pa, 2013.
- PEZZIN, L. **Criminalidade urbana e crise econômica**. São Paulo: IPE / USP, 1986.
- SHIKIDA, Cláudio D. & JÚNIOR, Ari F.A. & SHIKIDA, Pery F.A. **A moral importa ?** Minas Gerais: IBmec MG Working paper – WP31, 2005.
- SHIKIDA, Cláudio D. & JÚNIOR, Ari F.A. & SHIKIDA, Pery F.A. & BORILLI, Salete P. **Determinantes do comportamento criminoso: um estudo econométrico nas penitenciárias central, estadual e feminina de Piraquara – Paraná**. Pesquisas & Debates, São Paulo, Vol. 17, 2006.
- SOARES, Luis Eduardo & BILL, MV & ATHAYDE, Celso. **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005.

